

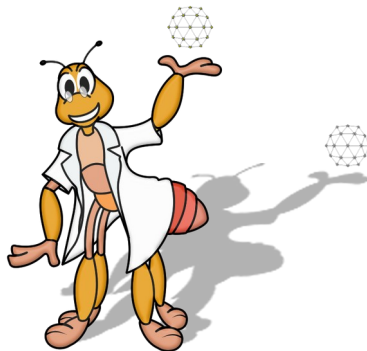
PIETRO UBALDI

A Lei de Deus

La Legge di Dio

Edição Bilingue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citados as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-02-08377-2

Título original
LA LEGGE DI DIO

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni

Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE

Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6

Novo Horizonte – CEP: 44.360-900

Feira de Santana – BA

Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br

<http://fsee.uefs.br/>

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886-1972.

U13L A Lei de Deus [recurso eletrônico] = La Legge di Dio / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2026.
298 p.

Título e texto em português e italiano.

Ebook: <https://cris.uefs.br/pdfs/LD.pdf>

Formato PDF

ISBN 978-65-02-08377-2

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad. II. Título.

CDU: 141.155

CDD: 146.4

A Lei de Deus



La Legge di Dio

Apresentação

a1 *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito”. — Mateus 22:37*

a2 Este livro é o primeiro que fazemos a tradução do português para o italiano. Usamos como base as vinte e quatro palestras na Rádio Cultura S, Vicente. Proferidas por Pietro Ubaldi no período de 17 de agosto de 1958 a 8 de fevereiro de 1959 e o capítulo 25: “A Evolução da História”, publicado na 1ª edição, publicada pelo Grupo Editorial Monismo, e na 3ª edição da Fundação Pietro Ubaldi, mas que não está presente na 6ª edição, do Instituto Pietro Ubaldi, que também utilizamos.

a3 É o livro que, segundo o autor, fecha a segunda trilogia do Ciclo Brasileiro (vide capa), que começa com “*A Grande Batalha*”.

a4 É um livro que dispensa maiores apresentações e que, com uma linguagem mais simples e direta, transmite uma sabedoria que não podemos deixar de conhecer, pois ela nos guia para uma vida mais livre de dores e de sofrimentos, à medida que alinhamos as nossas ações e pensamentos com a Lei de Deus.

a5 Um livro deveras importante para se entender o momento atual e não se deixar cair nas armadilhas do Antissistema. Portanto, boa leitura!

a6 Feira de Santana, 02 de maio de 2026.

Presentazione

“Amerai il Signore, Dio tuo, con tutto il tuo cuore, con tutta la tua anima e con tutto il tuo spirito”. — Matteo 22:37 ^{a1}

Questo libro è il primo che traduciamo dal portoghese all'italiano. Abbiamo utilizzato come base le ventiquattro conferenze tenute a Radio Cultura S, Vicente. Tenute da Pietro Ubaldi nel periodo compreso tra il 17 agosto 1958 e l'8 febbraio 1959, nonché il capitolo 25: “L'evoluzione della storia”, pubblicato nella 1ª edizione, edita dal Gruppo Editoriale Monismo, e nella 3ª edizione della Fondazione Pietro Ubaldi, ma che non è presente nella 6ª edizione dell'Istituto Pietro Ubaldi, che abbiamo comunque utilizzato. ^{a2}

È il libro che, secondo l'autore, conclude la seconda trilogia del Ciclo Brasiliano (vedi copertina), che ha inizio con “La Grande Battaglia”. ^{a3}

È un libro che non ha bisogno di presentazioni e che, con un linguaggio più semplice e diretto, trasmette una saggezza che non possiamo non conoscere, poiché ci guida verso una vita più libera dal dolore e dalla sofferenza, man mano che allineiamo le nostre azioni e i nostri pensieri alla Legge di Dio. ^{a4}

Un libro davvero importante per comprendere il momento attuale ed evitare le trappole dell'Antisistema. Quindi, buona lettura! ^{a5}

Feira de Santana, 2 maggio 2026. ^{a6}

Prefácio

pr1 Os capítulos deste livro constituem uma série de vinte e quatro palestras proferidas na Rádio Cultura São Vicente, todos os domingos, no período de 17 de agosto de 1958 a 8 de fevereiro de 1959, tendo por isso algumas vezes o caráter de conversa. Ao mesmo tempo, elas foram publicadas no jornal O Diário, de Santos. Apresentamos agora, aqui reunidas, essas palestras. Elas continuam, desenvolvendo sempre mais, os conceitos expostos em nossos dois livros “*A Grande Batalha*” e “*Evolução e Evangelho*”, da segunda trilogia, de nossa segunda Obra, de 12 volumes como a primeira. Trata-se sempre do estudo da Lei de Deus, para que saibamos, realmente, como orientar a nossa própria vida.

pr2 No livro “*O Sistema (Gênese e Estrutura do Universo)*” foram apresentadas as teorias básicas da sua formação e funcionamento. Nos dois referidos livros, “*A Grande Batalha*” e “*Evolução e Evangelho*”, entramos no terreno prático das consequências e aplicações dessas teorias, do controle racional e experimental da sua verdade. Tivemos, por isso, que enfrentar o problema da conduta humana, no campo da ética, assunto do presente volume (*A Lei de Deus*) e do que se lhe seguirá (*Queda e Salvação*). Mas, há uma diferença entre os dois. O primeiro, este que temos em mãos, trata o assunto de um modo geral, com uma linguagem fácil, acessível, adaptada a palestras pelo rádio. O segundo, “*Queda e Salvação*”, considera o mesmo assunto da conduta humana e da ética, mas de maneira diferente, penetrando em profundidade os problemas, atingindo os pormenores, provando as teorias com demonstrações racionais e pondo-as em contato com a realidade dos fatos. Por isso, esse segundo livro voltará a falar de temas que no primeiro foram só superficialmente esboçados e tratados com linguagem diferente, em função de outros ângulos. Podemos assim afirmar, porque o plano desse segundo livro já está se aproximando de nossa mente, e desde agora, vemos os liames que unem os dois volumes no mesmo motivo fundamental de ética. O aspecto em função do qual é encarado este problema no presente livro é o homem, como cidadão do seu mundo terreno. Assim também, o ângulo sob o qual será tratado o mesmo problema no livro “*Queda e Salvação*” é o pensamento de Deus que, com a Sua Lei, dirige o ser para a sua salvação final. No primeiro caso, a ética é concebida olhando-se para a terra, no segundo, olhando-se para o céu.

pr3 Até agora o problema da nossa conduta foi enfrentado empiricamente pelas religiões que disto se encarregaram; mas, as soluções que elas nos ofereceram se baseiam em princípios teóricos axiomáticos, não demonstrados, enquanto na realidade, muitas vezes, aquelas soluções representam o resultado de ilusões psicológicas não controladas, ainda não provadas, mas cegamente aceitas, desabafo de instintos e impulsos do

Prefazione

I capitoli di questo libro costituiscono una serie di ventiquattro conferenze tenute alla Radio Cultura São Vicente ogni domenica nel periodo compreso tra il 17 agosto 1958 l'8 febbraio 1959, e assumono quindi talvolta il carattere di una conversazione. Allo stesso tempo, sono state pubblicate sul quotidiano O Diário, di Santos. Presentiamo ora, qui raccolte, queste conferenze. Esse continuano, sviluppano sempre di più, i concetti esposti nei nostri due libri, *“La Grande Battaglia”* e *“Evoluzione e Vangelo”*, della seconda trilogia, della nostra seconda Opera, di 12 volumi come la prima. Si tratta sempre dello studio della Legge di Dio, affinché sappiamo, realmente, come orientare la nostra stessa vita. pr1

Nel libro *“Il Sistema (Genesi e Struttura dell'Universo)”* sono state presentate le teorie fondamentali della sua formazione e funzionamento. Nei due libri citati, *“La Grande Battaglia”* ed *“Evoluzione e Vangelo”*, siamo entrati nel terreno pratico delle conseguenze e delle applicazioni di queste teorie, del controllo razionale e sperimentale della loro veridicità. Abbiamo dovuto, per questo, che affrontare il problema della condotta umana, nel campo dell'etica, tema del presente volume (*La Legge di Dio*) e di ciò che seguirà (*Caduta e Salvezza*). Ma vi è una differenza tra i due. Il primo, questo che abbiamo tra le mani, tratta l'argomento in modo generale, con un linguaggio facile, accessibile, adatto alle trasmissioni radiofoniche. Il secondo, *“Caduta e Salvezza”*, considera lo stesso argomento della condotta umana e dell'etica, ma in modo diverso, penetrando in profondità i problemi, raggiungendo i dettagli, provando le teorie con dimostrazioni razionali e mettendole a confronto con la realtà dei fatti. Per questo, questo secondo libro tornerà a parlare di temi che nel primo sono stati solo superficialmente accennati e affrontati con un linguaggio diverso, in funzione di altre angoli. Possiamo così affermare, poiché il progetto di questo secondo libro sta già si avvicinando della nostra mente, e fin d'ora vediamo i legami che uniscono i due volumi nello stesso motivo fondamentale dell'etica. L'aspetto in funzione del quale viene affrontato questo problema nel presente libro è l'uomo, come cittadino del suo mondo terreno. Allo stesso modo, l'angolo da cui verrà affrontato lo stesso problema nel libro *“Caduta e Salvezza”* è il pensiero di Dio che, con la Sua Legge, dirige l'essere verso la sua salvezza finale. Nel primo caso, l'etica viene concepita guardando alla terra, nel secondo, guardando al cielo. pr2

Finora, il problema della nostra condotta è stato affrontato empiricamente dalle religioni che di questo si occupano; tuttavia, le soluzioni che ci hanno offerto si basano su principi teorici assiomatici, non dimostrati, mentre in realtà, molto spesso, tali soluzioni rappresentano il risultato di illusioni psicologiche non controllate, non ancora provate, ma accettate ciecamente, sfogo di istinti e impulsi dal pr3

subconsciente. A forma mental moderna, no entanto, tomou-se mais culta e astuta. Pretende, por isso, olhar atrás dos bastidores da fé, para ver o que há de positivo, tanto mais quanto aquela fé implica em uma vida dura de virtude e sacrifício. O temor genérico de uma penalidade e a esperança de um ganho, sem saber onde e como, nos céus que começam a ser explorados e percorridos de verdade pela ciência, não convencem mais as consciências insatisfeitas. Agora que se aproxima o fim da civilização europeia, encontramos-nos nas mesmas condições do fim do Império Romano, quando ninguém acreditava mais nos deuses. Como então, fica de pé a forma, esvaziada da substância. No meio de muitas religiões, antes de tudo preocupadas em combater umas as outras para conservar e aumentar o seu império espiritual, o mundo fica substancialmente materialista, apegado sobretudo aos seus negócios.

pr4 A velha linguagem continua sendo repetida. Mas, todos estão acostumados a ouvi-la e não reparam mais. O mundo progrediu e tornou-se diferente. Parece que nos milênios da sua vida religiosa, em vez de ser transformado pelas religiões ao realizar os princípios delas, ele as transformou para suas comodidades. Em vez de aprender a viver nas regras da Lei, aprendeu a arte de evadir-se delas, a astúcia das escapatórias para enganar o próximo e, se fosse possível, o próprio Deus. Então, se os velhos sistemas não adiantam mais, e se este é o resultado deles, por que não usar hoje outra linguagem que seja mais bem compreendida? Por que não se apoiar sobre outros impulsos e movimentar outras alavancas às quais o homem possa melhor obedecer? Por que não ver a vida no seu sentido utilitário, oferecendo-nos também vantagens quando pede virtudes e sacrifícios?

pr5 Foi por isso que nasceram estas palestras. Com os nossos livros “*A Grande Síntese*”, “*Deus e Universo*” e o “*O Sistema*”, tínhamos atingido uma visão bastante completa da estrutura orgânica do universo. Tratava-se, agora, só de deduzir destes princípios gerais as suas consequências práticas, pondo-os em contato com a realidade da nossa vida e verificando se eles permanecem verdadeiros também nos pormenores do caso particular. Deste modo o problema da conduta humana foi enfrentado duma forma diversa, isto é, em sentido racional, positivo, logicamente demonstrado, experimentalmente controlável como faz a ciência, apoiado nos fatos que todos vemos e, assim, encontrando a sua explicação. Foi possível deste modo chegar a uma ética universal, não dependente de alguma religião particular, absolutamente imparcial e verdadeira para todos, como é a matemática, ou a ciência em geral, porque faz parte da grande Lei que rege tudo, escrita no pensamento de Deus, e que podemos ver realizada nos fatos. Chegamos assim, nestas palestras, a uma orientação que sai do terreno empírico das religiões para entrar no terreno positivo da ciência, o que justifica as nossas conclusões, de que elas têm de ser ponderadas por toda mente que queira e saiba raciocinar e por isso aceita a demonstração, como a de um teorema de matemática.

subconscio. La forma mentale moderna, tuttavia, è diventata più colta e astuta. Intende, per questo, di guardare dietro le quinte della fede, per vedere cosa vi sia di positivo, tanto più in quanto quella fede implica una vita dura di virtù e sacrificio. Il timore generico di una punizione e la speranza di un guadagno, senza sapere dove e come, nei cieli che cominciano ad essere esplorati e percorso da vero dalla scienza, non convincono più le coscienze insoddisfatte. Ora che si avvicina la fine della civiltà europea, ci troviamo nelle stesse condizioni della fine dell'Impero Romano, quando nessuno credeva più negli dei. Come allora, rimane in piedi la forma, svuotata della sostanza. In mezzo a tante religioni, prima di tutto preoccupate di combattersi l'una contro l'altra per conservare e accrescere il proprio impero spirituale, il mondo diventa sostanzialmente materialista, attaccato soprattutto ai propri affari.

Il vecchio linguaggio continua a essere ripetuto. Ma tutti sono abituati ad ascoltarlo e non ci fanno più caso. Il mondo è progredito ed è diventato diverso. Sembra che nei millenni della sua vita religiosa, invece di essere trasformato dalle religioni attraverso la realizzazione dei loro principi, egli le abbia trasformate per la propria convenienza. Invece di imparare a vivere secondo le regole della Legge, ha imparato l'arte di eluderle, l'astuzia delle scappatoie per ingannare il prossimo e, se possibile, Dio stesso. Allora, se i vecchi sistemi non servono più, e se questo è il loro risultato, perché non usare oggi un altro linguaggio che sia meglio compreso? Perché non affidarsi ad altri impulsi e azionare altre leve a cui l'uomo possa meglio obbedire? Perché non vedere la vita nel suo senso utilitaristico, che ci offre vantaggi anche quando richiede virtù e sacrifici?

È per questo che sono nate queste conferenze. Con i nostri libri *“La Grande Sintesi”*, *“Dio e Universo”* e *“Il Sistema”*, avevamo raggiunto una visione piuttosto completa della struttura organica dell'universo. Si trattava ora solo di dedurre di questi principi generali le loro conseguenze pratiche, di metterli a confronto con la realtà delle nostre vite e di verificare se rimangono veri anche nei dettagli del caso particolare. In questo modo, il problema della condotta umana veniva affrontato in forma diversa, cioè in un senso razionale, positivo, logicamente dimostrato e sperimentalmente controllabile, come fa la scienza, basato sui fatti che tutti vediamo e, così, trovando la sua spiegazione. È stato così possibile giungere a un'etica universale, non dipendente da alcuna religione particolare, assolutamente imparziale e vera per tutti, come è la matematica, o la scienza in generale, perché fa parte della grande Legge che regge tutto, scritta nel pensiero di Dio, e che possiamo vedere realizzata nei fatti. Siamo così giunti, in queste conferenze, a un orientamento che esce dal terreno empirico delle religioni per entrare nel terreno positivo della scienza, il che giustifica le nostre conclusioni, secondo cui esse devono essere ponderate da ogni mente che voglia e sappia ragionare e che quindi accetti la dimostrazione, come quella di un teorema di matematica.

pr4

pr5

pr6 A novidade e importância deste ponto de vista, sustentado nestas palestras, baseia-se nos seguintes fatos:

pr7 1) Trata-se de uma ética universal, que diz respeito à vida e permanece verdadeira em todas as suas formas chegadas a um dado nível de evolução, em qualquer corpo celeste do universo. Por isso, ficando acima de todos os pontos de vista particulares e relativos, esta ética resulta absolutamente imparcial a respeito das divisões humanas, porque delas é completamente independente.

pr8 2) Trata-se de uma ética positiva, como é a ciência, baseada em fatos, de uma ética que não é senão um capítulo da Lei que tudo rege e que a ciência estuda em outros seus aspectos. Ética de efeitos calculáveis, determinística, baseada em princípios absolutos, sem escapatórias, como por exemplo, a lei da gravitação e as leis do mundo físico, químico, biológico, matemático, etc.

pr9 3) Trata-se de uma ética praticamente utilitária, concorde com o princípio fundamental da Lei, que é a justiça e também o desejo do ser; justiça que exige que o sacrifício da obediência à Lei e o esforço para evoluir encontrem a sua recompensa. Ética correspondente ao instinto fundamental do ser, que é o de fugir do sofrimento e de chegar à felicidade. Por isso, vem a ser uma ética capaz de ser entendida e aceita, porque satisfaz à forma mental do homem moderno.

pr10 4) Trata-se de uma ética racional, logicamente demonstrada, que não se baseia na fé cega, no princípio de autoridade ou no terror de castigos arbitrários e obscuros, mas que convence quem saiba pensar. Uma ética que não admite enganos, porque nela se pode ver tudo claro: a perfeição e a bondade das regras, às quais devemos obedecer até as últimas consequências de cada ato nosso.

pr11 5) Esta ética resulta de um sistema filosófico-científico universal que tudo abrange e explica desde o princípio até o fim, sistema do qual ela representa um aspecto controlável nas suas consequências práticas da vida comum. Estas conclusões se baseiam no valioso apoio de teorias positivas gerais que as sustentam, orientando-nos também a respeito de tantos outros fenômenos, dos quais estas teorias oferecem uma interpretação lógica.

pr12 6) Esta ética pode ser submetida a um controle experimental no laboratório da vida, com o mesmo método positivo da experimentação que a ciência usa para controlar a verdade das outras leis que vai descobrindo, e todas juntas, ao lado desta ética, constituem a grande Lei que tudo rege.

pr13 7) De fato, estas conclusões foram submetidas, por nós que as estudamos em nossa própria vida e na alheia e por meio século, sob controle experimental, que as confirmou plenamente. E muitas testemunhas viram os fatos que aconteceram.

La novità e l'importanza di questo punto di vista, sostenuto in queste conferenze, si basano sui seguenti fatti: pr6

1) Si tratta di un'etica universale, che riguarda la vita e rimane vera in tutte le sue forme una volta raggiunto un dato livello di evoluzione, in qualsiasi corpo celeste dell'universo. Per questo, ponendosi al di sopra di ogni punto di vista particolare e relativo, tale etica risulta assolutamente imparziale rispetto alle divisioni umane, poiché ne è completamente indipendente. pr7

2) Si tratta di un'etica positiva, come è la scienza, basata sui fatti, un'etica che non è che un capitolo della Legge che tutti regge e che la scienza studia sotto altri aspetti. Etica dagli effetti calcolabili, deterministica, basata su principi assoluti, senza scappatoie, come ad esempio la legge di gravità e le leggi del mondo fisico, chimico, biologico, matematico, etc. pr8

3) Si tratta di un'etica praticamente utilitaristica, in accordo con il principio fondamentale della Legge, che è la giustizia, e anche con il desiderio dell'essere; giustizia che esige che il sacrificio dell'obbedienza alla Legge e lo sforzo di evolversi trovino la loro ricompensa. Etica corrispondente all'istinto fondamentale dell'essere, che è quello di fuggire dalla sofferenza e di raggiungere alla felicità. Per questo, viene a essere un'etica capace di essere compresa e accettata, poiché soddisfa la forma mentale dell'uomo moderno. pr9

4) Si tratta di un'etica razionale, logicamente dimostrata, che non si basa sulla fede cieca, sul principio dell'autorità o sul terrore di punizioni arbitrarie e oscure, ma che convince chiunque sa pensare. Un'etica che non ammette inganni, perché in essa si può vedere tutto chiaro: la perfezione e la bontà delle regole, alle quali dobbiamo obbedire fino alle ultime conseguenze di ogni nostro atto. pr10

5) Questa etica risulta da un sistema filosofico-scientifico universale che tutto abbraccia e spiega dal principio alla fine, sistema di cui essa rappresenta un aspetto controllabile nelle sue conseguenze pratiche della vita ordinaria. Queste conclusioni si basano sul prezioso sostegno di teorie positive generali che le sostengono, orientandoci anche rispetto a tanti altri fenomeni, dei quali queste teorie offrono un'interpretazione logica. pr11

6) Questa etica può essere sottoposta a controllo sperimentale nel laboratorio della vita, con lo stesso metodo positivo di sperimentazione che la scienza usa per controllare la verità delle altre leggi che va scoprendo, e tutti insieme, accanto a questa etica, costituiscono la grande Legge che tutto regge. pr12

7) Infatti, queste conclusioni sono state sottoposte, da noi che le abbiamo studiate nella nostra vita e in quella degli altri per mezzo secolo, sotto controllo sperimentale, che le ha pienamente confermate. E molti testimoni hanno visto gli fatti che sono accaduti. pr13

pr14 8) Afinal de contas, não estamos dizendo coisa nova, mas repetindo com outras palavras o que já foi dito no Evangelho e pelas religiões mais adiantadas que o mundo possui; de tudo isto só quisemos dar demonstração lógica e prova experimental. Explicamos a necessidade de tomar a sério e viver o que o mundo está repetindo com palavras há milênios.

pr15 9) Esta ética não somente nos orienta no imenso mundo fenomênico em que vivemos, dirigindo com conhecimento a nossa conduta, mas explica o que está acontecendo, a razão dos fatos que nos cercam e logicamente os justifica quando não quereríamos aceitá-los, como no caso do sofrimento. Esta ética, respondendo às nossas perguntas e oferecendo uma solução razoável aos problemas da nossa vida, ilumina o caminho que temos a percorrer, de modo que possamos vê-lo e nele avançar, não de olhos fechados, mas com as vantagens oferecidas pelo conhecimento da Lei e a certeza da sua justiça e bondade.

pr16 10) Esta ética responde a uma necessidade do momento histórico atual. O Céu, contemplado, admirado e venerado na terra, sempre de longe, como sonho praticamente irrealizável, não pode ser apenas teoria vivida por poucas exceções: deve descer e realizar-se entre nós. Seria absurdo que os grandes ideais existissem para nada, como o homem preguiçoso preferiria. Apesar da sua indiferença, ele não pode paralisar as forças da evolução na realização do seu objetivo fundamental, que é o progresso.

pr17 Com o abrir-se da inteligência e o aumento do conhecimento, vai aparecer também no terreno da ciência positiva, a verdadeira concepção de Deus e da Sua Lei. Ela sairá, então, das formas das religiões particulares em lutas entre si, da clausura das igrejas, do exclusivismo dos seus representantes. Então, o homem, mais consciente, perceberá a grande realidade que é Deus e, finalmente, para o seu bem, se colocará, obediente, na ordem da Lei.

pr18

S. Vicente, Páscoa de 1959.

8) In fin dei conti, non stiamo dicendo nulla di nuovo, ma ^{pr14}ripetendo con altre parole ciò che è già stato detto nel Vangelo e dalle religioni più avanzate che il mondo possiede; di tutto ciò abbiamo voluto solo fornire una dimostrazione logica e una prova sperimentale. Abbiamo spiegato la necessità di prendere sul serio e di vivere ciò che il mondo ripete a parole da millenni.

9) Questa etica non solo ci orienta nell'immenso mondo ^{pr15}fenomenica in cui viviamo, dirigendo con consapevolezza la nostra condotta, ma spiega ciò che sta accadendo, la ragione dei fatti che ci circondano e logicamente li giustifica quando non vorremmo accettarli, come nel caso della sofferenza. Questa etica, rispondendo alle nostre domande e offrendo una soluzione ragionevole ai problemi della nostra vita, illumina il cammino che dobbiamo percorrere, in modo che possiamo vederlo e su di esso avanzare, non ad occhi chiusi, ma con i vantaggi offerti dalla conoscenza della Legge e dalla certezza della sua giustizia e bontà.

10) Questa etica risponde a una necessità del momento storico ^{pr16}attuale. Il Cielo, contemplato, ammirato e venerato sulla terra, sempre da lontano, come un sogno praticamente irrealizzabile, non può essere solo una teoria vissuta da poche eccezioni: deve discendere e realizzarsi tra noi. Sarebbe assurdo che i grandi ideali esistessero per nulla, come l'uomo pigro preferirebbe. Nonostante la sua indifferenza, egli non può paralizzare le forze dell'evoluzione nella realizzazione del suo obiettivo fondamentale, che è il progresso.

Con l'aprir-se dell'intelligenza e l'accrescimento della ^{pr17}conoscenza, apparirà anche nel terreno della scienza positiva, la vera concezione di Dio e della Sua Legge. Essa uscirà, quindi, dalle forme delle religioni particolari in lotta tra loro, dalla chiusura delle chiese, dall'esclusivismo dei loro rappresentanti. Allora l'uomo, più consapevole, percepirà la grande realtà che è Dio e, infine, per il suo bene, si porrà, obbediente, nell'ordine della Legge.

S. Vicente, Pasqua del 1959. ^{pr18}

Índice

I	Novos caminhos.....	16
II	O separatismo religioso.....	26
III	O problema do destino.....	36
IV	Em harmonia com a Lei.....	46
V	A infalibilidade da Lei.....	56
VI	À procura da felicidade.....	66
VII	Mudança de planos.....	78
VIII	Os loucos métodos do mundo e o verdadeiro caminho.....	88
IX	Das trevas à luz.....	98
X	Aparências e realidades.....	108
XI	O extraordinário poder da vontade.....	118
XII	O edifício da evolução.....	128
XIII	O funcionamento da Lei.....	138
XIV	Escola da vida.....	148
XV	Em busca da felicidade.....	158
XVI	Do separatismo à união.....	168
XVII	A realidade dos instintos.....	178
XVIII	A musicalidade da Lei.....	188
XIX	O fracasso da astúcia.....	200
XX	A justiça da Lei.....	212
XXI	O Evangelho e o mundo.....	222
XXII	A necessária justiça da Lei.....	232
XXIII	A conquista do poder e a justiça social.....	242
XXIV	A Lei aplicada à história.....	252
XXV	A evolução da história.....	262

Indice

I	Nuovi cammini.....	17
II	Il separatismo religioso.....	27
III	Il problema del destino.....	37
IV	In armonia con la Legge.....	47
V	L'infallibilità della Legge.....	57
VI	A cerca della felicità.....	67
VII	Cambiamento di piani.....	79
VIII	I metodi folli del mondo e la vera via.....	89
IX	Della tenebra alla luce.....	99
X	Apparenze e realtà.....	109
XI	La straordinaria potenza della volontà.....	119
XII	L'edificio dell'evoluzione.....	129
XIII	Il funzionamento della Legge.....	139
XIV	Scuola della vita.....	149
XV	Alla ricerca della felicità.....	159
XVI	Dal separatismo all'unione.....	169
XVII	La realtà degli istinti.....	179
XVIII	La musicalità della Legge.....	189
XIX	Il fallimento dell'astuzia.....	201
XX	La giustizia della Legge.....	213
XXI	Il Vangelo e il mondo.....	223
XXII	La necessaria giustizia della Legge.....	233
XXIII	La conquista del potere e la giustizia sociale.....	243
XXIV	La Legge applicata alla storia.....	253
XXV	L'evoluzione della storia.....	263

I. Novos caminhos

¹ *Plano e método de trabalho.*

² Queridos amigos, na véspera do dia em que faço 72 anos, aqui em Santos, onde desembarquei, chegado da Itália, há quase seis anos, em dezembro de 1952, começo agora esta minha primeira série de rádio palestras, a fim de poder chegar a um contato mais próximo com os meus amigos. Até agora este contato realizou-se por intermédio dos meus livros, isto é, da palavra escrita. Agora vai realiza-se também por intermédio da palavra falada, o que faz o contato mais vivo, mais atual, mais próximo do ouvinte, do que é a palavra escrita dirigida ao leitor.

³ Entro assim numa fase nova do meu trabalho, que é a de me aproximar do povo com uma linguagem mais simples, de maneira a ser compreendida. Procurarei com que estas conversas se prolonguem o mais possível, a fim de chegar a uma comunhão de pensamento mais completa, que porventura não tenha sido possível até agora; a uma união de mente e coração, que constitua uma ponte através da qual eu possa doar tudo de mim mesmo, doar tudo aquilo que consegui compreender e realizar na minha longa experiência, numa vida de tempestades e introspecção profunda. A dor constrangeu-me a aprender a superá-la para dela fugir ou, pelo menos, domesticá-la. Neste nosso mundo são muitos os que sofrem, e ensiná-los como amansar a dor é obra de caridade. Procuraremos também satisfazer a sede de conhecimento que se encontra aninhada no fundo de cada alma. Tudo isto eu quero comunicar aos amigos, que serão meus herdeiros.

⁴ Dizem que os meus livros são difíceis demais; mas é que eles não constituem todo o meu trabalho. Eis que agora amadureceu a hora para eu realizar uma outra parte deste trabalho, durante a qual a tarefa é de traduzir as teorias difíceis em palavras simples, tudo repetindo e esclarecendo numa forma diferente, acessível a todos, sem as complicações da ciência, sem as dificuldades da alta cultura. Conservando-nos apegados à substância, mas simplificando o que é mais difícil, aproximando-nos da realidade do nosso mundo, a qual se compreende melhor, porque todos a vivemos em nossa vida de cada dia. As grandes teorias do universo vão ser descritas de outra forma. Esta nova exposição daquelas mesmas teorias terá a vantagem de as confirmar, em virtude de um contato mais direto com os fatos. Desta maneira, ela se tornará acessível sem ser necessário o esforço mental que nem todos podem fazer, sem a cultura que nem todos podem possuir. Assim, estas verdades poderão ser compreendidas e utilizadas por

I. Nuovi cammini

Piano e metodo di lavoro.

1

Cari amici, alla vigilia del mio 72° compleanno, qui a Santos, dove sono sbarcato proveniente dall'Italia quasi sei anni fa, nel dicembre del 1952, inizio ora questa mia prima serie di conferenze radiofoniche, per stabilire un contatto più stretto con i miei amici. Finora, questo contatto è avvenuto attraverso i miei libri, cioè attraverso la parola scritta. Ora avverrà anche attraverso la parola parlata, che rende il contatto più vivido, più attuale, più vicino all'ascoltatore di quanto lo sia la parola scritta rivolta al lettore.

2

Intraprendo così in una nuova fase del mio lavoro, che è quella di avvicinarmi alla gente con un linguaggio più semplice, in modo da essere compreso. Cercherò di prolungare queste conversazioni il più possibile, al fine di raggiungere a una comunione di pensiero più completa, che forse finora non è stata possibile; a un'unione di mente e cuore, che costituisca un ponte attraverso il quale io possa donare tutto di me stesso, donare tutto ciò che sono riuscito a comprendere e a realizzare nella mia lunga esperienza, in una vita di tempeste e profonda introspezione. Il dolore mi ha costretto a imparare a superarlo per sfuggirgli o, almeno, domarlo. In questo nostro mondo sono molti coloro che soffrono, e insegnare loro come placare il dolore è opera di carità. Cercheremo anche di soddisfare la sete di conoscenza che si annida nel profondo di ogni anima. Tutto questo voglio comunicarlo agli amici, che saranno i miei eredi.

3

Dicono che i miei libri siano troppo difficili; ma è che questo non costituiscono tutto lo mio lavoro. Ecco, è giunto il momento per me di intraprendere un'altra parte di questo lavoro, in cui il compito consiste nel tradurre le teorie complesse in parole semplici, ripetendo e chiarendo il tutto in una forma diversa, accessibile a tutti, senza le complicazioni della scienza, senza le difficoltà dell'alta cultura. Rimanendo legati alla sostanza, ma semplificando ciò che è più difficile, avvicinandoci alla realtà del nostro mondo, che si comprende meglio, perché tutti la viviamo nella nostra vita di tutti i giorni. Le grandi teorie dell'universo saranno descritte in altra forma. Questa nuova esposizione delle stesse teorie avrà il vantaggio di confermarle, in virtù di un contatto più diretto con i fatti. In questo modo, diventerà accessibile senza richiedere lo sforzo mentale che non tutti possono compiere, senza la cultura che non tutti possono possedere. Così, queste verità potranno essere comprese e utilizzate da

4

um número cada vez maior de pessoas que desejam ser beneficiadas e precisam de ser orientadas, a fim de melhor se dirigirem na vida.

5 Para que não haja qualquer mal-entendido, desejamos afirmar, logo desde o começo, que a nossa finalidade é só fazer o bem. Queremos fazer isto, oferecendo o fruto do nosso pensamento e da nossa experiência, para que os ouvintes possam deste conhecimento tirar a maior utilidade para si próprios: utilidade espiritual, que é a base da material, porque uma não se pode isolar da outra.

6 A nossa tentativa não se destina a impor ideia alguma ou a fazer prosélitos. É apenas uma oferta livre, que não obriga ninguém a aceitá-la. Quem estiver convencido de possuir outra verdade melhor e estiver satisfeito com ela, que não a abandone. Quem não gostar de pesquisas no terreno dos tantos mistérios que nos cercam de todos os lados, quem não quiser incomodar-se com o trabalho de aprofundar o seu conhecimento, enriquecendo-o com novos aspectos da verdade, pode ficar tranquilo na sua posição. Não desejamos perturbar ninguém; não andamos em busca de seguidores a fim de conquistar domínio na terra; não somos rivais de ninguém neste campo. O nosso único interesse é a pesquisa para atingir o conhecimento. Este, e só este, é o nosso objetivo, e não o de conquistar poder algum no nosso mundo.

7 Permanecemos, por isso, com o maior respeito por todas as verdades que o homem possui e pelos grupos que as representam. Respeitamos os continentes já conhecidos, embora nós vamos, por nossa conta, explorando os novos continentes. Respeitamos as verdades já conquistadas, embora procuremos ver mais longe. Respeitamos todas as religiões e doutrinas, e de maneira nenhuma pretendemos destruí-las ou superá-las, a fim de as substituir por outras. Ensinares sempre o maior respeito pela fé e filosofia dos outros.

8 O nosso lema é que o homem civilizado nunca agrida o próximo, e que um ser evoluído nunca entra em polêmicas. Isto significa que, para nós quem agride o próximo não é civilizado e aquele que entra em polêmicas para impor a força as suas ideias aos outros é um ser ainda não evoluído; não quer dizer seja mau, mas somente atrasado no caminho da evolução, como prova o fato que ele usa os métodos que mais nos aproximam da fera. O método que cada um usa revela a sua natureza e o nível de vida ao qual pertence. Mais adiante explicaremos isto melhor. “*Diz-me como lutas e dir-te-ei quem és*”.

9 Tranquilizem-se, assim, logo os que possam supor que queremos aqui fazer campanhas contra alguém. Deus nos livre. Isso significaria retroceder milhares de anos no caminho da evolução. Proceder assim significaria pertencer às forças negativas da destruição.

un numero sempre crescente di persone che desiderano trarne beneficio e hanno bisogno di essere guidate per dirigersi meglio nella vita.

Per evitare qualsiasi malinteso, desideriamo affermare, fin dall'inizio,⁵ che il nostro unico scopo è quello di fare del bene. Vogliamo farlo cioè, offrendo il frutto delle nostre pensiero e della nostra esperienza, affinché gli ascoltatori possano trarre da questa conoscenza il massimo beneficio per sé stessi: un beneficio spirituale, che è alla base di quello materiale, poiché l'uno non può essere isolato dall'altro.

Il nostro tentativo non mira a imporre alcuna idea o a fare proseliti. È⁶ solo un'offerta libera, che non obbliga nessuno ad accettarla. Chiunque sia convinto di possedere un'altra verità migliore e ne sia soddisfatto, non la abbandoni. Chi non gradisce le ricerche nel terreno dei tanti misteri che ci circondano da ogni parte, chi non vuole prendersi con il lavoro di approfondire la propria conoscenza, arricchendola con nuovi aspetti della verità, può rimanere tranquillo nella propria posizione. Non desideriamo turbare nessuno; non siamo alla ricerca di seguaci per conquistare il dominio sulla terra; non siamo rivali di nessuno in questo campo. Il nostro unico interesse è la ricerca per raggiungere la conoscenza. Questo, e solo questo, è il nostro obiettivo, e non quello di conquistare alcun potere nel nostro mondo.

Nutriamo quindi il massimo rispetto per tutte le verità di cui⁷ l'uomo è in possesso e per i gruppi che le rappresentano. Rispettiamo i continenti già conosciuti, anche se noi, da parte nostra, continuiamo a esplorare nuovi continenti. Rispettiamo le verità già conquistate, sebbene cerchiamo di guardare oltre. Rispettiamo tutte le religioni e le dottrine, e in nessun modo intendiamo distruggerle o superarle, al fine di sostituirle con altre. Insegneremo sempre il massimo rispetto per la fede e la filosofia degli altri.

Il nostro motto è che l'uomo civile non aggredisce mai il prossimo e⁸ che un essere evoluto non entra mai in polemiche. Ciò significa che, per noi, chi aggredisce il prossimo non è civilizzato e chi entra in polemiche per imporre con la forza le proprie idee agli altri è un essere non ancora evoluto; non vuol dire che sia cattivo, ma solo in ritardo sul cammino dell'evoluzione, come prova il fatto che egli usa i metodi che più ci avvicinano alla bestia. Il metodo che ciascuno usa rivela la sua natura e il livello di vita a cui appartiene. Più avanti spiegheremo questo meglio. *“Dimmi come combatti e ti dirò chi sei”*.

Che si tranquillizzino, dunque, coloro che potrebbero supporre che qui⁹ intendiamo condurre campagne contro qualcuno. Dio non voglia. Ciò significherebbe regredire di migliaia di anni sul cammino dell'evoluzione. Procedere così significherebbe schierarsi con le forze negative della distruzione.

E veremos que entre tantas leis que dirigem o mundo, há também uma que diz que quem quer destruir acaba destruindo-se a si mesmo; que quem agride o próximo, agride a si mesmo; que quem faz o mal, o faz antes de tudo a si mesmo. Veremos esta maravilha, isto é, que a Lei de justiça de Deus está sempre presente, em ação, inclusive neste nosso mundo de injustiça. Veremos que a ciência e a lógica não estão contra a fé. Mas que os poderes do intelecto nos foram dados por Deus para compreender e demonstrar a verdade, para dela dar provas certas, enquanto a fé pode apenas vislumbrá-la.

¹⁰ Veremos muitas coisas boas e maravilhosas, as quais, se quisermos, podemos atrair em direção à terra para nós, provenientes de planos de vida mais elevados, planos que se encontram acima de nós, maravilhosa descida de sabedoria e de bondade, pela qual se manifesta entre nós a presença de Deus! Procuraremos aprender a arte de viver em paz e no respeito do próximo, o que constitui a base de uma mais feliz convivência social. As longínquas teorias dos nossos livros descerão do mundo das abstrações, até se tornar prática a sua aplicação e, assim, poder conferir frutos reais a quem o desejar. Não prometemos poderes mágicos, nem felicidade fácil, mas apenas seremos nós mesmos ao colocarmo-nos juntamente com tudo o mais, dentro de uma visão da vida, clara, singela e positiva, que é constituída pela Lei de Deus, a qual pode ser dura quando merecemos, mas é sempre boa e justa. Temos que compreender finalmente como está feita e como funciona esta grande máquina do Universo, que foi uma vez construída e agora é movimentada por Deus, dentro da qual vivemos e da qual somos parte. Ela é a nossa casa, onde moramos sem, no entanto, a conhecermos.

¹¹ Aprender a fazer movimentos certos em vez de errados, como costumamos, tem logo como consequência evitar o sofrimento, que é a campanha de alarme que nos avisa que cometemos um erro, o qual é preciso corrigir para voltarmos à harmonia na ordem da Lei, sem o que a dor não pode acabar. É lógico que o bem-estar possa nascer apenas de um estado harmônico e que a desordem não pode gerar senão sofrimento. O ser é livre, mas o universo é um concerto musical, onde qualquer dissonância produz sofrimento. E na verdade que é outra coisa. É natural que isso se colha quando o homem continuamente se rebela à ordem da Lei de Deus, num sistema dessa natureza. É lógico que a felicidade não se possa atingir senão pelo caminho da obediência, e que a revolta não possa trazer senão sofrimentos. O estado em que se encontra o nosso mundo comprova, na realidade dos fatos, a verdade desta afirmação, dado que seria absurdo atribuir a causa de tanto mal a Deus, que não pode ser senão bom e perfeito. Não resta outra coisa senão atribuí-la ao homem, e quanto maior for a revolta, tanto maior será o sofrimento, até que o homem rebelde aprenda, à sua custa, a obediência. Se quisermos fugir à dor e

E vedremo che, tra le tante leggi che governano il mondo, ce n'è anche una che dice che chi vuole distruggere finisce per distruggere se stesso; che chi aggredisce il prossimo, aggredisce se stesso; che chi fa del male, lo fa prima di tutto a se stesso. Vedremo questa meraviglia, cioè che la Legge di giustizia di Dio è sempre presente, in azione, anche in questo nostro mondo di ingiustizia. Vedremo che la scienza e la logica non sono contro la fede. Ma che i poteri dell'intelletto ci sono stati dati da Dio per comprendere e dimostrare la verità, per darne prove certe, mentre la fede può solo intravederla.

Vedremo molte cose belle e meravigliose, che, se lo desideriamo,¹⁰ potremo attrarre verso di noi sulla terra, provenienti da piani di vita più elevati, piani che si trovano al di sopra di noi, meravigliosa discesa di saggezza e di bontà, attraverso la quale si manifesta tra noi la presenza di Dio! Cercheremo di imparare l'arte di vivere in pace e nel rispetto del prossimo, ciò che costituisce la base di una più felice convivenza sociale. Le teorie lontane dei nostri libri scenderanno dal mondo delle astrazioni, fino a rendere pratica la loro applicazione e, così, poter conferire frutti reali a chi lo desidera. Non promettiamo poteri magici, né felicità facile, ma solo che saremo noi stessi, ponendoci insieme a tutto il resto in una visione della vita chiara, semplice e positiva, che è costituita dalla Legge di Dio, che può essere dura quando lo meritiamo, ma è sempre buona e giusta. Dobbiamo finalmente comprendere come è fatta e come funziona questa grande macchina dell'Universo, che un tempo è stata costruita e ora è mossa da Dio, all'interno della quale viviamo e di cui siamo parte. Essa è la nostra casa, dove viviamo senza però conoscerla.

Imparare a compiere i movimenti giusti invece di quelli sbagliati, come siamo soliti fare, ha come immediata conseguenza l'evitare la sofferenza, che è il campanello d'allarme che ci avverte di aver commesso un errore, il quale deve essere corretto per tornare all'armonia nell'ordine della Legge, senza la quale il dolore non può cessare. È logico che il benessere possa nascere solo da uno stato armonico e che il disordine non possa generare che sofferenza. L'essere è libero, ma l'universo è un concerto musicale, dove qualsiasi dissonanza produce sofferenza. E in verità è un'altra cosa. È naturale che ciò si raccolta quando l'uomo continuamente si ribella all'ordine della Legge di Dio, in un sistema di questa natura. È logico che la felicità non possa essere raggiunta se non attraverso la via dell'obbedienza, e che la ribellione non possa portare che sofferenze. Lo stato in cui si trova il nostro mondo prova, nella realtà dei fatti, la verità di questa affermazione, dato che sarebbe assurdo attribuire la causa di tanto male a Dio, che non può essere che buono e perfetto. Non resta altro che attribuirlo all'uomo, e quanto maggiore sarà la ribellione, tanto maggiore sarà la sofferenza, finché l'uomo ribelle non imparerà, a proprie spese, l'obbedienza. Se vogliamo sfuggire al dolore e

conquistar a felicidade, qualquer que seja a nossa filosofia ou religião, temos de compreender que existem leis, existem leis, existem leis; e que se continuarmos violando-as, como costumamos fazer, teremos que sofrer tanto até acabarmos por compreender que existem leis, e que, se não quisermos sofrer, não há outro caminho a não ser o de nos coordenarmos dentro delas. Se o mundo conseguir aperceber-se disso, esta seria a maior descoberta dos nossos tempos. Este é o conhecimento que consegui atingir em meio século de trabalho mental e de controle experimental e este é o presente que agora quero oferecer aos meus amigos.

¹² Parece que hoje o mundo se está tornando cada vez pior. Mas Deus pôs limites à liberdade do homem, de maneira que este não tem o poder de parar o funcionamento da Lei que tudo rege. O mundo pode desmoronar e fracassar, mas o prejuízo é só para quem desejar isto. A Lei de Deus não pode fracassar, isto quer dizer que no meio de tantos crimes e injustiças, a justiça de Deus fica de pé e quem fracassará serão os piores; mas para os justos, para os honestos que não mereceram a reação da Lei, fica em sua defesa a justiça de Deus. Perante Ele, cada um fica sozinho com seu destino, para colher o que semeou e receber o que mereceu.

¹³ Veremos o que quer dizer destino, procurando penetrar o segredo da nossa vida, através do conhecimento das leis que a regem. Muita coisa teremos que ver juntos. Nesta primeira palestra, não é possível tocar senão em alguns assuntos gerais. Mas, pouco a pouco, entraremos cada vez mais nos vários aspectos do conhecimento que é preciso enfrentar. Entraremos nos problemas da nossa vida que temos que resolver, nas perguntas que surgem na nossa mente às quais é necessário responder. A conclusão que desde já podemos antecipar é a que Deus vem ao nosso encontro de braços abertos, com uma Lei da bondade e de justiça e que nós podemos receber felicidade, quando a tivermos merecido, por termos semeado bondade e justiça. Há um caminho para chegar à felicidade, mas se o homem não quer segui-lo, a culpa e as justas consequências não podem ser senão dele.

¹⁴ Não é possível explicar mais nessa nossa conversa, mas as conversas continuarão. Irá se realizar-se um colóquio entre as nossas almas, para se chegar a um abraço de compreensão, de maneira que eu possa gozar a alegria de tornar-me útil ao próximo, e os ouvintes possam gozar das vantagens que derivam de ter melhor compreendido a vida e, por consequência, de se comportarem de maneira a semearem para si menos sofrimentos. Procurarei falar de alma para alma, a cada um, como em segredo, ao ouvido, a fim de resolver os vossos problemas, atendendo-os pessoalmente, para confortar os que sofrem, orientar os que duvidam, pacificar os revoltados, encaminhar para Deus os desviados, dar uma fé e uma esperança certa aos descrentes. Para nos libertarmos da disciplina da Lei, não adianta dizer que Deus não existe. Ele fica existindo mesmo.

raggiungere la felicità, qualunque sia la nostra filosofia o religione, dobbiamo comprendere che esistono delle leggi, esistono delle leggi, esistono delle leggi; e che se continuiamo a violarle, come siamo soliti fare, dovremo soffrire così tanto fino a quando non finiremo per comprendere che esistono delle leggi, e che, se non vogliamo soffrire, non vi è altra via se non quella di adeguarci ad esse. Se il mondo riuscisse a rendersene conto, questa sarebbe la più grande scoperta dei nostri tempi. Questa è la conoscenza che sono riuscito a raggiungere in mezzo secolo di lavoro mentale e di controllo sperimentale e questo è il dono che ora voglio offrire ai miei amici.

Sembra che oggi il mondo stia diventando sempre peggiore. Ma Dio ha posto dei limiti alla libertà dell'uomo, affinché questi non abbia il potere di fermare il funzionamento della Legge che tutto regge. Il mondo può crollare e fallire, ma il danno ricadrà solo su chi lo desidera. La Legge di Dio non può fallire, ciò vuol dire che in mezzo a tanti crimini e ingiustizie, la giustizia di Dio rimane salda e chi fallirà saranno i peggiori; ma per i giusti, per gli onesti che non hanno meritato la reazione della Legge, rimane in loro difesa la giustizia di Dio. Davanti a Lui, ognuno rimane solo con il proprio destino, per raccogliere ciò che ha seminato e ricevere ciò che ha meritato. ¹²

Vedremo cosa vuol dire il destino, cercando di penetrare il segreto della nostra vita attraverso la conoscenza delle leggi che la regolano. Avremo molto da vedere insieme. In questa prima conferenza non è possibile che accenniamo solo ad alcuni argomenti generali. Ma, poco a poco, ci addentreremo sempre più nei vari aspetti della conoscenza che è necessario affrontare. Affronteremo i problemi della nostra vita che dobbiamo risolvere, le domande che sorgono nella nostra mente e alle quali è necessario rispondere. La conclusione che fin d'ora possiamo anticipare è che Dio viene incontro a noi a braccia aperte, con una Legge di bontà e di giustizia, e che noi possiamo ricevere la felicità, quando l'avremo meritata, per aver seminato bontà e giustizia. Vi è una via per raggiungere alla felicità, ma se l'uomo non vuole seguirla, la colpa e le giuste conseguenze non possono che ricadere su di lui. ¹³

Non è possibile spiegare di più in questa nostra conversazione, ma le conversazioni continueranno. Si avverrà un colloquio tra le nostre anime, per giungere a un abbraccio di comprensione, affinché io possa godere della gioia di rendermi utile al prossimo, e gli ascoltatori possano godere dei vantaggi che derivano dall'aver compreso meglio la vita e, di conseguenza, dal comportarsi in modo da seminare per sé meno sofferenze. Cercherò di parlare da anima ad anima, a ciascuno, come in segreto, all'orecchio, al fine di risolvere i vostri problemi, assistendovi personalmente, per confortare chi soffre, orientare chi dubita, pacificare i ribelli, ricondurre a Dio chi gli smarriti, dare una fede e una speranza certa ai miscredenti. Per liberarci dalla disciplina della Legge, non serve a nulla dire che Dio non esiste. Lui continua a esistere comunque. ¹⁴

Não adianta negar a Sua Lei, esta Lei continua funcionando. Não adianta esconder-se nas trevas, a luz fica resplandecendo no Alto. Estamos vivendo dentro desta Lei viva. A nossa própria vida está feita por Ela, a qual representa o pensamento e a vontade de Deus, que é a causa primeira da vida universal.

¹⁵ Continuaremos, assim, falando juntos, de amigo para amigo, unidos por um liame de bondade, para o bem de ambos. Sem bondade não se pode dizer verdade. Considerarei cada ouvinte como um amigo meu pessoal, com o qual estou desabafando a minha paixão comprimida de beneficiar o próximo. Não sou rico para dar dinheiro, não sou poderoso para oferecer vantagens materiais; dou o que tenho: o pensamento que recebi por inspiração, e o amor do meu coração. Como recompensa peço só que este pensamento seja compreendido por cada um, para seu bem, e que este amor seja retribuído, correspondendo-lhe outro tanto amor. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

È inutile negare la Sua Legge, questa Legge continua a funzionare. È inutile nascondersi nelle tenebre, la luce continua a risplendere in Alto. Viviamo all'interno di questa Legge vivente. La nostra stessa vita sono fatte da Essa, che rappresenta il pensiero e la volontà di Dio, che è la causa prima della vita universale.

Continueremo quindi a parlare insieme, da amico ad amico, uniti da un legame di bontà, per il bene di entrambi. Senza bontà non si può dire la verità. Considererò ogni ascoltatore come un mio amico personale, con il quale sto dando sfogo alla mia passione repressa di voler fare del bene al prossimo. Non sono ricco per dare denaro, non sono potente per offrire vantaggi materiali; do ciò che ho: il pensiero che ho ricevuto per ispirazione e l'amore del mio cuore. Come ricompensa chiedo solo che questo pensiero sia compreso da ciascuno, per il suo bene, e che questo amore sia ricambiato, rispondendogli con altrettanto amore. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

II. O separatismo religioso

- 16 *Respeito por todas as crenças.*
- 17 Meus amigos, estou novamente convosco, continuando a nossa conversa do domingo passado. Destas conversas faremos muitos anéis e destes anéis uma corrente de inteligência e de bondade, para construir um dique contra a ignorância e a maldade de que está cheio o mundo.
- 18 Estas conversas simples e singelas, estas palavras que saem dos meus próprios lábios, serão úteis para afastar tantos mal-entendidos e dúvidas que nasceram por incompreensão do meu trabalho, desde a minha primeira vinda ao Brasil, em 1951. Peço desculpas por ter de falar de mim, o que é desagradável, mas não há outra maneira para esclarecer. Tenho aqui que repetir mais uma vez o que foi sempre o meu lema, isto é, *universalidade e imparcialidade*. Devo também explicar que as minhas palavras têm de ser entendidas no seu significado, ao pé da letra, e não conter outros subterfúgios. Ora, imparcialidade quer dizer não-existência de partido, compreendendo a todos; significa não ficar fechado na forma mental de partido ou de grupo particular algum, tanto mais quando esse grupo, qualquer que seja, se impõe a combater os outros grupos, julgando-os errados ou maus e, porque diferentes dele próprio, perseguindo-os com as suas condenações.
- 19 Infelizmente, este instinto de exclusividade, pelo qual não se pode afirmar uma verdade para si senão condenando como erradas as verdades dos outros, é o produto do nosso nível de vida humana; é assim a qualidade do homem em geral, qualidade que desta maneira nele aparece, qualquer que seja a religião ou grupo doutrinário ao qual ele pertença. O que não conseguimos aceitar não são os diferentes pontos de vista da verdade das diferentes religiões. Tudo isso é natural, é lógico. Em nosso mundo relativo, não pode existir coisa alguma senão nesta forma relativa. Nele, assim também a verdade não pode aparecer senão dividida em seus aspectos diferentes. O que não podemos aceitar é a atitude de condenação, de exclusividade na posse da verdade, e de agressividade, que muitas vezes se encontra nas religiões, nos grupos doutrinários, etc. Não nos interessa tomar parte nestas rivalidades terrenas, que nada têm a ver com a pesquisa da verdade, que é o que mais procuramos realizar.
- 20 O nosso escopo não é o de defender um patrimônio já adquirido, mas o de nos enriquecer, conquistando outros novos, para doar a quem o quiser receber. Nós não estamos amarrados a qualquer dos interesses terrenos, que logo se constroem por cima de toda verdade. Quem está

II. Il separatismo religioso

Rispetto per tutte le credenze.

16

Amici miei, sono di nuovo qui con voi per riprendere la nostra conversazione di domenica scorsa. Da queste conversazioni creeremo molti anelli e da questi anelli una catena di intelligenza e bontà, per costruire una diga contro l'ignoranza e la malvagità di cui è pieno il mondo.

17

Queste conversazioni semplici e schiette, queste parole che escono dalle mie stesse labbra, saranno utili per allontanare tanti malintesi e dubbi che nacque dell'incomprensione del mio lavoro, sin dal mio primo arrivo in Brasile, nel 1951. Chiedo scusa per dover parlare di me, cosa spiacevole, ma non vi è altro modo per chiarire. Devo qui ripetere ancora una volta quello che è sempre stato il mio motto, cioè *universalità e imparzialità*. Devo anche spiegare che le mie parole devono essere intese nel loro significato letterale e non contenere altri sotterfugi. Ora, imparzialità vuol dire assenza di parte, comprendendo tutti; significa non chiudersi nella forma mentale di un partito o di un gruppo particolare, tanto più quando quel gruppo, qualunque esso sia, si impone di combattere gli altri gruppi, giudicandoli sbagliati o cattivi e, poiché diversi da sé, perseguendoli con le proprie condanne.

18

Purtroppo, questo istinto di esclusività, per cui non si può affermare una verità per sé senza condannare come errate le verità degli altri, è il prodotto del nostro livello di vita umana; è così la qualità dell'uomo in generale, qualità che si manifesta in lui in questo modo, qualunque sia la religione o il gruppo dottrinale a cui appartenga. Ciò che non riusciamo ad accettare non sono i diversi punti di vista sulla verità delle diverse religioni. Tutto ciò è naturale, è logico. Nel nostro mondo relativo, non può esistere nulla che in questa forma relativa. In esso, così anche la verità non può apparire se non divisa nei suoi diversi aspetti. Ciò che non possiamo accettare è l'atteggiamento di condanna, di esclusività nel possesso della verità e di aggressività, che spesso si riscontra nelle religioni, nei gruppi dottrinali, etc. Non ci interessa prendere parte a queste rivalità terrene, che non hanno nulla a che vedere con la ricerca della verità, che è ciò che più cerchiamo di realizzare.

19

Il nostro scopo non è quello di difendere un patrimonio già acquisito, ma di arricchirci, conquistandone altri nuovi, per donarli a chiunque desideri riceverli. Non siamo legati ad alcun interesse terreno, che ben presto si costruisce su tutta la verità. Chi è

20

mergulhado no trabalho da pesquisa não pode dissipar as suas energias nesta luta de rivalidades. A nossa tarefa não é a de conservar o passado defendendo-o, mas é a de construir o futuro. Os nossos interesses não estão na terra, mas só naquela construção. O respeito que temos pela verdade de cada um é o que todos devem ter para com as verdades que o mundo possui. Não se pode parar o caminho da vida e a evolução do pensamento. O passado não pode paralisar o florescimento do futuro, e no mundo há lugar bastante para todos.

21 O primeiro mal-entendido nasceu por se ter acreditado que nós representávamos este ou aquele grupo e, por conseguinte, que éramos inimigos dos outros grupos, inimizade para nós simplesmente inconcebível. De maneira alguma saberíamos tomar parte nessa luta de rivalidades, que requer uma forma mental para isso adaptada, a qual não possuímos. É assim que fugimos logo que em qualquer grupo apareça este espírito de condenação. O mal-entendido consistiu em ter se acreditado encontrar um inimigo onde não existia inimigo algum, e de pensar em guerras quando nós pensávamos só em como resolver os problemas do universo. Isto eu desejaria aqui explicar de uma forma bem clara: nós não somos guerreiros, somos pensadores que não têm interesses humanos para defender. O nosso inimigo é a ignorância que é causa de tantos sofrimentos e não o homem, a quem queremos ajudar. Neste mundo podemos ser presa dos fortes e astutos, mas não somos fortes nem astutos na terra para fazer presas.

22 Concordamos, assim, com todos. Os únicos seres com os quais não podemos concordar são os que não querem concordar mesmo, mas se impor, vencendo o próximo. Ora, esta é uma mentalidade atrasada, que o homem verdadeiramente espiritualizado não pode aceitar sem retroceder milênios no caminho da evolução. Se for permitido fazer guerra, isso será possível só contra quem quer fazer guerra. O homem civilizado procura e sabe encontrar não os pontos de contraste para lutar, esmagando-se uns aos outros, mas os pontos de concórdia para colaborar, ajudando-se uns aos outros. Dissemos civilizados porque só esse tipo de homem pode fazer parte da nova humanidade que está surgindo, que será constituída não por bandos de lobos, más por uma coletividade social unida, numa colaboração orgânica. Esse novo mundo melhor de amanhã é o que mais interessa: um mundo de compreensão e de colaboração recíprocas; o mundo do “*ama o teu próximo como a ti mesmo*”. Assim, em tudo podemos concordar, menos nessa vontade de não concordar. Mas, não condenamos ninguém por isso, porque este método se explica como lei de um dado plano de vida, o que não quer dizer maldade, como não se pode chamar de mau a um ser que comete erros por não ter ainda compreendido e sabido fazer melhor, pelo fato de não ser bastante evoluído.

23 Uma vez expliquei a um senhor o meu ponto de vista da

immerso nel lavoro di ricerca non può dissipare le proprie energie in questa lotta di rivalità. Il nostro compito non è quello di conservare il passato difendendolo, ma di costruire il futuro. I nostri interessi non risiedono nella terra, ma solo in quella costruzione. Il rispetto che nutriamo per la verità di ciascuno è quello che tutti dovrebbero avere riguardo alle verità che il mondo possiede. Non si può fermare il cammino della vita e l'evoluzione del pensiero. Il passato non può paralizzare il fiorire del futuro, e nel mondo vi è spazio a sufficienza per tutti.

Il primo malinteso è nato dal fatto che si è creduto che noi rappresentassimo questo o quel gruppo e, di conseguenza, che fossimo nemici degli altri gruppi, un'inimicizia per noi semplicemente inconcepibile. Non sapremmo in alcun modo prendere parte a questa lotta di rivalità, che richiede una forma mentale adatta a ciò, di cui non disponiamo. È così che fuggiamo non appena in un gruppo si manifesta questo spirito di condanna. Il malinteso è consistito nel credere di trovare un nemico dove non esisteva alcun nemico, e nel pensare alle guerre quando noi pensavamo solo a come risolvere i problemi dell'universo. Questo vorrei spiegarlo qui in forma molto chiara: noi non siamo guerrieri, siamo pensatori che non hanno interessi umani da difendere. Il nostro nemico è l'ignoranza, causa di tante sofferenze, e non l'uomo, che vogliamo aiutare. In questo mondo possiamo essere preda dei forti e degli astuti, ma non siamo né forti né astuti sulla terra per fare preda. ²¹

Siamo quindi d'accordo con tutti. Gli unici esseri con cui non possiamo essere d'accordo sono coloro che non vogliono davvero essere d'accordo, ma vogliono imporsi, vincendo il prossimo. Ora, questa è una mentalità arretrata, che l'uomo veramente spiritualizzato non può accettare senza regredire di millenni nel cammino dell'evoluzione. Se è permesso fare guerra, ciò sarà possibile solo contro chi vuole fare guerra. L'uomo civilizzato cerca e sa trovare non i punti di contrasto per combattere, schiacciandosi a vicenda, ma i punti di accordo per collaborare, aiutandosi l'un l'altro. Abbiamo detto civilizzati perché solo questo tipo di uomo può far parte della nuova umanità che sta sorgendo, che sarà costituita non da branchi di lupi, ma da una collettività sociale unita, in una collaborazione organica. Questo nuovo mondo migliore di domani è ciò che più interessa: un mondo di comprensione e di collaborazione reciproche; il mondo del "*ama il tuo prossimo come te stesso*". Così, su tutto possiamo essere d'accordo, tranne che su questa volontà di non essere d'accordo. Ma non condanniamo nessuno per questo, perché questo metodo si spiega come legge di un dato piano di vita, il che non vuol dire malvagità, così come non si può chiamare di malvagio ad un essere che commette errori per non aver ancora compreso e saputo fare meglio, per il fatto di non essere abbastanza evoluto. ²²

Una volta ho spiegato a un signore il mio punto di vista sulla ²³

imparcialidade e universalidade. A cara dele iluminou-se e, de súbito, respondeu: “ah, compreendo bem, trata-se de um novo partido: o dos imparcialistas e universalistas”. Esta anedota mostrou-me como a forma mental comum não consegue conceber coisa alguma se não a vir bem fechada dentro dos limites do relativo, isto é, dum grupo particular bem dividido dos outros e logicamente em luta com eles. Colocada perante a ideia da universalidade, esta forma mental não consegue concebê-la senão na forma de um imperialismo dominador de todos, que um poder central consegue submeter. E de fato é isso o que se encontra no mundo e é isso que vemos existir na terra.

²⁴ Quando cheguei ao Brasil a convite dum desses grupos, outro grupo levantou-se contra mim, dizendo ter chegado um enviado de Satanás. Mas quando sem querer sustentei algumas teorias deste outro grupo, que daquele modo me tinha chamado, fui condenado como herege pelo primeiro grupo que me tinha convidado e assim por diante. Isso porque se trata de um mesmo tipo de homem, o qual possui uma só mesma forma mental, que o leva a proceder sempre de igual maneira. E assim ele aparece a condenar, pertença ele a que grupo pertencer.

²⁵ É assim que nascem os mal-entendidos. O meu trabalho não é o que todos queriam, isto é, o de oferecer-me como um seguidor a mais para engrossar as fileiras deste ou daquele grupo, mas é o de fazer pesquisas para resolver problemas ainda não resolvidos, esclarecer dúvidas, compreender mistérios, responder a perguntas às quais religiões, doutrinas e filosofias ainda não responderam. Disto se segue que a ideia comum do imperialismo religioso, em busca de adeptos e seguidores, não me interessa e não faz parte do meu trabalho. Falo bem claro: não quero de maneira nenhuma chefiar coisa alguma na terra, não quero conquistar poder algum neste mundo. Não há, assim, qualquer razão para rivalidades. O que almejo é só utilizar esta minha condenação de viver neste baixo nível de vida, para ajudar os outros a levantarem-se a um nível espiritualmente mais alto. Se me for permitido, só uma vez, ser egoísta, o meu único desejo seria o de me ir embora, fugindo para bem longe deste mundo, a fim de nele não voltar mais. Por isso, as lutas pelas conquistas humanas, que tanto interessam aos meus semelhantes, não têm sentido para mim e, achando-as muito cansativas, não cuido delas. As minhas lutas dirigem-se para objetivos totalmente diferentes.

²⁶ Era necessário explicar tudo isso para que o meu trabalho seja compreendido. Infelizmente, no nosso mundo estamos acostumados a supor que cada palavra seja uma mentira e julgamos que somos astutos quando conseguimos descobrir essa mentira. Isto é o que eu suponho, aconteceu também a meu respeito. Aqui nasceu o mal-entendido porque, neste caso, acontecia o inacreditável, isto é, que as minhas palavras eram,

imparzialità e universalità. Il suo volto si illuminò e, d'un tratto, rispose: "ah, capisco bene, si tratta di un nuovo partito: quello degli imparzialisti e degli universalisti". Questo aneddoto mi ha mostrato come la forma mentale comune non riesca a concepire nulla che vedendolo ben racchiuso entro i limiti del relativo, cioè di un gruppo particolare ben distinto dagli altri e logicamente in lotta con essi. Di fronte all'idea di universalità, questa forma mentale non riesce a concepirla che sotto forma di un imperialismo dominatore di tutti, che un potere centrale riesce a sottomettere. Ed è proprio questo che si trova nel mondo ed è questo che vediamo esistere sulla terra.

Quando sono arrivato in Brasile su invito di uno di questi gruppi, un altro gruppo si è sollevato contro di me, sostenendo che fosse giunto un inviato di Satana. Ma quando, senza volerlo, ho sostenuto alcune teorie di quest'altro gruppo, che in quel modo mi aveva chiamato, sono stato condannato come eretico dal primo gruppo che mi aveva invitato, e così via. Questo perché si tratta dello stesso tipo di uomo, che possiede una sola forma mentale, che lo porta ad agire sempre allo stesso modo. E così egli appare a condannare, a prescindere dal gruppo a cui appartiene. ²⁴

È così che nascono i malintesi. Il mio lavoro non è quello che tutti vorrebbero, ovvero offrirmi come un seguace in più per ingrossare le fila di questo o quel gruppo, ma consiste nel condurre ricerche per risolvere problemi ancora irrisolti, chiarire dubbi, comprendere misteri, rispondere a domande alle quali religioni, dottrine e filosofie non hanno ancora dato risposta. Ne consegue che l'idea comune dell'imperialismo religioso, alla ricerca di adepti e seguaci, non mi interessa e non fa parte del mio lavoro. Lo dico chiaramente: non voglio in alcun modo comandare nulla sulla terra, non voglio conquistare alcun potere in questo mondo. Non vi è, quindi, alcun motivo per rivalità. Ciò che desidero è solo utilizzare questa mia condanna a vivere a questo basso livello di vita, per aiutare gli altri a elevarsi a un livello spiritualmente più alto. Se mi fosse permesso, solo una volta, di essere egoista, il mio unico desiderio sarebbe quello di andarmene, fuggendo ben lontano da questo mondo, per non tornarci mai più. Per questo, le lotte per le conquiste umane, che interessano tanto ai miei simili, non hanno senso per me e, trovandole molto faticose, non me ne occupo. Le mie lotte sono rivolte a obiettivi totalmente diversi. ²⁵

Era necessario spiegare tutto questo affinché il mio lavoro potesse essere compreso. Purtroppo, nel nostro mondo siamo abituati a presumere che ogni parola sia una menzogna e ci riteniamo astuti quando riusciamo a smascherare quella menzogna. Questo, suppongo, è ciò che è accaduto anche nei miei confronti. Da qui è nato il malinteso perché, in questo caso, si verificava l'incredibile, cioè che le mie parole erano, ²⁶

na realidade, verdadeiras, e atrás delas não havia outra ideia qualquer para descobrir. É necessário tomar minhas palavras ao pé da letra, pelo fato que elas querem dizer simplesmente o que dizem e não contêm escondidas ideias subterrâneas para descobrir. Para quem não quer conquistar poderes na terra, é lógico que o método seja diferente do empregado pelo mundo.

27 O nosso método, na verdade, é às avessas: nós queremos trazer harmonia ao invés de luta, paz e não guerra, esclarecimento onde está dúvida, esperança onde está desespero, fé onde está descrença, conhecimento onde está ignorância. Isto é o que procuramos fazer. Conseguiremos realizar o que Deus quiser. Quando o homem der a sua boa vontade toda, as qualidades que possui, e o seu esforço para colaborar com a vontade de Deus, o restante fica nas mãos Dele. O triunfo depende de elementos que não conhecemos e sobre os quais não mandamos, pelos quais não somos responsáveis. Mas se procurarmos compreender e seguir a vontade de Deus, depois esta irá ao nosso encontro para ajudar-nos.

28 Estudando juntos este método, aprenderemos a arte de alcançar sucesso também na vida prática. Os homens práticos não reparam que para saírem bem e terem êxito, também no terreno deles, é necessário serem orientados, antes do mais, no campo espiritual, do qual tudo depende: ou seja, os resultados dos negócios, assim como a conservação da saúde, é uma sensação de bem-estar em nós mesmos e em tudo o que nos cerca. Em nosso universo tudo está coligado e coisa alguma se pode isolar da outra. Quem não está orientado nos grandes conceitos da vida, não o pode estar nem sequer nas coisas pequenas de cada dia, que são a consequência das grandes. O nosso trabalho, nestas palestras, será o de esmiuçar as teorias gerais da grande orientação, até as suas consequências concretas, que mais nos tocam de perto, para aprender a viver conscientemente, conhecendo o valor dos nossos atos, até as suas primeiras origens e os seus últimos efeitos. Esta é a ciência da vida que nos explica a significação dos movimentos da nossa alma, como dos acontecimentos que nos cercam. Cada vida se desenvolve não ao acaso, nem guiada pelos nossos caprichos, mas conforme plano seu particular, que se chama destino e que é a consequência do passado, na forma em que o quisemos viver.

29 Temos falado que há uma Lei. Iremos aprendendo, pouco a pouco, a arte sutil de viver em harmonia com essa Lei que representa Deus, arte que constitui o segredo da felicidade. Iremos verificando, cada vez mais, que a espiritualidade, verdadeiramente entendida e vivida, produz incríveis efeitos, úteis também no plano material. Falamos de utilidade. Não queremos roubar o tempo aos nossos ouvintes, mas sim fazer um trabalho útil para eles. É preciso usar com mais inteligência a nossa vida, tornando-nos cidadãos iluminados e conscientes deste nosso universo, colaborando com a vontade de Deus que o dirige. Aprenderemos a ver tudo com outros

in realtà, vere, e dietro di esse non si nasconde alcun'altra idea da scoprire. È necessario prendere le mie parole alla lettera, poiché significano semplicemente ciò che dicono e non contengono idee nascoste da scoprire. Per chi non vuole conquistare poteri sulla terra, è logico che il metodo sia diverso da quello utilizzato dal mondo.

Il nostro metodo, in realtà, è l'opposto: vogliamo portare armonia anziché lotta, pace anziché guerra, chiarezza dove vi è dubbio, speranza dove vi è disperazione, fede dove vi è incredulità, conoscenza dove vi è ignoranza. Questo è ciò che cerchiamo di fare. Riusciremo a realizzare ciò che Dio vorrà. Quando l'uomo mette tutta la sua buona volontà, le qualità che possiede e il suo impegno per collaborare con la volontà di Dio, il resto rimane nelle Sue mani. Il trionfo dipende da elementi che non conosciamo e sui quali non abbiamo alcun controllo, per i quali non siamo responsabili. Ma se cerchiamo di comprendere e seguire la volontà di Dio, allora essa verrà incontro a noi per aiutarci. ²⁷

Studiando insieme questo metodo, impareremo l'arte di raggiungere il successo anche nella vita pratica. Gli uomini pratici non si rendono conto che, per cavarsela bene e avere successo anche nel loro terreno, è necessario orientarsi innanzitutto sul campo spirituale, dal quale tutto dipende: ovvero, i risultati negli affari, così come il mantenimento della salute, sono una sensazione di benessere in noi stessi e in tutto ciò che ci circonda. Nel nostro universo tutto è collegato e nulla può essere isolato dall'altro. Chi non è orientato ai grandi concetti della vita, non può esserlo nemmeno nelle piccole cose di ogni giorno, che sono la conseguenza delle grandi. Il nostro lavoro, in queste conferenze, sarà quello di dissezionare le teorie generali della grande orientazione, fino alle loro conseguenze concrete, che ci toccano più da vicino, per imparare a vivere consapevolmente, conoscendo il valore delle nostre azioni, fino alle loro prime origini e ai loro ultimi effetti. Questa è la scienza della vita che ci spiega il significato dei moti della nostra anima, così come degli avvenimenti che ci circondano. Ogni vita si sviluppa non a caso, né guidata dai nostri capricci, ma secondo un suo piano particolare, che si chiama destino ed è la conseguenza del passato, nella forma in cui abbiamo voluto viverlo. ²⁸

Abbiamo detto che esiste una Legge. Impareremo, poco a poco, la sottile arte di vivere in armonia con questa Legge che rappresenta Dio, arte che costituisce il segreto della felicità. Verificheremo, sempre più, che la spiritualità, veramente compresa e vissuta, produce incredibili effetti, utili anche sul piano materiale. Parliamo di utilità. Non vogliamo rubare tempo ai nostri ascoltatori, ma piuttosto svolgere un lavoro utile per loro. È necessario usare la nostra vita con maggiore intelligenza, ci diventando cittadini illuminati e consapevoli di questo nostro universo, collaborando con la volontà di Dio che lo dirige. Impareremo a vedere tutto con altri ²⁹

olhos, e então tudo será diferente. Então, ao invés de rebeldes construtores de sofrimentos, como hoje somos, nos tornaremos, para o nosso bem, obedientes construtores da felicidade. Seremos então amigos e colaboradores de Deus, obreiros Seus na grande obra da vida e da sua subida para Ele. Por quê? Por termos compreendido a vontade Dele, que quer só o nosso bem, nada queremos senão realizá-la.

³⁰ Diz-se muito que Deus está presente. E não há dúvida: Deus está presente. Mas não basta dizer isto. É preciso aprender a perceber esta presença, chegar a compreender o pensamento Dele e seguir o caminho marcado pela Sua vontade. É verdade que Deus está entre nós. Mas isto não é para nada. Deus está entre nós e dentro de nós, para que respiremos esta Sua presença e nós possamos fundir-nos em harmonia com a Sua vontade, realizando na nossa vida os ditames da Sua Lei. E isso também não é para nada, mas sim para não errar, como se costuma. E não errar quer dizer não sofrer mais os choques dolorosos, que são consequências do erro, que é violação da Lei. Isso significa afastar o nosso sofrimento e viver naquela tranquila felicidade que só no estado de ordem é possível. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

occhi, e allora tutto sarà diverso. Allora, invece di essere ribelli artefici di sofferenze, come siamo oggi, diventeremo, per il nostro bene, obbedienti artefici di felicità. Saremo allora amici e collaboratori di Dio, Suoi operai nella grande opera della vita e della sua ascesa verso di Lui. Perché? Per aver compreso la Sua volontà, che vuole solo il nostro bene, non desideriamo altro che realizzarla.

Si dice spesso che Dio è presente. E non vi è dubbio: Dio è presente.³⁰ Ma non basta dirlo. Bisogna imparare a percepire questa presenza, arrivare a comprendere il Suo pensiero e seguire il cammino tracciato dalla Sua volontà. È vero che Dio è tra noi. Ma questo non è per nulla. Dio è tra noi e dentro di noi, affinché respiriamo la Sua presenza e possiamo fonderci in armonia con la Sua volontà, realizzando nella nostra vita i dettami della Sua Legge. E questo non è per nulla, ma piuttosto per non sbagliare, come si fa di solito. E non sbagliare vuol dire non subire più gli shock dolorosi, che sono conseguenze dell'errore, che è violazione della Legge. Ciò significa allontanare la nostra sofferenza e vivere in quella tranquilla felicità che solo nello stato di ordine è possibile. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

III. O problema do destino

31 *A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.
Como orientar nossa vida no plano geral do
Universo, conhecendo o funcionamento da Lei.*

32 Meus amigos, no nosso passado encontro, tocamos levemente no assunto de uma ciência da vida como método para se alcançar sucesso e ser menos infeliz, em virtude de se ter aprendido a arte de viver sabiamente em harmonia com a Lei de Deus, seguindo com obediência a Sua Vontade. Vamos vos explicar melhor estes conceitos.

33 É difícil a arte de saber viver. A vida é um vaso que podemos encher com o que quisermos. Mas, a verdade é que temos querido encher de erros. Então, o que podemos receber, senão sofrimentos? Quando era moço, li livros a respeito da arte de alcançar sucesso na vida. E hoje ainda se encontram livros sobre este assunto, mas trata-se de uma ciência de superfície, que se baseia na sugestão, na arte exterior de apresentar-se, de falar e convencer os outros. Ora, isto pode levar só a um sucesso parcial, momentâneo, superficial. O verdadeiro sucesso na vida é um problema de construtor de destinos, um problema complexo de longo alcance, que se pode resolver só conhecendo o funcionamento das leis profundas que regem uma vida e tudo o mais, e a posição de cada um dentro destas leis, ou seja, o plano duma vida enquadrada no plano do universo, isto é, em função de Deus. Mas, o homem não conhece nem um nem outro destes dois planos. Como se pode chegar a uma orientação completa do caso particular, se não se conhece a Lei geral? A maioria não é dona dos acontecimentos da sua vida, mas é serva, dirigida por eles. A vida deveria ser um trabalho orgânico, consciente, executado em profundidade, logicamente dirigido para finalidades certas que a valorizem, dando-lhe o sentido construtivo.

34 A vida é um jogo vasto e complexo. Pode ser feito também levemente, mas então, ou perdemos o nosso tempo, ou semeamos sofrimentos, cometendo erros. E depois? As consequências são fatalmente nossas. Fala-se de destino e da sua fatalidade, mas, os construtores deste destino somos nós mesmos, e depois temos que ficar sujeitos a essa fatalidade. A nossa vida atual apresenta-se como um fenômeno sem causas e sem efeitos, se considerada isolada. Para ser compreendida, é preciso concebê-la em função das vidas precedentes que a prepararam e das vidas futuras que a completam. O presente não pode ser explicado senão como fruto do passado, que nós mesmos quisemos livremente semear, cujas

III. Il problema del destino

La semina è libera, ma il raccolto è obbligatorio. Come orientare la nostra vita nel quadro generale dell'Universo, conoscendo il funzionamento della Legge. ³¹

Amici miei, nel nostro ultimo incontro abbiamo accennato al tema di una scienza della vita come metodo per raggiungere il successo ed essere meno infelici, grazie all'aver appreso l'arte di vivere saggiamente in armonia con la Legge di Dio, seguendo con obbedienza la Sua Volontà. Vi spiegheremo meglio questi concetti. ³²

L'arte di saper vivere è difficile. La vita è un vaso che possiamo riempire con ciò che vogliamo. Ma la verità è che abbiamo voluto riempirlo di errori. Allora, che cosa possiamo ricevere se non sofferenze? Quando ero giovane, leggevo libri sull'arte di raggiungere il successo nella vita. E ancora oggi si trovano libri su questo argomento, ma si tratta di una scienza di superficie, che si basa sulla suggestione, sull'arte esteriore di presentarsi, di parlare e di convincere gli altri. Ora, questo può portare solo a un successo parziale, momentaneo, superficiale. Il vero successo nella vita è una questione di costruttore di destini, un problema complesso di lungo respiro, che si può risolvere solo conoscendo il funzionamento delle leggi profonde che regolano una vita e tutto il resto, e la posizione di ciascuno all'interno di queste leggi, ovvero il piano di una vita inquadrata nel piano dell'universo, cioè in funzione di Dio. Ma l'uomo non conosce né l'uno né l'altro di questi due piani. Come si può giungere a un orientamento completo del caso particolare, se non si conosce la Legge generale? La maggior parte non è padrona degli avvenimenti della propria vita, ma ne è serva, diritta da essi. La vita dovrebbe essere un lavoro organico, consapevole, eseguito in profondità, logicamente diretto verso fini certi che la valorizzino, dandole il senso costruttivo. ³³

La vita è un gioco vasto e complesso. Si può fare anche con leggerezza, ma allora o perdiamo il nostro tempo, oppure seminiamo sofferenza, commettendo errori. E poi? Le conseguenze ricadono fatalmente su di noi. Si parla di destino e della sua fatalità, ma gli artefici di questo destino siamo noi stessi, e poi dobbiamo sottostare a tale fatalità. La nostra vita attuale si presenta come un fenomeno senza cause e senza effetti, se considerata isolatamente. Per essere compresa, è necessario concepirla in funzione delle vite precedenti che l'hanno preparata e delle vite future che la completano. Il presente non può essere spiegato che come frutto del passato, che noi stessi abbiamo voluto liberamente seminare, le cui ³⁴

consequências são agora o que chamamos o nosso destino. Da mesma maneira como o passado representa a semeadura do presente, assim o presente representa a semeadura do futuro. Verifica-se assim este jogo complexo de semeadura e colheita, entrelaçadas em cada momento da nossa vida.

³⁵ Esta é a Lei de Deus, e ninguém pode modificá-la. Mas dentro desta Lei nós somos livres de nos movimentar à vontade. Assim, somos ao mesmo tempo livres e dependentes. Temos o poder de nos arruinar ou de nos salvar, como quisermos, mas não podemos alterar a Lei. É a nossa ruína e a salvação fica fatalmente dirigida pelas normas desta Lei de Deus. Ela regula os movimentos de tudo o que existe e do homem também. Conhecê-la quer dizer conhecer as regras do jogo da vida, isto é, a ciência da própria conduta, a arte de evitar os movimentos errados e fazer os certos, para fugir do dano próprio e atingir o melhor bem-estar possível.

³⁶ É indiscutível a superioridade do homem que possui este conhecimento, em comparação com quem, na luta pela vida, não o possui. O primeiro tem muito mais probabilidades de alcançar sucesso do que o segundo. Conhecendo a Lei geral, é possível para este colocar-se dentro dela, na devida posição, evitando as dolorosas consequências de uma posição errada. O homem comum acredita viver no caos, onde só a vontade dele que manda, e procura impor-se a tudo e a todos. Mas, de fato, não é assim; esta suposição é só fruto da sua ignorância. Não há vontade do ser que possa dominar o poder da Lei. Esta está constituída como norma pela inteligência de Deus, mas também como poder, pela vontade Dele. Isso quer dizer que as normas são, ao mesmo tempo, também uma força que quer que elas se realizem, uma força irresistível, viva e ativa, sempre presente em todos os tempos e lugares, à qual não é possível fugir. Esta Lei é boa, sábia, paciente e misericordiosa, mas é também justa, dum justiça inflexível, de modo que, quando a criatura aproveita demais esta Lei estoura como furacão e derruba tudo.

³⁷ A coisa mais importante na vida, a base de tudo, é a orientação. E a maioria vive correndo atrás das ilusões do momento, desorientada e descontrolada. Só quem conhece tudo isto pode orientar-se também a respeito do seu destino e das finalidades particulares que lhe cabe atingir na vida atual. Pode assim evitar os atritos dolorosos contra a Lei, que atormentam os rebeldes, e subir mais facilmente, levado pela corrente Dela, que o ajuda porque Nela ele se quis colocar em obediência. Quem, por ter compreendido, sabe obedecer com inteligência, conhece o caminho mais rápido e menos doloroso da salvação.

³⁸ Seguir a Lei quer dizer seguir a vontade de Deus. Esta é uma bem estranha posição para o mundo, que segue ainda à lei animal, do

conseguenze sono ora ciò che chiamiamo il nostro destino. Allo stesso modo come il passato rappresenta il seme del presente, così il presente rappresenta il seme del futuro. Si verifica così questo complesso gioco di semina e raccolto, intrecciati in ogni momento della nostra vita.

Questa è la Legge di Dio, e nessuno può modificarla. Ma all'interno di questa Legge siamo liberi di muoverci a nostro piacimento. Siamo quindi allo stesso tempo liberi e dipendenti. Abbiamo il potere di rovinarci o di salvarci, a nostra discrezione, ma non possiamo alterare la Legge. È la nostra rovina e la salvezza è fatalmente diritta dalle norme di questa Legge di Dio. Essa regola i movimenti di tutto ciò che esiste, e dell'uomo anche. Conoscerla vuol dire conoscere le regole del gioco della vita, cioè la scienza della propria condotta, l'arte di evitare i movimenti sbagliati e compiere quelli giusti, per sfuggire al danno proprio e raggiungere il miglior benessere possibile. ³⁵

È indiscutibile la superiorità dell'uomo che possiede questa conoscenza rispetto a chi, nella lotta per la vita, ne è privo. Il primo ha molte più probabilità di raggiungere il successo rispetto al secondo. Conoscendo la Legge generale, è possibile per lui collocarsi al suo interno, nella giusta posizione, evitando le dolorose conseguenze di una posizione errata. L'uomo comune crede di vivere nel caos, dove solo la sua volontà comanda, e cerca di imporsi su tutto e su tutti. Ma, infatti, non è così; questa supposizione è solo frutto della sua ignoranza. Non vi è volontà dell'essere che possa dominare il potere della Legge. Questa è costituita come norma dall'intelligenza di Dio, ma anche come potere, dalla Sua volontà. Ciò vuol dire che le norme sono, allo stesso tempo, anche una forza che vuole che esse si realizzino, una forza irresistibile, viva e attiva, sempre presente in tutti i tempi e luoghi, alla quale non è possibile sfuggire. Questa Legge è buona, saggia, paziente e misericordiosa, ma è anche giusta, di una giustizia inflessibile, cosicché, quando la creatura approfitta troppo di questa Legge, essa esplode come un uragano e abbatte tutto. ³⁶

La cosa più importante nella vita, la base di tutto, è l'orientamento. E la maggioranza vive rincorrendo le illusioni del momento, disorientata e senza controllo. Solo chi conosce tutto questo può orientarsi anche riguardo al proprio destino e agli scopi particolari che gli spetta raggiungere nella vita attuale. Può così evitare i dolorosi attriti contro la Legge, che tormentano i ribelli, e salire più facilmente, trasportato dalla Sua corrente, che lo aiuta perché in Essa egli ha voluto porsi in obbedienza. Chi, avendo compreso, sa obbedire con intelligenza, conosce la via più rapida e meno dolorosa della salvezza. ³⁷

Seguire la Legge vuol dire seguire la volontà di Dio. Questa è una piuttosto strana posizione per il mondo, che segue ancora la legge animale, del ³⁸

mais forte. Seguir a vontade de Deus não quer dizer perder a própria e tomar-se autômato. Essa obediência é um estado de abandono em Deus, é absoluta confiança, como o filho nos braços da mãe. Mas, este abandono é ativo e dinâmico, como o de quem vai atrás de um guia sábio e bom que o defende e lhe garante o sucesso, na condição que o seguidor queira obedecer com boa vontade, sinceridade e fidelidade. É o abandono do operário, consciente da sabedoria do patrão que manda, mas a quem, para sua própria vantagem, convém obedecer, acompanhando e colaborando. Ninguém pode negar as vantagens de trabalhar juntamente com Deus, apegados ao Todo-poderoso. Esta é uma posição de vantagem que fornece à criatura poderes que, quem vai sozinho, dirigido só pela sua vontade e inteligência, não pode atingir.

39 Se soubermos aprender esta arte de viver em harmonia com Deus, a nossa existência se deslocará do plano da injustiça e da força em que vive o homem, ao plano da justiça e da bondade em que tudo funciona com princípios diferentes. Trata-se de substituir o instinto de dominar do nosso eu individual, que vai até à revolta contra Deus, pelo desejo de concordar com a vontade Dele, num estado que, em vez de ser de separação, que representada a nossa fraqueza, será, pelo contrário, de união, que constitui a nossa força. Então, a vida se tornará outra coisa para nós. Ela não será mais dirigida pelo princípio da força e do engano, que leva ao esmagamento e à desilusão, mas, será antes dirigida pelo princípio da justiça e da sinceridade, que reconhece o nosso direito a tudo o que precisamos para viver, quando tivermos merecido. São dois princípios absolutamente diferentes. Cabe a nós, conforme os nossos pensamentos e conduta, pertencer a um ou outro destes dois planos, e por conseguinte ser regidos por princípios bem diferentes, muito menos duros e dolorosos, no segundo caso. E este é um problema absolutamente individual, de escolhas e resultados individuais, independente da maneira boa ou má com a qual querem resolver os outros.

40 Não importa se o mundo não quer transformar-se e quer perder-se, cada um pode transformar-se e salvar-se por sua conta. O nosso destino pode ser construído só por cada um, por si mesmo. É lógico que Deus seja justo, e é justo que as consequências que depois temos que fatalmente pagar sejam o efeito de causas que só cada um por si pôde semear. No nosso mundo atual, as qualidades mais úteis para vencer são a força e a astúcia. Isto cria um estado de luta de todos contra todos, sem repouso.

41 Esse contínuo estado de guerra é uma dura, mas merecida condenação, devida à psicologia da revolta que domina na terra; pelo contrário, naquele mais alto nível de vida, as qualidades mais úteis são a boa vontade de obedecer a Deus e à Sua Lei, e o ter merecido, conforme a justiça, a ajuda Dele. Acontece, assim, um fato incompreensível para a

più forte. Seguire la volontà di Dio non vuol dire perdere alla propria e diventare un automa. Questa obbedienza è uno stato di abbandono in Dio, è fiducia assoluta, come il figlio tra le braccia della madre. Ma questo abbandono è attivo e dinamico, come quello di chi segue una guida saggia e buona che lo difende e gli garantisce il successo, a condizione che il seguace voglia obbedire con buona volontà, sincerità e fedeltà. È l'abbandono dell'operaio, consapevole della saggezza del padrone che comanda, ma al quale, a proprio vantaggio, conviene obbedire, accompagnandolo e collaborando con lui. Nessuno può negare i vantaggi di lavorare insieme a Dio, attaccati all'Onnipotente. Questa è una posizione di vantaggio che fornisce alla creatura poteri che chi va da solo, guidato solo dalla propria volontà e intelligenza, non può raggiungere.

Se sapremo imparare quest'arte di vivere in armonia con Dio, la nostra esistenza si sposterà dal piano dell'ingiustizia e della forza in cui vive l'uomo, al piano della giustizia e della bontà in cui tutto funziona secondo principi diversi. Si tratta di sostituire l'istinto di dominare del nostro io individuale, che arriva fino alla rivolta contro Dio, con il desiderio di concordare con la Sua volontà, in uno stato che, invece di essere di separazione, che rappresenta la nostra debolezza, sarà, al contrario, di unione, che costituisce la nostra forza. Allora, la vita diventerà un'altra cosa per noi. Non sarà più guidata dal principio della forza e dell'inganno, che porta allo schiacciamento e alla delusione, ma sarà piuttosto guidata dal principio della giustizia e della sincerità, che riconosce il nostro diritto a tutto ciò di cui abbiamo bisogno per vivere, quando lo avremo meritato. Sono due principi assolutamente diversi. Spetta a noi, in base ai nostri pensieri e alla nostra condotta, appartenere all'uno o all'altro di questi due piani, e di conseguenza essere retti da principi ben diversi, molto meno duri e dolorosi nel secondo caso. E questo è un problema assolutamente individuale, di scelte e risultati individuali, indipendente dal modo buono o cattivo con cui vogliono risolvere gli altri.

Non importa se il mondo non vuole trasformarsi e vuole perdersi: ognuno può trasformarsi e salvarsi da solo. Il nostro destino può essere costruito solo da ciascuno, da sé stesso. È logico che Dio sia giusto, ed è giusto che le conseguenze che poi dovremo fatalmente pagare siano l'effetto di cause che solo ciascuno per sé ha potuto seminare. Nel nostro mondo attuale, le qualità più utili per vincere sono la forza e l'astuzia. Questo crea uno stato di lotta di tutti contro tutti, senza tregua.

Questo continuo stato di guerra è una dura, ma meritata condanna, dovuta alla psicologia della rivolta che domina sulla terra; al contrario, in quel più alto livello di vita, le qualità più utili sono la disponibilità a obbedire a Dio e alla Sua Legge, e il fatto di aver meritato, secondo giustizia, il Suo aiuto. Succede così un fatto incomprensibile per la

mentalidade do mundo: isto é que, quando a merecemos, esta ajuda chega por si mesma, não nos pedindo coisa alguma sequer em troca. O resultado é maravilhoso, e para o nosso mundo, inacreditável. A nossa vida passa a ser garantida e tudo é providenciado de maneira a não lhe faltar nada. Mas, isso pode verificar-se só quando o tivermos merecido tudo isto, cumprindo o nosso dever perante a Lei, vivendo conforme a vontade de Deus.

42 Eis aqui que surge uma coisa que o mundo não acredita que seja possível e que é o seguinte: para chegar a possuir o que precisamos para a nossa vida e para alcançar sucesso não é necessário força ou astúcia, mas apenas tê-lo merecido, como a justiça exige. Aqui não é o prepotente ou o astuto que vence, mas o homem justo que cumpre o seu dever. Somos, num nível de vida mais evoluído, regidos por um princípio mais alto. Trata-se de um nível ao qual pertencem os indivíduos mais adiantados.

43 A coisa incrível que aparece e vemos funcionar nesse novo mundo é a Divina Providência. Ela funciona de verdade, mas, é lógico, só para quem o merece. É lógico que ela não funcione para quem não a merece. Quando tivermos merecido, podemos ter a certeza de que se verificará para nós este milagre da Divina Providência, que nada nos deixará faltar do que precisamos, seja para a alma, seja para o corpo. Em geral, não se acredita que isto possa acontecer de verdade, porque de fato é muito raro que aconteça, porque é raro também que o mereçamos. O mundo está cheio de necessidade, porque está cheio de cobiça. A causa da necessidade é a cobiça. Quem semeia insaciabilidade, tem de recolher fome; quem furta, tirando dos outros o que não ganhou honestamente com o seu trabalho, terá que viver na miséria, até que aprenda, à sua custa, a lição da honestidade. Logo que abusamos, para reconstituir o equilíbrio da Lei, chega a privação correspondente. O abuso paga-se caro, mas o mundo parece ignorar uma Lei tão simples. Somos livres, mas responsáveis, e o seremos tanto mais, quanto mais possuímos em riqueza e poderes, pelo bom ou mau uso que deles fizermos, do que teremos que prestar contas à Lei, que nos tirará tudo, deixando-nos na penúria, se pelo mau uso o tivermos merecido.

44 O próprio Discurso da Montanha, de Cristo, se baseia neste princípio. Mas quem o toma a sério? É, assim, que vemos tanta pobreza no mundo. Deus não criou a pobreza, mas foi o homem que a criou com a sua desobediência à Lei. Deus não ficou esperando até agora, para que o comunismo descobrir o problema da justiça social. A Justiça da Lei, muito mais completa e perfeita, está funcionando há muito tempo. Quem tem olhos para ver fica horrorizado olhando com quanta leviandade o mundo que está brincando com forças terríveis, condenando-se a si mesmo depois a pagar as consequências. É assim que vemos também humilhações para os que foram orgulhosos, tantas necessidades onde houve desperdício no

mentalità del mondo: ovvero, cioè che, quando ce lo meritiamo, questo aiuto arriva da sé, senza chiederci nulla in cambio. Il risultato è meraviglioso e, per il nostro mondo, incredibile. La nostra vita diventa sicura e tutto viene provveduto in modo che non ci manchi nulla. Ma questo può verificarsi solo quando ci siamo meritati tutto questo, adempiendo al nostro dovere davanti alla Legge, vivendo secondo la volontà di Dio.

Ecco che emerge una cosa che il mondo non ritiene possibile, e che è il seguente: per arrivare a possedere ciò di cui abbiamo bisogno nella nostra vita e per raggiungere il successo non sono necessarie né forza né astuzia, ma solo averlo meritato, come esige la giustizia. Qui non è il prepotente o l'astuto a vincere, ma l'uomo giusto che adempie al proprio dovere. Noi, in un livello di vita più evoluto, siamo retti da un principio più alto. Si tratta di un livello a cui appartengono gli individui più avanzati. ⁴²

La cosa incredibile che appare e vediamo funzionare in questo nuovo mondo è la Divina Provvidenza. Essa funziona davvero, ma, è logico, solo per chi la merita. È logico che non funzioni per chi non la merita. Quando ce la saremo meritata, potremo essere certi che si verificherà per noi questo miracolo della Divina Provvidenza, che nulla ci mancherà di ciò di cui abbiamo bisogno, sia per l'anima che per il corpo. In generale, non si crede che questo possa accadere davvero, perché in effetti è molto raro che accada, poiché è raro anche che lo meritiamo. Il mondo è pieno di necessità, perché è pieno di cupidigia. La causa della necessità è l'avidità. Chi semina insaziabilità, deve raccogliere la fame; chi ruba, sottraendo agli altri ciò che non ha guadagnato onestamente con il proprio lavoro, dovrà vivere nella miseria, finché non imparerà, a proprie spese, la lezione dell'onestà. Non appena abusiamo, per ristabilire l'equilibrio della Legge, arriva la corrispondente privazione. L'abuso si paga caro, ma il mondo sembra ignorare una Legge così semplice. Siamo liberi, ma responsabili, e lo saremo tanto più quanto più possediamo in ricchezza e potere, per il buon o cattivo uso che ne facciamo, di quanto dovremo rendere conto alla Legge, che ci toglierà tutto, lasciandoci nella miseria, se per il cattivo uso lo avremo meritato. ⁴³

Lo stesso Discorso della Montagna di Cristo si basa su questo principio. Ma chi lo prende sul serio? È per questo che vediamo tanta povertà nel mondo. Dio non ha creato la povertà, ma è stato l'uomo a crearla con la sua disobbedienza alla Legge. Dio non ha aspettato fino ad ora perché il comunismo scoprisse il problema della giustizia sociale. La Giustizia della Legge, molto più completa e perfetta, è in funzione da molto tempo. Chi ha occhi per vedere rimane inorridito nel constatare con quanta leggerezza il mondo stia giocando con forze terribili, condannandosi poi a pagare le conseguenze. È così che vediamo anche umiliazioni per coloro che sono stati orgogliosi, tante necessità dove vi è stato spreco nel ⁴⁴

supérfluo, constrangimento à obediência onde houve poder demais e mau uso das posições de domínio.

⁴⁵ O mundo é ainda tão ingênuo que acredita que basta apossar-se de qualquer maneira, para que isso constitua um direito de possuir. Ele não sabe que tudo o que possuímos sem justiça – por não o ter ganho e merecido e por não querer fazer dele bom uso – tudo isso é gasto, consumido, corroído interiormente por esta falta de justiça que mais cedo ou mais tarde não pode deixar de levar tudo para o fracasso. A riqueza mal construída é coisa podre e envenenada que, para quem a possui, não pode dar senão frutos da mesma natureza. Acabará, assim, numa traição, como é justo que aconteça. No fundo das coisas, não existe o que aparece na sua superfície, isto é, reina de fato a justiça de Deus, não importando que o homem não queira Dela tomar conhecimento. Ela fica funcionando da mesma maneira. Possuir o mundo inteiro, quando isto estiver fora da justiça, não oferece segurança alguma. Acima de todos os poderes humanos existe este poder maior, que é a justiça da Lei. Lembremo-nos que a vida é uma força inteligente que defende só os que são úteis à sua conservação e desenvolvimento.

⁴⁶ A conclusão desta palestra é que a Divina Providência existe de verdade e funciona, mas, para isso é necessário saber fazê-la funcionar, tocando as alavancas que a movimentam e às quais ela obedece. Veremos depois quais são estas alavancas. O fato é que elas funcionam, se a merecermos. Fiquei observando, controlando e experimentando durante toda a minha vida, e sei que isto é verdade. O que tivermos merecido com as nossas obras não é valor que fica espalhado na rua, aonde podem chegar os ladrões, mas está regularmente e ordenadamente guardado no banco do Céu, onde nada se pode furtar. Este é o único emprego verdadeiramente seguro dos nossos capitais. Esta é a maneira verdadeiramente inteligente de fazer negócios. A Divina Providência não é um milagre, mas a lei natural de um plano de vida mais alto em que vigora a justiça que não atraiçoa. Ali não existe engano e não se pode enganar. Esta Providência é um princípio que pode funcionar para todos aqueles que se encontram na posição devida, de maneira a ela poder funcionar. Deus está presente para proteger todos, desde que vivam obedecendo à Sua Lei. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

superfluo, costrizione all'obbedienza laddove vi era un eccesso di potere e un abuso delle posizioni di dominio.

Il mondo è ancora così ingenuo da credere che basti appropriarsi di qualcosa in qualsiasi modo perché ciò costituisca un diritto di possesso. Egli non sa che tutto ciò che possediamo senza giustizia – perché non l'abbiamo guadagnato e meritato e perché non vogliamo farne buon uso – tutto questo è sprecato, consumato, corroso interiormente da questa mancanza di giustizia che prima o poi non può che portare tutto al fallimento. La ricchezza mal costruita è una cosa marcia e avvelenata che, a chi la possiede, non può dare se non frutti della stessa natura. Finirà così in un tradimento, come è giusto che accada. Nel fondo delle cose non esiste ciò che appare nella sua superficie, cioè regna di fatto la giustizia di Dio, non importa se l'uomo non voglia prenderne conoscenza. Essa continua a funzionare allo stesso modo. Possedere il mondo intero, quando ciò è al di fuori della giustizia, non offre alcuna sicurezza. Al di sopra di tutti i poteri umani esiste questo potere maggiore, che è la giustizia della Legge. Ricordiamoci che la vita è una forza intelligente che difende solo coloro che sono utili alla sua conservazione e al suo sviluppo.

La conclusione di questa conferenza è che la Divina Provvidenza esiste davvero e funziona, ma per questo è necessario sapere come farla funzionare, azionando le leve che la muovono e alle quali essa obbedisce. Vedremo in seguito quali sono queste leve. Il fatto è che funzionano, se le meritiamo. Ho osservato, controllato e sperimentato per tutta la mia vita, e so che questo è vero. Ciò che ci siamo meritati con le nostre opere non è un valore che giace sparso per strada, dove possono arrivare i ladri, ma è regolarmente e ordinatamente custodito nella banca del Cielo, dove nulla può essere rubato. Questo è l'unico impiego veramente sicuro dei nostri capitali. Questo è il modo veramente intelligente di fare affari. La Divina Provvidenza non è un miracolo, ma la legge naturale di un piano di vita più alto in cui vige la giustizia che non tradisce. Lì non esiste inganno e non si può ingannare. Questa Provvidenza è un principio che può funzionare per tutti coloro che si trovano nella posizione dovuta, in modo che possa funzionare. Dio è presente per proteggere tutti, a patto che vivano obbedendo alla Sua Legge. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

IV. Em harmonia com a Lei

- 47 *O nosso destino e a Vontade de Deus.*
- 48 Meus amigos, acabamos a palestra passada falando da Divina Providência. Queremos mostrar aos ouvintes que se soubermos olhar em profundidade, ou seja, para além da superfície das coisas, aparece um mundo regido por leis diferentes das do nosso mundo. Trata-se de substituir ao espírito de egoísmo e de separatismo vigente no nosso mundo, por um espírito de união com Deus e de colaboração com o próximo. Trata-se de nos colocarmos num estado de aceitação perante a Lei de Deus, ao invés de nos colocarmos num estado de imposição em relação ao próximo. É na aplicação desta nova Lei, que é a do Evangelho, que consiste o segredo da felicidade e o caminho para fugir dos muitos sofrimentos que nos atormentam.
- 49 Falamos de união com Deus, de obediência à Lei, de aceitação da vontade Dele. Surge agora a pergunta: como é possível chegar a compreender esta vontade de Deus a quem devemos obedecer? Deus não tem boca, mas fala; não tem mãos, mas opera. Deus está presente, não há dúvida, mas não podemos percebê-Lo em forma material, na superfície das coisas, com os nossos sentidos. Deus está presente, mas está na profundidade de tudo o que existe. Há então dois caminhos para percebê-Lo: ou o caminho da introspecção, olhando e penetrando dentro de nós por intermédio da meditação ou concentração, ou olhando os efeitos que, da profundidade onde está Deus, vêm à tona até a superfície, revelando-se a natureza das causas que os geram e movimentam. Pode-se assim chegar a compreender o pensamento de Deus, pelo menos no que diz respeito à nossa vida, quer afinando os sentidos no caminho da espiritualização, quer, para os que não conseguem olhar para dentro, olhando para fora, ou seja, olhando o que vai acontecendo conosco e ao redor de nós. Não podemos negar que a primeira origem de tudo está na profundidade, e que Deus, embora não tenha mãos, opera. A nossa vida e destino não vai ao acaso, mas são dirigidas por Deus. Então, se os acontecimentos podem, até certo ponto, ser o efeito da nossa vontade, em grande parte exprimem também a vontade de Deus. As duas vontades se misturam, colaborando quando concordam, e em luta uma contra a outra quando são diferentes. No primeiro caso, dizem a mesma coisa, então é fácil conhecê-la. No segundo caso, dizem duas coisas diferentes. Mas, quando tivermos tirado desse conjunto o que é efeito da nossa vontade, ficará o que nos vai revelar qual é a vontade de Deus a nosso respeito.

IV. In armonia con la Legge

Il nostro destino e la volontà di Dio.

47

Amici miei, abbiamo concluso la conferenza precedente parlando della Divina Provvidenza. Vogliamo mostrare agli ascoltatori che, se sappiamo guardare in profondità, cioè al di là della superficie delle cose, appare un mondo retto da leggi diverse da quelle del nostro mondo. Si tratta di sostituire lo spirito di egoismo e di separatismo vigente nel nostro mondo con uno spirito di unione con Dio e di collaborazione con il prossimo. Si tratta di porci in uno stato di accettazione di fronte alla Legge di Dio, invece di porci in uno stato di imposizione nei confronti del prossimo. È nell'applicazione di questa nuova Legge, che è quella del Vangelo, che consiste il segreto della felicità e la via per sfuggire alle molte sofferenze che ci tormentano.

48

Parliamo di unione con Dio, di obbedienza alla Legge, di accettazione della Sua volontà. Sorge ora la domanda: come è possibile arrivare a comprendere questa volontà di Dio alla quale dobbiamo obbedire? Dio non ha bocca, ma parla; non ha mani, ma opera. Dio è presente, non vi è dubbio, ma non possiamo percepirLo in forma materiale, sulla superficie delle cose, con i nostri sensi. Dio è presente, ma si trova nella profondità di tutto ciò che esiste. Ci sono quindi due vie per percepirLo: o la via dell'introspezione, guardando e penetrando dentro di noi attraverso la meditazione o la concentrazione, oppure osservando gli effetti che, dalla profondità dove si trova Dio, affiorano in superficie, rivelando la natura delle cause che li generano e li muovono. Si può così arrivare a comprendere il pensiero di Dio, almeno per quanto riguarda la nostra vita, sia affinando i sensi sulla via della spiritualizzazione, sia, per coloro che non riescono a guardare dentro, guardando fuori, cioè osservando ciò che accade a noi e intorno a noi. Non possiamo negare che la prima origine di tutto risieda nelle profondità e che Dio, pur senza mani, operi. La nostra vita e destino non accade per caso, ma sono guidati da Dio. Allora, se gli eventi possono, in una certa misura, essere l'effetto della nostra volontà, in gran parte essi esprimono anche la volontà di Dio. Le due volontà si mescolano, collaborando quando concordano e, in lotta l'uno contro l'altro quando sono diverse. Nel primo caso, dicono la stessa cosa, quindi è facile riconoscerla. Nel secondo caso, dicono due cose diverse. Ma, una volta eliminato da tutto ciò che è l'effetto della nostra volontà, ciò che rimarrà sarà ciò che ci rivelerà qual è la volontà di Dio nei nostri confronti.

49

⁵⁰ Se observarmos a nossa vida, veremos que há fatos livres sobre os quais podemos exercer à vontade a nossa livre escolha. Mas, veremos também que há outros fatos que estão acima da nossa vontade, acontecimentos em relação aos quais, seja qual for o que quisermos fazer, deles não podemos fugir. Há uma parte de nossa vida regida como por um destino, com características quase de fatalidade; há uma outra vontade maior do que a nossa, à qual, queiramos ou não, acabamos por ter de obedecer. Há acontecimentos que parecem possuir como uma vontade própria, contra a qual não adianta rebelarmo-nos, para a qual não se encontram escapatórias, apesar de nós as procurarmos por todos os meios. Na vida, há para todos uma parte livre, mas também existe uma parte em relação á qual vigora o princípio de aceitação. Aqui está a vontade de Deus, e o espírito da nossa desobediência não tem poder algum. Esta parte pode ser triste ou alegre, de satisfação ou de sofrimento, mas é sempre justa, obrigatória, imposta pela Lei. Em geral, esta é a consequência fatal do que livremente semeamos em nosso passado; fatal, não por um princípio de fatalismo, que nos faria autômatos irresponsáveis, mas fatal exatamente como efeito da nossa livre vontade e do que ela quis realizar no terreno das causas, para que ela, conforme a Lei, tivesse de atuar no terreno dos efeitos. Aqui acaba o poder da nossa livre escolha e vigora, em seu pleno poder, a Lei, que exige sempre obediência.

⁵¹ Entramos aqui no domínio do destino, e vemos a maneira pela qual nós o construímos para nós mesmos. O que domina tudo e todos é sempre a Lei, o que quer dizer a vontade de Deus. Disto não se pode fugir. Mais cedo ou mais tarde temos que obedecer. Os inteligentes procuram conhecer a Lei nos seus princípios gerais e a vontade de Deus no caso particular da vida deles. Aceitando o que eles sabem ser justo, evitam atritos, choques e revoltas que geram a dor. Este é o caminho direto, mais proveitoso, menos doloroso. Se cometeram erros, estão prontos a pagar, conforme a Lei de Deus, de boa vontade. O método da aceitação pacífica resolve o conflito entre a criatura e a Lei, de uma maneira mais rápida e tranquila, qualquer que seja a pena que se deva pagar.

⁵² Os que não possuem esta inteligência e boa vontade, os que estão ainda mergulhados na ignorância e na revolta, ao invés de aceitar, rebelam-se, aumentando assim as faltas, piorando a sua posição, amontoando novas dívidas por cima das velhas. Eles estão acostumados a usar o sistema próprio do plano de vida animal do homem na terra, pelo qual é o mais forte o que vale e vence. Mas, eles não sabem que este plano de vida inferior encontra-se regido pelas leis dos planos superiores, que a violência pode dar fruto só na terra e só nesse baixo nível de vida é possível que a injustiça domine. O que este tipo de homem acredita ser a lei de tudo, não é senão a lei do seu ambiente terrestre. O homem usa, assim, um método

Se osserviamo le nostre vite, vedremo che ci sono fatti liberi sui quali possiamo esercitare liberamente la nostra scelta. Ma vedremo anche che ci sono altri fatti che sono al di sopra alla nostra volontà, eventi dai quali, qualunque cosa vogliamo fare, non possiamo fuggire. Vi è una parte della nostra vita retta come dal destino, con caratteristiche quasi di fatalità; vi è un'altra volontà, più grande della nostra, alla quale, che ci piaccia o no, finiamo per dover obbedire. Ci sono eventi che sembrano possedere una volontà propria, contro cui è inutile ribellarsi, dai quali non vi è scampo, nonostante i nostri migliori sforzi per trovarla. Nella vita, vi è una parte libera per ognuno, ma vi è anche una parte rispetto alla quale prevale il principio dell'accettazione. Qui vi è la volontà di Dio, e lo spirito della nostra disobbedienza non ha alcun potere. Questa parte può essere triste o gioiosa, di soddisfazione o di sofferenza, ma è sempre giusta, obbligatoria, imposta dalla Legge. In generale, questa è la fatale conseguenza di ciò che abbiamo liberamente seminato nel nostro passato; fatale, non per un principio di fatalismo che ci renderebbe automi irresponsabili, ma fatale proprio in quanto effetto del nostro libero arbitrio e di ciò che esso ha cercato di realizzare nel terreno delle cause, tanto che, secondo la Legge, essa ha dovuto agire nel regno degli effetti. Qui si esaurisce il potere della nostra libera scelta e vige, in pieno suo potere, la Legge che esige sempre obbedienza.

Qui entriamo nel regno del destino e vediamo il modo come lo costruiamo per noi stessi. Ciò che domina tutto e tutti è sempre la Legge, il che vuol dire la volontà di Dio. Di questo non vi è scampo. Prima o poi dobbiamo obbedire. Le persone intelligenti cercano di conoscere la Legge nei suoi principi generali e la volontà di Dio nel caso particolare della loro vita. Accettando ciò che sanno essere giusto, evitano attriti, scontri e rivolte che generano dolore. Questa è la via più diretta, più proficua e meno dolorosa. Se hanno commesso degli errori, sono pronte a pagarne le conseguenze, secondo la Legge di Dio, di buona volontà. Il metodo dell'accettazione pacifica risolve il conflitto tra la creatura e la Legge in modo più rapido e tranquillo, qualunque sia la pena a pagare.

Coloro che mancano di questa intelligenza e buona volontà, coloro che sono ancora immersi nell'ignoranza e nella rivolta, invece di accettare, si ribellano, aumentando così i difetti, peggiorando la loro posizione, accumulando nuovi debiti su quelli vecchi. Sono abituati a usare il sistema proprio del piano della vita animale dell'uomo sulla terra, secondo il quale il più forte è colui che prevale e vince. Ma non sanno che questo piano inferiore della vita è retto dalle leggi dei piani superiori, che la violenza può dare frutto solo sulla terra, e solo a questo basso livello di vita è possibile che l'ingiustizia domini. Ciò che questo tipo di uomo crede essere la legge di tutto non è altro che la legge del suo ambiente terreno. L'uomo usa quindi un metodo

errado, o método da revolta, acreditando por intermédio dela conseguir vencer, impondo-se, enquanto este é só um método para fabricar a dor.

53 Mas, é lógico e justo que assim seja, porque a dor é a única voz que ele compreende. E não há outro caminho para guiar um ser, que tem que ficar livre até compreender que existe uma Lei, e que rebelar-se é o maior erro que se possa fazer. Se a Lei do universo quer que o caminho da salvação para alcançar a felicidade seja só o da obediência, fica lícito ao homem construir para si quantos sofrimentos ele quiser, porque isso é bom para ele abrir os olhos e, para o seu bem, aprender. Mas não lhe é lícito destruir a Lei, pois, nesse caso, se ele possuísse assim tanto poder, lançaria tudo no caos. Se Deus permitisse ao homem chegar a tanto, a ruína e o sofrimento deste não seriam mais momentâneos e suscetíveis de reparação, por intermédio da dura limpeza feita pela dor, mas seria um fracasso definitivo, um mal irreparável, uma derrota da obra toda de Deus, sem possibilidade mais de salvação.

54 De certo, a ignorância e a rebeldia do homem almejavam chegar até aquele fim, mas a sabedoria e a bondade de Deus o salvam de um tão grande desastre. E o salvam à força, para o seu bem, constringendo-o para que ele não se perca, obrigando-o a purificar-se, a corrigir-se, a aprender através da dor; e perante um quadro duma lógica, duma bondade e duma justiça assim tão perfeitas, há ainda no mundo gente que, sem ter compreendido nada, quer julgar Deus como culpado pelo fato de o mundo estar cheio de sofrimentos. Procuram-se, assim, as suas escapatórias, jogando a culpa contra Deus, ou contra os próprios semelhantes. Mas é inútil. Tudo fica na mesma. Os erros têm que ser corrigidos, as dívidas têm que ser pagas, a lição tem que ser aprendida. Quando chega a dor, nunca queremos admitir que a culpa seja nossa, e não de outros. Perante a Lei, cada um se encontra sozinho e trabalha por sua conta. Cada um fica com o destino que quis construir para si próprio. Rebelar-se é pior. O mais que ele pode fazer é aceitar para se corrigir, construindo para si, de agora em diante, um destino melhor, aceitar a obediência a Deus, e bater no peito, agradecendo-lhe pela dura lição que pretende apenas levá-lo para a sua salvação.

55 Esta é a coisa mais importante que cada um teria que compreender, isto é, que Deus é, em tudo e sempre, o dono absoluto e que da Lei Dele não nos podemos evadir. Seja a qual religião o homem pertença, seja ele o maior dos ateus, ele obedeceu, obedece e obedecerá sempre a Deus, no sentido de que não pode sair da Sua Lei – como o fato de pertencer a uma ou outra crença não nos isenta da imposição de obedecer à lei de gravitação. O erro está em acreditar que estas verdades das quais estamos falando sejam particulares a este ou àquele grupo, religião ou filosofia humanas, enquanto são verdades que existem e ficam funcionando mesmo quando o homem não as conhece ou não as queira admitir. Elas existem

sbagliato, il metodo della rivolta, credendo che attraverso di essa poter vincere, imponendosi, mentre questo è solo un metodo per produrre dolore.

Ma è logico e giusto che sia così, perché il dolore è l'unica voce che egli comprende. E non vi è altra via di guidare un essere, che deve rimanere libero finché non comprende che esiste una Legge e che ribellarsi è il più grande errore che si possa commettere. Se la Legge dell'universo stabilisce che la via per la salvezza e la felicità è solo quella dell'obbedienza, allora è lecito per l'uomo costruirsi tutta la sofferenza che desidera, perché questo è bene per lui per aprire gli occhi e, per il suo stesso bene, per imparare. Ma non gli è lecito distruggere la Legge, perché in tal caso, se possedesse un tale potere, getterebbe tutto nel caos. Se Dio permettesse all'uomo di raggiungere quel punto, la sua rovina e la sua sofferenza non sarebbero più momentanee e riparabili attraverso la dura purificazione operata dal dolore, ma sarebbero un fallimento definitivo, un male irreparabile, una sconfitta di tutta l'opera di Dio, senza ulteriore possibilità di salvezza. ⁵³

Certo, l'ignoranza e la ribellione dell'uomo aspirerebbero a raggiungere tale fine, ma la saggezza e la bontà di Dio lo salvano da una catastrofe così grande. E lo salvano con la forza, per il suo stesso bene, costringendolo affinché non perisca, obbligandolo a purificarsi, a correggersi, a imparare attraverso il dolore; e di fronte a un quadro di una logica, di una bontà e di una giustizia così perfetti, ci sono ancora persone al mondo che, senza aver compreso nulla, vogliono giudicare Dio colpevole del fatto che il mondo sia pieno di sofferenza. Cercano vie di fuga, incolpando Dio o i loro simili. Ma è inutile. Tutto rimane uguale. Gli errori vanno corretti, i debiti vanno pagati, la lezione va imparata. Quando arriva il dolore, non vogliamo mai ammettere che la colpa è nostra e non degli altri. Davanti alla Legge, ognuno è solo e agisce per conto proprio. A ognuno è lasciato il destino che ha scelto di costruire per sé. Ribellarsi è peggio. Tutto ciò che può fare è accettarlo per correggersi, costruendosi, d'ora in poi, un destino migliore, accettando l'obbedienza a Dio e battendosi il petto, ringraziandolo per la dura lezione che ha il solo scopo di condurlo alla salvezza. ⁵⁴

Questa è la cosa più importante che tutti dovrebbero capire, cioè che Dio è, in tutto e sempre, il padrone assoluto, e che alla Sua Legge non possiamo evadere. Qualunque sia la religione a cui l'uomo appartiene, anche se è il più grande degli atei, ha obbedito, obbedire e obbedirà sempre a Dio, nel senso che non può sfuggire alla Sua Legge – così come l'appartenenza a una credenza o a un'altra non ci esenta dall'obbligo di obbedire alla legge di gravitazione. L'errore sta nel credere che queste verità di cui stiamo parlando siano peculiari di questo o quel gruppo, religione o filosofia umana, quando in realtà sono verità che esistono e continuano a funzionare anche quando l'uomo non li conosce o non vuole ammetterli. Essi esistono ⁵⁵

de maneira independente do conhecimento, da negação, ou mesmo da existência do homem. A conclusão é que todos obedecem a Deus – os crentes sabendo o que fazem, os descrentes sem saber o que fazem; os bons, como os santos, de boa vontade, de olhos abertos, por amor, sustentados por Deus; os maus, como os diabos, de má vontade, nas trevas, revoltados, com raiva, esmagados pela justiça de Deus.

⁵⁶ É bem estranha e primitiva esta maneira de tudo conceber em função de si mesmo, pela qual o homem se faz centro, finalidade única e também dono, se puder, da criação. Mas, a quantos erros e ilusões psicológicas o traz, essa primitiva maneira de conceber as coisas? E com quantas dores terá o homem de pagar a sua ignorância? Quantas vezes ele terá de bater a sua cabeça dura contra a parede da Lei, que é ainda mais dura até que compreenda quanto é inútil e dolorosa a loucura da sua rebeldia, e quanto é grande a vantagem de coordenar-se com a Lei, conforme a vontade de Deus!

⁵⁷ Esta vontade, saibamos ou não, queiramos ou não, é a atmosfera que todos respiramos, da qual não podemos sair, como respiramos a atmosfera terrestre e dela não nos é possível sair. Os materialistas acreditam que a ciência poderá impor-se à Lei de Deus, enquanto a verdade é que poderá apenas demonstrá-la. E ao mesmo tempo em que eles estão trabalhando para construir um mundo sem a espiritualidade, a Lei, que dirige a evolução da vida, os está dirigindo e impulsionando para construir um mundo baseado na espiritualidade. Construtores e destruidores, apesar de o fazerem de forma emborcada, uns em relação aos outros, de fato, todos colaboram dentro da mesma Lei, para realizar a mesma construção. Como a morte é necessária para gerar a vida, e com a vida colabora sempre, para sempre a renovar, sem o que não seria possível a sua evolução, assim, os destruidores são necessários para realizar os mais baixos trabalhos de limpeza do terreno, sobre o qual não seria de outra maneira possível construir. Trata-se de um trabalho feio, mas necessário, que os construtores, de raça mais nobre nunca fariam, nem podem fazê-lo porque, depois de acabado, quem o executou tem que ser afastado para não prejudicar a nova construção. Eis de fato o que vemos acontecer nas revoluções, nas quais é raro constatar que aqueles que as realizaram recolham para si o fruto das suas lutas.

⁵⁸ Continuaremos nestas nossas palestras, observando quão profunda é a sabedoria da Lei e quão grande é a ignorância do homem a seu respeito. Concluimos a nossa conversa de hoje observando que, quer queiramos ou não, acontece nos fatos que, afinal de contas, a nossa vontade e a vontade de Deus trabalham juntas. Isto não nos indica que a boa vontade do homem queira colaborar, mas porque é Deus que permite que trabalhe também a nossa vontade, da qual estabelece os limites, os efeitos, a direção

in modo indipendente dalla conoscenza, dalla negazione o persino dall'esistenza dell'uomo. La conclusione è che tutti obbediscono a Dio – i credenti sanno cosa fanno, i non credenti non sanno cosa fanno; i buoni, come i santi, di buona volontà, con gli occhi aperti, per amore, sostenuti da Dio; i malvagi, come i diavoli, controvoglia, nelle tenebre, ribelli, arrabbiati, schiacciati dalla giustizia di Dio.

È alquanto strano e primitivo questo modo di concepire ogni cosa in termini di sé, con cui l'uomo si pone al centro, unico scopo e anche proprietario, se possibile, del creato. Ma a quanti errori e illusioni psicologiche conduce questo primitivo modo di concepire le cose? E con quanto dolore dovrà l'uomo pagare per la sua ignoranza? Quante volte dovrà sbattere la sua testa contro il duro muro della Legge, cosa che risulterà ancora più difficile finché non comprenderà quanto inutile e dolorosa sia la follia della sua ribellione e quanto grande sia il vantaggio di conformarsi alla Legge, secondo la volontà di Dio! ⁵⁶

Questa volontà, che lo sappiamo o no, che lo vogliamo o no, è l'atmosfera che tutti respiriamo, dalla quale non possiamo sfuggire, così come respiriamo l'atmosfera terrestre e non possiamo sfuggirle. I materialisti credono che la scienza possa imporsi sulla Legge di Dio, mentre la verità è che può solo dimostrarla. E mentre loro lavorano per costruire un mondo senza spiritualità, la Legge che guida l'evoluzione della vita li guida e li spinge a costruire un mondo basato sulla spiritualità. Costruttori e distruttori, sebbene agiscano in forma rovesciata, in relazione l'uno all'altro, infatti, collaborano tutti all'interno della stessa Legge, per realizzare la stessa costruzione. Come la morte è necessaria per generare la vita e collabora sempre con essa, rinnovandola sempre, senza la quale la sua evoluzione non sarebbe possibile, così anche i distruttori sono necessari per svolgere i compiti più umili, come sgomberare il terreno, sul quale altrimenti non sarebbe possibile costruire. Si tratta di un lavoro sgradevole ma necessario, un lavoro che costruttori di una razza più nobile non farebbero mai, né potrebbero fare, perché una volta terminato, chiunque l'abbia eseguito deve essere rimosso per non danneggiare la nuova costruzione. Questo è, di fatto, ciò che vediamo accadere nelle rivoluzioni, dove è raro che coloro che le hanno portate avanti raccolgano i frutti delle loro lotte. ⁵⁷

Proseguiremo in queste conferenze, osservando quanto profonda sia la saggezza della Legge e quanto grande sia l'ignoranza dell'uomo nei suoi confronti. Concludiamo la nostra conversazione di oggi osservando che, che ci piaccia o no, la realtà è che, in fin dei conti, la nostra volontà e la volontà di Dio operano insieme. Ciò non ci indica che la buona volontà dell'uomo desideri collaborare, ma piuttosto che è Dio che permette che opere anche la nostra volontà, di cui stabilisce i limiti, gli effetti, la direzione ⁵⁸

final. Podemos assim calcular quantas forças colaboram entrelaçadas, a todo momento, em cada ato da nossa vida. Antes de tudo, está presente a nossa vontade passada, agora na forma dos seus efeitos, que aparecem fatais. Acima desses impulsos, sobrepõe-se e opera a nossa vontade atual que tem o poder de corrigir, nos seus efeitos, esta nossa vontade passada, iniciando novos caminhos ou endireitando os velhos. Mas, todo esse trabalho o homem não o cumpre sozinho, abandonado a si mesmo, mas cumpre-o ao longo dos trilhos duma estrada já marcada pela Lei de Deus, que estabelece até onde o ser está livre de errar, o poder e a natureza das reações da Lei ao erro, a técnica da elaboração e assimilação das experiências humanas e a meta final de todo o grande caminho da evolução. Estamos no começo das nossas explicações e já podemos vislumbrar quantas coisas contém a nossa vida de cada dia, mesmo nos seus impulsos e atos mais simples. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

finale. Possiamo così calcolare quante forze collaborano, intrecciandosi, in tutto momento, in ogni atto della nostra vita. In primo luogo, vi è la nostra volontà passata, ora nella forma dei suoi effetti, che appaiono fatali. Al di sopra di questi impulsi, prevale e opera la nostra volontà attuale, avendo il potere di correggere, nei suoi effetti, questa nostra volontà passata, iniziando nuove vie o raddrizzando quelle vecchie. Ma tutta quest'opera l'uomo non compie da solo, abbandonato a se stesso, ma la compie lungo le tracce di una strada già segnata dalla Legge di Dio, che stabilisce fino a che punto l'essere è libero dall'errore, la potenza e la natura delle reazioni della Legge all'errore, la tecnica di elaborazione e assimilazione delle esperienze umane e la mèta finale dell'intero grande cammino dell'evoluzione. Siamo all'inizio delle nostre spiegazioni e possiamo già intravedere quante cose racchiude la nostra vita di ogni giorno, anche nei suoi impulsi e atti più semplici. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

V. A infalibilidade da Lei

- 59 *A função da dor e a sabedoria da Lei.*
- 60 Meus amigos, nas nossas duas últimas palestras, falamos da Divina Providência e da vontade de Deus. Fizemos tudo aquilo não para fazer teorias, mas porque se trata de forças que dirigem a nossa vida, as quais é necessário tomar em consideração se não quisermos pagar as consequências. Quem quiser viver com sabedoria, sem se lançar aos mais variados perigos, evitando muitos sofrimentos, tem que perceber que há uma Lei sempre presente, em ação, e que é muito arriscado o não a respeitar. Se nós tivéssemos aprendido toda a lição que a Lei contém, nós não cometeríamos mais erros, e teriam assim que desaparecer as suas reações, necessárias para nos reconduzir pelo caminho certo da nossa salvação. Então, teria que desaparecer também a dor, porque a sua presença no mundo seria absurda pois que, uma vez aprendida a lição, cuja tarefa é ensinar-nos, ela não teria mais objetivo algum para atingir. Lembremos que a Lei é sempre boa e justa, e que se às vezes ela usa o chicote, isto é apenas porque, devido à nossa dura insensibilidade, não há outro meio para nos educar, levando-nos assim para o nosso bem.
- 61 Todos sabem, através da sua experiência, que o ponto fundamental da nossa vida é a dor. É verdade, no entanto, que cada um, no fundo da sua alma, alimenta um sonho de felicidade. Mas quando é que, para os grandes como os pequenos, chega a realizar-se nos fatos o que mais ambicionamos? Os desejos dos pobrezinhos, como dos mais poderosos, na maioria dos casos, ficam insatisfeitos e acabam fracassando em desilusões. Todos vão correndo atrás de miragens que nunca se realizam. Tudo no fim se resolve num engano. Encontra-se no mundo alguém que esteja satisfeito? O que há de positivo para todos é o sofrimento.
- 62 Mas, por que tudo isso? Quem criou esta condenação? Existimos cheios de desejos de felicidade, e encontramos sofrimentos! Que maldade é essa! E à procura duma causa, ou em busca de alguém, para cima de quem lançar a culpa de tanta crueldade, então, culpa-se Deus, que teria feito obra errada, ou o próximo, que deveria comportar-se de outra maneira. Mas isso não resolve, porque Deus permanece inatingível, e o próximo sabe defender-se. E a dor não desaparece, pelo contrário, toma-se mais dura na revolta contra Deus e na contínua luta de todos contra todos.
- 63 Continuamos, assim, todos mergulhados no mesmo pântano: ricos e pobres, cultos e ignorantes, poderosos e fracos. Alguns se julgam ser mais astutos, amontoando riquezas, enganos e crimes; pisando os outros,

V. L'infallibilità della Legge

La funzione del dolore e la saggezza della Legge.

59

Amici miei, nelle nostre ultime due conferenze abbiamo parlato della Divina Provvidenza e della volontà di Dio. Abbiamo fatto tutto ciò non per fare teorie, ma perché si tratta di forze che guidano le nostre vite e che dobbiamo tenere in considerazione se non vogliamo pagarne le conseguenze. Chi desidera vivere con saggezza, senza gettarsi nei vari pericoli, evitando molte sofferenze, deve comprendere che esiste una Legge sempre presente, in azione, e che è molto rischioso il non rispettarla. Se avessimo appreso tutte le lezioni che la Legge contiene, noi non commetteremmo più errori, e quindi dovrebbero scomparire le loro reazioni, necessarie per ricondurci sulla retta via della nostra salvezza. Allora anche il dolore dovrebbe scomparire, perché la sua presenza nel mondo sarebbe assurda, dato che, una volta appresa la lezione che ha il compito di insegnarci, non avrebbe più alcuno scopo da raggiungere. Ricordiamoci che la Legge è sempre buona e giusta, e che se a volte usa la frusta, ciò accade solo perché, a causa della nostra dura insensibilità, non vi è altro modo per educarci e condurci così al nostro bene.

60

Tutti sanno, per esperienza, che il punto fondamentale della nostra vita è il dolore. È vero, tuttavia, che nel profondo ognuno di noi nutre il sogno della felicità. Ma quando, per i grandi come per i piccoli, ciò che più desideriamo si materializza davvero? I desideri dei poveri, così come quelli dei potenti, nella maggior parte dei casi rimangono insoddisfatti e si concludono con la delusione. Tutti inseguono miraggi che non si materializzano mai. Alla fine, tutto si risolve nell'inganno. Vi è qualcuno al mondo che sia soddisfatto? Ciò che è positivo per tutti è la sofferenza.

61

Ma perché tutto questo? Chi ha creato questa condanna? Esistiamo pieni di desideri di felicità, eppure troviamo sofferenza! Che malvagità è questa! E alla ricerca di una causa, o di qualcuno da incolpare per tanta crudeltà, incolpiamo Dio, che presumibilmente ha sbagliato, o il nostro prossimo, che avrebbe dovuto comportarsi diversamente. Ma questo non risolve nulla, perché Dio rimane intoccabile e il nostro prossimo sa come difendersi. E il dolore non scompare, al contrario, si fa ancora più duro nella rivolta contro Dio e nella continua lotta di tutti contro tutti.

62

Restiamo dunque tutti impantanati nella stessa palude: ricchi e poveri, istruiti e ignoranti, potenti e deboli. Alcuni si considerano più astuti, accumulando ricchezze, inganni e crimini; calpestando gli altri.

63

procuram emergir do pântano para atingir a felicidade. Mas, esta é instável, disputada contra mil rivais ciosos, roída por dentro pela natural insaciabilidade da alma humana. E, mais cedo ou mais tarde, na luta de todos contra todos, também os poucos que emergiram, acabam afundando-se e desaparecem tragados no pântano comum. Que jogo feio é a vida, se poderia concluir.

⁶⁴ Se tivermos nas mãos uma máquina maravilhosa, mas que, pela nossa ignorância da técnica do seu funcionamento, produzisse só péssimos resultados, dando-nos apenas atribulações em vez de satisfação, que remédio aconselharíamos para resolver o caso? As máquinas humanas, se mal usadas, em mãos destruidoras, estragam-se e param de funcionar. Mas, esta é tão perfeita que o homem não conseguiu estragá-la e, assim, parar o seu funcionamento, o qual continua sempre. Então acontece que, pelo mau uso da máquina, não é a máquina que sofre, mas é o mau operário, que não sabe fazê-la funcionar. Assim é que chega a dor e assim é que há um só remédio, que é o de aprender a técnica do funcionamento da máquina para que ela trabalhe bem, para nossa vantagem, e não mal, para o nosso dano.

⁶⁵ Esta máquina é a Lei de Deus. Ela é boa educadora. O que faz um bom educador? O escopo dele é o bem dos alunos, e nós somos os alunos da Lei de Deus. O educador não pretende vinganças, punições, sofrimentos, porque ele ama os seus alunos. Se estes fossem cheios de boa vontade para obedecer, bastaria Ele falar; se estes fossem bastante inteligentes para compreender, bastaria Ele explicar as grandes vantagens da obediência. Mas os alunos são rebeldes, não querem aceitar regras de vida alguma que não seja as que saem da sua cabeça; e, se têm inteligência, querem usá-la só para revoltar-se contra a Lei. Então, que pode fazer o educador? O fato é que os alunos não querem ser educados, mas sim destruir o educador. Eles queriam estabelecer uma república independente dentro dum Estado, uma outra máquina funcionando às avessas contra a máquina maior que a hospeda. É um caso parecido com o do câncer, que é tentativa de construção orgânica no sentido destruidor, com multiplicação celular em forma não-vital, mas parasitária da vida.

⁶⁶ Então, para o educador não há outra escolha. Das duas, uma: para ser bom, ele pode não reagir, como quereríamos os alunos, que somos nós, e como acontece no caso do câncer, com os organismos fracos que não sabem defender-se. Mas neste caso, depois de ter destruído tudo, também as células destruidoras do câncer tem que morrer. Ora, o educador sábio não pode permitir isto. A outra coisa que ele pode fazer é reagir, impondo disciplina. Isto, porém, é duro, mas não há outro caminho. Esta tentativa de construir uma máquina às avessas, dentro da máquina regular; ou uma república inimiga dentro de um Estado ordenado; ou um câncer dentro do organismo sadio, ameaça a função de bem que o educador,

cercano di emergere dalla palude per raggiungere la felicità. Ma questa è instabile, contesa da mille rivali invidiosi, roduta dall'interno dalla natura insaziabile dell'animo umano. E, prima o poi, nella lotta di tutti contro tutti, anche i pochi che emergono finiscono per affondare e scomparire, inghiottiti dalla palude comune. Che brutto gioco è la vita, si potrebbe concludere.

Se avessimo tra le mani una macchina meravigliosa, ma a causa della nostra ignoranza sulle sue tecniche di funzionamento producesse solo risultati disastrosi, causandoci solo problemi anziché soddisfazioni, quale rimedio consiglieremmo per risolvere la situazione? Le macchine umane, se usate in modo improprio, in mani distruttive, si rompono e smettono di funzionare. Ma questa è talmente perfetta che l'uomo non è riuscito a danneggiarla e quindi a fermarne il funzionamento, che continua sempre. Allora accade che, a causa dell'uso improprio della macchina, non sia la macchina a soffrire, ma il cattivo operatore che non sa come farla funzionare. Ecco come nasce il dolore, ed ecco come esiste un solo rimedio, che è quello di imparare le tecniche di funzionamento della macchina affinché funzioni bene, a nostro vantaggio, e non male, a nostro danno. ⁶⁴

Questa macchina è la Legge di Dio. È un buon educatore. Cosa rende un buon educatore? Il suo scopo è il bene degli studenti, e noi siamo studenti della Legge di Dio. L'educatore non cerca vendetta, punizione o sofferenza, perché ama i suoi studenti. Se fossero pieni di buona volontà e disposti a obbedire, Gli basterebbe parlare; se fossero abbastanza intelligenti da capire, Gli basterebbe spiegare i grandi vantaggi dell'obbedienza. Ma gli studenti sono ribelli, non vogliono accettare regole di vita alcuna che non provengano dalle loro menti; e, se hanno intelligenza, vogliono usarla solo per ribellarsi alla Legge. Allora, cosa può fare l'educatore? Il fatto è che gli studenti non vogliono essere educati, ma piuttosto distruggere l'educatore. Vorrebbero instaurare una repubblica indipendente all'interno di uno Stato, un'altra macchina che funzioni al contrario rispetto alla macchina più grande che la ospita. È un caso simile a quello del cancro, che è un tentativo di costruzione organica in senso distruttivo, con moltiplicazione cellulare in una forma di vita non vitale ma parassitaria. ⁶⁵

Allora, per l'educatore non vi è altra scelta. Ci sono due possibilità: da un lato, per essere corretto, può scegliere di non reagire, come vorremmo noi studenti, che siamo noi, e come accade nel caso del cancro, con i organismi deboli che non sanno difendersi. Ma in questo caso, dopo aver distrutto tutto, anche le cellule cancerogene devono morire. Ora, l'educatore saggio non può permetterlo. Dall'altro, può reagire, imponendo la disciplina. Questo, tuttavia, è duro, ma non vi è altra via. Questo tentativo di costruire una macchina capovolta all'interno di una macchina normale; o una repubblica nemica all'interno di uno Stato ordinato; o un cancro all'interno di un organismo sano, minaccia la funzione di bene che l'educatore, ⁶⁶

custe o que custar, tem que cumprir. E ele pode fazer tudo, menos renunciar a esta sua função, porque dela depende a coisa para ele é mais importante, que é o bem dos alunos. Então, se ele quer verdadeiramente bem a este ser, o que pode fazer senão pegar no chicote e ensinar por intermédio dele, desde que os bons convites à obediência e as da inteligência não adiantaram nada? Também as células do câncer queriam viver. Mas somos nós, porventura, cruéis quando as afastamos cortando o tumor? Também os criminosos queriam gozar a vida à sua maneira. E somos nós assim tão ruins quando, em defesa da sociedade, os isolamos nas cadeias?

⁶⁷ A rebeldia do homem é uma espada que ele dirige contra si mesmo. A Lei impede que ele se destrua com isso. Ele quereria perder-se, mas a Lei quer levá-lo para a salvação. Deus perdoa porque sabe que o homem é um menino que precisa de ajuda; porque na sua inconsciência está procurando só o seu dano; mas Deus não pode admitir que esse dano se realize, porque Ele quer o nosso bem, e não o nosso dano. A lição tem que ser aprendida, disto não há que fugir, porque de outra maneira desmorrionaria o plano de Deus para a nossa salvação e nós involuiríamos, ao invés de evoluirmos. Atente a estes pontos, que não podem ser deslocados, isto é, que o progresso tem que se realizar e, por isso, a lição tem que ser aprendida; e que o homem é o que é. Para o educador não resta outro método, senão o do chicote. A prova que isto é verdade a encontramos no fato que, no mundo vemos, para os educadores e as leis, acontecer a mesma coisa que Deus e à Sua Lei fazem. Assim, Ele tem que salvar, à força, os rebeldes inconscientes.

⁶⁸ Eis meus amigos, em que embaraço nos encontramos, e o chicote é duro e a dor existe. Ela não foi criada por esta conversa. Ela é fato positivo que todos conhecemos, e entra em todas as portas sem sequer pedir licença. Não adianta ser rico, inteligente, poderoso. Ela sabe tomar todas as formas, adaptadas a cada um. Há dores feitas sob medida para os pobres, os ignorantes, os fracos, como para os ricos, os homens cultos, os poderosos. Os deserdados estão cheios de inveja dos que se encontram acima deles, e não sabem que acima das suas dores encontram-se, às vezes, dores maiores. Será que nas mais altas camadas sociais desaparecem os defeitos humanos? E se não desapareceram, como pode não funcionar a salvação, a salvadora reação da Lei? Esta não pode abandonar ninguém, tampouco os que o mundo mais inveja, porque subiram mais na terra. É justo e lógico que a riqueza, o poder, a glória e coisas semelhantes pelas quais o homem primitivo tanto luta, sejam só miragens que acabam na desilusão. A última realidade da vida permanece sendo a insaciabilidade do desejo e o sofrimento.

⁶⁹ Em que impasse nos encontramos, meus amigos! Embaraço tanto maior, pelo fato de que temos um desejo louco de felicidade e termos de

a qualunque costo, deve adempiere al suo dovere. E lui può fare qualsiasi cosa tranne rinunciare a questa funzione, perché la cosa più importante per lui dipende da questo, che è il benessere degli studenti. Allora, se vuole veramente il meglio per questo essere, cosa può fare se non impugnare la frusta e insegnare attraverso di essa, visto che i buoni inviti all'obbedienza e all'intelligenza sono stati inutili? Anche le cellule cancerose vogliono vivere. Ma siamo forse crudeli quando le rimuoviamo incidendo il tumore? Anche i criminali vogliono godersi la vita a modo loro. E siamo così cattivi quando, in difesa della società, li isoliamo in prigione?

La ribellione dell'uomo è una spada che brandisce contro se stesso.⁶⁷ La Legge gli impedisce di autodistruggersi con essa. Egli vorrebbe perdersi, ma la Legge vuole condurlo alla salvezza. Dio perdona perché sa che l'uomo è un bambino che ha bisogno di aiuto; perché nella sua inconsapevolezza cerca solo il proprio danno; ma Dio non può permettere che questo danno si verifichi, perché Egli vuole il nostro bene, non il nostro danno. La lezione deve essere imparata, non vi è scampo, perché altrimenti crollerebbe il piano di Dio per la nostra salvezza e regrediremmo invece di evolverci. Prestate attenzione a questi punti, che non possono essere spostati, cioè che il progresso deve avvenire e, quindi, la lezione deve essere imparata; e che l'uomo è ciò che è. Per l'educatore, non vi è altro metodo che quello della frusta. La prova che ciò è vero si trova nel fatto che, nel mondo vediamo, per quanto riguarda gli educatori e le leggi, accadere la stessa cosa che accade a Dio e alla Sua Legge. Perciò, Egli deve salvare, con la forza, i ribelli inconsapevoli.

Ecco, amici miei, la situazione imbarazzante in cui ci troviamo, e la frusta è dura e il dolore esiste. Non è stato creato da questa conversazione.⁶⁸ Lei è un fatto positivo che tutti conosciamo, e si insinua da ogni porta senza nemmeno chiedere il permesso. Non importa se sei ricco, intelligente, potente. Sa assumere tutte le forme, adatti a ciascun. Ci sono dolori fatti su misura per i poveri, gli ignoranti, i deboli, così come per i ricchi, i colti, i potenti. I diseredati sono pieni di invidia per coloro che sono al di sopra di loro, e non sanno che al di sopra dei loro dolori, a volte, si celano dolori più grandi. I difetti umani scompaiono forse negli strati sociali più elevati? E se non sono scomparsi, come può la salvezza, la reazione salvifica della Legge, non operare? Non può abbandonare nessuno, nemmeno coloro che il mondo invidia di più perché sono asceti più in alto sulla terra. È giusto e logico che la ricchezza, il potere, la gloria e cose simili, per la quale l'uomo primitivo tanto lotta, siano solo miraggi destinati a finire in disillusione. La realtà ultima della vita rimane l'insaziabilità del desiderio e della sofferenza.

In che stallo ci troviamo, amici miei! Imbarazzo tanto maggiore dal fatto che abbiamo un desiderio folle di felicità eppure dobbiamo⁶⁹

viver numa realidade de insatisfação e de dor! Estamos presos neste contraste, almejamos o que nunca poderá realizar, isto é, satisfação completa. Mas, como se pode satisfazer completamente a insaciabilidade? Como pode assim resolver-se para nós este desejo de felicidade, senão numa ilusão? Parece que ela esteja atrás do horizonte e que basta atingi-lo para encontrá-la. Mas quando, com o nosso esforço, o tivermos atingido, descobrimos outro horizonte e pensamos que a felicidade está atrás deste último. A corrida continua assim, sem fim, atrás de uma miragem que se afasta à medida que avançamos. Mas, ninguém se pergunta o que quer dizer este jogo estranho, de querer encher um vazio que não se pode encher, procurar atingir uma determinada meta que vai fugindo para longe de nós quanto mais nos aproximamos dela. Queremos sempre mais. Quem não possui, quer possuir; quem possui, quer possuir mais, seja isto riqueza, conhecimento, glória, poder, etc. Isto é de fato o que vemos acontecer no mundo. A pena de quem não possui é a falta. A pena de quem possui é não possuir bastante, ou medo de perder o que já se possui. Qualquer que seja a nossa posição, tudo tende a resolver-se no sofrimento da insatisfação.

70 Mas, como é possível que a Lei, que dá prova de tanta sabedoria na direção do funcionamento do universo, possa fazer, por nada, um jogo assim tão cruel, de nos condenar a essa corrida que nunca resolve, e que parece sem sentido? E se há um sentido, qual é? Não estamos fazendo teorias, mas só procurando compreender o que vemos acontecer no nosso mundo a toda hora. Pensemos um pouco. Pode o objetivo último da vida ser o de ficarmos bem gordos e satisfeitos das materialidades da terra, neste nosso mundo? Ou tem de ser o de conquistar formas de existência em planos sempre mais elevados, progredindo e aperfeiçoando-nos sempre mais? Se não houvesse a insaciabilidade, tudo ficaria parado na satisfação atingida, estagnado, inerte, num estado em que tudo acabaria apodrecendo. Se fosse assim, quem nos impulsionaria para frente? Mas dessa maneira, ficaria paralisado o movimento mais importante, que constitui a razão da existência, isto é, o deslocamento para a perfeição, progredindo por meio do aperfeiçoamento contínuo. É preciso compreender que este é o escopo da vida, isto é, não ficarmos satisfeitos, mas evoluirmos, e a evolução, com essa corrida que parece sem sentido, é indispensável para subir, e subir é necessário para chegar à salvação, porque não há outro caminho para nos libertarmos do mal e atingirmos a verdadeira felicidade.

71 A mesma coisa se pode dizer a respeito da dor. A nossa vida baseia-se sobre esta dura condenação, que parece crueldade sem sentido. Por que isso? O mundo ocidental aceita a ideia de que a paixão de Cristo foi um meio de redenção. Que quer dizer isto? Em todas as religiões do mundo há

vivere in una realtà di insoddisfazione e di dolore! Siamo intrappolati in questo contrasto, bramando ciò che non potrà mai essere raggiunto, cioè la completa soddisfazione. Ma come si può soddisfare completamente l'insaziabilità? Come può così risolversi per noi questo desiderio di felicità, se non in un'illusione? Sembra trovarsi oltre l'orizzonte, e che basti raggiungerlo per trovarla. Ma quando, con i nostri sforzi, lo raggiungiamo, scopriamo un altro orizzonte e pensiamo che la felicità si trovi oltre quest'ultimo. La corsa continua senza fine, inseguendo un miraggio che si allontana man mano che avanziamo. Ma nessuno si chiede cosa significhi questo strano gioco di voler colmare un vuoto incolmabile, cercare di raggiungere una data mèta che ci sfugge sempre più quanto più ci avviciniamo. Vogliamo sempre di più. Chi non possiede desidera possedere; chi possiede desidera possedere di più, che si tratti di ricchezza, conoscenza, gloria, potere, etc. Questo è ciò che vediamo accadere nel mondo. Il dolore di chi non possiede è la mancanza. Il dolore di chi possiede è quello di non possedere abbastanza, o la paura di perdere ciò che già possiede. Qualunque sia la nostra condizione, tutto tende a risolversi nella sofferenza dell'insoddisfazione.

Ma com'è possibile che la Legge, che dimostra tanta saggezza nel guidare il funzionamento dell'universo, possa, per nulla, giocare un gioco così crudele, condannandoci a questa corsa senza fine e apparentemente priva di senso? E se ha un senso, qual è? Non stiamo teorizzando, ma cerchiamo solo di comprendere ciò che vediamo accadere nel nostro mondo tutto il tempo. Riflettiamoci un attimo. Potrebbe l'obiettivo ultimo della vita essere quello di saziarsi e appagare con i beni materiali della terra, in questo nostro mondo? O deve essere quello di conquistare forme di esistenza su piani sempre più elevati, progredendo e perfezionandoci costantemente? Se non ci fosse l'insaziabilità, tutto resterebbe bloccato nella soddisfazione raggiunta, stagnante, inerte, in uno stato in cui tutto finirebbe per marcire. Se così fosse, chi ci spingerebbe avanti? Ma in questo modo, verrebbe paralizzato il movimento più importante, che costituisce la ragione stessa dell'esistenza, cioè il movimento verso la perfezione, progredendo attraverso il miglioramento continuo. Bisogna comprendere che questo è lo scopo della vita, cioè non accontentarsi, ma evolversi, e l'evoluzione, in questa corsa apparentemente priva di senso, è indispensabile per ascendere, e ascendere è necessario per raggiungere la salvezza, perché non vi è altra via per liberarci dal male e raggiungere la vera felicità.

Lo stesso si può dire del dolore. Le nostre vite si basano su questa dura condanna, che sembra una crudeltà insensata. Perché ciò? Il mondo occidentale accetta l'idea che la passione di Cristo sia stata un mezzo di redenzione. Cosa vuol dire questo? In tutte le religioni del mondo vi è

este conceito de que o sofrimento é útil, que saber sofrer é virtude que constitui mérito. A razão deste fato é sempre a mesma: a dor existe porque é um meio para progredir; nele se baseia a evolução, cuja realização é exatamente a maravilhosa função de destruí-la. E se a dor que todos percebem, e que tantas coisas ensina, é meio de evolução, a evolução é meio de salvação. Tudo o que é maceração, seja dor, trabalho para criar, esforço para subir, é meio de salvação. E grande pecado é querer parar o progresso que nos leva para Deus, porque o caminho positivamente certo, que nos leva para a salvação, existe.

⁷² O quadro que estamos expondo parece duro, mas não contém enganos, é justo, sincero e verdadeiro. A conclusão não é a tristeza nem o pessimismo. A porta para a felicidade não fica fechada, mas bem aberta, para todos os honestos, para os homens de boa vontade. Não estamos aqui para destruir, mas para construir. Se destruímos alguma coisa, é só no terreno das ilusões, para construirmos no terreno sólido da verdade. Iremos assim explicando cada vez mais. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

questo concetto secondo cui la sofferenza è utile, che saper soffrire è una virtù che costituisce merito. La ragione di ciò è sempre la stessa: il dolore esiste perché è un mezzo di progresso; su di esso si fonda l'evoluzione, e la sua realizzazione è precisamente la meravigliosa funzione di distruggerlo. E se il dolore che tutti percepiscono, e che tante cose insegna, è un mezzo di evoluzione, l'evoluzione è un mezzo di salvezza. Tutto ciò che è macerazione, che si tratti di dolore, di lavoro creativo, di sforzo per salire, è un mezzo di salvezza. Ed è un grande peccato voler fermare il progresso che ci conduce a Dio, perché la via positivamente giusta, che conduce alla salvezza, esiste.

Il quadro che presentiamo può sembrare duro, ma non contiene inganni, è giusto, sincero e vero. La conclusione non è né tristezza né pessimismo. La porta della felicità non è chiusa, ma spalancata, per tutte le persone oneste, per gli uomini di buona volontà. Non siamo qui per distruggere, ma per costruire. Se distruggeremo qualcosa, sarà solo nel regno delle illusioni, affinché possiamo costruire sul solido fondamento della verità. Spiegheremo questo concetto più dettagliatamente in seguito. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

72

VI. À procura da felicidade

- 73 *O homem em busca de felicidade e a disciplina da Lei.*
- 74 Meus amigos temos falado nas últimas palestras da Divina Providência, da vontade de Deus, das desilusões e dos sofrimentos da vida, num quadro único em que cada coisa está conexas à outra e todos os fatos e problemas estão ligados entre si, revelando-nos sempre mais a unidade do pensamento diretor central, da sabedoria e a bondade de Deus. Mas o assunto é vasto, e aparecem sempre novos aspectos a contemplar, surgem novos problemas a resolver e novas perguntas a responder. Um problema chama outro, cada resposta provoca outra pergunta. Iremos assim avançando de maneira a compreendermos, cada vez mais, qual é o grande plano com o qual Deus dirige a nossa vida e como dirige a existência do universo. Nesta viagem teremos que ir ainda mais longe que as mais poderosas e longínquas estrelas, porque elas estão fechadas nas dimensões do espaço e do tempo, enquanto o pensamento pertence às dimensões espirituais superiores.
- 75 Mas, continuamos a desenvolver o nosso assunto atual. Temos visto, meus amigos, em que impasse nos encontramos na vida. E ficamos só num rápido esboço de explicação. Mas temos que compreender melhor como funciona este jogo que parece tão cruel e sem sentido, compreender as suas causas e finalidades. O embaraço é este: que parece que seja impossível atingir na terra a felicidade que, entretanto, é a coisa que todos mais almejamos. A crueldade do jogo está nesta etapa: presenciar em absoluto alguma coisa que nunca se consegue chegar a possuir. Por que somos condenados a esta traição?
- 76 Todos procuram a felicidade. Quanto mais o ser é primitivo e ignorante, tanto mais ele acredita na ilusão que seja possível encontrá-la na terra. Mas, ao mesmo tempo, ele tem que aperceber-se que uma felicidade, logo que for atingida, não é mais felicidade. O homem se acostuma a tudo e tudo perde o valor com o hábito. A satisfação habitual de todos os desejos acaba no enfado. Tudo vale e satisfaz enquanto é luta de conquista, esforço para realizar. Se depois de ter atingido a primeira meta, não surgisse outro desejo para alcançar resultados maiores e, com isso, um novo esforço, tudo acabaria no tédio. Se nós recebermos tudo de graça, sem ter dado, para ganhá-lo, prova de nosso valor, e sem ter, assim, um verdadeiro direito à posse, tudo acabaria anulado no vazio produzido pela sensação da nossa inutilidade. Na justiça da Lei está escrito que gozaremos

VI. A cerca della felicità

L'uomo in cerca della felicità e la disciplina della Legge. ⁷³

Amici miei, abbiamo parlato nelle nostre recenti conferenze della Divina Provvidenza, della volontà di Dio, delle delusioni e delle sofferenze della vita, all'interno di un unico quadro in cui ogni cosa è connessa a ogni altra e tutti gli eventi e i problemi sono collegati tra loro, rivelandoci sempre più l'unità del pensiero guida centrale, la saggezza e la bontà di Dio. Ma l'argomento è vasto, e appare sempre nuovi aspetti da contemplare, sorgono nuovi problemi da risolvere e nuove domande a cui rispondere. Un problema ne genera un altro, ogni risposta ne provoca un'altra domanda. Progrediremo così in modo da comprendere, sempre di più, il grande piano con cui Dio dirige la nostra vita e come dirige l'esistenza dell'universo. In questo viaggio, dovremo spingerci anche oltre le più potenti e distanti stelle, perché esse sono confinate nelle dimensioni dello spazio e del tempo, mentre il pensiero appartiene alle dimensioni spirituali superiori. ⁷⁴

Ma continuiamo a sviluppare il nostro argomento attuale. Abbiamo visto, amici miei, l'impasse in cui ci troviamo nella vita. E abbiamo fornito solo un breve accenno di spiegazione. Ma dobbiamo comprendere meglio come funziona questo gioco, che sembra così crudele e insensato; comprenderne le cause e gli scopi. L'imbarazzo è questo: sembra impossibile raggiungere sulla terra la felicità che, tuttavia, è ciò che tutti noi più desideriamo. La crudeltà del gioco sta in questa fase: essere testimoni di qualcosa di assoluto che non si potrà mai veramente possedere. Perché siamo condannati a questo tradimento? ⁷⁵

Tutti cercano la felicità. Quanto più un essere è primitivo e ignorante, tanto più crede nell'illusione di poterla trovare sulla terra. Ma, allo stesso tempo, deve rendersi conto che la felicità, una volta raggiunta, non è più felicità. L'uomo si abitua a tutto, e tutto perde il suo valore con l'abitudine. La soddisfazione abitudinaria di tutti i desideri finisce nella noia. Tutto è degno di essere vissuto e appagante finché è una lotta per la conquista, uno sforzo per raggiungere un obiettivo. Se, dopo aver raggiunto la prima mèta, non sorgesse alcun altro desiderio di ottenere risultati maggiori e, con esso, un nuovo sforzo, tutto finirebbe nella noia. Se ricevessimo tutto gratuitamente, senza aver dato nulla per meritarlo, prova del nostro valore, e senza avere, quindi, un vero diritto al possesso, tutto finirebbe nel vuoto prodotto dalla sensazione della nostra inutilità. Nella giustizia della Legge è scritto che godremo ⁷⁶

duma satisfação em proporção da necessidade que ela vai compensar e do esforço que fizemos para atingi-la. É gostoso comer quando temos fome, beber quando estamos com sede e possuir as coisas de que tivermos falta e pelas quais lutamos. Mas, quem tem tudo e sempre pede de tudo, de tudo está farto e cansado. Isto chega até a destruir o desejo de viver, e isto é justo, porque se trata de uma vida inútil. Assim, os mais desafortunados são os que nasceram ricos demais, sem conhecerem faltas ou terem que aprender coisa alguma na necessidade de fazerem esforços para procurá-la. São os que não têm nada que desejar.

77 Assim, nós mesmos somos constituídos de maneira que nos não é possível senão desejar, lutar, sofrer, aprender e progredir. E somos bem apegados à vida para ficarmos o mais possível dentro desta dura escola, para que seja feito, até o último dia, todo o esforço para aprender a lição que nos é indispensável para subir. Esta é a mecânica íntima do jogo da nossa vida. Este é o método sábio e maravilhoso que a Lei de Deus usa para impulsionar no sentido do Alto, sem constrangimento, um ser que tem que ficar livre, porque, se não fosse livre, depois não poderia ser julgado responsável, e ter que aceitar as consequências dos próprios atos. Esta Lei manifesta também uma vontade absoluta de que a evolução se cumpra, e isto para o bem da criatura, porque só na evolução há salvação. Mas o ser não pode ser escravizado por Deus, que apesar de Todo-poderoso, não é escravagista. Então, a Lei o que faz, para que seja possível atingir o seu objetivo absoluto, sem ter que constranger à força? A Lei então cerca a criatura com paredes invisíveis, dentro das quais ela está presa, como um pássaro na gaiola, paredes contra as quais o ser tem que bater e chocar-se, até aprender que existem estas paredes, e que ir contra elas é loucura, o que não pode gerar senão dor.

78 Assim, vai-se sempre mais aprendendo a arte do sábio comportamento, em disciplina, ordem e obediência à Lei, até que a criatura não vai mais bater contra as duras paredes desta Lei, e acaba assim o choque da desilusão e do sofrimento. Isto porque a gaiola é prisão apertada só para o ser que não sabe andar nela e movimentar-se com inteligência; mas, é palácio maravilhoso para quem o souber, e já bateu a cabeça bastante contra as paredes, para não provocar mais, com os seus movimentos errados, a reação que se chama dor. A Lei é um palácio maravilhoso para os que aprenderam a conhecer a ordem dos seus apartamentos e cômodos, a localizar portas e janelas que permitem toda a liberdade, na condição de que os movimentos sejam inteligentemente ordenados. A Lei é palácio maravilhoso para ali morar a nossa alma, com tanta e mais satisfação quanto mais ela aprendeu as regras do sábio comportamento e com tanto mais sofrimento, quanto menos ela conhece estas regras. É um palácio feito de andares sobrepostos que se apoiam,

di una soddisfazione proporzionale al bisogno che soddisferà e allo sforzo che compiamo per ottenerla. È piacevole mangiare quando si ha fame, bere quando si ha sete e possedere ciò che ci manca e per la quale lottiamo. Ma chi ha tutto e chiede sempre tutto, di tutto è sempre sazio e stanco. Questo arriva persino a distruggere la voglia di vivere, ed è giusto, perché si tratta di una vita inutile. Così, i più sfortunati sono coloro che sono nati troppo ricchi, senza conoscere il bisogno o dover imparare nulla attraverso la necessità di impegnarsi per ottenerlo. Sono coloro che non hanno nulla da desiderare.

Così, noi stessi siamo costituiti in modo tale che ci non è possibile che desiderare, lottare, soffrire, imparare e progredire. E siamo così legati alla vita che restiamo il più a lungo possibile in questa dura scuola, in modo che, fino all'ultimo giorno, ogni sforzo sia compiuto per apprendere la lezione indispensabile alla nostra ascensione. Questa è l'intima meccanica del gioco della nostra vita. Questo è il metodo saggio e meraviglioso che la Legge di Dio usa per spingere verso l'Alto, senza costrizioni, un essere che deve rimanere libero, perché, se non fosse libero, non potrebbe in seguito essere giudicato responsabile e dover accettare le conseguenze delle proprie azioni. Questa Legge manifesta anche una volontà assoluta che l'evoluzione si compia, e questo per il bene della creatura, perché solo nell'evoluzione vi è salvezza. Ma l'essere non può essere reso schiavo da Dio, il quale, pur essendo Onnipotente, non è un padrone di schiavi. Allora, cosa fa la Legge per rendere possibile il raggiungimento del suo obiettivo assoluto senza dover ricorrere alla coercizione con la forza? La Legge circonda quindi la creatura con muri invisibili, all'interno dei quali essa è intrappolata, come un uccello in gabbia, muri contro i quali l'essere deve sbattere e schiantarsi, finché non impara che questi muri esistono e che opporsi ad essi è follia, che può solo generare dolore.

Così, si apprende continuamente l'arte del comportamento saggio, nella disciplina, nell'ordine e nell'obbedienza alla Legge, finché la creatura non sbatte più contro le dure pareti di questa Legge, e così finisce lo shock della disillusione e della sofferenza. Questo perché la gabbia è una prigione angusta solo per l'essere che non sa come camminarci dentro e muoversi con intelligenza; ma è un palazzo meraviglioso per coloro che sanno come farlo, e hanno già sbattuto la testa contro le pareti abbastanza da non provocare più, con i loro movimenti sbagliati, la reazione chiamata dolore. La Legge è un palazzo meraviglioso per coloro che hanno imparato a conoscere l'ordine dei suoi appartamenti e delle sue stanze, a individuare porte e finestre che consentono completa libertà, a condizione che i movimenti siano ordinati con intelligenza. La Legge è un palazzo meraviglioso in cui la nostra anima può dimorare, con maggiore soddisfazione quanto più ha appreso le regole del comportamento saggio, e con maggiore sofferenza quanto meno le conosce. È un palazzo fatto di piani sovrapposti che si sostengono a vicenda,

em perfeita lógica, um por cima do outro, com passagens e escadas para subir do inferior para o superior. É um palácio cujas paredes falam e raciocinam, cujos móveis e comodidades crescem em beleza, à medida que se sobe para os andares superiores; e ainda mais, é uma máquina que obedece quando soubermos empurrar os botões que a movimentam. A Lei torna-se, assim, um veículo maravilhoso para quem tiver construído para si, a inteligência necessária para dirigir um veículo de sabedoria, de poder e de felicidade. Mas o homem atual ainda não possui essa inteligência, de maneira que a máquina funciona para ele muito mal, produzindo só atritos, choques e sofrimentos.

79 Este estudo da estrutura da Lei que, queiramos ou não, é a nossa casa, dentro da qual temos que morar, leva-nos a uma consequência importante pelo fato que nos ensina o caminho para fugirmos à dor. Como vimos, na lógica da Lei, o sofrimento é tanto maior quanto mais se desce aos andares inferiores do palácio, até que nos seus subterrâneos encontram-se as cadeias torturantes, que se chamam inferno. Enquanto que o sofrimento é tanto menor e a felicidade é maior quanto mais se sobe para os andares superiores, até que nas torres altíssimas do palácio encontra-se a feliz liberdade, a que costumamos chamar de paraíso.

80 Ora, dentro desse palácio, que é a nossa casa, nós moramos no andar que nos pertence, conforme a nossa natureza, que é o que quisermos construir para nós com as nossas obras. Mas a porta para subir para os andares superiores está sempre aberta para todos. O problema é só um: o de saber onde ela está para entrar nela e, uma vez encontrada, preparada a escada para subir, escalar a subida com o nosso esforço. Este é o caminho lógico, justo, sem enganos, para vencer a dor e aproximarmo-nos da felicidade. Isto pode parecer-nos um falar duro, mas é claro, sincero e honesto. Nas felicidades que o mundo promete, acredita-se mais porque elas são fáceis e não incomodam, ferindo o nosso esforço e, assim, se lhes falamos, enganam. Mas é lógico: só os ignorantes podem acreditar que seja possível ganhar o que não foi merecido. É exatamente isto, porém, o que o mundo mais almeja; então é justo que recolha traição.

81 De tudo isso, se pode tirar, como agora dissemos, uma consequência muito importante, mesmo no terreno prático, ou seja, que existe um tal meio certo para escapar à dor. Esse meio é o evoluir. Isso quer dizer que o sonho de felicidade que está aninhado no fundo de cada alma não se encontra ali para nunca ser satisfeito, não é um impulso traidor que tenha a função cruel de nos levar para os enganos. Este instintivo e irresistível desejo de felicidade tem um sentido sadio e verdadeiro, porque o seu escopo é o de nos empurrar para a frente, constringendo-nos a experimentar tantas formas enganadoras de felicidade até encontrarmos a verdadeira. Assim, o homem, fechado na sua atual moradia ou apartamento, que é o plano de vida ao qual ele pertence, vai

in perfetta logica, un piano sopra l'altro, con passaggi e scale per salire dai livelli inferiori a quelli superiori. È un palazzo le cui mura parlano e ragionano, i cui arredi e comfort acquistano bellezza man mano che si sale ai piani superiori; e ancor di più, è una macchina che obbedisce quando sappiamo come premere i pulsanti che la muovono. La Legge diventa così un veicolo meraviglioso per coloro che hanno sviluppato l'intelligenza necessaria per dirigere un veicolo di saggezza, di potere e di felicità. Ma l'uomo moderno non possiede ancora questa intelligenza, quindi la macchina funziona molto male per lui, producendo solo attrito, urti e sofferenza.

Questo studio della struttura della Legge, che, che ci piaccia o no, è la nostra casa, in cui dobbiamo dimorare, ci conduce a un'importante conseguenza perché ci insegna la via per sfuggire alla sofferenza. Come abbiamo visto, nella logica della Legge, la sofferenza aumenta man mano che si scende verso i piani inferiori del palazzo, fino a quando nelle sue stanze sotterranee si trovano le catene tortuose che chiamiamo inferno. Mentre la sofferenza è molto minore e la felicità è maggiore man mano che si sale verso i piani superiori, fino a quando nelle torri più alte del palazzo si trova la beata libertà, che di solito chiamiamo di paradiso.

Ora, all'interno di questo palazzo, che è la nostra casa, viviamo sul piano che ci appartiene, secondo la nostra natura, che è ciò che scegliamo di costruire per noi stessi con le nostre opere. Ma la porta per salire ai piani superiori è sempre aperta a tutti. Il problema è uno solo: sapere dove si trova, entrarvi e, una volta trovata, preparare la scala per salire, scalare la collina con il nostro sforzo. Questa è la via logica, giusta e ingannevole per vincere il dolore e avvicinarsi alla felicità. Può sembrare un discorso duro, ma è chiaro, sincero e onesto. Crediamo di più nella felicità che il mondo promette perché è facile e non ci disturba, non danneggia i nostri sforzi e, quindi, se gli parliamo, ci inganna. Ma è logico: solo gli ignoranti possono credere che sia possibile ottenere ciò che non si merita. Questo, tuttavia, è esattamente ciò che il mondo desidera di più; perciò, è giusto che raccolga il tradimento.

Da tutto ciò, come abbiamo appena detto, possiamo trarre una conseguenza molto importante, anche in termini pratici, vale a dire che esiste un modo giusto per sfuggire al dolore. Questo modo è evolversi. Ciò vuol dire che il sogno di felicità annidato nel profondo di ogni anima non è destinato a non essere mai soddisfatto; non è un impulso insidioso con la crudele funzione di condurci all'inganno. Questo desiderio istintivo e irresistibile di felicità ha un significato sano e vero, perché il suo scopo è quello di spingerci avanti, costringendoci a sperimentare tante forme ingannevoli di felicità finché non troviamo quella vera. Così, l'uomo, confinato nella sua attuale dimora o appartamento, che è il piano di vita a cui egli appartiene, potrà

tateando as paredes para encontrar a porta e, assim, a escada que sobe para o andar superior. Acredita que ela esteja aqui ou acolá e, assim vai experimentando o que no seu plano se encontra: a riqueza, o poder, a glória, os gozos dos sentidos, etc. Ele acredita ter encontrado, ao fim, o caminho para satisfazer o seu desejo de felicidade; mas logo repara que não encontrou a porta que almejava, mas apenas uma parede dura, sem saída. Então, ele grita que foi engano, e começa novamente a experimentar de outro lado, à procura da porta.

82 Isso parece uma condenação. Mas, no entanto, o homem, correndo atrás das suas miragens, vai trabalhando experimentando e, com isso, aprendendo o caminho certo, desenvolvendo a sua inteligência. Cada desilusão é uma lição aprendida, um erro no qual não cai mais, um degrau subido na escada da evolução. Eis que, se tudo isso parece ser traição, não o é, nem para a Lei, que atinge, assim, o seu verdadeiro objetivo, que é de fazer evoluir o homem, nem para o homem, que acaba evoluindo, o que é, para o seu bem, o verdadeiro objetivo da sua existência. Só quem não compreendeu nada deste jogo sábio pode queixar-se dele. Mas agora que vemos claro e compreendemos o seu significado e objetivo, é mister concluir que método mais perfeito, de sabedoria mais profunda, não se poderia imaginar.

83 É lógico que tudo isto para o homem seja trabalho. Ele quereria satisfazer o seu desejo de felicidade sem fazer esforço algum. Mas a Lei é justa e nada concede de graça. Mas é exatamente a dureza desta justiça a melhor garantia que as promessas da Lei serão mantidas, enquanto os fáceis caminhos do mundo vemos, de fato, que levam para o engano. Por razões profundas, que pouco a pouco veremos, a evolução é como uma subida de uma montanha. E temos de subi-la com as nossas pernas. No entanto, somos preguiçosos e preferimos ficar sentados à beira do caminho. Mas, assim, não nos afastamos do pântano feio, que está nas raízes da montanha, e no pântano estão todas as dores, enquanto que no cume da montanha estão todas as felicidades. O terreno, porém, que pisamos para subir é pedra dura, escorregadio, cheio de espinhos. Assim, paramos desanimados porque, enquanto a alma almeja felicidade, temos que enfrentar sofrimento. Procuramos todas as escapatórias para fugir dele, travessas mais fáceis ou atalhos para encurtar o caminho para a felicidade. Para nossa comodidade, quereríamos assim enganar e emborcar a Lei; mas, como é lógico e justo, não conseguimos desta maneira senão enganarmo-nos e emborcarmos a nós mesmos porque, ao invés de chegarmos à felicidade, chegamos à dor.

84 Não há dúvida, tudo isso é bem duro. Porém, a Lei é honesta e não nos engana. Cada esforço para subir recebe a sua recompensa, com cada passo realizado para frente, sobe-se um pouco do caminho que nos afasta

brancola lungo le pareti alla ricerca della porta e, quindi, della scala che conduce al piano superiore. Crede che si trovi qui o là, e quindi sperimenta ciò che è previsto nel suo piano: la ricchezza, il potere, la gloria, i piaceri dei sensi, etc. Egli crede di aver finalmente trovato la via per soddisfare il suo desiderio di felicità; ma ben presto si rende conto di non aver trovato la porta tanto agognata, bensì solo un muro duro e invalicabile. Allora, egli grida di aver commesso un errore e ricomincia a provare dall'altro lato, cercando la porta.

Questo sembra una condanna. Ma, eppure, l'uomo, inseguendo i suoi miraggi, lavora, sperimenta e, così facendo, apprende la retta via, sviluppando la sua intelligenza. Ogni delusione è una lezione appresa, un errore che non ripeterà, un gradino salito sulla scala dell'evoluzione. Ecco, se tutto ciò sembra un tradimento, non lo è, né per la Legge, che in tal modo raggiunge il suo vero obiettivo, che è quello di far evolvere l'uomo, né per l'uomo, che finisce per evolversi, il che è, per il suo bene, il vero scopo della sua esistenza. Solo chi non ha compreso nulla di questo saggio gioco può lamentarsene. Ma ora che ne vediamo chiaramente e ne comprendiamo il significato e l'obiettivo, è necessario concludere che un metodo più perfetto, di saggezza più profonda, non si potrebbe immaginare. ⁸²

È logico che tutto ciò per l'uomo rappresenterebbe un lavoro. Egli desidererebbe soddisfare il suo desiderio di felicità senza alcuno sforzo. Ma la Legge è giusta e non concede nulla gratis. È proprio la severità di questa giustizia la migliore garanzia che le promesse della Legge saranno mantenute, mentre le facili vie del mondo, come vediamo, conducono all'inganno. Per ragioni profonde, che che vedremo a poco a poco, l'evoluzione è come scalare una montagna. E dobbiamo scalarla con le nostre gambe. Tuttavia, siamo pigri e preferiamo rimanere a bordo strada. Ma in questo modo non ci allontaniamo dalla brutta palude che si trova alle radici della montagna, e nella palude si trovano tutti i dolori, mentre sulla cima della montagna si trovano tutte le gioie. Il terreno che calpestiamo per scalare, però, è di pietra dura, scivoloso, pieno di spine. Così ci fermiamo scoraggiati perché, mentre l'anima anela alla felicità, dobbiamo affrontare la sofferenza. Cerchiamo tutte le vie di fuga per scappare da essa, percorsi più facili o scorciatoie per accorciare la strada verso la felicità. Per nostra comodità, vorremmo ingannare e aggirare la Legge; ma, come è logico e giusto, in questo modo non facciamo altro che ingannare e rovinare noi stessi, perché, invece di raggiungere la felicità, giungiamo al dolore. ⁸³

Non vi è dubbio, tutto questo è molto difficile. Tuttavia, la Legge è onesta e non ci inganna. Ogni sforzo per salire riceve la sua ricompensa, ad ogni passo avanti, saliamo un po' più in alto lungo il sentiero che ci separa ⁸⁴

do sofrimento e nos leva para a felicidade. Cada prova superada representa uma conquista de sabedoria, um desenvolvimento de inteligência, um enriquecer-se de experiências e um amadurecimento superior, que nos conferem novos poderes, que nos ajudam a subir sempre mais rápido e facilmente. Cada luta vencida contra a inferioridade da própria natureza é um degrau escalado. Significa crescer em estatura por ter atingido uma posição mais elevada. É um empecilho removido para erguer-se acima dela, ganhando cada vez mais altura. Este é o caminho da libertação marcado pela Lei e não há outro.

85 Tudo se transforma à medida que subimos: o terreno, a paisagem, o ambiente, a vista, o ar que respiramos; se transforma para a espiritualidade, a liberdade, a felicidade.

86 Para os animais que evoluíram até ao plano humano, este pode parecer como um paraíso. Mas, para os que pertencem a planos mais avançados, este nosso mundo pode parecer como um inferno. Se é fácil e natural para um diabo viver entre diabos, não o é para um anjo. Mas esta condenação de um anjo pode verificar-se ou para ele pagar as suas dívidas ou para cumprir uma missão, para vantagem dos seus irmãos inferiores.

87 Este é, em suas linhas gerais, o mecanismo da Lei, em que estamos presos. Iremos estudá-lo sempre mais de perto, para aprendermos a nos movimentar dentro dele, para não provocarmos dor, mas felicidade. O que queremos salientar hoje, na conclusão desta palestra, é a absoluta impossibilidade de nos evadirmos desta Lei, porque Ela representa o princípio fundamental da nossa própria vida. Não há filosofia, ignorância, ou escapatórias que nos possa eximir desta obediência. Podemos inverter tudo, mas, dessa maneira, nós ficamos emborcados dentro da Lei, a qual continua de pé. Esta obediência é o nosso único apoio, porque fora da Lei estamos fora da vida. A fuga da dor não está na revolta. Esta piora a situação. Quando uma máquina não funciona, não é possível ser tão ignorante que se acredite que ela possa consertar com pancadas e pontapés. Saindo dos trilhos da estrada de ferro, não conquistamos a liberdade, mas caímos no abismo. O homem está acostumado a iludir as leis humanas, e acredita que é possível e vantajoso fazer a mesma coisa com a Lei de Deus. Mas como se pode evadir se Ela está dentro de nós, representa a nossa vida, e afastar-se Dela leva para a morte? É possível burlar as leis humanas, mas não é possível enganar a Lei de Deus.

88 Esta Lei está em todos os lugares e em todos os tempos, dirige a vida em todos os seus níveis. Ela existe para todos. Ninguém está isento, qualquer que seja a sua filosofia ou religião; a Lei de Deus fica verdadeira e funcionando para os católicos, os protestantes, os espíritas, os budistas, os maometanos, etc., e também para os ateus que tudo negam. Um avião, se

dalla sofferenza si passa alla felicità. Ogni prova superata rappresenta una conquista di saggezza, uno sviluppo dell'intelligenza, un arricchimento di esperienze e una maturità superiore, che ci dona nuove poteri che ci aiutano a elevarci sempre più rapido e facilmente. Ogni battaglia vinta contro l'inferiorità della propria natura è un gradino salito. Significa crescere in statura, per avere raggiunto una posizione più elevata. È un ostacolo rimosso per elevarsi al di sopra di esso, guadagnando altezze sempre maggiori. Questa è la via della liberazione segnata dalla Legge, e non ce n'è un'altra.

Salendo in quota, tutto si trasforma: il terreno, il paesaggio, l'ambiente, il panorama, l'aria che respiriamo; tutto si trasforma verso la spiritualità, la libertà, la felicità.

Per gli animali che si sono evoluti fino al piano umano, questo può sembrare come un paradiso. Ma per coloro che appartengono a piani più avanzati, questo nostro mondo può sembrare come un inferno. Mentre per un diavolo è facile e naturale vivere tra i diavoli, non lo è per un angelo. Ma questa condanna di un angelo può verificarsi sia per saldare i suoi debiti, sia per compiere una missione a beneficio dei suoi fratelli inferiori.

Questo, nelle sue linee generali, è il meccanismo della Legge a cui siamo vincolati. Lo studieremo sempre più vicino, per imparare a muoverci al suo interno, in modo da non causare dolore, ma felicità. Ciò che vogliamo sottolineare oggi, a conclusione di questa conferenza, è l'assoluta impossibilità di evadere a questa Legge, perché Essa rappresenta il principio fondamentale della nostra stessa vita. Non esiste filosofia, ignoranza o scappatoie che possa esentarci da quest'obbedienza. Possiamo sovvertire tutto, ma in tal modo rimaniamo rovesciati nella Legge, che continua in piedi. Quest'obbedienza è il nostro unico sostegno, perché al di fuori della Legge siamo al di fuori della vita. La fuga dal dolore non è ribellione. Questa peggiora la situazione. Quando una macchina non funziona, non è possibile essere così ignoranti da credere che essa si possa riparare a pugni e calci. Uscendo dai binari non si conquista la libertà, ma si precipita nell'abisso. L'uomo è abituato a eludere le leggi umane e crede che sia possibile e vantaggioso fare lo stesso con la Legge di Dio. Ma come si può evaderli se Essa è dentro di noi, rappresenta la nostra vita e allontanarsene conduce alla morte? È possibile eludere le leggi umane, ma non è possibile ingannare la Legge di Dio.

Questa Legge è ovunque e in ogni momento, guidando la vita a tutti i livelli. Essa esiste per tutti. Nessuno è esente, qualunque sia la sua filosofia o religione; la Legge di Dio rimane vera e funzionante per gli cattolici, gli protestanti, gli spiritisti, gli buddisti, gli musulmani, etc., e anche per gli atei che negano tutto. Un aereo, se

violar as leis que regem os seus movimentos, cai da mesma maneira, qualquer que seja a religião ou a descrença dos seus dirigentes. Assim, também o nosso organismo tem saúde ou adoce de maneira independente da fé e filosofia do indivíduo. A Lei de Deus é a lei universal da vida, como universais são as leis do mundo físico e dinâmico que dela fazem parte. No caso que estamos observando, trata-se de leis morais e espirituais, positivas como as outras, e que um dia a ciência descobrirá e demonstrará para o homem mais sábio do futuro. Esta é a Lei que estamos estudando e explicando para os homens de boa vontade que têm ouvidos para ouvir e desejem, para o seu bem, navegar orientados na vida. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

violare le leggi che governano le proprie movimenti, cade allo stesso modo, qualunque sia la religione, o la sua assenza, tra i suoi leader. Così, anche i nostri corpi sono sani o malati a prescindere dalla fede e dalla filosofia dell'individuo. La Legge di Dio è la legge universale della vita, così come sono universali le leggi del mondo fisico e dinamico che la compongono. Nel caso che stiamo osservando, si tratta di leggi morali e spirituali, positive come tutte le altre, e che un giorno la scienza scoprirà e dimostrerà per l'uomo più saggio del futuro. Questa è la Legge che stiamo studiando e spiegando per uomini di buona volontà che hanno orecchie per intendere e che desiderano, per il loro bene, affrontare la vita con una guida. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

VII. Mudança de planos

89 *A vida é escola para aprender e subir.*

90 Meus amigos! Procuremos hoje ver mais de perto a estrutura do mecanismo da Lei, que, como vimos, dirige a nossa vida.

91 Temos observado que o homem está impulsionado para as duras experiências da vida pelo seu instintivo e irrefreável desejo de felicidade, mas que esta, na terra, não se pode atingir. E temos visto que tudo isso se resolve numa corrida em busca de um inatingível ponto final, que se afasta de nós a medida que nos aproximamos dele. Mas se isto não satisfaz nosso desejo, realiza-se a vontade da Lei, que assim atinge o seu escopo, que é o de nos constringer a evoluir, o que quer dizer aproximarmo-nos sempre mais da almejada felicidade. Acontece desse modo que a corrida, embora dolorosa e cheia de desilusões, é sempre uma corrida para a felicidade, apesar de o caminho ser mais fatigante e amargurado do que o homem desejaria. Assim, o que parecia ser uma crueldade da Lei, revela-se como sua bondade e profunda sabedoria.

92 A conclusão é que este jogo complexo é só uma escola destinada a aprender a disciplina da Lei, a desejar com inteligência o que é possível atingir para o nosso bem, dirigindo-nos sabiamente pelos seus caminhos da Lei. O resultado desse jogo é que vamos evoluindo sempre mais, o que quer dizer subindo num plano de existência para outro mais elevado, onde desaparecem cada vez mais a prepotência, a injustiça, a maldade, as lutas e os sofrimentos que atormentam o ser nos planos inferiores. Pelos frutos se conhece a árvore, e frutos melhores não se poderiam desejar. Isto nos prova: a sabedoria e a bondade da Lei é um convite para nos entregarmos confiantes nos seus braços.

93 É possível agora compreender o significado e a boa finalidade da dura lei da luta pela vida, que é a lei que vigora no nosso plano. Esta não é princípio biológico universal, mas só qualidade dolorosa particular aos planos inferiores de existência, próximos aos da animalidade. Esta Lei existe só como meio para ser superado e destinado a ser relegado para os planos inferiores, para os seres que não quiserem evoluir. Os diferentes planos de existência estão regidos por princípios diferentes, de modo que a luta e a necessidade desaparecerem cada vez mais, quanto mais subimos na escada da evolução.

94 Eis que chegamos ao ponto que mais nos toca de perto. Continuando ao longo deste caminho, eis que teremos que atingir um plano onde luta e

VII. Cambiamento di piani

La vita è una scuola di apprendimento e crescita.

89

Amici miei! Oggi esaminiamo più da vicino la struttura del meccanismo della Legge che, come abbiamo visto, regola la nostra vita.

90

Abbiamo osservato che l'uomo è spinto verso le dure esperienze della vita dal suo desiderio istintivo e irrefrenabile di felicità, ma che questa, sulla terra, non può essere raggiunta. E abbiamo visto che tutto ciò si risolve in una corsa alla ricerca di un traguardo irraggiungibile, che si allontana da noi man mano che ci avviciniamo. Ma se questo non soddisfa il nostro desiderio, si compie la volontà della Legge, che così raggiunge il suo scopo, che è quello di costringerci a evolvere, ovvero ad avvicinarci sempre di più alla felicità tanto agognata. Accade in questo modo che la corsa, sebbene dolorosa e piena di delusioni, sia sempre una corsa verso la felicità, anche se il cammino è più faticoso e amaro di quanto l'uomo desidererebbe. Così, ciò che sembrava una crudeltà della Legge si rivela come la sua bontà e la sua profonda saggezza.

91

La conclusione è che questo gioco complesso è solo una scuola progettata per insegnare la disciplina della Legge, per desiderare con intelligenza ciò che è raggiungibile per il nostro bene, guidandoci saggiamente per le vie della Legge. Il risultato di questo gioco è che siamo in evoluzione sempre più, ovvero ascendiamo da un piano di esistenza a uno più elevato, dove scompaiono sempre più la prepotenza, l'ingiustizia, la malvagità, le lotte e la sofferenza che tormentano gli esseri sui piani inferiori. Dai suoi frutti si riconosce l'albero, e frutti migliori non si potrebbero desiderare. Questo ci prova: la saggezza e la bontà della Legge sono un invito ad abbandonarci con fiducia al suo abbraccio.

92

È ora possibile comprendere il significato e il fine ultimo della dura legge della lotta per la vita, che è la legge che vige sul nostro piano. Non si tratta di un principio biologico universale, ma solo di una qualità dolorosa peculiare dei piani inferiori di esistenza, più vicini a quella dell'animalità. Questa Legge esiste solo come mezzo da superare e destinata a relegare ai piani inferiori, per gli esseri che non desiderano evolversi. I diversi piani di esistenza sono retti da principi differenti, cosicché la lotta e la necessità scompaiono sempre più man mano che si sale la scala dell'evoluzione.

93

Ecco che arriviamo al punto che ci riguarda più da vicino. Continuando lungo questa via, ecco che dovremo raggiungere un piano dove lotta e

94

necessidade já não existem mais. Isto quer dizer que as necessidades da vida, pelas quais tanto se combate, serão providenciadas sem luta, gratuitamente. Explica-se, assim, o fenômeno da Divina Providência, que é um fato que se realiza mesmo no nosso mundo, para os mais adiantados que pertencem aos mais altos planos de vida, para os que merecem a eles pertencer. O esforço que a Lei exige de nós é duro, mas a sua justiça também quer que, na medida que avançamos, ele se torne sempre mais leve. Acontece assim que quanto mais subimos, tanto mais diminui o esforço necessário para subir e, ao mesmo tempo, aumenta o rendimento do nosso trabalho. Com a evolução, tende a diminuir o esforço indispensável para evoluir, e tudo se torna cada vez mais gratuito. Acontece uma coisa parecida com a velocidade do movimento: este é tanto mais fatigante quanto mais estamos apegados à terra. Torna-se mais fácil e rápido no ar, até que é absolutamente gratuito e cumpre-se sem esforço algum nos espaços siderais. Evolução quer dizer libertação e potencialização, até a anulação dos empecilhos que nos planos inferiores nos impedem o caminho. Nos planos superiores de existência desaparecem, juntamente com todas as suas tristes consequências, as duras leis da animalidade e ferocidade que vigoram no nosso plano de vida.

⁹⁵ Compreende-se e justifica-se, assim, a dura necessidade do trabalho em nosso mundo. A última razão da sua existência não se pode, no entanto, encontrar na terra, porque dele, em última análise, aqui não fica nada de definitivo. Tudo o que fazemos está sujeito à tal caducidade, que o trabalhar parece a tarefa do escravo condenado a construir eternamente por cima de areias movediças. Observado só na sua aparência exterior, este parece um trabalho inútil, uma condenação sem sentido. Mas há um sentido. A construção que o homem realiza não está na terra, mas está dentro de si mesmo. Se as suas obras se reduzem, afinal de contas, a um deslocamento de matéria que fica sempre na mesma superfície da terra, esse contínuo esforço, que na substância parece só correr atrás de ilusões, não é inútil, porque não é o que se julga, isto é, uma vitória terrena, mas representa a fadiga da experimentação para aprender. Se não quisermos cair como presa da ilusão, é preciso compreender que o verdadeiro fruto do nosso trabalho não está na obra realizada, mas na lição aprendida, na qualidade adquirida, no progresso atingido. Só assim se explica como é que as leis da vida se não interessam nada pelo que mais nos interessa, que é a conservação dos resultados materiais por nós atingidos, que tanto suor nos custaram e que, abandonados a si mesmos, ficam sem defesa e acabam logo por cair em ruína. E, no entanto, nem por isso o progresso pára. O que fica não é obra acabada, mas é o conhecimento adquirido da sua técnica construtiva, com o qual se pode construir infinitas outras obras parecidas, abandonando-se as velhas, que valem só como experiência. Este é o verdadeiro significado de todos os trabalhos e de todas as obras

necessità non esiste più. Ciò vuol dire che i necessità della vita, per cui si combatte tanto, ci saranno forniti senza lotta, gratuitamente. Questo spiega il fenomeno della Divina Provvidenza, che è un fatto che si verifica anche nel nostro mondo, per i più evoluti che appartengono ai più alti piani di vita, per coloro che meritano di appartenervi. Lo sforzo che la Legge ci richiede è arduo, ma la sua giustizia vuole anche che diventi sempre più leggero man mano che progrediamo. Così, più in alto saliamo, più diminuisce lo sforzo necessario per ascendere e, allo stesso tempo, aumenta il frutto del nostro lavoro. Con l'evoluzione, tende a diminuire lo sforzo indispensabile per evolversi e tutto diventa sempre più gratuito. Qualcosa di simile accade con la velocità di movimento: è tanto più faticoso quanto più siamo legati alla terra. Diventa più facile e veloce nell'aria, fino a diventare assolutamente gratuito e a realizzarsi senza alcuno sforzo nello spazio esterno. Evoluzione vuol dire liberazione e potenziamento, fino al punto di annullare gli ostacoli che nei piani inferiori impediscono il nostro cammino. Nei piani superiori di esistenza scompaiono, insieme a tutte le loro tristi conseguenze, le dure leggi dell'animalità e della ferocia che sono in vigore nel nostro piano di vita.

Si comprende e si giustifica così la dura necessità del lavoro nel nostro mondo. La ragione ultima della sua esistenza, tuttavia, non si trova sulla terra, perché infine ne rimane qui nulla di definitivo. Tutto ciò che facciamo è soggetto a un tale decadimento che il lavorare sembra il compito di uno schiavo condannato a costruire in eterno su sabbie mobili. Osservato solo nella sua apparenza esteriore, questo sembra un lavoro inutile, una condanna senza senso. Ma un significato vi è. La costruzione che l'uomo compie non è sulla terra, ma dentro di sé. Se le sue opere si riducono in ultima analisi a uno spostamento di materia che rimane sempre sulla stessa superficie terrestre, questo continuo sforzo, che in sostanza sembra solo inseguire illusioni, non è inutile, perché non è ciò che viene giudicato, cioè una vittoria terrena, ma rappresenta la fatica della sperimentazione per imparare. Se non vogliamo cadere preda dell'illusione, dobbiamo comprendere che il vero frutto del nostro lavoro non risiede nell'opera compiuta, ma nella lezione appresa, nella qualità acquisita, nel progresso raggiunto. Solo così possiamo spiegare come le leggi della vita siano completamente disinteressate a ciò che più ci interessa, che è la conservazione dei risultati materiali che abbiamo conseguito, che ci sono costati tanta fatica e che, abbandonati a se stessi, sono indifesi e presto cadono in rovina. Eppure, il progresso non si ferma. Ciò che rimane non è l'opera finita, ma la conoscenza acquisita della sua tecnica costruttiva, con la quale si possono realizzare innumerevoli altre opere simili, abbandonando le vecchie, preziose solo come esperienza. Questo è il vero significato di tutti i lavori e di tutte le opere ⁹⁵

humanas. A Lei não cuida da conservação do fruto material, porque é o fruto espiritual o que tem valor, e este fica gravado na alma de quem cumpriu o trabalho.

⁹⁶ Podemos agora compreender qual é o verdadeiro valor das coisas que na vida chegam às nossas mãos. A Lei as nos deixa possuir, manusear, dirigir, mas, mais cedo ou mais tarde, chega o dia em que as nossas mãos têm que largar a presa, e teremos que devolver à terra, da qual tomamos, mesmo as nossas mãos e o nosso corpo todo. Então, tudo não nos foi dado senão de empréstimo, em usufruto temporário, e nosso é só o uso, bom ou mau, que de tudo o que recebemos teremos feito. O restante fica tudo na terra. Mas isto não quer dizer que não podemos levar nada conosco na morte. A Lei tira-nos o que é inútil e que, na ilusão da vida, acreditamos ser a coisa mais importante, enquanto nos deixa levar conosco o que vale mais, que é o verdadeiro fruto de nosso trabalho, isto é, a nossa experiência, que é sabedoria que pode reproduzir quantas obras quisermos. Esta experiência é a riqueza acumulada, da qual somos donos e que será o capital que teremos ao nosso dispor nas outras vidas.

⁹⁷ Então, tudo o que possuímos na terra é só um instrumento de escola, um meio para aprender. Também as consequências desse fato estão escritas na lógica da Lei, e são muito importantes. Se a finalidade de tudo o que chega ao nosso poder é a de nos ensinar o uso certo das coisas, adquirindo-se o sentido da justa medida e as qualidades de ordem, autocontrole e disciplina, é lógico que a Lei nos tire tudo quando temos cobiça demais e fazemos mau uso dos nossos poderes, e que tudo a Lei nos deixe quando não temos cobiça e fazemos bom uso do que possuímos. Se a perda das coisas nos choca, porque a elas estamos muito apegados, então, para aprender a lição de que elas são um meio e não um fim, é bom perdê-las, para tomar conhecimento que os verdadeiros valores da nossa vida, os que merecem o nosso apego, estão noutra lugar. Mas, se a perda das coisas não nos machuca, porque a elas não estamos mais apegados, então teremos aprendido a lição que elas são um meio e não um fim. Neste caso, somos espontaneamente o que devemos ser, isto é, apenas administradores honestos, e podemos possuir tudo, sem perigo algum para nosso espírito. Acontece assim que, na lógica da Lei, passa a não haver razão para que as coisas nos sejam tiradas, mas, pelo contrário, para que tudo nos seja doado porque, uma vez aprendida a lição, não há motivo que justifique renúncias forçadas e limitações dolorosas. Esta é a lógica da Lei, isto é, que o caminho para chegar à abundância é o desapego. Então, a lógica do mundo é às avessas, e que assim seja, o provam os frutos às avessas que ele colhe, isto é, luta e necessidade no mundo, onde poderia haver paz e tudo de sobejo para todos.

⁹⁸ Como se vê, a Lei é inteligente, tem uma sua lógica e pode se

umani. La Legge non si preoccupa della conservazione del frutto materiale, perché è il frutto spirituale ad avere valore, e questo rimane impresso nell'anima di chi ha compiuto l'opera.

Ora possiamo comprendere il vero valore delle cose che giungono nelle nostre mani nella vita. La Legge ci permette di possederle, maneggiarle e gestirle, ma prima o poi arriva il giorno in cui le nostre mani devono lasciare andare il premio e dobbiamo tornare alla terra, da cui l'abbiamo preso, persino le nostre mani e il nostro intero corpo. Allora, tutto ci è stato dato solo in prestito, per un uso temporaneo, e a noi spetta solo l'uso, buono o cattivo, che faremo di tutto ciò che riceviamo. Il resto rimane sulla terra. Ma questo non vuol dire che non possiamo portare nulla con noi nella morte. La Legge ci toglie ciò che è inutile e ciò che, nell'illusione della vita, crediamo essere la cosa più importante, mentre ci permette di portare con noi ciò che vale di più, che è il vero frutto del nostro lavoro, cioè la nostra esperienza, che è saggezza che può riprodurre quante opere vogliamo. Questa esperienza è la ricchezza accumulata, di cui siamo proprietari e che sarà il capitale che avremo a nostra disposizione nelle altre vite.

Allora, tutto ciò che possediamo sulla terra è solo uno strumento di scuola, un mezzo per imparare. Anche le conseguenze di questo fatto sono iscritte nella logica della Legge e sono molto importanti. Se lo scopo di tutto ciò che entra in nostro potere è quello di insegnarci il giusto uso delle cose, acquisendo il senso della giusta misura e le qualità di ordine, autocontrollo e disciplina, è logico che la Legge ci tolga tutto quando siamo troppo avidi e abusiamo del nostro potere, e che la Legge ci lasci tutto quando non siamo avidi e facciamo buon uso di ciò che possediamo. Se la perdita delle cose ci sconvolge perché vi siamo troppo attaccati, allora, per imparare la lezione che sono un mezzo e non un fine, è bene perderle, per rendersi conto che i veri valori della nostra vita, quelli che meritano il nostro attaccamento, sono altrove. Ma se la perdita delle cose non ci addolora perché non vi siamo più attaccati, allora avremo imparato la lezione che sono un mezzo e non un fine. In questo caso, diventiamo spontaneamente ciò che dovremmo essere, cioè semplici e onesti amministratori, e possiamo possedere tutti, senza alcun pericolo per il nostro spirito. Pertanto, secondo la logica della Legge, non vi è più ragione per cui le cose ci vengano tolte, ma piuttosto perché tutto ci venga dato, perché, una volta appresa la lezione, non vi è motivo di giustificare rinunce forzate e limitazioni dolorose. Questa è la logica della Legge, cioè che la via per l'abbondanza sia il distacco. Allora, la logica del mondo è capovolta, e così sia, come dimostrano i frutti capvolti che raccoglie, cioè lotta e bisogno in un mondo in cui potrebbe esserci pace e abbondanza per tutti.

Come puoi vedere, la Legge è intelligente, ha una sua logica e si può

raciocinar com ela. Ora, a lógica da Lei é que o impasse de sofrimentos e desilusões em que se encontra o homem no seu plano de vida, tem de ser resolvido; não pode existir senão para ser resolvido, porque se assim não fosse, seria uma condenação louca e cruel, um trabalho duro, sem escopo, nem sentido. Mas, a Lei é boa, é lógica, e neste caso trata-se apenas duma escola para aprender, o que tudo explica e justifica.

99 A conclusão desta nossa conversa, por estranha que pareça, é que tudo podemos obter, e de graça, mas só quando não o desejarmos mais com cobiça, porque só neste caso o possuir não representará mais um perigo para nós. Se o escopo de tudo é evoluir, é lógico que seja tirado de nós tudo o que constituir a base de um apego excessivo, que não nos deixaria prosseguir na nossa obra mais importante, que é o nosso progresso no caminho da evolução. Por outras palavras, o que impede que tudo chegue da infinita abundância de todas as coisas é a nossa incapacidade em saber fazer delas bom uso, esquecendo qual é a verdadeira razão pela qual a possuímos. O motivo pelo qual o homem tantas vezes acaba por lhe faltar tantas coisas é devido a este fato, de ele não ter ainda aprendido a empregá-las com juízo. Mas eis que logo que tivermos atingido as necessárias qualidades de inteligência, bondade e desapego, necessárias para que tudo seja bem dirigido, não há mais razão que justifique a privação. Por que deveria a Lei atormentar-nos sem um escopo útil para o nosso bem? Deus não pode querer isto.

100 Na terra, há de tudo em demasia. O que falta é um ser que de tudo saiba fazer bom uso. O homem ainda não aprendeu esta lição, e para evoluir faz mister aprendê-la. Enquanto ele estiver preso nos seus baixos instintos de luta, esmagando todos com o seu egoísmo, seria dano para ele possuir poderes maiores. É lógico e bom que ele perca o que não sabe empregar senão para o seu próprio dano. Isto revela a sabedoria da Lei. E isso é, de fato, o que vemos acontecer. O homem, que descobriu a energia atômica, não possui ainda uma psicologia bastante evoluída para saber usar, sem dano seu, uma força tão poderosa. A descoberta mais importante do que a da energia atômica, e que ainda falta, é esta psicologia, sem o que aquela se torna perigosa, e não pode dar fruto senão de destruição. Por isso, infelizmente é inevitável que o homem, com a descoberta atômica, destrua tudo para aprender a lição indispensável, que é a de sabê-la usar, e chegar assim a realizar a descoberta maior, que é a desta nova psicologia de homem civilizado, que sabe utilizar só para o bem da humanidade, e não para destruí-la, o progresso atingido pela ciência. Este fato, de construir um homem mais sábio, será o maior e verdadeiro fruto da descoberta atômica e da destruição a que ela levará. Tudo é lógico. Se o escopo é evoluir, e se o homem é o que é, como atingi-lo de outra maneira este escopo?

ragionare con essa. Ora, la logica della Legge è che l'impasse di sofferenza e disillusione in cui l'uomo si trova nel suo piano di vita deve essere risolto; non può esistere che per essere risolto, perché se non fosse così, sarebbe una condanna folle e crudele, un'impresa ardua senza scopo né significato. Ma la Legge è buona, è logica, e in questo caso è solo una scuola di apprendimento, che tutto spiega e giustifica.

La conclusione della nostra conversazione, per quanto strana possa sembrare, è che possiamo ottenere tutto, e gratuitamente, ma solo quando non lo desideriamo più, perché solo in questo caso possederlo non rappresenterà più un pericolo per noi. Se lo scopo di tutto è evolvere, è logico che ci venga tolto tutto ciò che costituisce la base di un attaccamento eccessivo, che ci impedirebbe di procedere nella nostra opera più importante, che è il nostro progresso sul cammino dell'evoluzione. In altre parole, ciò che ci impedisce di ricevere tutto dall'infinita abbondanza di ogni cosa è la nostra incapacità di saperne fare buon uso, dimenticando la vera ragione per cui le possediamo. Il motivo per cui l'uomo così spesso si ritrova privo di tante cose è dovuto a questo fatto, di non ha ancora imparato a usarle saggiamente. Ma una volta raggiunte le qualità necessarie di intelligenza, gentilezza e distacco, indispensabili affinché ogni cosa sia ben orientata, non vi è più alcuna ragione per giustificare la privazione. Perché la Legge dovrebbe tormentarci senza uno scopo utile per il nostro bene? Dio non può volere questo.

Sulla terra vi è tutto in eccesso. Ciò che manca è un essere che sappia farne buon uso. L'uomo non ha ancora imparato questa lezione e, per evolversi, deve impararla. Finché rimarrà intrappolato nei suoi bassi istinti di lotta, schiacciando tutti con il suo egoismo, gli sarebbe dannoso possedere poteri maggiori. È logico e giusto che perda ciò che non sa usare se non a proprio danno. Questo rivela la saggezza della Legge. Ed è proprio ciò che vediamo accadere. L'uomo, che ha scoperto l'energia atomica, non possiede ancora una psicologia sufficientemente evoluta per saper usare, senza danneggiare se stesso, una forza così potente. La scoperta più importante, ancor più di quella dell'energia atomica, e che ancora manca, è proprio questa psicologia, senza la quale quella diventa pericolosa e non può portare frutto che di distruzione. Pertanto, purtroppo, è inevitabile che l'uomo, con la scoperta atomica, distruggerà tutto per imparare l'indispensabile lezione di come utilizzarla, e così raggiungere la più grande scoperta, che è questa nuova psicologia dell'uomo civilizzato, che sa usare solo per il bene dell'umanità, e non per distruggerla, il progresso raggiunto dalla scienza. Questo fatto, la costruire un uomo più saggio, sarà il più grande e vero frutto della scoperta atomica e della distruzione che essa porterà. Tutto è logico. Se lo scopo è l'evolvere, e se l'uomo è ciò che è, in che altro modo si potrebbe raggiungere questo scopo?

¹⁰¹ Assim, o homem está criando, com a sua cobiça de possuir demais, a sua miséria. Isto é loucura. Mas ele terá que experimentar tantos sofrimentos, até aprender que isto é loucura. Até agora ele não sofreu o bastante com as suas guerras para resolver acabar com elas. Mas, chegou a hora da última experiência decisiva para resolver o caso para sempre; e quando com a guerra for morto também este instinto feroz de destruição recíproca, então, com a destruição, acabará a necessidade e, por ter aprendido a lição, o homem poderá gozar da natural abundância das coisas, da qual é só o seu errado comportamento que o afasta.

¹⁰² Na sabedoria da Lei, o desejo existe para ser satisfeito e não para ser traído com enganoso. Quando isto acontece, não pode ser devido senão à falta de quem deseja, porque desejou na medida e na direção erradas. Então, com a privação a Lei nos fecha as portas da satisfação em baixo, para que acorde em nós o desejo de coisas mais elevadas, e vamos à procura delas. É assim que, desapegando-nos das coisas inferiores e apegando-nos às superiores, conseguimos subir um novo degrau da escada da evolução, realizando assim o que é a maior finalidade da vida, em vez de correr atrás de dolorosas ilusões. Eis que, como quer a bondade da Lei de Deus, a felicidade está no nosso caminho, esperando por nós, para ser atingida com o nosso esforço, indo ao nosso encontro se quisermos cumprir esse esforço.

¹⁰³ Desta maneira, fica de pé a bondade de Deus e a sabedoria da Lei, revela-se ser justo que ao primeiro olhar parece um engano cruel, e compreende-se o verdadeiro sentido do jogo da nossa vida, qual o vemos desenvolver-se no nosso mundo. Vamos, assim, continuando a explicar o significado de tantas coisas e fatos que nos cercam. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Così, l'uomo crea la propria miseria con la sua avidità di possedere troppo. Questa è follia. Ma dovrà sperimentare tanta sofferenza prima di capire che questa è follia. Finora, non ha sofferto abbastanza a causa delle sue guerre per decidere di porvi fine. Ma è giunto il momento dell'esperienza finale e decisiva che risolverà la questione per sempre; e quando, con la guerra, verrà ucciso anche questo feroce istinto di mutua distruzione, allora, con la distruzione, finirà il bisogno, e, avendo imparato la lezione, l'uomo potrà godere della naturale abbondanza di cose, dalla quale solo il suo comportamento sbagliato lo tiene lontano. ¹⁰¹

Nella saggezza della Legge, il desiderio esiste per essere soddisfatto, non per essere tradito dall'inganno. Quando ciò accade, può essere dovuto solo alla mancanza di chi desidera, perché ha desiderato nella misura e nella direzione sbagliate. Allora, attraverso la privazione, la Legge ci chiude le porte delle soddisfazioni inferiori, affinché si risvegli in noi il desiderio di cose più elevate e ci mettiamo alla loro ricerca. È così che, distaccandoci dalle cose inferiori e aggrappandoci a quelle superiori, riusciamo a salire un nuovo gradino sulla scala dell'evoluzione, realizzando in tal modo il più alto scopo della vita, invece di inseguire dolorose illusioni. Ecco, come vuole la bontà della Legge di Dio, la felicità è sul nostro cammino, ci aspetta, da raggiungere con il nostro sforzo, venendoci incontro se desideriamo compiere tale sforzo. ¹⁰²

In questo modo, rimangono salde la bontà di Dio e la saggezza della Legge, rivelando come giusto ciò che a prima vista sembra un crudele inganno, e comprendendo il vero significato del gioco della nostra vita, così come lo vediamo svolgersi nel nostro mondo. In tal modo. Andiamo, allora, continuiamo a spiegare il significato di tante cose ed eventi che ci circondano. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. ¹⁰³

VIII. Os loucos métodos do mundo e o verdadeiro caminho

- 104 *A transitoriedade do mal e da dor.*
- 105 Meus amigos, na nossa última palestra, aprendemos que a razão pela qual possuímos as coisas não é a de as gozar, mas, através desta posse, a de aprender a arte de possuí-las conforme a Lei, fazendo delas não um apego, que nos retém presos embaixo, mas um meio de experiência para evoluir.
- 106 Agora podemos compreender quanto seja louco o método que usa o mundo. Ele corre cegamente atrás das coisas para apoderar-se delas, movido pelo seu instinto de crescimento, que é subida para a felicidade. Mas, ele não sabe que tudo está regido por leis, que para conquistar e manter a posse de riquezas e poderes há regras, e que quem não as segue não pode alcançar estes resultados. Não basta a cobiça de apanhar tudo. Este é um impulso cego que nos deixa cometer erros, é uma estratégia enganadora que nos leva para o ponto oposto ao que desejamos. Mas como se pode chegar à abundância usando o método da destruição? Na sua insaciabilidade para possuir sempre mais, o homem furta, agride o próximo e, no caso maior das nações, faz as guerras. Quer sempre iludir-se, supondo que dessas baixezas é vencedor; mas depois, seja ele formalmente vencedor ou vencido, sai da luta com os ossos quebrados, empobrecido, esgotado. Não é isso que aconteceu na passada guerra mundial? A lógica deste método é a mesma de quem, para construir um prédio, no lugar dos alicerces para sustentá-lo, colocasse no terreno que serve de base, bombas, deixando-as estourar. E o que se pode construir com este sistema? E de fato vemos o que o mundo com ele consegue realizar. Para possuir é necessário construir e não destruir. A destruição é o único resultado do desencadeamento da cobiça cega e descontrolada.
- 107 O erro fundamental está no fato de conceber a vida egoisticamente, e não coletivamente ou fraternalmente. Está nesta psicologia atrasada, própria dos planos inferiores de vida, pelo qual o indivíduo centraliza tudo apenas em si mesmo, apegado ao próprio eu, para o qual desejaria que tivesse de convergir todo o universo. Este é o princípio de todos os imperialismos, baseados na força. Mas isto não pode impedir que a vida seja um fenômeno coletivo, em que todos os elementos se misturam na mesma base comum, dentro das mesmas regras fundamentais. Neste ambiente, quem julga seja vantajoso fazer só os seus negócios, sem tomar conhecimento do dano alheio, fica simplesmente isolado, e não pode viver senão cercado de armas, para a ofensiva e a defesa. E ainda estando cega neste método, a terra se transforma num campo de guerra, de todos contra todos, no qual o único

VIII. I metodi folli del mondo e la vera via

La transitorietà del male e del dolore.

104

Amici miei, nella nostra ultima conferenza abbiamo appreso che la ragione per cui possediamo le cose non è per goderne, ma, attraverso questo possesso, per imparare l'arte di possederle secondo la Legge, rendendole non un attaccamento che ci tiene intrappolati in basso, ma un mezzo di esperienza per evolvere.

105

Ora possiamo comprendere quanto sia folle il metodo che il mondo utilizza. Insegue ciecamente le cose per impadronirsene, spinto dall'istinto di crescita, che è l'ascesa alla felicità. Ma non sa che tutto è retto da leggi, che esistono regole per conquistare e mantenere ricchezza e potere, e che chi non le segue non può raggiungere questi risultati. L'avidità di accaparrarsi tutto non basta. È un impulso cieco che ci porta a commettere errori, è una strategia ingannevole che ci conduce all'opposto di ciò che desideriamo. Ma come si può raggiungere l'abbondanza con il metodo della distruzione? Nella sua insaziabilità di possedere sempre di più, l'uomo ruba, aggredisce il prossimo e, nel caso più grave delle nazioni, fa le guerre. Vuole sempre ingannare se stesso, supponendo che di queste bassezze è vincitore; ma poi, che sia formalmente vittorioso o sconfitto, emerge dalla lotta con le ossa rotte, impoverito, esausto. Non è forse quello che è successo nell'ultima guerra mondiale? La logica di questo metodo è la stessa di chi, per costruire un edificio, al posto delle fondamentazioni per sostenerlo, piazzasse sul terreno che funge da base, bombe, lasciandole esplodere. E cosa si può costruire con questo sistema? E in effetti, vediamo cosa il mondo è in grado di realizzare con esso. Per possedere, bisogna costruire, non distruggere. La distruzione è l'unico risultato di un'avidità cieca e incontrollata.

106

L'errore fondamentale sta nel concepire la vita in modo egoistico, e non collettivamente o fraternamente. Risiede in questa psicologia retrograda, propria dei piani inferiori di vita, per cui l'individuo centra tutto solo su se stesso, aggrappandosi al proprio io, verso il quale vorrebbe che convergesse tutto l'universo. Questo è il principio di tutti gli imperialismi, basati sulla forza. Ma ciò non può impedire che la vita sia un fenomeno collettivo, in cui tutti gli elementi si mescolano sulla stessa base comune, secondo le stesse regole fondamentali. In questo ambiente, chiunque ritenga vantaggioso perseguire solo i propri interessi, senza tenere conto del danno arrecato agli altri, si isola e non può vivere che circondato da armi, per l'attacco e la difesa. E anche accecato da questo metodo, la terra si trasforma in un campo di battaglia, di tutti contro tutti, in cui l'unico

107

trabalho que se faz é apenas o de destruir tudo. Isso, de fato, é o que está acontecendo no nosso mundo. E o que fazem as nações em grande escala, fazem os indivíduos em pequena: todos se estão agredindo e se defendendo, cada um acreditando alcançar a sua vantagem e o resultado é um atrito, uma luta e uma destruição geral. Cada um semeia bombas no campo do vizinho, mas também no próprio chegam os projéteis quando elas estouram. Na vida não se pode isolar o dano de alguém. O dos outros acaba, mais cedo ou mais tarde, sendo o nosso também. Quem não sabe isso tem depois que aceitar as consequências da sua ignorância.

108 Aqui poderia surgir uma pergunta: como pode a sabedoria da Lei permitir que aconteça tudo isso?

109 Mas a sabedoria do mestre não quer dizer a sabedoria do aluno, que tem de conquistá-la com o seu esforço. O homem tem ainda que aprender muitas coisas. O trabalho que lhe cabe fazer na sua atual fase de evolução e nível de vida, é exatamente o de experimentar sofrimentos e dificuldades, até que ele aprenda a viver com mais juízo, e para isto construa para si a inteligência necessária. Ninguém é culpado por ter atrasado no caminho da evolução, mas pertence-lhe o dano de não ser o bastante evoluído para gozar as vantagens às quais tem direito só quem cumpriu o trabalho de subir até planos de existência superiores.

110 O que é fato positivo, e absoluta vontade da Lei, é que o ser tem que evoluir. E o desenvolvimento da inteligência para orientar-se no caminho da vida é um dos trabalhos mais importantes para atingir este escopo. Ora, do baixo nível em que se encontra o homem, para despertar o desenvolvimento da inteligência, são necessários os choques e os sofrimentos que ele tem que enfrentar na terra, como consequência da sua ignorância. É necessária a destruição, a dor, a guerra, a insegurança de tudo. É necessária esta luta que, se não se quiser sofrer a pena da perda da própria vida, tem que ser vencida, custe o que custar. Golpes mais leves não seriam percebidos. A Lei proporciona as suas provas à sensibilidade dos sujeitos, e as suas aulas à inteligência dos alunos. Pela mesma razão, os selvagens vivem num ambiente selvagem, e as feras num mundo feito de ferocidade. Mas, todos estão cumprindo o mesmo trabalho de desenvolver a sua inteligência, cada um no seu nível, na forma adaptada ao conhecimento que já possui. É assim que, através das mais duras experiências, o ser vai subindo, e à medida que vai subindo, estas tomam-se mais leves. Porquê? Aumentando a sensibilidade e a inteligência, as mais dolorosas não teriam sentido na lógica da Lei, porque seriam contraproducentes, esmagando ao invés de educar, e já dissemos, a Lei é sempre boa e construtiva.

111 Assim, o ser, experimentando os dolorosos efeitos dos seus erros, vai aprendendo a não cometê-los mais, e vai deste modo construindo a sua

lavoro svolto è la distruzione di tutto. Questo, di fatto, è ciò che sta accadendo nel nostro mondo. E ciò che le nazioni fanno su larga scala, gli individui lo fanno su piccola: ognuno attacca e difende l'altro, ognuno convinto di trarne vantaggio, e il risultato è un attrito, una lotta e una distruzione generale. Ognuno semina bombe nel campo del vicino, ma i proiettili, esplodendo, raggiungono anche il proprio. Nella vita, non si può isolare il danno arrecato a qualcun altro. Il danno arrecato agli altri finisce, prima o poi, per essere anche nostro. Chi non lo sa, deve accettare le conseguenze della propria ignoranza.

A questo punto potrebbe sorgere una domanda: come può la saggezza della Legge permettere che tutto ciò accada? ¹⁰⁸

Ma la saggezza del maestro non significa la saggezza dell'allievo, che deve acquisirla con il proprio sforzo. L'uomo ha ancora molto da imparare. Il lavoro che deve svolgere nel suo attuale stadio evolutivo e livello di vita è proprio quello di sperimentare sofferenze e difficoltà finché non imparerà a vivere con maggiore saggezza, e per questo costruirà per sé l'intelligenza necessaria. Nessuno è da biasimare per essere rimasto indietro sul cammino dell'evoluzione, ma porta la perdita di non essere abbastanza evoluto per godere dei vantaggi a cui hanno diritto solo coloro che hanno compiuto l'opera di ascensione a piani di esistenza superiori. ¹⁰⁹

Ciò che è un fatto positivo, e la volontà assoluta della Legge, è che l'essere deve evolversi. E lo sviluppo dell'intelligenza per guidarsi sul cammino della vita è uno dei compiti più importanti per raggiungere questo scopo. Ora, dato il basso livello in cui si trova l'uomo, per risvegliare lo sviluppo dell'intelligenza, sono necessari gli shock e le sofferenze che egli deve affrontare sulla terra, come conseguenza della sua ignoranza. Sono necessari la distruzione, il dolore, la guerra, l'insicurezza di tutto. Questa lotta è necessaria, e se non si vuole subire la pena di perdere la propria vita, bisogna vincerla, a qualunque costo. Colpi più lievi non verrebbero percepiti. La Legge sottopone le sue prove alla sensibilità dei soggetti e le sue lezioni all'intelligenza degli studenti. Per la stessa ragione, i selvaggi vivono in un ambiente selvaggio e le bestie in un mondo fatto di ferocia. Ma tutti compiono la stessa opera di sviluppo della propria intelligenza, ciascuno al proprio livello, in una forma adatta alla conoscenza che già possiedono. È così che, attraverso le esperienze più difficili, l'essere ascende, e ascendendo, queste esperienze si alleggeriscono. Perché? Accrescendo la sensibilità e l'intelligenza, le esperienze più dolorose diventerebbero prive di significato nella logica della Legge, perché sarebbero controproducenti, schiaccianti anziché educative, e come abbiamo già detto, la Legge è sempre buona e costruttiva. ¹¹⁰

Così, l'essere, sperimentando le dolorose conseguenze dei loro errori, imparano a non ripeterli più e, in questo modo, costruiscono la loro ¹¹¹

sabedoria. E quando a tiver construída, não cometerá mais erros, e assim, porque ela não foi semeada não poderá mais nascer a má planta do sofrimento. Tudo está claro, é lógico, ao mesmo tempo em que é bom é justo. No quadro do universo, tudo está certo quando colocarmos cada coisa no seu devido lugar. Mas o que mais se encontra no nosso mundo é mais cego desabafo de instintos do que sábia orientação. Acima de tudo fica a sabedoria da Lei, pela qual recebemos o que merecemos, não importando se cada um procura culpar o outro. A moral de tudo isto é que há um caminho para chegar à libertação da dor. Esse caminho é o da evolução. E se chegar a dor, se soubermos usá-la para aprender a lição, então a mesma dor será o caminho para chegar à libertação da dor.

112 A verdade de tudo isso está provada pelos fatos que vemos. Hoje, o homem, pelas grandes descobertas que alcançou, encontra-se nesta encruzilhada: ou ele vai desenvolver a inteligência e a bondade, que são indispensáveis para saber delas fazer bom uso, ou ele vai destruir tudo. Isto quer dizer que, quando se atingiu novo poder e a posse de maiores recursos, a inteligência que é necessária para usá-los tem que crescer em paralelo, se não quisermos cair num desastre destruidor, cuja tarefa é a de tirar poderes grandes demais das mãos dos que não merecem. Esta é a prova que hoje está esperando a humanidade. Se ela não demonstrar saber vencê-la, como é justo, perderá tudo. Um bom pai tira tudo das mãos do seu menino se este descobrir armas perigosas, e não tenha ainda juízo bastante para saber usá-las sem prejuízo seu. Mas, pelo contrário, este pai dá tudo ao seu filho, quando vê que este se tornou suficientemente sábio para fazer bom uso das infinitas coisas e poderes de que o universo está cheio. A consequência de tudo isto é que nos planos inferiores, onde domina o estado de involução, com a ignorância correlativa, tudo fica mergulhado na luta, na violência, na destruição, na carência de tudo, enquanto que nos planos superiores, onde domina o estado de evolução com a correlativa sabedoria, tudo emerge e levanta-se na paz, no amor, na construção, na abundância de tudo. Vamos repetindo estes conceitos para que seja bem compreendido que a causa primeira dos nossos males é o estado de involução em que nos encontramos, que para nos libertarmos deles há um remédio, e este é o evoluir. E que para evoluir é necessário nosso esforço, para que essas vantagens sejam merecidas, sem o que nada cai de graça do céu, e todas as dores ficam, até que o homem tenha aprendido a não as provocar mais com o seu comportamento.

113 Esta parece uma conversa dura, mas é justa e verdadeira. E encontrar justiça e verdade, ao invés de enganos, é uma vantagem. Não há dúvida, também, que nada se perde de tudo o que tivermos feito de boa vontade para subir. Como cada sofrimento encontra as suas causas nas nossas obras erradas, assim todo o trabalho que fizermos no sentido do

saggezza. E quando l'avrai costruita, non commetterai più errori e, poiché non è stata seminata, non potrà più germogliare la pianta malvagia della sofferenza. Tutto è chiaro, è logico, e al stesso tempo in che è buono è giusto. Nell'ambito dell'universo, tutto è giusto quando mettiamo ogni cosa al suo posto. Ma ciò che si trova più spesso nel nostro mondo è un cieco sfogo di istinti che una saggia guida. Al di sopra di tutto rimane la saggezza della Legge, per mezzo della quale riceviamo ciò che meritiamo, indipendentemente dal fatto che ognuno cerchi di incolpare l'altro. La morale di tutto ciò è che esiste una via per la liberazione dal dolore. Questa via è quella dell'evoluzione. E se il dolore arriva, se sappiamo come usarlo per imparare la lezione, allora quello stesso dolore sarà la via per la liberazione dal dolore.

La veridicità di tutto ciò è provata dai fatti che vediamo. Oggi, ¹¹² l'uomo, a causa delle grandi scoperte che ha compiuto, si trova a questo bivio: o egli svilupperà l'intelligenza e la bontà indispensabili per saperle utilizzare bene, oppure egli distruggerà tutto. Ciò vuol dire che, quando si acquisiscono nuove poteri e maggiori risorse, l'intelligenza necessaria per utilizzarle deve crescere di pari passo, se non si vuole precipitare in una catastrofe distruttiva, il cui compito è quello di togliere troppo potere dalle mani di chi non lo merita. Questa è la prova che attende oggi l'umanità. Se non dimostrerà di saperla vincere, come è giusto che sia, perderà tutto. Un buon padre toglie tutto dalle mani di suo figlio se questi scopre armi pericolose e non ha ancora sufficiente discernimento per saperle usare senza nuocere a se stesso. Ma, al contrario, questo padre dona tutto al suo figlio quando vede che questo è diventato abbastanza saggio da fare buon uso delle infinite cose e poteri di cui è pieno l'universo. La conseguenza di tutto ciò è che nei piani inferiori, dove domina lo stato di involuzione, con la sua correlata ignoranza, tutto è immerso nella lotta, nella violenza, nella distruzione e nella mancanza di tutto, mentre nei piani superiori, dove domina lo stato di evoluzione con la sua correlata saggezza, tutto emerge e si innalza nella pace, nell'amore, nella costruzione e nell'abbondanza di tutto. Ripetiamo questi concetti affinché sia ben chiaro che la causa primaria dei nostri mali è lo stato di involuzione in cui ci troviamo, che per liberarci da esso esiste un rimedio, e questo rimedio è l'evoluzione. E che evolvere richiede il nostro sforzo, affinché questi vantaggi siano meritati, senza i quali nulla cade spontaneamente dal cielo e tutti i dolori permangono finché l'uomo non avrà imparato a non provocarla più con il suo comportamento.

Questa potrebbe sembrare una conversazione dura, ma è giusta e ¹¹³ vera. E trovare giustizia e verità, invece dell'inganno, è un vantaggio. Non vi è dubbio, inoltre, che nulla vada perduto per tutto ciò che abbiamo fatto di buona volontà per elevarci. Così come ogni sofferenza trova le sue cause nei nostri opere sbagliate, così tutto il lavoro che svolgiamo nel senso di

bem não pode deixar de produzir, para a nossa satisfação, os seus bons frutos. A Lei é justa e imparcial. É lógico que, como quem semeia o mal tem que colher o mal, assim, pela mesma razão, quem semeia o bem tem que colher o bem, e está garantido, da maneira mais absoluta, que tudo isto se realize. Tudo fica gravado com uma técnica sutil de vibrações nas correntes dinâmicas que fazem parte da Lei, que, como já dissemos, é também vontade e ação, e tudo poderá ser sempre corrigido por novos impulsos, mas nunca poderá ser apagado. Ali está escrita a nossa história de milênios, tendo cada um a sua ficha que não se mistura com a os dos outros. E ali tudo pode ser lido, e a toda hora se podem fazer as contas do débito e do crédito, que marcam a nossa posição com relação à Lei, conforme o que tivermos merecido, seja no sentido do bem, como no do mal. Tudo na Lei é profundamente honesto, sem possibilidade de escapatórias. Também o mínimo esforço que quisermos realizar, receberá a sua proporcionada recompensa.

114 É assim que, lentamente, vamos construindo a nossa personalidade, com suas qualidades boas ou más, que representam o total de todas as operações passadas, sintetizadas neste último resultado seu, que é o que constitui o que é o nosso tipo individual, com a sua história passada, os seus instintos atuais e o seu destino para o seu futuro. Assim, a Lei funciona com completa honestidade e respeito pela liberdade do ser, como uma máquina perfeita.

115 Assim, observando em nós mesmos, podemos ler escrita esta história do nosso passado. Quem tiver olhos abertos para ler dentro de si, porque se acostumou ao autocontrole e à introspecção, pode, olhando para o fruto, reconstruir a estrutura da árvore e das raízes. Isto quer dizer que, olhando para os seus instintos e qualidades atuais, pode reconstituir as séries de pensamentos e atos que, longamente repetidos, se tomaram hábitos, para constituir o que hoje é a sua personalidade atual. Eis que existe um meio pelo qual é possível, de maneira lógica e positiva, reconstruir a nossa história passada. E se hoje, na nossa vida atual, chega o sofrimento, isto, na lógica da Lei, tem que possuir um significado e um objetivo. O significado é que esta dor depende das más qualidades que quisermos adquirir; e o objetivo é dado pela tarefa dela, que é a de endireitar estas qualidades erradas.

116 É através desse caminho que se vai desenvolvendo a mecânica da construção do nosso eu. O caminho é duro, mas todo o esforço é bem pago. O patrão que tudo dirige é honesto. Ele exige o que conforme a justiça tem o direito de exigir, mas depois mantém a Sua palavra. A Lei é dura, mas nela não há lugar para enganos. Assim, se pode ser triste olhar para nosso passado feio e o nosso presente infeliz, podemos com alegria olhar também para o nosso futuro. Sabemos com certeza que a evolução nos leva das trevas para a luz. Então, se no passado houve trevas, no futuro

buono non può non produrre, a nostra soddisfazione, i suoi buoni frutti. La Legge è giusta e imparziale. È logico che, così come chi semina il male deve raccogliere il male, allo stesso modo, per la stessa ragione, chi semina il bene deve raccogliere il bene, ed è garantito, nel modo più assoluto, che tutto ciò accadrà. Tutto è registrato con una sottile tecnica di vibrazioni nelle correnti dinamiche che sono parte della Legge, la quale, come abbiamo già detto, è anche volontà e azione, e tutto può sempre essere corretto da nuovi impulsi, ma non può mai essere cancellato. Là è scritta la nostra storia millenaria, ognuno con la propria registrazione che non si mescola con quella degli altri. E lì tutto può essere letto, e in qualsiasi momento si possono redigere i conti di debito e credito, segnando la nostra posizione rispetto alla Legge, secondo ciò che abbiamo meritato, sia nel senso del bene che del male. Tutto nella Legge è profondamente onesto, senza possibilità di scampo. Anche il più piccolo sforzo che desideriamo compiere riceverà la sua proporzionata ricompensa.

È così che, lentamente, costruiamo la nostra personalità, con le sue qualità buone o cattive, che rappresentano la somma di tutte le azioni passate, sintetizzate in questo risultato finale, che costituisce il nostro tipo individuale, con la sua storia passata, i suoi istinti attuali e il suo destino per il futuro. Così, la Legge funziona con completa onestà e rispetto per la libertà dell'essere, come una macchina perfetta. ¹¹⁴

Così, osservando noi stessi, possiamo leggere la storia scritta del nostro passato. Coloro che hanno occhi aperti per leggere dentro di sé, perché si sono abituati all'autocontrollo e all'introspezione, possono, guardando il frutto, ricostruire la struttura dell'albero e le sue radici. Ciò vuol dire che, osservando i propri istinti e qualità attuali, si può ricostruire la serie di pensieri e azioni che, ripetuto a lungo, sono diventati abitudini, costituendo quella che ora è la propria personalità. Ecco, esiste un modo per ricostruire, logicamente e positivamente, la nostra storia passata. E se la sofferenza giunge nella nostra vita attuale, essa, nella logica della Legge, deve avere un significato e uno scopo. Il significato è che questo dolore dipende dalle cattive qualità che scegliamo di acquisire; e lo scopo è dato dal suo compito, che è quello di correggere queste cattive qualità. ¹¹⁵

È attraverso questo percorso che si sviluppano i meccanismi per la costruzione del nostro io. Il cammino è arduo, ma ogni sforzo è ben ricompensato. Il maestro che dirige tutto è onesto. Esige ciò che gli spetta di diritto, ma poi mantiene la parola data. La legge è severa, ma non lascia spazio all'inganno. Pertanto, sebbene possa essere triste guardare al nostro brutto passato e al nostro infelice presente, possiamo anche guardare con gioia al nostro futuro. Sappiamo con certezza che l'evoluzione ci conduce dalle tenebre alla luce. Allora, se in passato vi è stata oscurità, nel futuro ¹¹⁶

haverá luz. A evolução é uma corrente que nos impulsiona todos para esta luz. Basta só paciência para esperar que tempos melhores amadureçam, e boa vontade e obediência à Lei para que eles amadureçam para nós em forma melhor.

117 Assim, quando tivermos aprendido a lição do desapego, quanta riqueza poderá chegar! Aprendida a lição da renúncia, quanta abundância! Aprendida a lição da humildade, quanto poder! Quando tivermos adquirido a virtude da paciência no sofrimento, quanta felicidade! Quando tivermos adquirido a virtude da bondade, quanto amor poderemos receber! E enfim, depois de ter tanto trabalhado, quanto repouso! Não estamos fantasiando coisas absurdas. Temos visto como tudo isso está escrito na lógica da Lei de Deus. Este é também o significado do Sermão da Montanha, estas são as verdades que o Cristo mesmo nos ensinou.

118 *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração. Bem-aventurados os pacificadores. Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus. [...]”*

119 Os comentadores deste discurso nunca, por acaso, se perguntaram qual podia ser a razão profunda deste emborcamento de todos os valores humanos? E se puseram o problema de compreender esta razão? Mas esta não se pode descobrir senão em função da Lei, que rege o funcionamento do universo. É necessário ter antes entendido o significado do fenômeno da evolução, as causas que o geraram, o seu telefinalismo, o seu objetivo final a atingir, isto é, o seu ponto de partida e de chegada. Então se pode compreender, como aqui estamos explicando, que o mal e a dor, na perfeição da obra de Deus, são defeitos que não podem ser admitidos senão como imperfeição relativa e transitória, como qualidades passageiras próprias da criatura, ao longo do caminho da sua evolução. Isto quer dizer que o mal e a dor existem só para serem corrigidos, endireitados em bem e felicidade. Isto é, anulados no seu estado contrário. Eis que, à pena de constatar tantas coisas horríveis no presente, sucede a alegria de saber que tantas coisas maravilhosas, se quisermos, podemos realizar no futuro. Eis que ao pessimismo de quem fica vendo só o caso particular do momento, sucede o otimismo de quem alcança e abrange, numa visão de conjunto, o processo todo da evolução da vida até ao seu último cume. Seria um absurdo blasfemo admitir que ao mal e à dor fosse deixado o poder de mancharem em forma definitiva a obra de Deus, vencendo desta maneira a Sua infinita sabedoria e bondade. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

ci sarà luce. L'evoluzione è una corrente che ci spinge tutti verso questa luce. Tutto ciò che serve è pazienza nell'attendere che maturino tempi migliori, e buona volontà e obbedienza alla Legge affinché essi possano maturare per noi in modo migliore.

Così, quando avremo imparato la lezione del distacco, quanta ricchezza ne deriverà! Avendo imparato la lezione della rinuncia, quanta abbondanza! Avendo imparato la lezione dell'umiltà, quanta potenza! Quando avremo acquisito la virtù della pazienza nella sofferenza, quanta felicità! Quando avremo acquisito la virtù della gentilezza, quanto amore potremo ricevere! E infine, dopo tanto lavoro, quanto riposo! Non stiamo fantasticando su cose assurde. Abbiamo visto come tutto ciò sia scritto nella logica della Legge di Dio. Questo è anche il significato del Discorso della Montagna, queste sono le verità che Cristo stesso ci ha insegnato.

117

“Beati i poveri in spirito, perché di essi è il regno dei cieli. Beati quelli che piangono, perché saranno consolati. Beati quelli che hanno fame e sete di giustizia, perché saranno saziati. Beati i misericordiosi, perché troveranno misericordia. Beati i puri di cuore. Beati gli operatori di pace. Beati i perseguitati a causa della giustizia. Rallegratevi ed esultate, perché grande è la vostra ricompensa nei cieli. [...]”

118

Possibile che i commentatori di questo discorso non si siano mai chiesti, per caso, quale sia la ragione profonda di questo sovvertimento di tutti i valori umani? E si sono mai posti il problema di comprenderne la ragione? Ma questa può essere scoperta che in relazione alla Legge che regge il funzionamento dell'universo. È necessario innanzitutto capire il significato del fenomeno dell'evoluzione, le cause che l'hanno generata, il suo scopo teleologico, il suo obiettivo finale da raggiungere, ovvero il suo punto di partenza e di arrivo. Solo allora si può comprendere, come stiamo spiegando qui, che il male e il dolore, nella perfezione dell'opera di Dio, sono difetti che non possono essere ammessi che come imperfezioni relative e transitorie, come qualità passeggere inerenti alla creatura lungo il cammino della sua evoluzione. Ciò vuol dire che il male e il dolore esistono solo per essere corretti, raddrizzati in bene e felicità. Cioè, annullati nel loro stato opposto. Ecco, a costo di dover costatare tante cose orribili nel presente, succede la gioia di sapere che tante cose meravigliose, se lo desideriamo, possiamo realizzare in futuro. Ecco, al pessimismo di coloro che vedono solo il caso particolare del momento segue l'ottimismo di coloro che colgono e abbracciano, in una visione onnicomprensiva, l'intero processo dell'evoluzione della vita fino al suo culmine ultimo. Sarebbe un'assurdità blasfema ammettere che al male e al dolore debba essere concesso il potere di offuscare definitivamente l'opera di Dio, vincendo così la Sua infinita saggezza e bontà. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

119

IX. Das trevas à luz

120 *Em busca da verdade para nos orientarmos e nos construirmos a nós próprios.*

121 Meus amigos, o que vamos afirmando nestas palestras não está baseado no ar, nem é fruto só de uma escola filosófica ou duma opinião pessoal. A nossa afirmação de fé não é cega, mas é uma afirmação de conclusões tiradas de teorias complexas, que nos nossos livros foram cabalmente demonstradas, e que nestas palestras simples não podem ser repetidas. Para quem quiser aprofundar o seu conhecimento, naquelas teorias poderá encontrar as razões últimas destas nossas afirmações, desde as primeiras causas até as últimas derradeiras e resolutivas consequências. Mas, atrás destas conclusões está também o apoio duma vida inteira de controle experimental destas teorias, em contato direto com a realidade dos fatos.

122 Isso nos oferece a vantagem: se tratando dos problemas da vida e do espírito, podemos, fundamentando-nos no terreno firme dos fatos, ficar apegados à realidade da vida prática, visando a nossa utilidade, ao mesmo tempo que de tudo o que dizemos podemos dar uma explicação objetiva, sem fugir para abstrações filosóficas, mas antes baseando as nossas teorias na razão, na observação dos fatos, na ciência positiva. Tudo o que aqui vamos explicando não foi aprendido só nos livros, nem é repetição do que se costuma dizer neste terreno, mas representa material inédito porque foi, sobretudo, vivido, experimentado e controlado na luta e no sofrimento. Não estamos repetindo lições aprendidas de cor, mas oferecendo as conclusões duma vida de pensamento, dedicada ao esforço de compreender, e duma vida de amarguras, também, por não ter querido aceitar os caminhos do mundo. Foi, sobretudo, por intermédio da própria experiência, e não por intermédio da experiência dos outros, que quis enfrentar e resolver o problema do conhecimento, que tanto atormentou o homem em todos os tempos. É assim que chegamos a perspectivas diferentes das comuns, que, por serem originais, podem parecer erradas se medidas com o metro formal das verdades tradicionais.

123 Com este método, porém, atinge-se a grande vantagem que quem fala, não repetindo coisas aprendidas, delas está bem convencido. E o estar-se convencido é a maneira melhor para convencer os outros. O que mais leva a aceitar ideias, e lhe determina a persuasão, não é tanto o desejo e o esforço de convencer à força, impondo as próprias ideias, o que desperta o instinto de defesa, mas é o falar simples e sincero de quem está convencido que está falando a verdade. A vida exige um fruto vivo que

IX. Della tenebra alla luce

*Alla ricerca della verità che ci guidi e ci costruire
noi stessi.* ¹²⁰

Amici miei, quanto affermiamo in queste conferenze non si basa ¹²¹
sull'aria, né è frutto semplicemente di una scuola filosofica o di un'opinione
personale. La nostra affermazione di fede non è cieca, bensì l'affermazione
di conclusioni tratte da teorie complesse, ampiamente dimostrate nei nostri
libri, e che in queste semplici conferenze non possono essere ripetute. Per
coloro che desiderano approfondire la propria conoscenza, in quelle teorie
potete trovare le ragioni ultime a sostegno delle nostre affermazioni, dalle
cause prime alle conseguenze ultime e decisive. Ma dietro queste
conclusioni si cela anche il supporto di una vita dedicata di controllo
sperimentale di queste teorie, a diretto contatto con la realtà dei fatti.

Questo ci offre un vantaggio: nell'affrontare i problemi della vita e ¹²²
dello spirito, possiamo, basandoci al solido terreno dei fatti, rimanere
ancorati alla realtà della vita pratica, mirando alla nostra utilità, e al
contempo di tutto ciò che diciamo possiamo fornire una spiegazione
oggettiva, senza ricorrere ad astrazioni filosofiche, ma basando le nostre
teorie sulla ragione, sull'osservazione dei fatti, sulla scienza positiva. Tutto
ciò che qui esponiamo non è stato appreso solo dai libri, né è una ripetizione
di quanto si dice comunemente in questo terreno, ma rappresenta materiale
originale perché è stato soprattutto vissuto, sperimentato e controllato nella
lotta e nella sofferenza. Non ripetiamo lezioni imparate a memoria, ma
offriamo le conclusioni di una vita di pensiero, dedicata allo sforzo di
comprendere, e anche di una vita di amarezza, per non aver voluto accettare
le vie del mondo. È stato soprattutto attraverso la mia esperienza personale,
e non attraverso quella altrui, che ho cercato di affrontare e risolvere il
problema della conoscenza, che tanto ha tormentato l'uomo in ogni tempo. È
così che giungiamo a prospettive diverse da quelle comuni, le quali, proprio
perché originali, possono sembrare errate se misurate secondo il metro
formale delle verità tradizionali.

Con questo metodo, tuttavia, si ottiene il grande vantaggio che chi ¹²³
parla, non ripetendo cose apprese, ne è già ben convinto. Ed essere
convinti è il modo migliore per convincere gli altri. Ciò che più porta
all'accettazione delle idee e ne determina la persuasività non è tanto il
desiderio e lo sforzo di convincere con la forza, imponendo le proprie idee,
il che risveglia l'istinto di autodifesa, quanto piuttosto il discorso semplice
e sincero di chi è convinto di dire la verità. La vita esige un frutto vivo che

gorre da sua fonte mesma. Para chegar a transmitir a chama do próprio convencimento é necessário possuir esta chama; de outra maneira não se poderá transmitir senão o gelo da própria indiferença. O que tem poder não são as palavras que vão da boca para o ouvido, mas a vibração ardente da mente e do coração, que se dirige à mente e ao coração. A verdadeira conversa não é a das palavras, mas faz-se por dentro, por sua conta, de alma para alma. A arte oratória é outra coisa: é fruto artificial, fingido, que pode ser agradável para olhar, mas que não é para comer, porque não contém nutrimento. Pelo contrário, a verdadeira convicção abala os montes, e sabe nos dar as palavras para chegar a isto, as palavras pesadas e poderosas, que são as únicas a possuírem esta força.

124 Quando era moço, o maior choque que recebi ao primeiro despertar da mente nesta nossa terra, foi ao aperceber-me da presença da mentira. Na pesquisa para conhecer em que mundo me encontrava, esta foi uma descoberta bem dura, tanto mais porque estava com sede desesperada de alguma coisa de justo, de sinceramente honesto e verdadeiro. E tudo se apresentava como correspondendo à aparência, de tal maneira que, antes de fazer a triste descoberta, acreditava que tudo era genuíno, sem nada suspeitar. E o pior ainda é que muitos se ufanavam de saber qual é este meio, ou seja, com engano, vencer o próximo. Então me perguntei em que mundo infernal eu tinha nascido? O mundo em que dominava a ausência de Deus e a presença das forças do mal. Esta foi a verdade que saltou à minha vista, logo que comecei a olhar para atrás das aparências, nos bastidores. Tudo isto me poderia ter passado despercebido. Mas, infelizmente tinha o instinto de querer olhar as coisas também por dentro, para conhecer o segredo de sua estrutura e do seu funcionamento, isto desde os brinquedos de menino até a grande máquina do universo.

125 Fiquei desiludido, mas isso não fez parar as minhas pesquisas. Como quem procura um tesouro escondido sem o que não pode viver, ao invés de cair no desanimo e no pessimismo, continuei escavando ainda mais fundo, para descobrir qual era a ultima verdade e o que havia de sólido atrás destas enganadoras aparências do mundo. A pesquisa foi longa e dura, porque escarnecida como coisa inútil por uma maioria que julga que os escopos da vida têm que ser diferentes. Pesquisa condenada porque procurar atrás das verdades fictícias a verdade verdadeira, incomoda os outros, porque descobre tantos jogos de interesses que eles desejam que fiquem escondidos. Encontrei-me, desta maneira, sozinho contra todos, desprezado por não realizar a coisa mais importante que é a de fazer negócios e amontoar dinheiro. Culpado da culpa maior que é a de procurar a verdade, e sinceramente dizer a verdade. Mas, um instinto indomável me dizia que, com toda certeza, tinha de existir em algum ponto, para além deste nosso mundo, outro melhor, onde reinasse justiça ao invés de força,

sgorghi dalla propria fonte. Per trasmettere la fiamma della propria convinzione, è necessario possedere questa fiamma; altrimenti, non si può trasmettere che il ghiaccio della propria indifferenza. Ciò che ha potere non sono le parole che vanno dalla bocca all'orecchio, ma l'ardente vibrazione della mente e del cuore, che è diretta alla mente e al cuore. La vera conversazione non riguarda le parole, ma si svolge interiormente, spontaneamente, da anima ad anima. L'arte dell'oratoria è un'altra cosa: è frutto artificiale, finto, che può essere piacevole da guardare, ma che non va mangiato, perché non contiene nutrimento. Al contrario, la vera convinzione scuote le montagne e sa come darci le parole per raggiungere questo scopo, le parole pesanti e potenti, che sono le uniche a possedere questa forza.

Da giovane, il più grande shock che ricevetti al mio primo risveglio in questa nostra terra fu la consapevolezza della presenza delle menzogne. Nella mia ricerca di comprensione del mondo in cui mi trovo, questa fu una scoperta durissima, tanto più che bramavo disperatamente qualcosa di giusto, di sinceramente onesto e vero. E tutto sembrava corrispondere alle apparenze, tanto che, prima di fare la triste scoperta, credevo che tutto fosse autentico, senza sospettare nulla. E quel che è peggio è che molti si vantavano di conoscere questo metodo, cioè come sopraffare gli altri con l'inganno. Allora mi chiesi in quale mondo infernale fossi nato? Un mondo dominato dall'assenza di Dio e dalla presenza delle forze del male. Questa fu la verità che mi balzò agli occhi non appena iniziai a guardare oltre le apparenze, dietro le quinte. Tutto ciò avrebbe potuto passare inosservato. Ma, sfortunatamente, avevo l'istinto di voler guardare le cose anche dall'interno, di comprenderne il segreto della struttura e del funzionamento, dai giocattoli dei bambini alla grande macchina dell'universo.

124

Ero deluso, ma questo non fermò la mia ricerca. Come qualcuno alla ricerca di un tesoro nascosto senza il quale non può vivere, invece di soccombere allo scoraggiamento e al pessimismo, continuai a scavare ancora più a fondo per scoprire la verità ultima e quale solida sostanza si celasse dietro queste ingannevoli apparenze del mondo. La ricerca fu lunga e ardua, perché fu derisa come inutile dalla maggioranza, convinta che gli scopi della vita debbano essere diversi. Una ricerca condannata perché cercare la verità vera dietro verità fittizie disturba gli altri, perché porta alla luce tante lotte di potere che preferiscono tenere nascoste. In questo modo, mi ritrovai solo contro tutti, disprezzato per non aver fatto la cosa più importante, ovvero fare affari e accumulare denaro. Colpevole della colpa più grande, quella di cercare la verità e dirla sinceramente. Ma un istinto indomabile mi diceva che, con tutta certezza, doveva esistere da qualche parte, al di là del nostro mondo, ne esisteva un altro, migliore, dove regnava la giustizia anziché la forza,

125

sinceridade ao invés de engano, inteligência ao invés de ignorância, verdade ao invés de mentira, bondade ao invés de maldade, felicidade ao invés de sofrimento. E, uma vez que eu tivesse descoberto este outro mundo, o que mais almejava era encontrar o caminho para chegar até lá.

126 Encontrava-me como se estivesse preso numa prisão escura, sem portas nem janelas. Mas percebia, por intuição, que para além das paredes duras havia o ar livre e a beleza do céu, na luz do sol. Para chegar até lá, escavei sozinho, nas trevas, com as unhas sangrentas, atormentado pelos sofrimentos da reclusão. Escavei as pedras duras da parede espessa, desalentado, às vezes esgotado. As paredes caíram, uma atrás da outra, até que um belo dia, um raio de luz apareceu, anunciando-me que tinha encontrado o caminho para a libertação. Até agora foram afastadas dezessete pedras. Para que nada se perdesse da experiência do meu trabalho, nem para mim nem para os outros, para que nada se perdesse da vista sempre mais ampla e bela que aparecia por fora, eu gravava tudo na minha mente e o descrevia em livros. Dezessete pedras, quer dizer dezessete livros. Outra pedra agora está caindo, e estou escrevendo o décimo oitavo livro. Aparecem, assim, horizontes sempre mais vastos, planícies e montanhas, cidades e rios, o mar e o céu e a luz do sol que tudo ilumina, penetrando para dentro das trevas do cárcere, a luz do sol que tudo aquece, até o duro coração dos presos. A estes ofereço o fruto deste trabalho, para que eles também cheguem a compreender qual é o caminho da libertação.

127 Cada um, ao nascer, traz consigo alguns instintos que foram construídos por ele nas suas existências passadas. E ele sente-se impulsionado a segui-los, sejam bons ou maus, encontrando-se amarrados a eles pela mesma força irresistível e fatal que liga o efeito à sua causa. Ora, o instinto que me guiava, antes que eu pudesse compreender tudo, observando e raciocinando, exigia que a minha vida não fosse um inútil desperdício de forças atrás de miragens, como depois vi que muitas vezes acontece na terra, mas, fosse uma construção sólida, baseada não nas areias movediças, nos valores fictícios e caducos do nosso mundo, mas no terreno seguro e inabalável dos valores eternos. Talvez por ter experimentado bastante e por ter aprendido a lição, não me pertencia mais o trabalho de cair vítima das mais comuns ilusões humanas, quais são a riqueza, o poder, a glória, as satisfações materiais, etc. Só pelo cheiro sensibilizado percebia logo serem elas apenas traição. Precisava, assim, fazer da vida um uso diferente do comum, uma verdadeira obra de construção, e não uma escola de destruição de ilusões. Que não tinha mais o poder de enganar-me. Mas para construir assim era necessário um terreno firme, onde pôr os alicerces. Percebia, por intuição, que esse terreno tinha que existir, mas na terra era difícil encontrá-lo. Alguns raios de luz apareciam aqui ou acolá, nas religiões, nas filosofias, nas ciências,

sincerità anziché l'inganno, intelligenza anziché l'ignoranza, verità anziché la menzogna, gentilezza anziché il male, felicità anziché la sofferenza. E, una volta scoperto quest'altro mondo, ciò che desideravo di più era trovare il modo di raggiungerlo.

Mi sentivo come intrappolato in una prigione buia, senza porte né finestre. Ma ho sentito, per intuizione, che al di là di quelle dure mura c'era l'aria aperta e la bellezza del cielo illuminato dal sole. Per arrivarci, scavai da solo, nell'oscurità, con le unghie sanguinanti, tormentato dalle sofferenze della reclusione. Scavai tra le dure pietre del muro spesso, scoraggiato, a volte esausto. Le mura crollarono, una dopo l'altra, finché un bel giorno apparve un raggio di luce, annunciandomi che avevo trovato la via della liberazione. Finora, diciassette pietre sono state rimosse. Affinché nulla andasse perduto dell'esperienza del mio lavoro, né per me né per gli altri, affinché nulla andasse perduto del panorama sempre più ampio e bello che si apriva all'esterno, ho registrato tutto nella mia mente e l'ho descritto in libri. Diciassette pietre, cioè diciassette libri. Un'altra pietra sta cadendo ora, e sto scrivendo il diciottesimo libro. Così si aprono orizzonti sempre più ampi, pianure e montagne, città e fiumi, il mare e il cielo, e la luce del sole che illumina ogni cosa, penetrando nell'oscurità della prigione, la luce del sole che riscalda ogni cosa, persino i cuori induriti dei prigionieri. A loro offro il frutto di quest'opera, affinché anch'essi possano comprendere la via della liberazione.

126

Ciascuno, alla nascita, porta con sé certi istinti che furono costruite da lui nelle sue esistenze passate. E si sente costretta a seguirli, siano essi buoni o cattivi, ritrovandosi legato ad essi dalla stessa forza irresistibile e fatale che collega l'effetto alla sua causa. Ora, l'istinto che mi guidava, prima che potessi comprendere tutto attraverso l'osservazione e il ragionamento, esigeva che la mia vita non fosse un inutile spreco di energie a inseguire miraggi, come ho poi visto accadere spesso sulla terra, ma una solida costruzione, basata non sulle sabbie mobili, sui valori fittizi e obsoleti del nostro mondo, bensì sul terreno sicuro e incrollabile dei valori eterni. Forse perché avevo fatto abbastanza esperienza e per aver imparato la lezione, non era più mio compito cadere vittima delle più comuni illusioni umane, come la ricchezza, il potere, la gloria, le soddisfazioni materiali, etc. Già solo dal forte odore, capì subito che si trattava di un tradimento. Pertanto, sentivo il bisogno di dare alla vita un significato diverso dal solito, una vera opera di costruzione, e non una scuola di distruzione di illusioni. Non avevo più il potere di ingannare me stesso. Ma per costruire così, era necessario un terreno solido su cui porre le fondamenta. Ho sentito, per intuizione, che questo terreno doveva esistere, ma sulla terra era difficile trovarlo. Alcuni raggi di luce sono apparsi qua e là, nelle religioni, nelle filosofie, nelle scienze,

127

mas mancos, desconexos, torcidos, disfarçados, sepultados no fundo das formas. Era necessário iniciar tudo novamente do começo, e assim foi feito. Trabalho duro, cujo fruto é o que aqui nestas palestras e nos nossos livros oferecemos àqueles que desejarem orientar-se, de maneira a fazerem para si da sua vida a mesma obra de construção sólida que estamos mencionando.

128 Para dar uma orientação à minha conduta na vida, era preciso saber, antes de tudo, de onde eu chegava, por que tinha nascido, por que tinha de viver esta vida presente e para onde todo este caminho estava dirigindo, ou eu tinha que dirigi-lo? Mas, para resolver o meu caso particular, tinha que encontrar resposta às mesmas perguntas para o caso geral. Perguntava de todos os lados, mas não obtinha resposta satisfatória. Parecia que os meus semelhantes ou não soubessem estas coisas, para responder duma maneira exaustiva, ou que eles não tivessem muito interesse em sabê-las, quer por que tinham que cuidar de outras coisas para eles mais importantes, quer por terem perdido toda a esperança de dar uma resposta certa a estas perguntas. O que mais os atraía e prendia eram as ilusões do mundo, nas quais mais acreditavam, embora todos vissem, a toda hora, que elas acabam sepultadas, com o nosso corpo, no túmulo. Foi assim que, para satisfazer o meu desejo ardente de orientar sabiamente a minha vida, comecei sozinho o trabalho da pesquisa com todos os meios, da cultura como os da intuição, da observação como do sofrimento; tudo olhando e controlando, por dentro e por fora, de tudo o que acontecia comigo e, até do que alcançava com os outros. Foi assim que, juntando os trechos de conhecimento que encontrava já atingido na terra, completando-os com o raciocínio e a intuição o quadro da visão do universo onde esta faltava, e sobretudo fundindo tantos elementos separados num sistema unido e orgânico. Foi assim que cheguei a encontrar-me hoje na posição de quem, não somente pode viver completamente orientado a respeito da sua própria vida, mas também de quem pode oferecer, a quem precisar dela como eu precisei, a resposta às perguntas fundamentais que dizem respeito à nossa existência. Eu precisava absolutamente desta resposta, porque não conseguia compreender como fosse possível percorrer um caminho – o caminho da vida – sem vê-lo. É lógico que viver correndo ao acaso, como cego, atrás de tentativas, só para cair nas decepções, não representa um trabalho construtivo, mas um louco desperdício de forças, das nossas forças.

129 Foi assim que cheguei à maior conquista da minha vida, que é a de ter descoberto a presença sensível da Lei de Deus. Que existe Deus, a Sua Presença e Sua Lei, todos sabem e dizem. Mas, outra coisa é perceber Esta Presença vendo como Ela está operando nos acontecimentos grandes da História, como nos pequenos de cada ser. Outra coisa é notar que, em todo momento, a Lei de Deus está funcionando ao redor e dentro de nós, e que, apesar da nossa vontade de nos subtrairmos a Ela e do nosso desejo

ma zoppi, sconnessi, contorti, mascherati, sepolti in profondità nelle forme. Era necessario ricominciare tutto da capo, e così è stato fatto. Un duro lavoro, il cui frutto è ciò che offriamo qui in queste conferenze e nei nostri libri a coloro che desiderano guidarsi, per fare della propria vita la stessa opera di solida costruzione di cui parliamo.

Per orientare la mia condotta nella vita, era necessario sapere, prima di tutto, da dove venivo, perché ero nato, perché dovevo vivere questa vita e dove mi conduceva questo cammino, o dove dovevo indirizzarlo. Ma, per risolvere il mio caso particolare, dovevo trovare risposte alle stesse domande per il caso generale. Chiesi da ogni parte, ma non ottenni una risposta soddisfacente. Sembrava che i miei simili o non conoscessero queste cose per rispondere in modo esaustivo, o che avessero scarso interesse a conoscerle, o perché dovevano occuparsi di altre cose più importanti per loro, o perché avevano perso ogni speranza di dare una risposta corretta a queste domande. Ciò che più li attraeva e li teneva legati erano le illusioni del mondo, in cui credevano di più, sebbene tutti vedessero, in ogni momento, che sarebbero finite sepolte, con il nostro corpo, nella tomba. Fu così che, per soddisfare il mio ardente desiderio di guidare saggiamente la mia vita, iniziai da solo l'opera di ricerca con tutti i mezzi, dalla cultura come quelle dell'intuizione, dall'osservazione come della sofferenza; tutto osservando e controllando, per dentro e per fuori, di tutto ciò che mi accadeva e persino ciò che realizzavo con gli altri. È stato così che, ricomponendo i frammenti di conoscenza che avevo già acquisito sulla terra, completandoli con il ragionamento e l'intuizione, ho ricostruito una visione dell'universo laddove questa mancava, e soprattutto, ho fuso tanti elementi separati in un sistema unificato e organico. È così che oggi mi trovo nella posizione di chi non solo può vivere pienamente orientato nella propria vita, ma anche di chi può offrire, a chi come me ne ha bisogno, la risposta alle domande fondamentali che riguardano la nostra esistenza. Avevo assolutamente bisogno di questa risposta perché non riuscivo a capire come fosse possibile percorrere un cammino – il cammino della vita – senza vederlo. È logico che vivere correndo a caso, come un cieco, inseguendo tentativi destinati solo per cadere nella disillusione, non rappresenta un lavoro costruttivo, ma un folle spreco di forze, delle nostre forze.

È così che ho raggiunto il più grande conquista della mia vita, che è quella di aver scoperto la presenza tangibile della Legge di Dio. Che Dio esiste, la Sua Presenza e la Sua Legge, tutti sanno e affermano. Ma è tutt'altra cosa percepire Questa Presenza osservando come Lei sta operando nei grandi eventi della Storia, intesa come i piccoli dettagli di ogni essere. Una altra cosa è notare che, in ogni momento, la Legge di Dio opera intorno e dentro di noi e che, nonostante la nostra volontà di allontanarci da Essa e il nostro desiderio

128

129

de revolta, ninguém pode fugir Dela e todos têm que ficar a Ela sujeitos.

¹³⁰ Foi assim que chegou a grande satisfação, que foi a de constatar que quem manda é Deus, o que quer dizer que a vida não está dirigida pela prepotência do homem, mas pela sabedoria, a bondade e a justiça de Deus. Então, quando o patrão maior, que está acima de todos, é Ele, o que temos a temer? Vi, então, que bastava isto para transformar num otimismo salvador o desespero dos sofredores, a tristeza dos desamparados, o natural pessimismo dos honestos, condenados a viver neste nosso mundo. Então, se pode aceitar a dura prova duma vida na terra, pela ajuda que nos dá uma grande esperança. Mas então, a vida pode tornar-se uma festa também para os sofredores e os deserdados. Possuímos, assim, o tesouro duma alegria confortadora, para nós e para espalhar para o bem dos outros. Quem faz isto ajuda a bondade de Deus a descer e manifestar-se na terra, tornando-se operário Dele e, semeando felicidade para os outros, a semeia para si. Mas, se poderia responder: tudo isto já sabemos, e constitui a pregação de todas as religiões. É verdade. Esta esperança já existe, mas como coisa longínqua, nebulosa, só apoiada na fé, duvidosa, porque poderá realizar-se apenas numa outra vida desconhecida que, para nós, vivos, se perde no mistério da morte. Então a novidade consiste em apresentar esta esperança como uma realidade positiva, de fato verdadeira, porque não somente demonstrada com as provas da razão e da ciência, mas porque submetida a um processo regular de experimentação que nos confirma que, também na prática da nossa vida de cada dia, os princípios em que se baseia esta esperança são verdadeiros. O nosso problema agora é só este: o de deixar os outros tocarem com as mãos esta outra realidade, como nós a tocamos, para que eles possam tirar deste conhecimento a certeza, o otimismo e a força que Ele nos deu. E é por isso que escrevemos livros e aqui estamos falando. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

di ribellione, nessuno può sfuggirle e tutti devono rimanervi soggetti.

Fu così che giunsi alla grande soddisfazione di constatare che Dio è al comando, il che vuol dire che la vita non è diretta dalla prepotenza dell'uomo, ma dalla saggezza, dalla bontà e dalla giustizia di Dio. Allora, se il padrone supremo, colui che è al di sopra di tutto, è Lui, di cosa dovremmo temere? Mi resi conto allora che bastò questo per trasformare in un ottimismo salvifico la disperazione dei sofferenti, la tristezza degli indifesi e il naturale pessimismo degli onesti, condannati a vivere in questo mondo. Allora si può accettare la dura prova della vita sulla terra, grazie alla grande speranza che essa offre. La vita può quindi diventare una celebrazione per i sofferenti e gli diseredati. Così possediamo il tesoro di una gioia consolante, per noi stessi e da diffondere per il bene degli altri. Chiunque faccia ciò aiuta la bontà di Dio a discendere e manifestarsi sulla terra, diventando Suo servitore e, seminando felicità per gli altri, la semina anche per sé stesso. Ma qualcuno potrebbe replicare: noi già sappiamo tutto questo, e costituisce la predicazione di tutte le religioni. È vero. Questa speranza esiste già, ma come qualcosa di distante, nebuloso, sostenuto solo dalla fede, dubbioso, perché può realizzarsi soltanto in un'altra vita sconosciuta che, per noi viventi, si perde nel mistero della morte. La novità sta dunque nel presentare questa speranza come una realtà positiva, in fatto vera, perché non solo dimostrata dalle prove della ragione e della scienza, ma anche sottoposta a un regolare processo di sperimentazione che conferma che, anche nella pratica della nostra vita di ogni giorno, i princìpi su cui questa speranza si fonda sono veri. Il nostro problema ora è solo questo: permettere agli altri di toccare con le proprie mani quest'altra realtà, come l'abbiamo toccata noi, affinché possano trarre da questa conoscenza la certezza, l'ottimismo e la forza che Egli ci ha donato. Ed è per questo che scriviamo libri e che siamo qui a parlare. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

X. Aparências e realidades

131 *O novo modo de conceber e encarar a vida. Alegria de quem compreendeu.*

132 Meus amigos, a minha maior satisfação de que falei na palestra passada, foi a de ter descoberto que o mundo é regido pela sabedoria, bondade e justiça de Deus. Mas, se tudo é regido por Deus, o universo é uma máquina perfeita e o nosso mundo não é só o que pode parecer, isto é, o reino da desordem e do mal, há uma realidade diferente para além das aparências. A minha grande satisfação foi o ter descoberto esta outra realidade, ou seja, por ter querido olhar em profundidade, foi o ter chegado a ver que o pior está na superfície e que para além desta encontra-se um outro mundo regido por outra Lei, feita de sabedoria, justiça e bondade. Esta Lei é a Lei de Deus, que do interior tudo dirige. Este é o terreno de pedra dura onde se pode construir-se sem perigo de enganos. Esta é a fonte que pode saciar quem tem fome de justiça, de bondade e de verdade. Então, a vida não é um caos de lutas desordenadas, onde há lugar só para os mais fortes, que sabem vencer com qualquer meio, mas é um lógico e justo trabalho de experiências, é um caminho dirigido para nossa felicidade. Então não vivemos ao acaso, abandonados a nós mesmos, perdidos neste imenso universo desconhecido, mas temos um Pai nos Céus, que com a Sua justiça golpeia os maus, e o faz para o bem deles, e recompensa os bons que o merecem. Podemos contar com Ele, com toda a confiança. Ele mantém sempre a Sua palavra, que está escrita na Sua Lei, e concede-nos sempre o que tivermos merecido. Ele vela sempre por nós. Temos alguém que defende a nossa vida e que está pronto a ajudar a todos, bons e maus, para levá-los para o bem e a felicidade. Somos elementos constitutivos e cidadãos dum universo orgânico, em cujo seio a Lei coordena nossa vida em relação a todos os outros elementos, todos irmanados em função do mesmo princípio central diretor, todos orientados e impulsionados para a mesma finalidade, que é a salvação universal.

133 Assim, afinal de contas a injustiça é fenômeno transitório e de superfície. Quem verdadeiramente manda é Deus, isto é, o bem, e as forças do mal só em função dele é permitido funcionar. E se é Deus quem manda, quem na realidade reina e tem de vencer, não não é a força, mas sim a justiça. Não há força que se possa impor, violando esta Lei. Mais cedo ou mais tarde, cada um acaba recebendo o que merece. A revolta contra a ordem estabelecida por Deus, não consegue, como o homem quereria, subverter essa ordem para a vantagem dele, mas só o leva para o

X. Apparenze e realtà

Un nuovo modo di concepire e affrontare la vita. ¹³¹
La gioia di chi ha compreso.

Amici miei, la mia più grande soddisfazione, di cui ho parlato ¹³² nell'ultima conferenza, è stata scoprire che il mondo è retto dalla saggezza, bontà e giustizia di Dio. Ma se tutto è retto da Dio, l'universo è una macchina perfetta e il nostro mondo non è solo ciò che appare, cioè il regno del disordine e del male, esiste una realtà diversa al di là delle apparenze. La mia grande soddisfazione è stata scoprire quest'altra realtà, cioè, perché volevo di guardare più a fondo, fu il giungere a comprendere che il peggio è in superficie e che al di là di essa si cela un altro mondo retto da un'altra Legge, fatta di saggezza, giustizia e bontà. Questa Legge è la Legge di Dio, che dall'interno tutto dirige. Questo è il terreno di pietra dura dove si può costruire senza pericolo di inganni. Questa è la sorgente che può soddisfare coloro che hanno sete di giustizia, di bontà e di verità. Allora, la vita non è una serie caotica di lotte disordinate, dove vi è spazio solo per i più forti, che sanno vincere con ogni mezzo, ma è un logico e giusto lavoro di esperienze, è un cammino diretto alla nostra felicità. Allora non viviamo per caso, abbandonati a noi stessi, persi in questo immenso universo sconosciuto, ma abbiamo un Padre nei Cieli, che con la Sua giustizia colpisce i malvagi, e lo fa per il loro bene, e ricompensa i buoni che lo meritano. Possiamo confidare in Lui con piena fiducia. Egli mantiene sempre la Sua parola, che è scritta nella Sua Legge, e ci concede sempre ciò che ci siamo meritati. Lui veglia sempre su di noi. Abbiamo qualcuno che difende le nostre vite ed è pronto ad aiutare tutti, buoni e cattivi, per condurli al bene e alla felicità. Siamo elementi costitutivi e cittadini di un universo organico, nel cui seno la Legge coordina le nostre vite in relazione a tutti gli altri elementi, tutti affratellati dallo stesso principio guida centrale, tutti orientati e spinti verso la stessa finalità, che è la salvezza universale.

Così, in definitiva l'ingiustizia è un fenomeno transitorio e di ¹³³ superficie. Dio è colui che veramente comanda, cioè il bene, e alle forze del male è consentito operare solo al Suo servizio. E se è Dio che comanda, chi in realtà regna e deve prevalere, non è la forza, ma piuttosto la giustizia. Nessuna forza può imporsi violando questa Legge. Prima o poi, ognuno finisce per ricevere ciò che merita. La ribellione contro l'ordine stabilito da Dio non può, come l'uomo vorrebbe, sovvertire quest'ordine a proprio vantaggio, ma solo lo conduce al

seu dano. Como quem faz o bem tem que receber a sua recompensa, assim, quem faz o mal tem que pagar com seu sofrimento.

134 Esclarecer tudo isso, como estamos fazendo, se pode ser um aviso para os maus, não há dúvida que constitui um grande consolo para os bons. Desloca-se assim completamente o conceito da vida: o mais forte é Deus e quem está junto com Ele, porque vive conforme a Lei Dele. O verdadeiro poder não está, como no mundo parece, nas mãos dos prepotentes e astutos, mas, coisa incrível para quem não sabe ver para além das aparências, o poder está nas mãos dos honestos que, pelo fato de obedecerem a Deus, com Ele colaboram e são por Ele protegidos. Podemos, assim, ter confiança na vida porque ela está sempre bem dirigida por Quem tudo sabe, mesmo quando ela se encontra cheia de ignorância; está bem dirigida pela Divina bondade, mesmo quando somos maus; está dirigida para o nosso bem e felicidade, mesmo quando vivemos na dor.

135 Quanta luz e alegria de otimismo pode espalhar ao redor de si quem compreendeu tudo isso! E quem se sente alegre não pode renunciar à satisfação de comunicar aos outros esta sua alegria. Por isso, nunca acabaríamos de explicar estes conceitos, de demonstrar e confirmar estas verdades, para que os outros também tomem parte nesta festa, porque alegria nenhuma é completa se não é compartilhada com os outros. Vamos assim, sem querer, explicando sempre mais o conteúdo da nossa obra, e qual é o nosso objetivo. A nossa luta é só para vencer, com as armas da inteligência, da sinceridade e da bondade, o mal que inunda o mundo. É para oferecer de graça o produto que parece lhe faltar mais, isto é, um meio de orientação para aprender a viver com mais inteligência e menos sofrimentos.

136 Quem conseguiu compreender tudo isso e viver olhando para Deus, concebe tudo de maneira diferente, torna-se outro homem e, como se tivesse descoberto um outro mundo, nele vive outra vida, mais satisfeita, ampla e poderosa. Cai, então, para ele o jogo das ilusões humanas, em que tantos com fé inabalável acreditam, e atrás delas aparece outra realidade, que nos explica a razão pela qual existe e temos que fazer este jogo. Por outras palavras, vive-se de olhos abertos, compreendendo por que tudo acontece, orientado a respeito da conduta a seguir e das finalidades da nossa vida. Quando, por ter evoluído, cai o véu da ignorância que nos impede de ver esta outra realidade, então se compreende que fazer o mal aos outros, acreditando que disto seja possível tirar vantagem para si, é loucura, que não atinge o escopo que acreditamos. Que se possa ganhar por este caminho pode parecer possível só para quem está ainda mergulhado na ignorância, própria aos níveis inferiores da evolução. O que de fato acontece é que quem espalha veneno, o espalha para todos e para si também; assim, quem faz o mal acaba fazendo-o também a si mesmo.

proprio danno. Come coloro che fanno il bene meritano la loro ricompensa, così, coloro che fanno il male dovrai pagare con la loro sofferenza.

Chiarire tutto ciò, come stiamo facendo, pur potendo servire da avvertimento ai malvagi, senza dubbio costituisce una grande consolazione per i buone. Il concetto di vita viene così completamente ribaltato: il più forte è Dio e coloro che sono con Lui, perché vivono secondo la Sua Legge. Il vero potere non è, come sembra nel mondo, nelle mani degli arroganti e degli astuti, ma, cosa incredibile per coloro che non riescono a vedere oltre le apparenze, il potere risiede nelle mani degli onesti che, a causa di obbedire a Dio, collaborano con Lui e sono protetti da Lui. Possiamo quindi avere fiducia nella vita perché è sempre ben guidata da Colui che tutto sa, anche quando è piena di ignoranza; è ben guidata dalla Divina bontà, anche quando siamo malvagi; è diretta verso il nostro bene e felicità, anche quando viviamo nel dolore.

134

Quanta luce e gioia di ottimismo si possono diffondere intorno a sé chi a compreso tutto questo! E coloro che provano gioia non può rinunciare alla soddisfazione di comunicare agli altri questa loro gioia. Perciò, non finiremmo mai di spiegare questi concetti, di dimostrare e confermare queste verità, affinché anche altri possano partecipare a questa celebrazione, perché nessuna gioia è completa se non viene condivisa con altri. Così, senza voler, continuiamo a spiegare sempre di più il contenuto della nostra opera e qual è il nostro obiettivo. La nostra lotta è solo quella di vincere, con le armi dell'intelligenza, della sincerità e della gentilezza, il male che dilaga nel mondo. È quella di offrire gratuitamente il prodotto che più sembra mancare, cioè un mezzo di orientamento per imparare a vivere con più intelligenza e meno sofferenza.

135

Chi riesce a comprendere tutto questo e a vivere rivolto a Dio, concepisce tutto in modo diverso, diventa un'altro uomo e, come se avesse scoperto un altro mondo, vive in esso un'altra vita, più soddisfatti, ampi e potenti. Allora, il gioco delle illusioni umane, in cui tanti credono con incrollabile fede, crolla per loro, e dietro di loro appare un'altra realtà, che ci spiega la ragione per cui esiste e perché dobbiamo giocare a questo gioco. In altre parole, si vive ad occhi aperti, comprendendo perché tutto accade, guidati nella condotta da seguire e negli finalità della nostra vita. Quando, perché si è evoluto, cade il velo dell'ignoranza che ci impedisce di vedere quest'altra realtà, allora si comprende che fare del male agli altri, credendo di poterne trarre vantaggio, è follia, che non raggiunge lo scopo in cui crediamo. Che si possa guadagnare per questa via può sembrare possibile solo a coloro che sono ancora immersi nell'ignoranza propria dei livelli inferiori dell'evoluzione. Ciò che accade in realtà è che chi diffonde veleno, lo diffonde a tutti e anche a se stesso; così, chiunque compie il male finisce per farlo anche a se stesso.

136

137 Não há somente um funcionamento físico e dinâmico, mas também um funcionamento espiritual e moral do universo, com as suas leis exatas e fatais, como são as leis do plano físico e dinâmico que a ciência estuda. O universo em que moramos é construído de maneira tal que é um erro que se paga, o de dizer que aquele dano não me interessa porque não é meu, mas de outros. Não é possível isolarmo-nos de coisa alguma no nosso universo. Queiramos ou não, estamos irmanados à força no mesmo mundo, respirando todos numa mesma atmosfera de fenômenos, sejam físicos, dinâmicos ou espirituais, entrelaçados entre eles, de maneira que qualquer movimento ecoa e se repercute em todos os sentidos, e não pode parar até não ter atingido os seus últimos efeitos. Não existem compartimentos estanques, divisões absolutamente trancadas que possam parar uma vibração, uma vez que esta seja posta em movimento. Não é possível construir paredes suficientemente fortes que possam dividir seres feitos da mesma vida e sujeitos à mesma Lei, paredes que possam isolar a minha vantagem da dos outros, como o meu dano do dos outros. Tudo acaba desembocando na mesma atmosfera de onde cai a chuva para todos.

138 É verdade que na natureza existem prepotência e parasitismos, e que a vida os permite e os aceita. Mas por que isto? A vida faz, não para vantagem do vencedor, mas da vítima, a qual por este caminho, quer ensiná-la a ganhar, com a luta para si, o seu lugar no mundo. É assim que acontece que, logo que a vítima tenha aprendido a lição, sob os pés do vencedor, lição que este mesmo lhe ensinou com o exemplo do esmagamento, a vítima se rebela, e o escravo, se puder, escraviza o patrão. Mas, quem foi que doutrinou e adestrou assim os dependentes, mostrando-lhes este caminho? É assim que a prepotência, filha da injustiça, dá fruto até poder e superioridade e predomínio duram enquanto duram. Isto é de fato o que vemos acontecer no mundo. O que sustenta tanta luta é só a miragem da vitória. Mas a substância de tanta corrida é uma escola para desenvolver a inteligência, até chegar-se a compreender a ilusão desta meta e a vaidade da corrida atrás desta ilusão.

139 O homem foi sempre vítima de enganos dos sentidos e de sua mente, enganos que o levaram a erradas interpretações dos fatos. Acreditou-se uma vez na solidez e indestrutibilidade da matéria; acreditou-se que era o sol que girava ao redor da terra e não a terra ao redor do sol, e que esta estava imóvel e assim por diante. Só agora começa o homem a perceber quão enganadora seja a aparência, e que a verdade é outra, embora ainda escondida bem profundamente. De quantas ilusões psicológicas temos ainda que libertar-nos! Isto, sobretudo, no terreno mental, porque tem o nosso intelecto, o meio por intermédio do qual percebemos e concebemos tudo. O que condiciona os nossos julgamentos e ideias em todos os campos é a natureza, as capacidades e o desenvolvimento deste intelecto. Cada ser

Non esiste solo un funzionamento fisico e dinamico, ma anche un funzionamento spirituale e morale dell'universo, con le sue leggi precise e fatali, come le leggi del piano fisico e dinamico che la scienza studia. L'universo in cui viviamo è costruito in modo tale che è un errore, che si paga, affermare che un danno non mi riguarda perché non è mio, ma di altri. Non è possibile isolarci da nulla nel nostro universo. Che ci piaccia o no, siamo forzatamente affratellati nello stesso mondo, respirando tutti la stessa atmosfera di fenomeni, siano essi fisici, dinamici o spirituali, intrecciati tra loro, cosicché ogni movimento echeggia e riverbera in tutte le direzioni e non può fermarsi finché non ha raggiunto i suoi effetti finali. Non esistono compartimenti stagni, divisioni assolutamente chiuse che possano arrestare una vibrazione una volta che è stata messa in moto. Non è possibile costruire muri abbastanza forti da separare esseri fatti della stessa vita e soggetti alla stessa Legge, muri che possano isolare il mio vantaggio da quello degli altri, così come il mio danno da quello degli altri. Tutto finisce per confluire nella stessa atmosfera da cui cade la pioggia per tutti.

137

È vero che in natura esistono prepotenza e parassitismi, e che la vita li permette e li accetta. Ma perché ciò? La vita non agisce così per il vantaggio del vincitore, bensì per quello della vittima, che per questa via, vuole insegnarle a guadagnarsi, attraverso la lotta, il proprio posto nel mondo. È così che accade che, appena la vittima ha imparato la lezione sotto i piedi del vincitore, lezione che lui stesso ha impartito con l'esempio della schiacciatura, la vittima si ribella, e lo schiavo, se possibile, rende schiavo il padrone. Ma chi ha indottrinato e addestrato così i dipendenti, mostrandogli questa via? È così che la prepotenza, figlia dell'ingiustizia, porta frutto finché il potere, la superiorità e il predominio durano il più a lungo possibile. Questo è proprio ciò che vediamo accadere nel mondo. Ciò che alimenta tanta lotta è solo il miraggio della vittoria. Ma la sostanza di tanta corsa è una scuola per sviluppare l'intelligenza, finché non si comprende l'illusione di questa mèta e la vanità della corsa verso questa illusione.

138

L'uomo è sempre stato vittima degli inganni dei sensi e della mente, inganni che lo hanno condotto a interpretazioni errate dei fatti. Un tempo credeva nella solidità e nell'indistruttibilità della materia; credeva che il sole ruotasse attorno alla terra e non la terra attorno al sole, che la terra fosse immobile, e così via. Solo ora l'uomo comincia a rendersi conto di quanto siano ingannevoli le apparenze e che la verità è altra, sebbene ancora nascosta nel profondo. Da quante illusioni psicologiche dobbiamo ancora liberarci! Ciò è particolarmente vero nel regno mentale, perché il nostro intelletto è il mezzo attraverso il quale percepiamo e concepiamo tutto. Ciò che condiziona i nostri giudizi e le nostre idee in tutti i campi è la natura, le capacità e lo sviluppo di questo intelletto. Ogni essere

139

não pode viver senão em função da compreensão que possui. Assim, muitas vezes aceitamos como verdades absolutas, axiomáticas, ideias que são frutos só da nossa forma mental, a esta relativas. É necessário um controle contínuo, e saber olhar em profundidade para se chegar a compreender a falsidade de tantos conceitos que cegamente aceitamos para nos dirigir na vida.

140 Assim, cada um julga com os elementos que possui: quanto mais somos ignorantes, e quanto menos destes elementos possuímos, tanto mais rápidas e absolutas são as conclusões. Quer dizer, quem possui mais conhecimento e, com isto, mais elementos para julgar, não chega a conclusões simplistas, e por isso rápidas e absolutas. Mas quem mais se aproxima da verdade é quem julga lentamente, sem absolutismos, mas com profundidade, tomando nota de um número muito maior de elementos. Assim, quem julga, lançando o seu julgamento acima dos outros, em última análise julga a si mesmo, no sentido que no seu julgamento ele se revela a si mesmo. Pelo fato de que ele não poder julgar senão conforme o que é o seu pensamento e natureza, o seu julgamento descobre qual é este seu pensamento e natureza. A melhor maneira para se chegar a conhecer o que é e vale uma pessoa é a de observar os julgamentos dela a respeito dos outros. Acontece assim que, quem cai na ilusão de acreditar que está julgando os outros, que os está assim descobrindo e colocando-se acima deles, de fato está submetendo-se apenas ao julgamento dos outros, descobrindo-se a si mesmo e se tem defeitos, mostrando-os a todos.

141 O mundo em que vivemos na realidade é muito diferente do que ele parece por fora, e que a maioria acredita que seja. Quem faz o mal aos outros o faz a si mesmo, quem julga está sendo julgado. Apesar da tentativa do homem de emborcar a Lei da justiça para sua vantagem, a justiça vence para o dano dele se ele o tiver merecido, e assim por diante. Esta é uma constatação que estamos fazendo. Mas nesta altura poderíamos perguntar-nos: como é possível tudo isto? Como é que acontece este endireitamento? Qual é a mecânica desse fenômeno?

142 Ele é devido à Lei, cuja presença nunca nos cansaremos de salientar. A presença da Lei quer dizer presença da vontade viva e ativa de Deus. O Pai nosso que está nos céus, não fica lá, ausente de nosso mundo, indiferente à nossa vida, que de súbito acabaria se não fosse sustentada por Ele, pela presença viva Dele. Dentro desta Lei ou vontade de Deus, o homem é livre de movimentar-se, embora dentro de limites marcados. Por isso, dentro desses limites, ele pode agir de maneira diferente do que manda a Lei. Nasce então, quando o homem não obedece, luta entre o homem e Deus, um choque de vontades: a da criatura rebelde para emborcar tudo, de tudo tornando-se o centro e dono, o que seria o caos, a destruição e a morte; e a vontade de Deus, endireitando tudo, ficando o centro e dono, o que é a ordem, a salvação e a vida.

non si può vivere che secondo la propria comprensione. Pertanto, spesso accettiamo come verità assolute e assiomatiche idee che sono frutti solo della nostra forma mentale, relativo ad essa. È necessario un controllo continuo, e bisogna saper guardare in profondità per comprendere la falsità di tanti concetti che accettiamo ciecamente come guida nella vita.

Così, ciascuno giudica dunque con gli elementi che possiede: 140
quanto più siamo ignoranti e meno de questi elementi possediamo, tanto più rapide e assolute diventano le conclusioni. Vuol dire, chi possiede più conoscenza e, quindi, più elementi per giudicare, non giunge a conclusioni semplicistiche, e perciò rapide e assolute. Ma chi si avvicina di più alla verità è colui che giudica lentamente, senza assolutismo, ma con profondità, prendendo nota di un numero molto maggiore di elementi. Così, chi giudica, ponendo il proprio giudizio al di sopra degli altri, in definitiva giudica se stesso, nel senso che nel suo giudizio lui si rivela a se stesso. Poiché non può giudicare che secondo il proprio pensiero e natura, il suo giudizio rivela quale sia questo suo pensiero e natura. Il modo migliore per conoscere ciò che una persona è e vale è quello di osservare i suoi giudizi sugli altri. Accade che coloro che cadono nell'illusione di credere di giudicare gli altri, di scoprirli e di porsi al di sopra di loro, infatti si sottopongono soltanto al giudizio altrui, scoprendo se stessi e i propri difetti, e mostrandoli a tutti.

Il mondo in cui viviamo è in realtà molto diverso da come appare 141
dall'esterno e da come la maggioranza crede che sia. Chi fa del male agli altri fa del male a se stesso, chi giudica viene giudicato. Nonostante i tentativi dell'uomo di sovvertire la Legge della giustizia a proprio vantaggio, la giustizia prevale a suo danno se se lo è meritato, e così via. Questa è una constatazione che stiamo facendo. Ma in questa altezza potremmo chiederci: com'è possibile tutto ciò? Come avviene questo raddrizzamento? Qual è la meccanica di questo fenomeno?

Ciò è dovuto alla Legge, la cui presenza non ci stancheremo mai di 142
sottolineare. La presenza della Legge vuol dire la presenza della volontà viva e attiva di Dio. Il nostro Padre che è nei cieli non rimane lì, assente dal nostro mondo, indifferente alle nostre vite, che subito finirebbe se non fossero sostenute da Lui, dalla presenza viva di Lui. All'interno di questa Legge o volontà di Dio, l'uomo è libero di muoversi, sebbene entro limiti ben definiti. Pertanto, entro questi limiti, può agire diversamente da ciò che la Legge comanda. Allora nasce, quando l'uomo non obbedisce, lotta tra l'uomo e Dio, uno scontro di volontà: quella della creatura ribelle che vuole rovesciare tutto, diventandosi il centro e il padrone di tutto, il che sarebbe il caos, la distruzione e la morte; e la volontà di Dio, raddrizzando tutto, diventando il centro e il padrone, che è l'ordine, la salvezza e la vita.

¹⁴³ Se a vontade de Deus, escrita na Lei, não retificasse a todo o momento, o desvio que o homem quereria realizar para fora do caminho certo, tudo acabaria na desordem, porque é absurdo que a criatura possa substituir-se ao Criador na direção do mundo, cujas leis profundas, escapam à inteligência dela. Se a vida do homem não fosse dirigida por uma mente superior à dele, como organismo físico, como estrutura social, como desenvolvimento histórico e como ascese espiritual, tudo teria fracassado há muito tempo. Se tudo que, devido a rebeldia do homem contra a Lei, não fosse continuamente corrigido e devidamente orientado na direção certa para a salvação final, como poderia esta ser atingida? Como absolutamente obedecer? Certamente não é o homem que pode dirigir o navio da humanidade, através do oceano do tempo. Ele está perdido nos pormenores do momento, nas suas lutas e interesses particulares. Falta-lhe a visão de conjunto para se orientar no caminho dos milênios.

¹⁴⁴ Mas se a Lei, trabalhando de dentro para fora, da profundidade para a superfície, vai sempre remendando os gastos que nesta vida se verificam, remendando os erros, retificando os desvios da criatura inexperiente. É a vontade de Deus que salva tudo, não é a vontade do homem. É ela que na justiça final reequilibra a injustiça do mundo. É ela que, na sua ordem, reordena a desordem, que com a sua inteligência dirige a nossa ignorância, que com a sua bondade cura e elimina nossa maldade, que educando-nos anula os nossos erros e os sofrimentos, levando-nos para a felicidade. Esse fenômeno é devido ao que se chama imanência de Deus, que não existe só transcendente nos céus, mas também, presente entre nós. Se assim não fosse, quem poderia salvar o mundo? Tudo estaria perdido. É a presença Dele que impulsiona e dirige a evolução, reorganiza o caos, reconstrói o edifício despedaçado, retornando todos os elementos à sua unidade, o mal ao bem, as trevas à luz.

¹⁴⁵ Nessa altura, ergue-se com mais força ainda a pergunta que surgiu anteriormente: mas como é que acontece este endireitamento? Qual é mais exatamente a técnica do funcionamento deste fenômeno? O assunto é vasto e não é possível desenvolvê-lo nesta palestra. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Se la volontà di Dio, scritta nella Legge, non correggesse costantemente la deviazione che l'uomo potrebbe voler intraprendere dalla retta via, tutto finirebbe nel disordine, perché è assurdo che la creatura possa sostituirsi al Creatore nel dirigere il mondo, le cui leggi profonde sfuggono alla sua intelligenza. Se la vita dell'uomo non fosse guidata da una mente superiore alla sua, come organismo fisico, come struttura sociale, come sviluppo storico e come ascesa spirituale, tutto sarebbe fallito da tempo. Se tutto ciò che, a causa della ribellione dell'uomo contro la Legge, non venisse continuamente corretto e correttamente guidato nella giusta direzione per la salvezza finale, come si potrebbe raggiungere questa? Come si potrebbe obbedire in modo assoluto? Certamente, non è l'uomo che può guidare la nave dell'umanità attraverso l'oceano del tempo. Egli è perso nei dettagli del momento, nelle sue lotte e nei suoi interessi particolari. Gli manca la visione d'insieme per orientarsi sul cammino dei millenni. ¹⁴³

Ma se la Legge, operando dall'interno verso l'esterno, dalle profondità alla superficie, ripara sempre le spese sostenute in questa vita, ripara gli errori, corregge le deviazioni della creatura inesperta. È la volontà di Dio che salva tutto, non la volontà dell'uomo. È quella che, nella giustizia finale, riequilibra l'ingiustizia del mondo. È quella che, nel suo ordine, riordina il disordine, che con la sua intelligenza guida la nostra ignoranza, che con la sua bontà guarisce ed elimina la nostra malvagità, che educandoci annulla i nostri errori e le nostre sofferenze, conducendoci alla felicità. Questo fenomeno è dovuto a ciò che si chiama immanenza di Dio, che non esiste solo trascendente nei cieli, ma anche presente in mezzo a noi. Se così non fosse, chi potrebbe salvare il mondo? Tutto sarebbe perduto. È la Sua presenza che spinge e dirige l'evoluzione, riorganizza il caos, ricostruisce l'edificio in frantumi, riportando tutti gli elementi alla loro unità, il male al bene, le tenebre alla luce. ¹⁴⁴

In questa altezza, diventa ancora con più pressante la domanda posta in precedenza: ma come avviene questo raddrizzamento? Qual è esattamente la tecnica del funzionamento di questo fenomeno? L'argomento è vasto e non è possibile approfondirlo in questa conferenza. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. ¹⁴⁵

XI. O extraordinário poder da vontade

146 *A técnica do funcionamento da Lei de Deus. Quem faz o mal, o faz a si mesmo.*

147 Meus amigos, na precedente palestra falamos da função da Lei, que é a de endireitar as posições erradas nas certas, e acabamos formulando as perguntas: como é que se processa este endireitamento? Qual é a técnica do funcionamento deste fenômeno? Agora acrescentamos: qual é o jogo de forças pelo qual se chega a estes resultados? Com que método se consegue realizá-los? Como é que o mal volta à sua fonte que o gerou, de maneira que quem fizer o mal o faz a si mesmo? Como pode o nosso mundo, em que vigora a lei da força, ser regido, por dentro, por outra Lei, uma Lei de justiça, que acaba vencendo?

148 Já explicamos que a nossa personalidade atual construída por nós mesmos, no nosso passado, pelos pensamentos e atos que, longamente repetidos, com a técnica dos automatismos se tornaram hábitos. O resultado de todas as nossas atividades passadas encontra-se escrito, em síntese, no nosso tipo individual. As nossas qualidades e instintos atuais são o resultado da nossa história vivida, constituem uma velocidade adquirida na direção que eles representam e, por isso, a não ser que sejam corrigidos em outra direção, significam um impulso e uma tendência a continuar da mesma forma no futuro, fenômenos que chamamos destino. Isso já dissemos.

149 Ora, uma parte do nosso ser humano é ainda completamente animal, isto é, entregue ao subconsciente. Como acontece quando se domesticam os animais, que se acostumam a viver em ambiente diferente do seu natural, adquirindo, assim, com novos hábitos, novas qualidades e instintos, o mesmo acontece com o homem, com o mesmo método de transmissão para o subconsciente. Trata-se de um trabalho mecânico, automático, espontâneo, não um produto reflexo da inteligência e da vontade, confiado ao subconsciente, que vai de tudo tomando nota em si, absorvendo ou reagindo, nesse trabalho de adaptação que é fundamental para a vida se defender e continuar. É das profundezas desse subconsciente que depois tudo o que ali foi impresso, pela longa repetição, volta à tona em forma de instintos que, por inércia, continuam automaticamente a nos impulsionar na direção já adquirida, até que novos impulsos venham gerar novos atos e a repetição destes formar novos hábitos, instintos e qualidades, que irão se sobrepondo aos que já possuímos, lançando-nos em direção diferente.

150 Ora, o primeiro motor de tudo isso é a nossa vontade, que assim

XI. La straordinaria potenza della volontà

La tecnica del funzionamento della Legge di Dio. 146
Chi fa il male, lo fa a se stesso.

Amici miei, nella conferenza precedente abbiamo parlato della funzione della Legge, che è quella di raddrizzare le posizioni errate in corrette, e abbiamo concluso ponendoci le seguenti domande: come avviene questo raddrizzamento? Qual è la tecnica del funzionamento di questo fenomeno? Ora aggiungiamo: qual è il gioco di forze mediante la quale si raggiungono a questi risultati? Con quale metodo vengono realizzarli? Come fa il male a ritornare alla sua origine, in modo che chi commette il male lo fa a se stesso? Come può il nostro mondo, in cui vige la legge della forza, essere retto, dall'interno, da un'altra Legge, una Legge di giustizia, che alla fine prevale? 147

Abbiamo già spiegato che la nostra personalità attuale costruita da noi stessi, nel passato, attraverso pensieri e azioni che, lungamente ripetuti, con la tecnica di automatismi si sono trasformati in abitudini. Il risultato di tutte le nostre attività passate è scritto, in breve, nel nostro tipo individuale. Le nostre qualità e i nostri istinti attuali sono il risultato della nostra storia vissuta, costituiscono una velocità acquisita nella direzione che rappresentano e, pertanto, a meno che non vengano corretti in un'altra direzione, significano un impulso e una tendenza a proseguire nello stessa forma in futuro, fenomeni che chiamiamo destino. Lo abbiamo già detto. 148

Ora, una parte del nostro essere umano è ancora completamente animale, cioè arresa al subconscio. Proprio come quando gli animali vengono addomesticati, abituandosi a vivere in un ambiente diverso dal loro naturale, acquisendo così nuove abitudini, nuove qualità e istinti, lo stesso accade con l'uomo, con lo stesso metodo di trasmissione al subconscio. Si tratta di un lavoro meccanico, automatico, spontaneo, non un prodotto riflessivo dell'intelligenza e della volontà, affidato al subconscio, che prende nota di tutto, assorbendo o reagendo, in quest'opera di adattamento che è fondamentale per la vita per difendersi e continuare. È dalle profondità di questo subconscio che dopo tutto ciò che vi è stato impresso, attraverso lunghe ripetizioni, riemerge sotto forma di istinti che, per inerzia, continuano automaticamente a spingerci nella direzione già acquisita, finché nuovi impulsi generano nuove azioni e la ripetizione di queste forma nuove abitudini, istinti e qualità, che prevarranno su quelle che già possediamo, lanciandoci in una direzione diversa. 149

Ora, il primo motore di tutto questo è la nostra volontà, che quindi 150

pode livremente impulsionar a nossa evolução na direção que ela prefere escolher. Pertence-nos então o poder de nos construirmos a nós mesmos como quisermos. É lógico por isso que nos pertença também a responsabilidade e as consequências da nossa escolha. Mas, é lógico também que um fato assim importante como o da evolução, a escolha do caminho do seu desenvolvimento e o ponto final para o qual avançar não possam ser confiados ao acaso ou à vontade de uma criatura que, além dos problemas do momento e do seu mundo pequeno, não sabe nada. Isto seria pôr em risco o resultado último do imenso trabalho reconstrutor do universo, trabalho grande demais para ser entregue ao capricho e ignorância da criatura, resultado último no qual a criatura não pode mandar, e que pertence só a Deus, no qual tudo não pode ser senão absoluto, determinístico, fatal.

151 Eis assim que ao lado da vontade do homem, à qual não é permitido atingir senão os resultados que lhe cabem, isto é, de construir o indivíduo, ao lado desta vontade há outra que fixa os limites dentro dos quais aquela vontade pode movimentar-se, para que seja possível chegar, em qualquer caso, qualquer que seja a obra do homem, a resultados de salvação final, e não de destruição, como poderia acontecer e às vezes aquela vontade quereria fazer. Esta outra vontade, à qual afinal de contas está tudo confiado, é a vontade de Deus. Dentro dela o homem está mergulhado, livre de movimentar-se como um peixe num rio. O peixe pode ir para todos os lados, menos para fora do rio, cujo caminho já está marcado por leis absolutas e que tem, em todo o caso, que andar até chegar ao mar. Assim, a criatura pode semear desordem à vontade, mas só para si, enquanto que nas linhas gerais tudo está dominado por um poder muito maior e inatingível, que mantém sempre a ordem.

152 O que acontece então quando a nossa livre vontade quis realizar pensamentos e obras do mal? Repetindo-se na nossa vida eles acabam tornando-se automáticos, isto é, hábitos, o quer dizer as qualidades e os instintos que constituem a nossa personalidade e os recursos que ela possui, por intermédio dos quais ela continuará funcionando com a automaticidade dos instintos, pelo menos até que estes não sejam corrigidos. Então, conforme o que tivermos querido realizar no passado, teremos construído para nós uma personalidade com qualidades boas ou más, e, ao redor de nós, um ambiente embebido de vibrações de bem ou de mal, com todas as suas consequências de felicidade ou sofrimentos; uma atmosfera nossa, em que teremos que respirar e viver, com as suas qualidades boas ou más, de alegria ou de dor, que teremos merecido e que agora voltam para nós, constituindo o que aparece como sendo o nosso destino fatal.

153 Quando nós pensamos e operamos num dado sentido, deixamos

può liberamente spingere la nostra evoluzione nella direzione che preferisce scegliere. Abbiamo quindi il potere di costruire noi stessi come desideriamo. È logico, quindi, che anche appartengano a noi la responsabilità e le conseguenze delle nostre scelte. Ma è altrettanto logico che un fatto così importante come l'evoluzione, la scelta della via del suo sviluppo e del punto finale verso cui progredire, non possa essere affidato al caso o alla volontà di una creatura che, al di là dei problemi del momento e del suo piccolo mondo, non sa nulla. Ciò significherebbe compromettere il risultato ultimo dell'immenso lavoro ricostruttore dell'universo, un'opera troppo grande per essere lasciata al capriccio e all'ignoranza della creatura, un risultato ultimo sul quale la creatura non può comandare, e che appartiene solo a Dio, in cui tutto non può essere che assoluto, deterministico, fatale.

Ecco così accanto alla volontà dell'uomo, alla quale non è permesso raggiungere che i risultati che gli spettano, cioè di costruire l'individuo, accanto di questa volontà ce n'è un'altra che fissa i limiti entro i quali quella volontà può muoversi, affinché sia possibile giungere, in ogni caso, qualunque sia l'opera dell'uomo, a risultati di salvezza finale, e non di distruzione, come potrebbe accadere e talvolta come quella volontà vorrebbe fare. Quest'altra volontà, alla quale tutto è in ultima analisi affidato, è la volontà di Dio. In essa l'uomo è immerso, libero di muoversi come un pesce in un fiume. Il pesce può andare in tutte le direzioni, tranne che fuori dal fiume, il cui corso è già segnato da leggi assolute e che deve, in tutto il caso, seguire fino a raggiungere il mare. Così, la creatura può seminare disordine a suo piacimento, ma solo per sé stessa, mentre in linee generali tutto è dominato da una potenza ben più grande e irraggiungibile, che mantiene sempre l'ordine.

151

Cosa accade, dunque, quando il nostro libero arbitrio desidera compiere pensieri e opere del male? Ripetendosi nella nostra vita, finiscono per diventare automatici, cioè abitudini, il che vuol dire le qualità e gli istinti che costituiscono la nostra personalità e le risorse che essa possiede, attraverso le quali essa continuerà a funzionare con l'automaticità degli istinti, almeno finché non verranno corretti. Allora, a seconda di ciò che abbiamo voluto realizzare in passato, avremo costruito per noi stessi una personalità con qualità buone o cattive, e intorno a noi un ambiente intriso di vibrazioni di bene o di male, con tutte le sue conseguenze di felicità o sofferenza; un'atmosfera tutta nostra, in cui dovremo respirare e vivere, con le sue qualità buone o cattive, di gioia o di dolore, che ci saranno meritati e che ora ci ritornano, costituendo quello che sembra essere il nostro destino fatale.

152

Quando noi pensiamo e agiamo in un dato senso, permettiamo

153

entrar no sistema de forças que constituem a nossa personalidade outras forças que ali se fixam, modificando, conforme a sua natureza, este sistema. Nunca esqueçamos que em cada momento da nossa vida, com os nossos atos, estamos construindo, o edifício do nosso eu, isto é, o nosso espírito, a nossa psicologia e também, como consequência, o corpo onde moramos. Mas com que tijolos realizamos esta obra? Que resultado poderemos alcançar se, quando construimos, ao invés de utilizarmos pedra, só utilizarmos lama mole e suja? Então nós seremos como nós quisermos construir, isto é, feitos de mal, mergulhados numa atmosfera de mal, amarrados às forças do mal, de todos os lados cercados pelo mal, que nos atrairá e que nós atrairemos, e que nos golpeará porque dele estamos feitos, nós e o mundo ao qual pertencemos.

154 O contrário acontecerá, pela lógica da mesma Lei, com quem escolheu o caminho do bem. Mas depois de ter realizado a obra, qualquer que seja a sua natureza, temos de comer todo fruto dela, bom ou mau. Se tivermos semeado o bem, a alegria agora é nossa e ninguém a pode tirar de nós. Se tivermos semeado o mal, o sofrimento agora é nosso e ninguém o pode tirar de nós. Há um só remédio. A dor está ali para nos avisar que erramos. À frente há sempre um caminho virgem onde se pode endireitar o passado. Mas o impulso renovador tem que sair da nossa vontade que, como vimos, é a primeira força geradora do nosso destino.

155 Olhando o fenômeno no seu conjunto, vemos que há duas transmissoras de vibrações e impulsos dinâmicos: a da vontade do nosso eu e a da vontade de Deus. As emanações desses dois sistemas de forças se encontram e reagem, uma em relação à outra. A Lei é a mais poderosa. É feita de ordem e harmonia e a cada dissonância ela reage em proporção desta, como faria um diretor com a sua orquestra, para que tudo volte à posição certa, logo que o homem passar dos limites preestabelecidos. O homem, do outro lado, não pode deixar de perceber esta reação que se chama dor e, conforme a sua natureza e grau de compreensão atingido, reage, ou acrescentando dor à sua revolta, ou aceitando a prova para aprender a lição e não cair mais em erro. Por sua vez, a Lei percebe as novas vibrações e impulsos gerados por estes novos movimentos da vontade do homem, toma nota de tudo, modificando as suas primeiras reações com outras, que são transmissões de ondas de alegrias, se o ser voltou à ordem dentro dos limites da Lei, ou ondas de sofrimento ainda maior se o ser continuou rebelando-se, ainda mais, surdo ao aviso recebido. O aviso tem que ser entendido; e o sofrimento cresce em proporção à surdez. E assim por diante, tudo ecoa e se repercute, por ação e reação, num contato contínuo entre o homem e a Lei de Deus.

156 Trata-se de dois mundos vivos, sensíveis, em contínuo movimento, como as ondas do mar, com fluxos e refluxos, cada um com suas

ad altre forze di entrare nel sistema di forze che costituiscono la nostra personalità, le quali vi si fissano, modificando, secondo la loro natura, questo sistema. Non dimentichiamo mai che in ogni momento della nostra vita, con le nostre azioni, stiamo costruendo l'edificio del nostro io, cioè del nostro spirito, della nostra psicologia e, di conseguenza, anche del corpo in cui viviamo. Ma con quali mattoni costruiamo quest'opera? Che risultato possiamo ottenere se, quando costruiamo, invece di usare la pietra, usiamo solo fango morbido e sporco? Allora saremo come vogliamo costruirci, cioè fatti di male, immersi in un'atmosfera di male, legati alle forze del male, circondati da ogni parte dal male, che ci attrarrà e che noi attrarremo, e che ci colpirà perché siamo fatti di esso, noi e il mondo a cui apparteniamo.

Il contrario accadrà, secondo la logica della stessa Legge, a coloro che avranno scelto la via del bene. Ma dopo aver compiuto l'opera, qualunque essa sia, dobbiamo mangiarne tutti i frutti, buoni o cattivi. Se abbiamo seminato il bene, la gioia ora è nostra e nessuno può togliercela. Se abbiamo seminato il male, la sofferenza ora è nostra e nessuno può togliercela. Vi è un solo rimedio. Il dolore è lì per avvertirci che abbiamo sbagliato. Davanti a noi vi è sempre un sentiero vergine dove il passato può essere raddrizzato. Ma l'impulso di rinnovamento deve venire dalla nostra volontà che, come abbiamo visto, è la prima forza generatrice del nostro destino.

154

Osservando il fenomeno nel suo insieme, vediamo che ci sono due trasmettitori di vibrazioni e impulsi dinamici: quello della volontà del nostro io e quello della volontà di Dio. Le emanazioni di questi due sistemi di forze si incontrano e reagiscono, l'una in relazione all'altra. La Legge è la più potente. È fatta di ordine e armonia, e a ogni dissonanza reagisce in proporzione, come un direttore con la sua orchestra, in modo che tutto ritorni al giusto posto non appena l'uomo oltrepassa i limiti prestabiliti. L'uomo, d'altra parte, non può non percepire questa reazione, che viene chiamata dolore, e, secondo la sua natura e il grado di comprensione raggiunto, reagisce o aggiungendo dolore alla sua rivolta, o accettando la prova per imparare la lezione e non ricadere più nell'errore. A sua volta, la Legge percepisce le nuove vibrazioni e gli impulsi generati da questi nuovi movimenti della volontà dell'uomo, prende nota di tutto, modificando le sue reazioni iniziali con altri, che sono trasmissioni di onde di gioia, se l'essere è tornato all'ordine entro i limiti della Legge, o onde di sofferenza ancora maggiore se l'essere ha continuato a ribellarsi, ancora più sordo all'avvertimento ricevuto. L'avvertimento deve essere compreso; e la sofferenza cresce in proporzione alla sordità. E così via, tutto riecheggia e si ripercuote, attraverso azione e reazione, in un contatto continuo tra l'uomo e la Legge di Dio.

155

Si tratta di due mondi viventi, sensibili, in continuo movimento, come le onde del mare, con flussi e riflussi, ciascuno con i propri

156

deslocações e conforme a qualidade delas, como a luz se irradia no espaço, chegando a tocar os pontos nevrálgicos do outro sistema de forças. Verifica-se, assim, como uma rede de impulsos e contraimpulsos, um colóquio de perguntas e respostas, um contato sutil por radiação que de longe liga e une no mesmo trabalho, o homem na terra, que não quer evoluir e ser salvo, e Deus nos céus, que quer que ele evolua e seja salvo. E assim com os dois sistemas de forças se excitam, um ao outro, isso explica como é que cai do céu o nosso fatal destino, o qual foi merecido. Esta é a técnica do fenômeno de endireitamento do erro. Eis por que o jogo de forças acontece com uma volta à fonte que o gerou, de maneira que, como dissemos, quem faz o mal, faz a si mesmo. Foram assim respondidas as nossas perguntas.

157 O que é a coisa mais importante no estudo que estamos fazendo, é depois de ter explicado o funcionamento do fenômeno, compreender as consequências, que são o que mais nos toca de perto, porque se realizam na nossa vida prática. Consequências que dizem respeito à nossa conduta, dando-nos soluções racionais no difícil terreno da moral, tratado por enquanto empiricamente, e não com métodos positivos. Olhamos assim para um ponto muito importante do problema, que é o da correção dos nossos erros. Ponto prático e atual para todos, porque envolve o da dor; ponto fundamental, porque implica o problema da nossa libertação do mal e do melhoramento das condições da nossa vida. A lição mais importante que podemos aprender nestas conversas é que os erros, que todos mais ou menos cometemos no passado, porque de outra maneira não estaríamos aqui na terra. Erros que são a causa dos nossos sofrimentos atuais, podem ser corrigidos, o que significa libertar-nos das nossas dores.

158 Quando um homem inteligente entendeu a técnica do fenômeno que estamos estudando e, por conseguinte, a razão pela qual a dor se encontra no nosso mundo, é lógico que ele não almejaria senão chegar a corrigir os seus erros, para libertar-se das tristes consequências deles; e tanto mais procuraria realizar isto quanto mais for claro e positivo o método que lhe for mostrado e oferecido para ele chegar a estes resultados. Quem é que não procura a sua vantagem? Esta é a moral que mais pode ser aceita, em que tudo está visível e demonstrado. E é só problema de inteligência para compreendê-la. Mas infelizmente não há que seja tão surdo como aquele quem não quer entender. Explica-se assim como é que a Lei tem que nos enviar a dor, porque este é o único raciocínio que todos percebem. Além de ser um ato de justiça que tudo se pague, este é o único meio para empurrar o homem no caminho da correção dos seus erros.

159 Quem compreendeu não cai mais no erro de acreditar que o que tem valor é o que possuímos, muito mais do que aquilo que somos; porém, a verdade é que o que possuímos se pode perder, enquanto não se perde o

spostamenti e, a seconda della loro qualità, come la luce che si irradia nello spazio, raggiungono i punti cruciali dell'altro sistema di forze. Si verifica così una rete di impulsi e contro-impulsi, un colloquio di domande e risposte, un sottile contatto per mezzo di radiazioni che da lontano connette e unisce nello stesso lavoro l'uomo sulla terra, che non vuole evolversi ed essere salvato, e Dio in cielo, che vuole che egli evolva ed sia salvato. E così, con i due sistemi di forze che si eccitano a vicenda, si spiega come cada dal cielo il nostro fatale destino, che era meritato. Questa è la tecnica del fenomeno di raddrizzamento dell'errore. Ecco perché il gioco delle forze avviene con un ritorno alla fonte che lo ha generato, in modo che, come abbiamo detto, chi fa il male, lo fa a se stesso. Così le nostre domande hanno trovato risposta.

L'aspetto più importante dello studio che stiamo conducendo, dopo aver spiegato il funzionamento del fenomeno, è comprenderne le conseguenze, che sono quelle che più ci riguardano perché si manifestano nella nostra vita pratica. Queste conseguenze riguardano la nostra condotta, offrendoci soluzioni razionali nel difficile terreno della moralità, trattata per ora empiricamente e non con metodi positivi. Osserviamo quindi su un punto cruciale del problema, che è il della correzione dei nostri errori. Un punto pratico e attuale per tutti, perché implica il della sofferenza; un punto fondamentale, perché implica il problema della nostra liberazione dal male e del miglioramento delle condizioni della nostra vita. La lezione più importante che possiamo imparare da queste conversazioni è che gli errori che tutti, più o meno, abbiamo commesso in passato, perché altrimenti non saremmo qui sulla terra. Errori che sono la causa della nostra attuale sofferenza, possono essere corretti, il che significa liberarci dei nostri dolori.

157

Quando un uomo intelligente hai capito la tecnica del fenomeno che stiamo studiando e, di conseguenza, la ragione per cui il dolore si trova nel nostro mondo, è logico che egli non aspiri che raggiungere a correggere i propri errori, a liberarsi dalle loro tristi conseguenze; e tanto più cercherà di raggiungere questo obiettivo quanto più chiaro e positivo il metodo che gli verrà mostrato e offerto per conseguire tali risultati. Chi è che non cerca il suo vantaggio? Questa è la morale più accettabile, in cui tutto è visibile e dimostrato. E è solo questione di intelligenza per comprenderla. Ma purtroppo, non vi è peggior sordo di chi non vuole capire. Questo spiega perché la Legge debba mandarci il dolore, perché questo è l'unico ragionamento che tutti comprendono. Oltre ad essere un atto di giustizia che impone di pagare per ogni cosa, questo è l'unico mezzo per spingere l'uomo sulla via della correzione dei propri errori.

158

Chi comprendono non cadono più nell'errore di credere che ciò che ha valore sia ciò che possediamo, molto più di ciò che siamo; tuttavia, la verità è che ciò che possediamo può essere perduto, mentre non può essere perso ciò

159

que somos. O que em última análise prevalece não é o que deste mundo conseguimos arrancar, amarrando ao nosso corpo, que dura até que não vai apodrecer no túmulo, mas as nossas qualidades, que continuam ficando nossas também depois de desencarnados, porque fazem parte da nossa personalidade. É com essas qualidades por nós adquiridas que construímos a nossa vida futura. Elas são a causa primeira de tudo, porque depois constituem o nosso destino, contra o qual não há poder humano que possa prevalecer; porque depois nos chega na vida é só os efeitos destas causas, conforme a natureza delas atrairemos para nós riqueza ou pobreza, saúde ou doença, sucesso ou falência, alegria ou sofrimento. Emborcam-se, assim, o julgamento do mundo. É mais rico um pobre que mereceu riqueza, porque ela terá que chegar, do que um rico que mereceu a pobreza, porque esta também terá que chegar. Não é este o sentido do Discurso da Montanha, de Cristo? Este Discurso, incompreensível pela psicologia humana, que não acredita nele, torna-se bem claro para quem entendeu a função equilibradora da Lei.

160 Lembremos, ainda uma vez, que tudo o que recebemos na vida não é um fim em si mesmo, para o nosso gozo, mas é um meio para experimentar, aprender e, assim, evoluir. É lógico, assim, que a Lei nos tire tudo quando não o usamos para esta finalidade, que representa o nosso bem, mas, apegando-nos às coisas materiais, quereríamos arruinar-nos, parando a nossa evolução. É lógico que quando acreditamos que o escopo de tudo seja só a nossa satisfação, nada podemos compreender do verdadeiro significado do jogo da vida. E se no nosso mundo existe tanta luta pelas coisas materiais, isso também tem o seu sentido e o escopo de bem, embora no seu nível inferior de evolução. É por intermédio desta luta feroz que nesse nível se experimenta para aprender. Os meios que a Lei usa para ensinar são proporcionados ao grau de sensibilidade e compreensão atingido pelo ser. Quando este evoluir até um grau mais elevado, esta luta, nesta forma, terá que desaparecer, porque não terá mais escopo do bem para atingir, nem razão para existir; se tornaria, pelo contrário, contraproducente e destruidora. Os níveis inferiores estão cheios de forças que, porém, com a experimentação, vai transformando-se em inteligência, que nos planos superiores vai sempre mais prevalecendo, substituindo-se à força, que não é mais necessária, porque a inteligência cresceu bastante para chegar a compreender a vantagem de obedecer espontaneamente à Lei.

161 Vamos sempre mais esclarecendo estes problemas, para melhor enfrentar o que acima mencionamos: o problema da correção dos nossos erros. Mas, para que seja possível explicar cabalmente tudo a este respeito, temos de deixar o desenvolvimento deste assunto para a próxima palestra. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

che siamo. Ciò che alla fine prevale non è ciò che riusciamo a strappare a questo mondo, legandolo al nostro corpo, che dura finché non marcisce nella tomba, ma le nostre qualità, che rimangono nostre anche dopo di disincarnati, perché fanno parte della nostra personalità. È con queste qualità che abbiamo acquisito che costruiamo la nostra vita futura. Esse sono la causa prima di tutto, perché poi costituiscono il nostro destino, contro il quale nessun potere umano può prevalere; poiché dopo ci giunge nella vita è solo i effetti di queste cause, secondo la loro natura attireremo a noi ricchezza o povertà, salute o malattia, successo o fallimento, gioia o sofferenza. Si ribaltano così, il giudizio del mondo. Una persona povera che si è guadagnata la ricchezza è più ricca, perché essa arriverà, di una persona ricca che si è guadagnata la povertà, perché anche essa arriverà. Non è forse questo il significato del Discorso della Montagna, di Cristo? Questo Discorso, incomprendibile alla psicologia umana, che non vi crede, diventa chiarissimo a coloro che hanno compreso la funzione equilibratrice della Legge.

Ricordiamo, ancora una volta, che tutto ciò che riceviamo nella vita non è fine a se stesso, per il nostro godimento, ma un mezzo per sperimentare, imparare e quindi evolvere. È logico, quindi, che la Legge ci tolga tutto quando non lo usiamo per questa finalità, che rappresenta il nostro bene, ma, aggrappandoci alle cose materiali, vorremmo rovinarci, arrestando la nostra evoluzione. È logico che quando crediamo che lo scopo di tutto sia solo la nostra soddisfazione, non possiamo comprendere nulla del vero significato del gioco della vita. E se nel nostro mondo vi è tanta lotta per le cose materiali, anche questo ha il suo significato e il suo scopo di bene, sebbene a un livello evolutivo inferiore. È attraverso questa feroce lotta che, a questo livello, si sperimenta per imparare. I mezzi che la Legge usa per insegnare sono proporzionati al grado di sensibilità e comprensione raggiunto dall'essere. Quando questo si evolve a un livello superiore, questa lotta, in questa forma, dovrà scomparire, perché non avrà più uno scopo di bene da raggiungere, né una ragione di esistere; al contrario, diventerebbe controproducente e distruttivo. I livelli inferiori sono pieni di forze che, tuttavia, attraverso la sperimentazione, si trasformano in intelligenza, la quale nei piani superiori prevale sempre più, sostituendo la forza, che non è più necessaria, perché l'intelligenza è cresciuta a bastanza da comprendere il vantaggio di obbedire spontaneamente alla Legge.

160

Stiamo costantemente chiarendo questi problemi al fine di affrontare al meglio quanto accennato in precedenza: il problema della correzione dei nostri errori. Ma, per spiegare completamente tutto a questo riguardo, dobbiamo rimandare lo sviluppo di questo argomento alla prossima conferenza. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

161

XII. O edifício da evolução

162 *Como se realiza o endireitamento dos desvios e a correção dos erros, na construção da nossa personalidade.*

163 Meus amigos, dissemos na palestra precedente que o assunto que tínhamos que desenvolver na palestra de hoje era o da correção dos nossos erros. Os seres não são iguais. Eles encontram-se em posições diferentes. Cada um conforme a sua posição comete erros diferentes e, pelo equilíbrio da Lei, recebe exatamente a justa reação correspondente, a que é a mais adaptada para ele aprender. Cada movimento nosso, como já nos referimos, repercute na Lei e, conforme a natureza e o tipo de vibração irradiada, movimentada todo o sistema de forças nos diferentes pontos correspondentes, gerando assim uma resposta a esta excitação, uma vibração corretora dos nossos erros, resposta feita sob medida, e que chamamos reação da Lei.

164 Os nossos erros podem diferenciar-se, seja pelas suas qualidades, o que quer dizer pela direção seguida, seja pelo seu tamanho ou peso, o que quer dizer pela massa dada, pela velocidade adquirida. Por outras palavras, nós estamos amarrados ao nosso passado em um sentido específico, isto é, à qualidade dos nossos pensamentos e atos, à direção em que os movimentamos; amarrados a eles também como a sua quantidade ou volume, e pela força adquirida com a velocidade e ímpeto com que por nós eles foram lançados. Tudo isso pode ser corrigido, mas até que o esforço necessário para isso seja feito, nosso passado nos prende e somos seus escravos. Essa servidão, até que não nos libertamos dela, está proporcionada à qualidade, direção e poder dos nossos pensamentos e atos passados.

165 Costuma-se dizer que cada um tem a sua estrela e nasce com o seu destino. É desta forma que nosso passado, como o quisemos viver, volta e nos prende. Quando foi colocada uma causa e, com isso, movimentada uma força, é necessário exauri-la até os seus últimos efeitos. Por isso, teríamos que tomar muito cuidado antes de gerar qualquer pensamento ou ato, porque depois ficamos a eles amarrados, e ele nos leva consigo até atingir todas as suas consequências fatais. Disto não há que fugir. E o que cada um faz, o faz para si, semeia no seu campo, e não no do vizinho, e depois tem que colher e alimentar-se do que semeou. Tudo o que pensamos e realizamos é nosso filho, gerado por nós, carne da nossa carne, em que depois temos que viver. E quanto mais repetimos um pensamento

XII. L'edificio dell'evoluzione

Come viene eseguita la raddrizzatura delle deviazioni e la correzione degli errori nella costruzione della nostra personalità. ¹⁶²

Amici miei, abbiamo detto nella conferenza precedente che l'argomento che avremmo dovuto approfondire nella conferenza di oggi era la correzione dei nostri errori. Gli esseri non sono uguali. Si trovano in posizioni diverse. Ognuno, a seconda della propria posizione, commette errori diversi e, attraverso l'equilibrio della Legge, riceve esattamente la giusta reazione corrispondente, quella più adatta al proprio apprendimento. Ciascuno dei nostri movimenti, come abbiamo già accennato, si ripercuote nella Legge e, a seconda della natura e del tipo di vibrazione irradiata, muove tutto il sistema di forze nei diversi punti corrispondenti, generando così una risposta a questa eccitazione, una vibrazione che corregge i nostri errori, una risposta su misura, che chiamiamo reazione della Legge. ¹⁶³

I nostri errori si distinguono per la loro qualità, il che vuol dire per la direzione seguita, sia a causa delle sue dimensioni o del suo peso, il che vuol dire per la massa conferita e la velocità acquisita. In altre parole, siamo legati al nostro passato in un senso specifico, cioè alla qualità dei nostri pensieri e delle nostre azioni, alla direzione in cui li abbiamo mossi; legati ad essi anche dalla loro quantità o volume, e dalla forza acquisita con la velocità e l'impeto con cui li abbiamo lanciati. Tutto ciò può essere corretto, ma finché non si compie lo sforzo necessario per ciò sia fatto, il nostro passato ci lega e ne siamo suoi schiavi. Questa schiavitù, finché non ce ne liberiamo, è proporzionale alla qualità, direzione e potere dei nostri pensieri e delle nostre azioni passate. ¹⁶⁴

Si dice spesso che ognuno abbia la propria stella e nasca con il proprio destino. È in questa forma che il nostro passato, come abbiamo scelto di viverlo, ritorna e ci lega. Quando una causa si stabilisce e, con essa, una forza si mette in moto, è necessario esaurirla fino ai suoi effetti finali. Perciò dobbiamo essere molto cauti prima di generare qualsiasi pensiero o atto, perché in seguito ne saremo vincolati e ci trascineranno fino a raggiungere tutte le loro fatali conseguenze. Non vi è scampo. E ciò che ognuno fa, lo fa per sé stesso; semina nel proprio campo, non in quello del vicino, e poi deve raccogliere e nutrirsi di ciò che ha seminato. Tutto ciò che pensiamo e facciamo è nostro figlio, generato da noi, carne della nostra carne, in cui poi dobbiamo vivere. E più ripetiamo un pensiero ¹⁶⁵

ou ato, tanto mais ele se fixa, se torna firme e estável, descendo na profundidade de nossa personalidade, onde finca aqueles marcos indeléveis, que são as nossas qualidades. Mas, sobrepondo uma nova repetição à velha, podemos apagar o seu marco, substituindo-lhe por outro, isto é, adquirindo novos hábitos em lugar dos velhos, destruindo as más qualidades para substituí-las por boas. É desta maneira que se podem corrigir os nossos erros. O arrependimento é bom, mas só para iniciar o novo caminho; depois, é preciso percorrê-lo todo, até o fim. O arrependimento sozinho não resolve; para endireitar o caminho velho é necessário vivê-lo todo novamente, às avessas, para emborcá-lo.

166 Acontece assim que cada vida representa uma construção nova que se levanta em cima dos resultados atingidos na precedente, e não é possível escolher outros alicerces. O verdadeiro escopo da nossa existência, que é o de nos construirmos a nós mesmos, não pode ser alcançado no limitado, número de experiências duma só vida. Assim, cada uma se ergue em cima da outra, como num prédio alto cada andar se ergue em cima do outro, que constitui o seu único apoio e sobre o qual não pode deixar de basear-se. Os hábitos adquiridos representam esta base, que quando nascemos neste mundo encontramos já feita por nós, no nosso passado. Quanto mais estes hábitos se enraizaram na nossa personalidade, tanto mais ficamos amarrados ao plano seguido dos andares inferiores. Nos superiores podemos modificar esse plano, mas sempre não deixando de tomar nota da construção já feita. Podemos fazer a nova diferente, corrigindo erros, modificando, acrescentando, melhorando; mas o trabalho novo não pode ser realizado senão em função do precedente.

167 Podemos representar este fenômeno também com outra imagem. Uma avalanche é nada no começo, só um pedacinho de neve que, caindo e rolando sobre a neve, atrai outra neve, de modo que assim vai sempre crescendo mais, até tornar-se a terrível avalanche que tudo destrói no seu caminho. Também este primeiro fragmento de neve é o efeito da tempestade que o gerou, e a queda dele é consequência da sua posição no cume do monte. E também os nossos hábitos não são nada no começo, são só pequenos movimentos de pequenas coisas sem importância, que ninguém repara. Mas eles, caindo e rolando sobre o caminho de nossa vida, atraem outros movimentos, que com a repetição descem até a nossa profundidade, tornando-se hábitos e transformam-se, no fim, na terrível avalanche dos nossos instintos, aos quais é difícil resistir.

168 Acontece assim que, com a repetição dos nossos pensamentos e atos, podemos adquirir, como numa avalanche, velocidade, maior ou menor, numa direção ou outra. E, quanto mais velocidade ganhamos, tanto mais somos levados para continuar no mesmo sentido, sendo mais difícil de parar e emborcar o caminho no sentido oposto para nos endireitar. Esta

o atto, tanto più egli si fissa, si diventa solido e stabile, scendendo nelle profondità della nostra personalità, dove imprime quei segni indelebili che costituiscono le nostre qualità. Ma, sovrapponendo una nuova ripetizione alla vecchia, possiamo cancellarne il segno, sostituendolo con un altro, cioè acquisendo nuove abitudini al posto di quelle vecchie, distruggendo le cattive qualità per rimpiazzarle con quelle buone. È così modo che possiamo correggere i nostri errori. Il pentimento è un bene, ma solo per iniziare il nuovo cammino; poi, è necessario percorrerlo fino in fondo. Il pentimento da solo non risolve nulla; per raddrizzare il vecchio cammino, è necessario riviverlo interamente, al contrario, capovolgendolo.

Accade che ogni vita rappresenti una nuova costruzione che si alza sui risultati conseguiti nella precedente, e non è possibile scegliere fondamenta diverse. Il vero scopo della nostra esistenza, che è quello di costruire noi stessi, non può essere raggiunto nel limitato numero di esperienze di una singola vita. Così, ognuna si innalza sopra l'altra, come in un grattacielo ogni piano si erge sopra l'altro, che ne costituisce l'unico sostegno e sul quale non può che poggiare. Le abitudini acquisite rappresentano questa base, che, quando nasciamo in questo mondo, troviamo già state gettate da noi nel passato. Quanto più queste abitudini sono radicate nella nostra personalità, tanto più siamo legati al piano seguito dai piani inferiori. Nei superiori possiamo modificare questo piano, ma sempre tenendo conto della costruzione già realizzata. Possiamo rendere la nuova costruzione diversa, correggendo gli errori, modificando, aggiungendo, migliorando; ma il nuovo lavoro non può essere realizzato che in funzione dello precedente. ¹⁶⁶

Possiamo rappresentare questo fenomeno anche con un'altra immagine. Una valanga all'inizio non è nulla, solo un piccolo pezzo di neve che, cadendo e rotolando sulla neve, ne attrae altra, così da crescere sempre di più, fino a diventare la terribile valanga che distrugge tutto ciò che incontra sul suo cammino. Questo primo frammento di neve è anche l'effetto della tempesta che lo ha generato, e la sua caduta è una conseguenza della sua posizione sulla cima della montagna. Allo stesso modo, le nostre abitudini all'inizio non sono nulla, solo piccoli movimenti di cose senza importanza che nessuno nota. Ma mentre cadono e rotolano lungo il cammino della nostra vita, attraggono altri movimenti che, con la ripetizione, scendono nelle nostre profondità, diventando abitudini e trasformandosi, alla fine, nella terribile valanga dei nostri istinti, a cui è difficile resistere. ¹⁶⁷

Accade che, attraverso la ripetizione dei nostri pensieri e delle nostre azioni, possiamo acquisire, come in una valanga, velocità maggiore o minore in una direzione o nell'altra. E più velocità guadagniamo, più siamo attratti a continuare nella stessa direzione, rendendo più difficile fermarci e capovolgere il percorso in senso opposto per raddrizzarci. Questo ¹⁶⁸

comparação nos pode explicar como este, apesar de estes princípios que aqui estamos expondo, nos levam para o que é a nossa vantagem, que é o que todos procuram, eles não tem, mas eles querem. A objeção deles é que estas leis de que aqui estamos falando funcionam só para os seres escolhidos que sabem vivê-las e não para todos os seres comuns; que das vantagens da evolução podem gozar só os que conseguiram evoluir, e não eles, que humildemente se declaram atrasados. Preferem assim ficar onde estão, no poder de todos os males relativos, em vez de se movimentarem para melhorar as suas condições. Chegam até a reconhecer que a lógica de tudo o que estamos demonstrando está certa, mas a deixam no terreno teórico, porque aplicada na prática é trabalho, é fadiga dura que não querem enfrentar. Ficam assim parados, esperando, até que chegue o choque da dor, infelizmente indispensável para acordá-los. Preferem adaptar-se a viver num nível inferior, reconhecendo-o como seu e aceitando-o com todos os seus sofrimentos, do que fazer o esforço para sair dele. Como desculpa, dizem: este método de viver, contando com as ajudas do céu, não é para nós, é só para os santos, e nós não somos tais.

169 Colocam-nos, assim, nos altares para venerá-los, mas como coisa longínqua, inimitável, que pertence só ao céu, para ser glorificada e não vivida na terra. Veneram-nos, e assim que acabada a homenagem, voltam aos seus negócios.

170 Estamos agora aqui explicando como é que alguns podem julgar absurda, ou pelo menos inaceitável, esta orientação que aqui estamos expondo. A razão é que eles estão lançados no caminho da descida, e para quem, pela velocidade adquirida, se sente impelido para baixo, é absurdo falar de subida para o alto. É esta velocidade atingida na descida, que nos deixa parecer impossível percorrer o caminho da subida. E, na verdade, para emborcar a direção, no sentido da subida é necessário antes ter vencido, ou absorvido e neutralizado toda a velocidade alcançada na descida. É por isso que muitas vezes se julga essas teorias inaplicáveis. Acontece neste caso como quando alguém, por estar perto de declarar falência, julga que não adianta mais fazer economias. É a psicologia do desespero, de quem sabe que não pode conhecer nada do amanhã, e fica cego e desorientado, convencido de que não adianta trabalhar para um futuro que ignoramos, portanto, que de nada temos certeza. O que vale é o hoje. Aventamos então a vantagem imediata, aproveitando de tudo o que chega ao nosso alcance, aconteça o que acontecer, fazendo novas dívidas e isto pela razão de que nunca vimos que de verdade haja um banco no céu, que toma nota de tudo, e não sabemos se ali existe um nosso débito ou crédito, ou, se existe, como e quando teremos de pagar.

171 Se o mundo está cheio dos que pensam assim, isto não quer dizer que este seja um método lógico, vantajoso, recomendável. Que ajuda pode

confronto può spiegare come questo, nonostante i principi che stiamo presentando, ci conduca a ciò che è a nostro vantaggio, ovvero ciò che tutti cercano, ciò che non hanno, ma che desiderano. La loro obiezione è che queste leggi di cui parliamo funzionano solo per gli esseri eletti che sanno come viverle e non per tutti gli esseri ordinari; che solo coloro che sono riusciti a evolversi possono godere dei vantaggi dell'evoluzione, e non loro, che umilmente si dichiarano arretrati. Preferiscono così rimanere dove sono, sotto il potere di tutti i mali relativi, piuttosto che muoversi per migliorare le proprie condizioni. Riconoscono persino che la logica di tutto ciò che stiamo dimostrando è corretta, ma la lasciano nel terreno teorico, perché applicata nella pratica è travaglio, è una dura fatica che non vogliono affrontare. Rimangono lì impalati, in attesa, finché non arriva lo shock del dolore, purtroppo indispensabile per risvegliarli. Preferiscono adattarsi a vivere a un livello inferiore, riconoscendolo come proprio e accettandolo con tutte le sue sofferenze, piuttosto che fare lo sforzo di uscirne. Come scusa, dicono: questo metodo di vivere, confidando nell'aiuto del cielo, non è per noi, è riservato solo ai santi, e noi non siamo così.

Li pongono, così, sugli altari per venerarli, ma come qualcosa di ¹⁶⁹ distante, inimitabile, appartenente solo al cielo, da glorificare e non vissuta sulla terra. Li venerano e, non appena l'omaggio è terminato, tornano alle loro affari.

Stiamo ora qui spiegando come è che alcuni potrebbero considerare ¹⁷⁰ assurde, o quantomeno inaccettabili, le orientazioni che qui stiamo esponendo. La ragione è che vengono lanciati lungo la traiettoria di discesa e, per coloro che, a causa della velocità acquisita, si sentono spinti verso il basso, è assurdo parlare di salire al alto. È questa velocità raggiunta in discesa che fa sembrare impossibile percorrere il sentiero in salita. E, in verità, per capovolgere la direzione, in senso della salita, è prima necessario aver vinto, o assorbito e neutralizzato, tutta la velocità acquisita in discesa. Ecco perché queste teorie sono spesso considerate inapplicabili. Accade in questo caso come quando qualcuno, sull'orlo del fallimento, crede che non abbia più senso risparmiare denaro. È la psicologia della disperazione, di chi sa di non poter sapere nulla del domani e diventa cieco e disorientato, convinto che sia inutile lavorare per un futuro che ignoriamo, quindi, di cui non abbiamo alcuna certezza. Ciò che conta è l'oggi. Consideriamo quindi il vantaggio immediato, approfittando di tutto ciò che è alla nostra portata, qualunque cosa accada, contraendo nuovi debiti, e questo perché non abbiamo mai visto una banca in cielo, chi prende nota di tutto, e non sappiamo se ci sia un addebito o un accredito a nostro nome, o, se vi è, come e quando dovremo pagare.

Se il mondo è pieno di persone che la pensano così, questo non vuol ¹⁷¹ dire che sia un metodo logico, vantaggioso, raccomandabile. Che aiuto può

chegar do céu, se nós fechamos as portas para ela entrar? Neste caso, não é que as leis do Alto não queiram ajudar-nos, mas somos nós que não as deixamos funcionar para nos ajudar.

172 Mas o problema é que o desejo de felicidade fica neles, e para satisfazê-lo, ao invés de com seu esforço procurarem ganhar um crédito, procuram antes alegrias, acrescentando sempre mais o seu débito, isto é, acrescentando velocidade no caminho da descida, como o alcoólatra que bebe sempre mais, e o toxicômano, que usa sempre mais entorpecentes, até a destruição de si mesmo. Este de fato é o ponto onde automaticamente acaba o caminho da descida. Disso se pode ver que grande valor representa para nosso bem o fato de possuímos uma orientação, porque não somente ela nos leva para a salvação, mas nos liberta da destruição. Eis a razão pela qual aqui estamos fazendo essas nossas palestras. Haveria um paraíso para todos, mas não queremos cumprir o esforço de subir até lá. Não há escapatórias. Esta é a Lei de nossa vida, e desta maneira Ela funciona em nosso nível.

173 É assim que, enquanto fica o desejo de felicidade, vamos merecendo sempre mais sofrimento, porque a velocidade adquirida nos leva sempre mais para baixo. A felicidade que logramos por meios ilícitos, travessas para escapar à Lei, não é o salário merecido do nosso trabalho, mas é um roubo subtraído fraudulentamente. Julgamo-nos ser sabedores e hábeis quando conseguimos realizar isto. Acreditamos ser astutos por ter sabido enganar a Lei, mas esta é a inteligência dos loucos, porque a Lei não se pode enganar. Este é um raciocinar às avessas, porque temos visto que o engano volta para quem quer enganar. Isto é disparar uma arma contra si mesmo. Mas não se pode evadir da justiça de Deus. O dia da prestação de contas depois tem que chegar, em que tudo teremos que pagar. E o que acontece, então? Acontece o que vemos acontecer no mundo: desastres. Eles de fato representam o ponto final da queda da avalanche. Eis onde acaba a grande sabedoria dos astutos do mundo. Assim, a loucura humana fica enquadrada dentro da perfeita lógica da Lei.

174 Estamos aqui tecendo uma rede de conceitos e armando um edifício de fatos para explicar, demonstrar estas verdades. Nos meus livros, o ponto de partida são as teorias, para chegar às suas consequências práticas. Nestas nossas palestras, o ponto de partida é a realidade da nossa vida, que se torna compreensível quando é explicada por aquelas teorias. Podemos assim aperceber-nos do quanto o jogo seja complexo, se o olharmos em profundidade. Cada uma das nossas vidas passadas teve o seu destino, em que se esgotaram efeitos próximos das causas que antes pusemos em funcionamento. Da mesma maneira, o nosso destino atual é consequência dos pensamentos e atos com que o temos construído, como a queda da avalanche não depende só da neve que a forma, mas também da altura por

arrivare dal cielo, se noi chiudiamo loro le porte? In questo caso, non è che le leggi del Alto non vogliono aiutarci, ma piuttosto che siamo noi a impedire loro di agire per aiutarci.

Ma il problema è che il desiderio di felicità rimane in loro e, per soddisfarlo, invece di impegnarsi per guadagnarsi credito con i propri sforzi, cercano i piaceri, aumentando sempre più il loro debito, cioè aumentando la velocità nella via di discesa, come l'alcolizzato che beve sempre di più e il tossicodipendente che usa sempre più stupefacenti, fino alla propria autodistruzione. Questo è, di fatto, il punto in cui la discesa si interrompe automaticamente. Da ciò si può vedere che grande valore ripresenta per il nostro benessere avere una guida, perché non solo ci conduce alla salvezza, ma ci libera anche dalla distruzione. Ecco la ragione perché qui teniamo queste conferenze. Ci sarebbe un paradiso per tutti, ma non vogliamo fare lo sforzo di salire fin lassù. Non vi è scampo. Questa è la Legge della nostra vita, ed è così che Essa funziona al nostro livello. ¹⁷²

Così, finché persiste il desiderio di felicità rimane, meritiamo sempre più sofferenza, perché la velocità che acquisiamo ci trascina sempre più in basso. La felicità che otteniamo con mezzi illeciti, scorciatoie per sfuggire alla Legge, non è lo stipendio meritato del nostro lavoro, ma un furto ottenuto fraudolentemente. Ci consideriamo saggi e abili quando riusciamo in questo. Ci crediamo furbi per aver saputo ingannare la Legge, ma questa è l'intelligenza degli stolti, perché la Legge non si può ingannare. Questo è un ragionamento al contrario, perché abbiamo visto che l'inganno si ritorce contro chi vuole ingannare. Questo è sparare un'arma contro se stessi. Ma non si può evadere alla giustizia di Dio. Il giorno del rendere conto poi deve arrivare, quando dovremo pagare per tutto. E cosa succederà allora? Ciò che accade è ciò che vediamo accadere nel mondo: disastri. Essi, infatti, rappresentano il punto finale della caduta della valanga. È qui che finisce la grande saggezza dell'astuzia del mondo. Così, la follia umana è inquadrata nella logica perfetta della Legge. ¹⁷³

Qui stiamo tessendo una rete di concetti e costruendo un edificio di fatti per spiegare, dimostrare queste verità. Nei miei libri, il punto di partenza sono le teorie, per giungere alle loro conseguenze pratiche. In queste conferenze, il punto di partenza è la realtà delle nostre vite, che diventa comprensibile quando viene spiegata attraverso quelle teorie. Possiamo così comprendere quanto sia complesso il gioco se lo osserviamo in profondità. Ciascuna delle nostre vite passate ha avuto il suo destino, in cui si sono esauriti gli effetti vicini alle cause che prima avevamo messo in funzione. Allo stesso modo, il nostro destino attuale è conseguenza dei pensieri e azioni con cui lo abbiamo costruito, proprio come la caduta della valanga non dipende solo dalla neve che la forma, ma anche dall'altezza ¹⁷⁴

por esta antes atingida. Mas ao mesmo tempo esses pensamentos e atos, por sua vez, eram a consequência dos hábitos que tínhamos adquirido com os pensamentos e atos das vidas precedentes. Tudo em cada momento é efeito e causa ao mesmo tempo; é fruto do passado e semente do futuro. Até que o nosso impulso interior não se esgote, ou o nosso caminho não esteja endireitado, os nossos pensamentos e atos estão determinados pelos nossos hábitos e instintos, como se os quisemos construir. Mas com os nossos pensamentos e atos atuais construímos os nossos hábitos e instintos futuros, que dirigirão os nossos pensamentos e atos amanhã, e com estes construiremos a nossa personalidade de depois de amanhã, e assim por diante.

175 É assim que estão acorrentados na mesma cadeia os diferentes momentos da construção de nós mesmos, ou os degraus sucessivos da evolução do nosso eu. Cada degrau apoia-se em cima do precedente. Ai de quem começa a desmoronar ao longo da descida e a tomar velocidade nesta direção! Quanto maior for a velocidade adquirida, tanto mais difícil será parar e emborcar o caminho. O contrário acontece para quem tomou a estrada da subida.

176 Na economia do céu, não há inflação monetária, porque o valor da moeda está sempre sustentado por um lastro de ouro infinito, que é Deus. Assim, vale a pena fazer economias, porque no banco Dele nunca há perigo de desvalorização. Elas ficam sujeitas a um juro composto, que representa uma tendência a acrescentar sempre mais ao capital. Tudo isso ajuda na subida, que assim se toma sempre mais fácil, enquanto que a velocidade na descida tem da mesma maneira os seus juros compostos, mas às avessas, isto é, no sentido de dívida, e não de crédito. Encontra-se, assim, nas duas direções opostas, a mesma tendência para a aceleração, ambas dirigidas cada uma para o seu ponto final: a salvação para quem sobe, e a destruição para quem desce. Cabe-nos a nós escolher o caminho com todas as suas consequências como quisermos. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

da questa prima raggiunta. Ma allo stesso tempo, questi pensieri e azioni, a loro volta, erano la conseguenza delle abitudini che avevamo acquisito dai pensieri e dalle azioni di vite precedenti. Tutto, in ogni momento, è al tempo stesso effetto e causa; è frutto del passato e seme del futuro. Finché il nostro impulso interiore non si esaurisce, o il nostro cammino non si raddrizza, i nostri pensieri e le azioni sono determinati dalle nostre abitudini e istinti, come se avessimo scelto di costruirli. Ma con i nostri pensieri e le azioni attuali costruiamo le nostre abitudini e istinti futuri, che guideranno i nostri pensieri e azioni di domani, e con questi costruiremo la nostra personalità dopodomani, e così via.

È così che si concatenano in un'unica catena i diversi momenti nella costruzione di noi stessi, o le successive gradini nell'evoluzione del nostro io. Ogni gradino si poggia su quello precedente. Guai a chi comincia a sgretolarsi lungo la discesa e acquista velocità in questa direzione! Quanto maggiore è la velocità acquisita, tanto più difficile sarà fermarsi e rovesciare il cammino. Il contrario accade a chi ha scelto la strada dell'ascesa.

175

Nell'economia del cielo non esiste inflazione monetaria, perché il valore del denaro è sempre garantito da una zavorra d'oro infinito, che è Dio. Così, vale la pena risparmiare, perché nella Sua banca non vi è mai pericolo di svalutazione. Essi sono soggetti all'interesse composto, che rappresenta la tendenza ad accrescere sempre il capitale. Tutto ciò aiuta nell'ascesa, che diventa così più agevole, mentre anche la velocità della discesa ha dal stesso modo il suo interesse composto, ma inverso, cioè nel senso di debito, non di credito. Si riscontra, così, in entrambe le direzioni opposte, la stessa tendenza all'accelerazione, ambedue dirette ciascuna verso il suo punto finale: la salvezza per coloro che ascendono e la distruzione per coloro che discendono. Sta a noi scegliere la via con tutte le sue conseguenze, come desideriamo. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

176

XIII. O funcionamento da Lei

177 *A loucura dos astutos e a invencibilidade da Lei.
“Os que têm fome e sede de justiça serão fartos”.*

178 Meus amigos, fomos afirmando até agora não somente a presença de uma Lei que dirige os fenômenos do universo e também os da nossa vida e conduta, mas também fomos estudando a técnica do funcionamento desta Lei e como é que é possível endireitar os erros do passado. A sabedoria e perfeição da Lei manifestam-se também nesta sua capacidade de recuperação, a qual, ao mesmo tempo que deixa o ser livre para experimentar também as consequências do mal, lhe permite deste modo adquirir uma sabedoria sempre maior, e assim reconstruir o que ele, na sua ignorância, destruiu. Esta Lei é universal e tem que estar presente, funcionando em todos os pontos do universo, tanto mais quanto este, na sua evolução, tenha chegado aos níveis da vida, da inteligência e do espírito. Esta Lei permanece verdadeira tanto para os indivíduos como para os povos. Rege não só o destino que o homem sozinho quer construir para si, como o desenvolvimento da História, na qual se vai realizando o destino que a humanidade, com a sua conduta no passado, se quis preparar para o presente e o futuro. O conhecimento do funcionamento da Lei nos oferece não somente a chave para compreender o jogo complexo da nossa vida, mas, seguindo a lógica da Lei, também o meio de prever o que, como efeito do passado, nos está esperando, e assim corrigir o que está errado, afim de voltar para o caminho certo e avançar sempre melhor orientados para o bem.

179 Observando qual foi, e atualmente é, a conduta de cada um para si e da sociedade humana no seu conjunto, é fácil prever o que nos espera no futuro. Parece que o esforço do homem dirigiu-se só no sentido de se rebelar à Lei e que ele usou a sua inteligência sobretudo na busca das escapatórias para fugir às sanções dela. O que foi semeado no passado? E então, o que se pode colher? Alguns se alegram dizendo que o inferno não existe, acreditando desta maneira ter destruído o poder de reação da Lei, que os incomodava. Seria assim possível fazer tudo o que quiséssemos, sem ter que pagar. Descoberta maravilhosa! Porém, há uma coisa: se a ideia de um inferno, que foi concebida no passado como produto da forma mental da Idade Média, e se a evolução da inteligência humana superou esta ideia, ela não representa senão uma maneira de conceber o fenômeno indestrutível da reação da Lei, fenômeno que, assim, fica de pé mesmo também quando o concebermos de forma racional e científica. Poderemos assim dizer que o inferno, no sentido em que foi concebido no passado, não

XIII. Il funzionamento della Legge

La follia degli astuti e l'invincibilità della Legge. ¹⁷⁷
“Coloro hanno fame e sete di giustizia saranno saziati”.

Amici miei, abbiamo finora affermato non solo la presenza di una Legge che dirige i fenomeni dell'universo e anche quelli della nostra vita e condotta, ma abbiamo anche studiato la tecnica del funzionamento di questa Legge e come che è possibile raddrizzare gli errori del passato. La saggezza e perfezione della Legge si manifestano anche nella sua capacità di recupero, la quale, al tempo stesso, che lascia l'essere libero di sperimentare anche le conseguenze del male, gli permette di questo modo di acquisire una saggezza sempre maggiore, e così di ricostruire ciò che egli, nella sua ignoranza, ha distrutto. Questa Legge è universale e deve essere presente, funzionando in tutti i punti dell'universo, tanto più che questo, nella sua evoluzione, ha raggiunto i livelli della vita, dell'intelligenza e dello spirito. Questa Legge rimane vera sia per gli individui che per i popoli. Regge non solo il destino che l'uomo solo desidera costruire per sé, come lo svolgimento della Storia, in cui si realizza il destino che l'umanità, con la sua condotta nel passato, se volessi prepararti per il presente e per il futuro. La conoscenza del funzionamento della Legge ci offre non solo la chiave per comprendere il complesso gioco della nostra vita, ma, seguendo la logica della Legge, anche il mezzo per prevedere ciò che, come effetto del passato, ci sta aspettando, e così correggere ciò che è sbagliato, per ritornare sulla retta via e andare sempre avanti, meglio guidati verso il bene. ¹⁷⁸

Osservando quale sia stata e quale sia attualmente la condotta di ciascuno per se stesso e della società umana nel suo insieme, è facile prevedere cosa ci attende in futuro. Sembra che gli sforzi dell'uomo siano stati diretti solo nel senso di ribellarsi alla Legge, e che abbia impiegato la sua intelligenza soprattutto alla ricerca di scappatoie per sfuggire alle sue sanzioni. Cosa è stato seminato in passato? E ora, cosa si può raccogliere? Alcuni si rallegrano dicendo che l'inferno non esiste, credendo in tal modo di aver distrutto il potere di reazione della Legge che li infastidiva. Sarebbe quindi possibile fare tutto ciò che si vuole senza doverne pagare. Scoperta meravigliosa! Però, vi è una cosa: se l'idea di uno inferno, concepita in passato come prodotto della forma mentale dal Medioevo, e se l'evoluzione dell'intelligenza umana ha superato questa idea, essa non rappresenta che un modo di concepire l'indistruttibile fenomeno della reazione della Legge, fenomeno che sussiste anche quando lo concepiamo di forma razionale e scientifica. Possiamo quindi dire che l'inferno, nel senso in cui è stato concepito in passato, non ¹⁷⁹

existe; mas com isso não se pode acreditar que fique anulada a reação da Lei, necessária para manter aquele equilíbrio que chamamos justiça. Teremos que conceber o inferno de outra maneira, mas isto não quer dizer destruí-lo, nem que ele, na justa medida, não fique de pé para quem o mereceu. Por outras palavras, isto quer dizer que não há evolução de pensamento tal que possa impedir que quem faz o mal depois tenha que pagar.

180 É interessante ver a atitude do mundo perante a Lei. O homem a enfrenta com a psicologia do seu plano de existência, em forma de luta para vencê-la, como se se tratasse dum patrão egoísta e inimigo, contra o qual é bom rebelar-se. São hábeis os que conseguem fazê-lo, e são fracos e desprezíveis os que se deixam escravizar. Mas, na realidade, tudo é diferente. Assim procedendo, o homem agride o seu maior amigo, que é a Lei; afasta-se de Deus, que é a sua própria vida; rebela-se contra aquela harmonia, na qual somente pode consistir a sua felicidade. Que maravilha ver como os grandes astuciosos da terra acreditam que seja possível chegar até a intrujar a Deus, e na sua ignorância se jogam eles próprios na ratoeira feita para si, com seus enganos, porque não há inteligência nem má vontade que possa conseguir subverter a ordem e paralisar a justiça de Deus. *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”*. Esta grande promessa nos garante que, embora o nosso mundo seja cheio de prepotência e de injustiça, há justiça, e nós dela seremos saciados.

181 Mas, os astutos do mundo querem continuar com as suas astúcias e revoltas, e assim nunca acabam de pagar. Infelizmente, esta é a forma mental deles, e não há coisa tão difícil como a de sair da própria forma mental. Ninguém pode compreender coisa alguma que esteja além das possibilidades que representam tudo o que o ser possui, porque as adquiriu com a sua experimentação e evolução. E não compreender quer dizer errar e depois ter que pagar. A grandeza e a sabedoria da Lei estão no fato que ela não se pode enganar. Procurar escapatórias deve-se só, em última análise, em querer construir para si ratoeiras para nelas ficar preso. A Lei está feita de tal maneira que, a cada tentativa de nos evadirmos dela acaba constringendo-nos sempre mais à obediência. A Lei não pode ser subjugada nem torcida com a força. Não pode ser corrompida com o dinheiro, nem vencida com as armas. Não pode ser frustrada com o tempo, nem desviada e defraudada na sua justiça. Não adianta lutar contra ela. O que pode a astúcia, a maldade, a força do homem contra uma potência imaterial, invisível, presente sempre, em todos os lugares e em todos os tempos, absolutamente a tudo e a todos superior por inteligência, soberania de domínio e posse de recursos? Desafiar uma tal Lei, acreditando seja possível vencê-la, pode ser só fruto duma grande ignorância.

182 Os que procuram justiça no mundo e não a encontraram,

esiste; ma con ciò non si può credere che venga annullata la reazione della Legge, necessaria a mantenere quell'equilibrio che chiamiamo giustizia. Dovremo concepire l'inferno in un altro modo, ma ciò non vuol dire distruggerlo, né che egli, nella giusta misura, non rimarrà per coloro che lo meritano. In altre parole, ciò vuol dire che non vi è evoluzione del pensiero tale che possa impedire a coloro che compie il male di doverne poi pagare.

È interessante osservare l'atteggiamento del mondo nei confronti della Legge. L'uomo la affronta con la psicologia del proprio piano di esistenza, sotto forma di lotta per vincerla, come se fosse un padrone egoista e ostile, contro il quale è bene ribellarsi. Sono abili coloro che ci riescono, mentre sono deboli e spregevoli coloro che si lasciano schiavizzare. Ma, in realtà, tutto è diverso. Così procedendo, l'uomo attacca il suo migliore amico, che è la Legge; si allontana da Dio, che è la sua stessa vita; si ribella a quell'armonia nella quale soltanto può consistere la sua felicità. Che meraviglia vedere come i grandi astuti della terra credano di poter ingannare persino Dio, e nella loro ignoranza si gettino nella trappola che si sono costruiti con i loro inganni, perché non vi è intelligenza o cattiva volontà in grado di sovvertire l'ordine e paralizzare la giustizia di Dio. *“Beati coloro che hanno fame e sete di giustizia, perché saranno saziati”*. Questa grande promessa ci assicura che, sebbene il nostro mondo sia pieno di prepotenza e di ingiustizia, vi è giustizia, e ne saremo saziati. 180

Ma gli astuti del mondo vogliono continuare con le sue astuzie e ribellioni, e così non smette mai di pagare. Sfortunatamente, questo è la loro forma mentale, e non vi è niente di più difficile che sfuggire alla propria forma mentale. Nessuno può comprendere qualcosa che vada oltre le possibilità rappresentate da tutto ciò che l'essere possiede, perché le ha acquisite attraverso la sperimentazione e evoluzione. E non comprendere vuol dire errare e poi doverne pagare. La grandezza e la saggezza della Legge risiedono nel fatto che non può essere ingannata. Cercare scappatoie significa in definitiva solo voler costruire trappole per se stessi in cui rimanere intrappolati. La Legge è fatta in modo tale che ogni tentativo di eluderla finisce solo per costringerci sempre più all'obbedienza. La Legge non può essere soggiogata o distorta con la forza. Non può essere corrotta con il denaro, né sconfitta con le armi. Non può essere frustrata dal tempo, né deviata e frodata nella sua giustizia. È inutile combatterla. Che cosa possono fare l'astuzia, la malizia e la forza dell'uomo contro un potere immateriale, invisibile, presente sempre, ovunque e in ogni tempo, assolutamente a tutto e a tutti superiore per intelligenza, sovranità di dominio e possesso di risorse? Sfidare una tale Legge, credendo di poterla vincere, può solo essere frutto di grande ignoranza. 181

Coloro che cercano la giustizia nel mondo e non l'hanno trovata, 182

são a maioria. Mas, eis que a Boa Nova de Cristo nos garante que eles serão fartos. Mas a verdadeira solução encontra-se, e sempre se encontrou, para além dos estreitos limites do nosso mundo, da nossa vida atual, nos braços da Lei, na nossa vida maior, em que tudo tem que equilibrar-se conforme a justiça. Estamos aqui explicando esta maravilha da Lei de Deus, anunciada pelo Evangelho de Cristo, para demonstrar claramente aos honestos, esmagados pela prepotência humana, e dar-lhes esta satisfação de saber que, apesar de tudo, justiça existe e tem que se realizar. Temos visto também a técnica do fenômeno, pela qual tudo isto acontece. É lógico que quem não quer raciocinar, e não sabe sair da sua forma mental, com esta julgue, condene e opere. Mas que desastres sejam a consequência dessa psicologia de cegos, vemos no nosso mundo a toda a hora! Estamos aqui explicando tudo isso também para ensinar a não fazerem o mal, o que acontece aos desviados que querem fazê-lo; para mostrar o quanto tem que se pagar caro depois desta conduta; procurando tirar do engano os que acreditam que esta represente para eles uma vantagem. Assim, o nosso trabalho não pode ser, senão, integralmente moral.

183 Talvez os mais atrasados possam não possuir desejo algum deste conhecimento. Pelo contrário, podem fugir dele porque os incomoda no desenfrear descontrolado dos seus instintos. Mas que felicidade tamanha para os mais adiantados, que *“têm fome e sede de justiça”*, saber que eles serão fartos, porque existe de verdade um ponto mais alto, onde domina a ordem e a harmonia. Que só Deus, na Sua justiça e bondade é vencedor absoluto! Que felicidade saber que Quem verdadeiramente manda, porque está acima de tudo, é esta Lei, inatingível aos assaltos humanos, invulnerável perante todos, inalterável e indestrutível para sempre!

184 Aparece, assim, a visão da infinita multidão dos seres que vai andando pelos caminhos da evolução, numa imensa corrente, como as gotas das águas do rio vão para o mar. Elas vão para o mar fatalmente, porque esta é a Lei.

185 Elas não podem deixar de ir para o mar. Da mesma maneira, a corrente dos seres vai para Deus fatalmente, porque esta é a Lei. Eles não podem deixar de ir para Deus. Este é o caminho marcado para todos: nascer, viver, morrer, renascer, ainda viver e morrer, puxados para um lado ou outro do dualismo da existência, experimentando, evoluindo, reconstituindo-se a si mesmos, até aprender toda a lição da Lei e reintegrar-se em espírito no seio de Deus.

186 Explicar a razão pela qual tudo isso acontece, e exatamente desta maneira e não de outra, nos levaria bem longe, num campo mais extenso, de teorias abstratas e complexas, afastando-nos da realidade prática da nossa vida, que todos conhecemos. Mas para os que desejarem aprofundar

sono la maggioranza. Ma, ecco, la Buona Novella di Cristo ci assicura che saranno soddisfatti. Ma la vera soluzione si trova, e si è sempre trovata, al di là degli stretti limiti del nostro mondo, della nostra vita presente, tra le braccia della Legge, nella nostra vita più grande, dove tutto deve essere bilanciato secondo giustizia. Spieghiamo qui questa meraviglia della Legge di Dio, annunciata dal Vangelo di Cristo, per dimostrare chiaramente agli onesti, schiacciati dalla prepotenza umana, e per dare loro la soddisfazione di sapere che, nonostante tutto, la giustizia esiste e deve essere fatta. Abbiamo anche visto la tecnica del fenomeno, mediante la quale tutto ciò accade. È logico che coloro che non vogliono ragionare e non sanno uscire dal loro forma mentale, giudichino, condannino e agiscano di conseguenza. Ma quali disastri sono la conseguenza di questa psicologia dei ciechi, vediamo nel nostro mondo alla tutta ora! Siamo qui spiegando tutto questo anche per insegnare loro a non fare il male, cosa accade agli sviati che vogliono farlo; per mostrare quanto dovranno pagare a caro prezzo dopo tale condotta; cercando di dissipare l'inganno di coloro che credono che ciò rappresenti un vantaggio per loro. Così, il nostro lavoro non può essere che interamente morale.

Forse coloro che sono più arretrati potrebbero non avere alcun desiderio di acquisire questa conoscenza. Al contrario, potrebbero fuggire da essa perché li turba, scatenando in modo sfrenato i loro istinti. Ma che immensa felicità per coloro che sono più evoluti, che *“hanno fame e sete di giustizia”*, sapere che saranno soddisfatti, perché esiste davvero un punto più alto, dove regnano l'ordine e l'armonia. Che solo Dio, nella Sua giustizia e bontà, è il vincitore assoluto! Che felicità sapere che Chi veramente comanda, perché è al di sopra di tutto, è questa Legge, irraggiungibile agli assalti umani, invulnerabile a tutto, immutabile e indistruttibile per sempre!

183

Si presenta così la visione dell'infinita moltitudine di esseri che percorrono i sentieri dell'evoluzione, in un'immensa corrente, come le gocce d'acqua del fiume che scorrono verso il mare. E si dirigono verso il mare fatalmente, perché questa è la Legge.

184

Non possono fare a meno di andare verso il mare. Allo stesso modo, la corrente degli esseri va fatalmente verso Dio, perché questa è la Legge. Non possono fare a meno di andare verso Dio. Questo è il cammino segnato per tutti: nascere, vivere, morire, rinascere, ancora vivere e morire, attratti da una parte o dall'altra del dualismo dell'esistenza, sperimentando, evolvendo, ricostituendosi, finché non si apprende tutta la lezione della Legge e ci si reintegra in spirito nel seno di Dio.

185

Spiegare la ragione per cui tutto ciò accade, e proprio in questo modo e non in un altro, ci porterebbe molto lontano, in un campo più vasto di teorie astratte e complesse, allontanandoci dalla realtà pratica della nostra vita, che tutti conosciamo. Ma per coloro che desiderano approfondire

186

o assunto, este foi encarado, até as suas primeiras causas e últimas consequências, nos meus livros: *A Grande Síntese, Deus e Universo* e *O Sistema*. Aqui, nestas palestras de caráter popular, não é possível senão apresentar, destas teorias, as consequências que são o que mais nos tocam de perto. Mas o que queremos é agora salientar é que, dessas conclusões práticas que aqui estamos afirmando, como acima explicamos, já foi explicada a causa primeira de onde elas derivam e a razão profunda que as justificam; por outras palavras, já possuímos elementos racionais e positivos, onde estas conclusões se baseiam e de onde foram derivadas, elementos que delas assim nos demonstram e garantem a verdade. Isso nos permite tratar lógica e objetivamente o assunto, em geral enfrentado empiricamente, que é o da moral e das leis da vida que dirigem a nossa conduta. Tema que achei o que mais podia interessar aos meus ouvintes, tema ardente porque toca o terreno das nossas lutas quotidianas e envolve consequências que todos temos de viver. O fato de se ter compreendido estas palavras e de se tomar a sério estes conceitos, para aplicá-los na vida, pode produzir efeitos incríveis, até os de melhorar o homem e renovar um destino.

187 A maravilha é que a Lei de Deus está pronta a entrar em ação em qualquer lugar, também no nosso baixo mundo, logo que nós a aceitemos e vivemos. Quem faz isto toma-se parte dela, como cidadão duma nova pátria, adquirindo, assim, o direito de possuir o poder, os recursos e as defesas que a Lei confere aos seus seguidores. Estes, também no nosso mundo, tornam-se assim os mais fortes, porque são protegidos por Deus. O universo está dividido em duas partes: a da Lei, onde estão os bons; e a dos rebeldes, contra a Lei, onde estão os maus. O dualismo que tudo domina, nos demonstra claramente que vivemos num universo despedaçado: Deus e Antideus, bem e mal, vida e morte, felicidade e dor, luz e trevas, e assim por diante. O que mais quereríamos demonstrar nestas palestras são as vantagens de pertencer ao lado da Lei, isto é, de Deus, e não ao lado da anti-Lei, isto é, de Antideus. E viver e agir ficando do lado da Lei e de Deus, quer dizer operar conforme a justiça. Ora, o homem que opera conforme a justiça sabe que ele de fato, em consciência, perante Deus, tem verdadeiramente razão. Isto lhe confere uma segurança que não possui quem, pelo contrário, sabe que de fato, em consciência, perante Deus, não tem direito. Esta consciência íntima que estarmos limpos, cumprindo um dever, constitui a nossa força, a que nos deixa vencer. Esta convicção profunda de que a justiça tem de triunfar, que quando nós somos justos nos dá a certeza da vitória, é o que falta aos outros e nos conduz à vitória.

188 O fato é que Deus protege os justos, os quais merecem ser protegidos, e quando um homem se coloca, pela sua conduta, do lado oposto ao da Lei, do lado da anti-Lei, então, emborca-se a situação. Deus

l'argomento, fino alle sue cause prime e alle sue conseguenze ultime, è stato trattato nei miei libri: *La Grande Sintesi*, *Dio e Universo* e *Il Sistema*. Qui, in queste conferenze di carattere popolare, non è possibile che presentare, a partire da queste teorie, le conseguenze che ci riguardano più da vicino. Ma ciò che vogliamo sottolineare ora è che, da queste conclusioni pratiche che stiamo affermando, come spiegato sopra, derivano già la causa prima da cui esse scaturiscono e la ragione profonda che le giustifica; in altre parole, possediamo già gli elementi razionali e positivi su cui queste conclusioni si fondano e da cui sono derivate, elementi che quindi ne dimostrano e ne garantiscono la verità. Questo ci permette di trattare logicamente e oggettivamente l'argomento, generalmente affrontato empiricamente, che è quello della morale e delle leggi di vita che guidano la nostra condotta. Tema che ho trovato di grande interesse per i miei ascoltatori, tema scottante perché tocca il terreno delle nostre lotte quotidiane e comporta conseguenze con cui tutti dobbiamo convivere. Il fatto che queste parole siano state comprese e di si prendere sul serio questi concetti, applicandoli alla vita, può produrre effetti incredibili, persino quelli di migliorare l'uomo e rinnovare uno destino.

La meraviglia è che la Legge di Dio sta pronta ad agire ovunque, persino nel nostro basso mondo, appena la accettiamo e viviamo secondo essa. Chiunque lo faccia ne diventa parte, come cittadino di una nuova patria, acquisendo così il diritto di possedere il potere, le risorse e le difese che la Legge conferisce ai suoi seguaci. Questi, anche nel nostro mondo, diventano i più forti, perché protetti da Dio. L'universo è diviso in due parti: la parte della Legge, dove si trovano i buoni; e la parte dei ribelli, contro la Legge, dove si trovano i malvagi. Il dualismo che tutto domina ci dimostra chiaramente che viviamo in un universo frammentato: Dio e Anti-Dio, bene e male, vita e morte, felicità e dolore, luce e tenebre, e così via. Ciò che vorremmo soprattutto dimostrare in questi conferenze sono i vantaggi di appartenere alla parte della Legge, cioè di Dio, e non alla parte dell'anti-Legge, cioè dell'Anti-Dio. Vivere e agire rimanendo dalla parte della Legge e di Dio vuol dire agire secondo giustizia. Ora, l'uomo che agisce secondo giustizia sa di essere, in effetti, in coscienza, davanti a Dio, nel giusto. Questo gli dà una sicurezza che non possiede chi, al contrario, sa di non avere, in coscienza, davanti a Dio, alcun diritto. Questa consapevolezza interiore che essere puri, adempiere a un dovere, costituisce la nostra forza, ciò che ci permette di vincere. Questa profonda convinzione che la giustizia debba trionfare, che quando siamo giusti ci dà la certezza della vittoria, è ciò che manca agli altri e ci conduce alla vittoria.

Il fatto è che Dio protegge i giusti, che meritano di essere protetti, e quando un uomo, con la sua condotta, si pone dalla parte opposta della Legge, dalla parte dell'anti-Legge, allora la situazione si capovolge. Dio

187

188

então não o protege mais. Ele não pune, não se vinga, deixa somente o ser na posição que este escolheu para si, a de quem está fora da Lei. Então ele fica abandonado, sozinho, entregue só às suas pobres forças, o que quer dizer que ele está perdido no poder de todas as forças negativas que procurarão apenas destruí-lo. Quando Deus se ausenta, afastando-se deles, os seres voltam aos seus instintos inferiores e caem para baixo e com isso, se autocastigam, agredindo-se uns aos outros, mergulhando sempre mais numa atmosfera de destruição. Isso, porque Deus é amor e vida, e para quem se afasta Dele não há senão ódio e morte De tudo isso não há como fugir, porque é automático, fatal, faz parte da estrutura e do funcionamento da Lei. Tudo isto fica imposto por sanções invencíveis e absolutas, que o ser não pode, de boa ou má vontade, deixar de ter que aceitar.

189 A conclusão desta palestra é a declaração da imensa superioridade, também na luta pela vida, do homem justo, e a inferioridade dos que acreditam ser hábeis, porque astutos, nos enganos do mundo. O primeiro está progredindo no caminho que vai para o equilíbrio, para a harmonia, que constitui a felicidade; o segundo tipo vai sempre mais abismando-se no desequilíbrio, na desordem, que constituem a infelicidade.

190 Por isso, nunca me cansarei de demonstrar as vantagens de se agir corretamente, conforme a Lei de Deus. A grande pena é ver o mundo cair em tantos sofrimentos pela sua ignorância duma coisa tão importante e evidente, que é a presença e o funcionamento desta Lei. Quem tudo isto compreendeu, não pode deixar de perguntar-se: mas como é possível que para aprender uma lição assim tão clara, sejam necessárias tantas dores e desilusões? Que para impelir o homem a cumprir o trabalho da sua evolução, o que quer dizer colocar-se no caminho que vai para a própria felicidade, sejam necessárias tais chicotadas? Como é possível ser assim tão cego até não ver que quem se rebela à Lei de Deus não gera outra coisa senão o seu próprio dano? Por que semeando o mal, querem semear para si tantos sofrimentos? Quanto se poderia meditar a respeito destas palavras! Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

pertanto, non lo protegge più. Non punisce, non si vendica, semplicemente lascia l'essere nella posizione che si è scelto, quella di chi è fuori dalla Legge. Allora viene abbandonato, solo, lasciato alla sua scarsa forza, il che vuol dire che è perso nel potere di tutte le forze negative che cercheranno solo di distruggerlo. Quando Dio è assente, allontanandosi da loro, gli esseri ritornano ai loro istinti più inferiori e cadono laggiù e con ciò, si puniscono da soli, attaccandosi a vicenda, sprofondando sempre più in un'atmosfera di distruzione. Questo perché Dio è amore e vita, e per coloro che si allontanano da Lui non vi è che odio e morte. Da tutto ciò non vi è scampo, perché è automatico, fatale, fa parte della struttura e del funzionamento della Legge. Tutto ciò è imposto da sanzioni invincibili e assolute, che l'essere non può, di buona o cattiva volontà, rifiutarsi di accettare.

La conclusione di questa conferenza è la dichiarazione dell'immensa superiorità, persino nella lotta per la vita, dell'uomo giusto, e dell'inferiorità di coloro che si credono abili, perché scaltri, negli inganni del mondo. Il primo progredisce sul cammino che conduce all'equilibrio, all'armonia, che costituisce la felicità; il secondo tipo sprofonda sempre più nello squilibrio, nel disordine, che costituiscono l'infelicità. ¹⁸⁹

Perciò, non mi stancherò mai di dimostrare i vantaggi di agire correttamente, secondo la Legge di Dio. È un vero peccato vedere il mondo sprofondare in tanta sofferenza a causa dell'ignoranza di qualcosa di così importante ed evidente, che è la presenza e il funzionamento di questa Legge. Chiunque abbia compreso tutto ciò non può fare a meno di chiedersi: ma com'è possibile che per imparare una lezione così chiara siano necessari tanto dolore e tanta disillusione? Che per spingere l'uomo a compiere l'opera della sua evoluzione, il che vuol dire incamminarsi sulla via che conduce alla propria felicità, siano necessarie tali frustate? Com'è possibile essere così ciechi da non vedere che chiunque si ribella alla Legge di Dio non genera altra cosa che il loro stesso danno? Perché, seminando il male, desiderano seminare tanta sofferenza per sé stessi? Quanto si potrebbe meditare su queste parole! Miei cari amici, continueremo domenica prossima. ¹⁹⁰

XIV. Escola da vida

191 *A arte de viver com conhecimento, preparando o nosso futuro. Erros e dores nos ensinam muitas coisas.*

192 Meus amigos, agora que chegamos à nossa 14ª palestra, vamos procurar ver, antes de enfrentar outros assuntos, qual é o fruto do nosso trabalho atual destas nossas conversas. Temos agora perante os olhos um quadro geral bastante claro do que diz respeito a nossa conduta, com suas razões e conseqüências.

193 Sabemos agora qual é o ponto final das nossas vidas, isto é, Deus. Sabemos qual é o caminho para atingir este ponto final: a evolução, isto é, a subida para Deus. Sabemos que por isso vivemos e que a evolução se cumpre da matéria para o espírito, construindo a nós mesmos. Sabemos que as normas de conduta que se encontram prontas na terra, ditadas pela moral e religiões, representam as regras necessárias para cumprir esse trabalho de subida e construção.

194 Quem tiver compreendido o que explicamos pode agora viver orientado no seio do funcionamento orgânico do universo. Ele não viajará mais ao acaso, nas trevas, mas terá nas mãos a bússola cuja agulha lhe indica onde está o polo magnético em relação ao qual ele tem que viajar, e viajar orientado no grande mar da vida, não há quem não veja quanto seja mais vantajoso do que viajar com o leme quebrado, no poder das ondas.

195 Isto é tanto mais vantajoso quando a função das normas de boa conduta, ditadas pelas morais e religiões, e exatamente a de nos deixar evitar erros, excessos, desvios, que são o que depois gera a dor. Podemos agora chegar a compreender quão grande seja o valor dessas regras, pelo fato que elas cumprem uma tarefa de nos ensinar o método para endireitar o nosso passado, caminho errado, mostrando-nos o certo, nos impedindo de semear novos sofrimentos para o futuro, nos permitindo assim resolver e destruir a dor que surge, e poderá surgir, no nosso destino. Estas regras podem representar o remédio amargo que, porém, é bom engolir porque nos cura a doença. Temos falado de fatalidade do destino. Vemos aqui, porém, como ele esteja em nossas mãos e como é que temos a possibilidade de endireitá-lo e dirigi-lo para onde quisermos. Vemos que está ao nosso alcance, com um bom comportamento e não realizando mais erros, violando a Lei, criar para nós, se quisermos, destinos sempre menos duros, porque menos carregados de erros a corrigir e culpas a expiar.

XIV. Scuola della vita

L'arte di vivere con consapevolezza, preparando il nostro futuro. Errori e dolori ci insegnano molte cose. ¹⁹¹

Amici miei, giunti alla nostra 14^a conferenza, prima di affrontare altri argomenti, cerchiamo di capire qual è il frutto del nostro lavoro attuale di queste conversazioni. Ora abbiamo davanti agli occhi un quadro generale piuttosto chiaro di ciò che riguarda la nostra condotta, con le sue ragioni e conseguenze. ¹⁹²

Ora conosciamo lo scopo ultimo della nostra vita, cioè Dio. Sappiamo qual è il cammino per raggiungere questo punto finale: l'evoluzione, cioè l'ascesa a Dio. Sappiamo che per questo viviamo e che l'evoluzione si compie dalla materia allo spirito, costruendo noi stessi. Sappiamo che le norme di condotta presenti sulla terra, dettate dalla morale e dalle religioni, rappresentano le regole necessarie per realizzare quest'opera di ascesa e costruzione. ¹⁹³

Chi ha compreso ciò che abbiamo spiegato può ora vivere guidato nel seno del funzionamento organici dell'universo. Non viaggerà più a caso nelle tenebre, ma avrà tra le mani la bussola il cui ago indica dove si trova il polo magnetico, rispetto al quale deve procedere, e viaggiare guidato nel grande mare della vita, nessuno può non vedere quanto sia più vantaggioso che navigare con un timone rotto, in balia delle onde. ¹⁹⁴

Ciò è tanto più vantaggioso quando la funzione delle norme di buona condotta, dettate dalla morale e dalla religione, è proprio quella di permetterci di evitare errori, eccessi e deviazioni, che sono ciò che in seguito genera dolore. Possiamo ora comprendere quanto grande sia il valore di queste regole, perché assolvono al compito di insegnarci il metodo per raddrizzare il nostro passato, la nostra strada sbagliata, mostrandoci quella giusta, impedendoci di seminare nuove sofferenze per il futuro, permettendoci così di risolvere e distruggere il dolore che sorge, e può sorgere, nel nostro destino. Queste regole possono rappresentare una medicina amara che, però, è bene ingoiare perché cura la nostra malattia. Abbiamo parlato della fatalità del destino. Qui, però, vediamo come esso sia nelle nostre mani e come abbiamo la possibilità di raddrizzarlo e indirizzarlo dove vogliamo. Vediamo che è alla nostra portata, con un buon comportamento e non commettendo ulteriori errori, violando la Legge, creare per noi stessi, se lo desideriamo, destini sempre meno duri, perché meno gravati da errori da correggere e colpe da espiare. ¹⁹⁵

196 A conclusão que eu desejaria que ninguém jamais esquecesse, conclusão otimista, é que, se tivermos boa vontade, isso nos permite contar com a nossa salvação; e que está em nossas mãos o poder de criar a nossa felicidade. Esta convicção representa o fruto destas palestras, fruto que quero entregar aos meus amigos, para o seu bem.

197 Não há dúvida que um Evangelho verdadeiramente vivido realizaria a mais benéfica revolução do mundo, porque, renovando a nossa maneira de conceber a vida, a renovaria do cimo até o fundo. Mas isto é problema coletivo das massas, em que cada um fica esperando que seja o próximo a movimentar-se, o primeiro no caminho da renovação. Aqui nestas nossas conversas, falamos do esforço individual, pelo qual cada um, de maneira independente da conduta dos outros, pode plasmar para si, à vontade, o destino que quiser. Já referimos que o problema da salvação é problema absolutamente individual, livre da vontade dos vizinhos, mas dependente só da própria. Quando um ser cai dentro dum carma coletivo, é porquê quis merecê-lo. Esta conclusão é um convite a começar a viver, cada um, para sua própria vantagem, estes princípios. Não têm importância as formas em que quisermos realizá-los. É possível ter boa conduta e ser justo em todas as religiões. O que importa é a substancia, que é a de ser justos. Quando Deus julga os seres não toma nota se eles pertencem a esta eu àquela religião, mas se eles foram justos, porque viveram a Lei Dele. Não estamos falando em favor de grupo particular algum, mas só em favor de Deus, que está acima de todos.

198 O nosso grande inimigo é o mal, que é o que gera a dor. O que aqui estamos explicando é a arte de vencê-lo, porque só assim se pode destruir a dor. Agora podemos compreender a mecânica desta arte que nos garante que, com o não cometer mais erros, a dor pode ser destruída e a felicidade atingida. Essa é a arte de saber viver com conhecimento, o que representa uma verdadeira ciência que a humanidade mais desenvolvida do futuro descobrirá e realizará. A maioria vê só os efeitos imediatos e não olha para longe. Por isso não acredita que seja possível atingir estes resultados. Mas, o fato que tudo isso não se poder realizar num dia, não destrói a possibilidade de alcançá-lo, nem a alegria que nos pode dar esta grande esperança dum salvação final que Deus nos oferece, nos ajuda a conquistar, e até procura com todos os meios nos impor a todos. Estamos amarrados nas garras de sofrimento, no fundo dum abismo, mas um raio de luz desce do céu e nos diz: “Coragem!”. Diz a cada um de nós, sofrendores: “Tu tens o direito à felicidade”. Este ardente anseio que está aninhando no teu coração não é para resolver num engano, mas para ser satisfeito. Tu estás ainda preso ao teu passado, mas andando na vida tu estás cada dia mais superando esse passado. Ele sempre mais se afasta de ti, e com ele o inferno dos seres inferiores, enquanto que sempre mais se

La conclusione che non vorrei che nessuno dimenticasse mai, una conclusione ottimistica, è che se abbiamo buona volontà, questa ci permette di contare sulla nostra salvezza; e che il potere di creare la nostra felicità è nelle nostre mani. Questa convinzione rappresenta il frutto di questi conferenze, un frutto che desidero condividere con i miei amici, per il loro bene.

196

Non vi è dubbio che un Vangelo vissuto veramente porterebbe alla rivoluzione più benefica del mondo, perché, rinnovando il nostro modo di concepire la vita, la rinnoverebbe dall'alto verso il basso. Ma questo è un problema collettivo per le masse, dove ognuno aspetta che il prossimo si muova, che sia il primo nella via del rinnovamento. Qui, nelle nostre conversazioni, parliamo del sforzo individuale, grazie al quale ognuno, indipendentemente dalla condotta degli altrui, può plasmare per sé, a proprio piacimento, il destino che desidera. Abbiamo già detto che il problema della salvezza è un problema assolutamente individuale, libero dalla volontà dei vicini, ma dipendente solo da se stesso. Quando un essere cade in un karma collettivo, è perché ha voluto meritarselo. Questa conclusione è un invito a cominciare a vivere, ciascuno per il loro stesso vantaggio, questi principi. Le forme in cui desideriamo realizzarli non sono importanti. È possibile avere una buona condotta ed essere giusti in tutte le religioni. Ciò che conta è la sostanza, che è essere giusti. Quando Dio giudica gli esseri, non tiene conto della loro appartenenza religiosa, ma della loro rettitudine, ovvero se hanno vissuto secondo la Sua Legge. Non parliamo a favore di alcun gruppo in particolare, ma solo a favore di Dio, che è al di sopra di tutti.

197

Il nostro più grande nemico è il male, che è ciò che genera dolore. Quello che stiamo spiegando qui è l'arte di vincerlo, perché solo così si può distruggere il dolore. Ora possiamo comprendere la meccanica di quest'arte che ci garantisce che, con il non commettere più errori, il dolore possa essere distrutto e la felicità raggiunta. Questa è l'arte di saper vivere con la conoscenza, il che rappresenta una vera scienza che l'umanità più evoluta del futuro scoprirà e realizzerà. La maggioranza vede solo gli effetti immediati e non guarda lontano. Perciò, non crede che sia possibile raggiungere questi risultati. Ma il fatto che tutto ciò non possa essere realizzato in un giorno non distrugge la possibilità di raggiungerlo, né la gioia che può donarci questa grande speranza di una salvezza finale che Dio ci offre, ci aiuta a conquistare e anzi cerca con ogni mezzo di imporci a tutti. Siamo stretti nella morsa della sofferenza, in fondo di un abisso, ma un raggio di luce scende dal cielo e ci dice: "Coraggio!". Dice a ciascuno di noi sofferenti: "Hai diritto alla felicità". Questo ardente desiderio annidato nel tuo cuore non è per risolvere in uno inganno, ma per essere soddisfatto. Sei ancora legato al tuo passato, ma mentre cammini nella vita lo superi sempre di più ogni giorno. Si allontana sempre di più da te, e con esso l'inferno degli esseri inferiori, mentre tu sei sempre più se

198

aproxima o paraíso dos seres superiores. Tu estás mergulhado na dura luta pela vida. Mas, é verdade que luta e sofrimento nos ensinam tantas coisas e desenvolvem a inteligência! E com a inteligência, sempre mais se torna compreensível a presença da Lei e a vantagem de obedecer a Ela, coordenando-se na Sua ordem”.

199 Tantos males acontecem ao homem por falta de inteligência. Mas, quem sofre é levado a pensar porque razão está sofrendo. E pela experiência que vamos adquirindo, aprendemos a cometer sempre menos erros. É verdade que o mal se vivifica, mas é vivificando-se que ele cumpre a sua tarefa de desenvolver a inteligência necessária para não se cair mais nele e, ao mesmo tempo, descobrir os caminhos que nos levam a felicidade. Quando o homem faz o mal, não faz por maldade, mas por ignorância o faz porque acredita, através do dano dos outros, conseguir chegar ao seu bem, sem saber que, pelo contrário, chega ao seu próprio mal. Por isso, é dever esclarecer os mistérios, iluminar as mentes e orientar o próximo, porque ficar na ignorância significa permanecer nos níveis mais baixos da vida, cheios de erros, ferocidades e sofrimentos. Dizer que não podemos saber é abandonarmo-nos à preguiça para não usar as pernas da inteligência, que Deus nos deu para subirmos o monte da evolução, no cume do qual Ele nos está esperando. Renunciar a abrir os olhos para ver; a fazer pesquisas para compreender e demonstrar; parar inertes perante o mistério, sem desejar e procurar arrombar as portas fechadas do desconhecido, tudo isto significa não querer conquistar uma vida melhor, aproximando-nos de Deus. Dizer, como muitos fazem, que os grandes problemas do ser não são solúveis, significa querer aceitar para sempre uma condição de inferioridade dolorosa, cheia de males e perigos. O fato de não tomar mais interesse naqueles problemas é declarar falência da inteligência. Renunciar ao melhoramento é perder toda a esperança de salvação.

200 O que acontece então? Tantos se ocupam só da vantagem concreta, da satisfação imediata, aconteça depois o que acontecer. Que ninguém sabe coisa alguma a respeito com certeza. O que é positivo é só o que podemos agarrar com as mãos. Esta é o que se acredita ser a única e verdadeira realidade: a da vida prática, aquela em que o mundo tem fé, rindo-se dos que julgam sonhadores porque tomam nota de realidades longínquas que escapam à maioria, porque estão situadas além do alcance limitado de seus olhos míopes. Mas o fato é que estas outras realidades existem. Amanhã, temos, com a evolução, que chegar até lá, e nada teremos feito para enfrentá-las. Ignorar as últimas finalidades da vida significa ignorar a nossa vida mesma no futuro que, embora longínquo, não pode um dia deixar de tornar-se presente. O que poderá acontecer conosco, quando nada tivermos feito para prepará-lo? Assim, muitos furtam porque não veem que depois, mais cedo ou mais tarde, têm que acabar

avvicina il paradiso agli esseri superiori. Ci si immerge nella dura lotta per la vita. Ma è vero che la lotta e sofferenza ci insegnano tante cose e sviluppano l'intelligenza! E con l'intelligenza, sempre più si diventa comprensibili la presenza della Legge e il vantaggio di obbedirle, di coordinarsi nel Suo ordine”.

Tanti mali affliggono l'uomo a causa della mancanza di intelligenza. Ma coloro che soffrono sono portati a pensare sul perché ragione soffrono. E attraverso l'esperienza che acquisiamo, impariamo a commettere sempre meno errori. È vero che il male prende vita, ma è proprio vivificandosi che esso adempie il suo compito di sviluppare l'intelligenza necessaria per non cadere più nelle e, allo stesso tempo, scoprire le vie che conducono alla felicità. Quando l'uomo fa il male, non lo fa per malizia, ma per ignoranza lo fa perché crede che danneggiando gli altri possa ottenere il proprio bene, senza sapere che, al contrario, arriva al proprio male. Per ciò, è nostro dovere chiarire i misteri, illuminare le menti e guidare il prossimo, perché rimanere nell'ignoranza significa rimanere ai livelli più bassi della vita, pieni di errori, ferocia e sofferenza. Dire che non possiamo sapere è abbandonarsi alla pigrizia e non usare le gambe dell'intelligenza che Dio ci ha donato per scalare la montagna dell'evoluzione, sulla cui vetta Egli ci attende. Rinunciare ad aprire gli occhi per vedere; a condurre ricerche per comprendere e dimostrare; rimanere inerti di fronte al mistero, senza desiderare e senza cercare di spalancare le porte chiuse dell'ignoto, tutto ciò significa non voler conquistare una vita migliore, avvicinandosi a Dio. Dire, come molti fanno, che i grandi problemi dell'essere non siano solubili, significa voler accettare per sempre una dolorosa condizione di inferiorità, piena di mali e pericoli. Il fatto di non interessarsi più a quei problemi equivale a dichiarare il fallimento dell'intelligenza. Rinunciare al miglioramento significa perdere ogni speranza di salvezza.

Cosa succederà allora? Tanti si preoccupano solo del vantaggio concreto, della soddisfazione immediata, accada dopo di ciò che accadrà. Che nessuno ne sappia nulla con certezza. Ciò che è positivo è solo ciò che possiamo afferrare con le mani. Questa è ciò che si crede essere l'unica vera realtà: quella della vita pratica, quella in cui il mondo ripone la sua fede, deridendo chi li considera sognatori perché notano realtà lontane che sfuggono alla maggioranza, perché si trovano al di là della portata limitata dei loro occhi miopi. Ma il fatto è che queste altre realtà esistono. Domani, con l'evoluzione, dovremo arrivare fin lì, e non avremo fatto nulla per affrontarle. Ignorare gli ultimi finalit  della vita significa ignorare la nostra stessa vita futura che, sebbene lontana, non potr  un giorno non diventare presente. Cosa potrebbe accaderci se non abbiamo fatto nulla per prepararci? Cos , molti rubano perch  non vedono che dopo, prima o poi, finiranno

199

200

na cadeia; abusam dos gozos materiais porque não veem que depois chega a doença; esmagam o próximo porque não pensam que este acabará rebelando-se, vingando-se, e assim por diante. A leviandade e a imprevidência não podem levar senão para o erro que, depois, é necessário pagar.

201 É o desenvolvimento e o esforço da inteligência que criam as civilizações. Hoje mesmo vemos o que produziu a ciência e como, para viver nas novas condições de vida por ela criadas, seja necessário para dirigir as máquinas modernas, nada de ferocidade e muito de inteligência. Este é o primeiro passo para a espiritualização consciente. O problema é o de civilizar-se. Costuma-se hoje insistir muito na solução dos problemas sociais, mas a solução destes não é só problema coletivo, é, antes, a soma das soluções de tantos problemas individuais. Se quisermos progredir, é necessário começar encaminhando-nos nesta direção, antes de tudo cada um por sua conta. E a vantagem será primeiro para si próprio. Procuremos possuir nós mesmos as virtudes, antes de exigi-las dos outros. Tudo está sendo regido pela justiça de Deus. Assim, se caímos vítimas dos outros, isso é não porque somos na vítimas deles, mas o somos só de nós mesmos, que o merecemos, enquanto eles não são senão instrumentos de Deus, que os utilizou para cumprir a Sua justiça. Já explicamos que a dor nos pode atingir só quando nós tivermos abertas as portas para ela entrar. Ninguém pode lançar o peso do seu destino para cima de nós, como nós não podemos lançar o peso do nosso destino para cima dos outros. Se assim não fosse, não haveria justiça.

202 Não é acusando o próximo de desonestidade que se pode provar a própria honestidade. Não é pregando e exigindo virtude dos outros, que poderemos chegar a apagar os nossos defeitos e a não ter que pagar pelas nossas culpas. Cada um está sozinho perante Deus e tem que prestar contas, sozinho, dos seus atos, conforme as responsabilidades que lhe cabem. Podemos ficar sossegados, que ninguém nos pode fazer mal algum que já não esteja dentro de nós, por nós bem merecido, porque o quisermos realizar. Cada um é julgado conforme as suas obras, e não conforme as dos outros. Tudo na Lei de Deus é sempre justiça e não há má vontade e prepotência humana que possam impor-se à Lei. O que reina soberano, apesar das aparências do momento, é sempre a justiça. O que vale e resolve é a nossa posição perante Deus, julgue o mundo como quiser, porque em todos os casos, ninguém pode fazer mais nada do que não seja a vontade de Deus.

203 Assim, vamos errando, mas com isso mesmo, aprendendo sempre mais. O que parece ser um mal é, ao mesmo tempo, um remédio que nos leva para o bem, porque o erro, excitando a reação da Lei, nos ensina a não errar mais. Assim, a força de julgar e operar de maneira errada, chegamos a julgar e operar como deve ser. E os julgamentos, que deveriam ser o resultado da compreensão, mas são feitos sem ela, acabam por nos levar para a compreensão.

in prigione; abusano dei piaceri materiali perché vedono che poi arriverà la malattia; schiacciano il prossimo perché non pensano che queste finirà per ribellarsi, si vendicherà e così via. La leggerezza e l'imprudenza non possono condurre che all'errore, che poi, è necessario pagare.

È lo sviluppo e lo sforzo dell'intelligenza a creare le civiltà. Ancora oggi vediamo cosa ha prodotto la scienza e come, per vivere nelle nuove condizioni di vita da essa create, sia necessario per dirigere le macchine moderne, nulla di ferocia e molto di intelligenza. Questo è il primo passo verso la spiritualizzazione consapevole. Il problema è quello di civilizzarsi. Oggi si pone molta enfasi sulla risoluzione dei problemi sociali, ma la soluzione a questi non è solo un problema collettivo, è piuttosto la somma delle soluzioni a tanti problemi individuali. Se vogliamo progredire, è necessario iniziare muovendoci in questa direzione, prima di tutto ciascuno per conto proprio. E il vantaggio sarà innanzitutto per noi stessi. Cerchiamo di possedere le virtù prima di pretenderle dagli altri. Tutto è retto dalla giustizia di Dio. Così, se cadiamo vittime degli altri, non è perché siamo loro vittime, ma lo siamo solo di noi stessi, che lo meritiamo, mentre essi non sono che strumenti di Dio, che li ha usati per compiere la Sua giustizia. Abbiamo già spiegato che il dolore può colpirci solo quando gli apriamo le porte per entrare. Nessuno può scaricare il peso del proprio destino su di noi, così come noi non possiamo scaricare il peso del nostro destino sugli altri. Se così non fosse, non ci sarebbe giustizia. 201

Non è accusando il prossimo di disonestà che si può provare la propria onestà. Non è predicando ed esigendo virtù dagli altri che potremo cancellare i nostri difetti e non dover pagare per i nostre colpe. Ciascuno è sola davanti a Dio e deve rendere conto, da sola, delle proprie azioni, secondo le proprie responsabilità che gli competono. Possiamo stare tranquilli, che nessuno può farci alcun male che non sia già dentro di noi, ben meritato, perché scegliamo compierlo. Ciascuno è giudicato secondo le proprie opere, e non secondo quelle degli altri. Tutto nella Legge di Dio è sempre giustizia, e non vi è malevolenza o prepotenza umana che possano imporsi alla Legge. Ciò che regna sovrano, nonostante le apparenze del momento, è sempre la giustizia. Ciò che conta e risolve è la nostra posizione davanti a Dio, giudichi il mondo come vuole, perché in tutti i casi, nessuno può fare più nulla che non sia la volontà di Dio. 202

Così, commettiamo errori, ma attraverso di essi impariamo sempre di più. Ciò che appare come un male è, al stesso tempo, un rimedio che ci conduce al bene, perché l'errore, stimolando la reazione della Legge, ci insegna a non sbagliare più. Così, attraverso la forza del giudicare e dell'agire in modo errato, arriviamo a giudicare e ad agire come si deve. E i giudizi, che dovrebbero essere il risultato della comprensione, ma che vengono formulati senza di essa, finiscono per condurci alla comprensione. 203

204 A Lei é uma regra de vida estabelecida por Deus. O homem é um menino que tem que aprender. Mas quando um menino tem que aprender a andar, nós não fazemos para ele um curso sobre a arte de andar. Deixamo-lo experimentar e cair, porque sabemos que só à força de cair ele pode aprender a não cair mais. O homem precisa não de aulas teóricas, mas dum conhecimento pessoal, atingido com o seu esforço, fruto da sua experiência direta, a escola é automática, é natural, conteúdo da vida. Desenvolve-se assim a inteligência necessária para compreender qual é a regra que rege os nossos movimentos, o dano de não a observar e a vantagem de segui-la. Assim, a escola da vida nos ensina a conhecer a Lei. Uma escola é lugar para estudar e aprender, não para morar para sempre lá dentro. Acabado o curso, os estudantes a deixam. O mesmo acontece com a experimentação terrena: uma vez aqui conquistado o conhecimento, os meios terrenos que foram usados para esse escopo são abandonados como material de refugio, enquanto que levamos conosco a sabedoria armazenada para utilizá-la e gozar o seu fruto em ambientes superiores. Se pode assim ver quanto seja útil o viver, e também o sofrer, quando estivermos errados.

205 Quando o mundo tiver sofrido bastante os danos que derivam de querer apoiar-se só na força e na astúcia, então ele os evitará e procurará organizar-se numa forma de vida feita de trabalho pacífico e fraternal. Os sofrimentos não são inúteis, porque por intermédio deles, o homem toma conhecimento de quanto custa caro ser mau e, assim, para não voltar a sofrer as consequências, aprende a não cometer mais erros. As guerras não são inúteis, porque pelo padecer demasiadamente, as destruições a que elas conduzem, o homem terá que aprender a não destruir mais, acabando com elas. O uso da força não é inútil, porque quem a pratica, mais cedo ou mais tarde, acaba esmagado pela força e, então, aprende a não a usá-la mais. As astúcias humanas não são inúteis, porque o homem, empregando-as, terá depois que ficar sabendo quanto são duras as consequências de ter procurado furtar-se à justiça de Deus, prejudicando os outros com engano. Terá que compreender que loucura é a mentira, e que dano representa, para quem a usa, a exploração do próximo. Os atritos das rivalidades e as competições humanas na luta pela vida não são inúteis, porque nos levam a nos conhecer uns aos outros, para chegarmos à construção daquela grande obra de engenharia biológica que será o organismo da sociedade humana.

206 A Lei repete, ricocheteando como um eco, o que lhe queremos enviar. E quando quisermos viver na ordem e na harmonia, ela nos receberá num abraço de paz e felicidade. Tanto o homem terá que andar por este caminho de experimentação, até que, com o esforço dele, terá que nascer a nova raça do porvir, a raça dos honestos e inteligentes, que conhecem a Lei e obedecem a Deus. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

La Legge è una regola di vita stabilita da Dio. L'uomo è come un bambino che deve imparare. Ma quando un bambino deve imparare a camminare, non gli impartiamo un corso sull'arte del camminare. Lo lasciamo sperimentare e cadere, perché sappiamo che solo cadendo può imparare a non cadere più. L'uomo non ha bisogno di lezioni teoriche, ma di conoscenza personale, acquisita attraverso il proprio sforzo, frutto della sua esperienza diretta, la scuola è automatica, è naturale, contenuto della vita. Si sviluppa così l'intelligenza necessaria per comprendere quale sia la regola che regge i nostri movimenti, il danno derivante dal non osservarla e il vantaggio di seguirla. Così, la scuola della vita ci insegna a conoscere la Legge. Una scuola è un luogo dove studiare e imparare, non dove vivere per sempre. Una volta terminato il corso, gli studenti la lasciano. Lo stesso accade con la sperimentazione terrena: una volta qui acquisita la conoscenza, i mezzi terreni utilizzati a tale scopo vengono abbandonati come rifiuti, mentre portiamo con noi la saggezza accumulata per usarla e godere dei suoi frutti in ambienti superiori. Si può così vedere quanto sia utile vivere, e anche soffrire, quando sbagliamo.

204

Quando il mondo avrà subito abbastanza i danni derivanti dal voler fare affidamento solo sulla forza e sull'astuzia, allora le eviterà e cercherà di organizzarsi in una forma di vita fatto di lavoro pacifico e fraterno. Le sofferenze non sono inutili, perché attraverso di esse l'uomo si rende conto di quanto sia costoso essere malvagi e, così, per non subire più le conseguenze, impara a non commettere più errori. Le guerre non sono inutili, perché avendo sofferto troppo per la distruzione a cui conducono, l'uomo dovrà imparare a non distruggere più, ponendovi fine. L'uso della forza non è inutile, perché chiunque la usi, prima o poi, finisce schiacciato dalla forza e, allora, impara a non usarla più. Le astuzie umane non sono inutili, perché l'uomo, impiegandole, dovrà poi rendersi conto di quanto siano dure le conseguenze dell'aver cercato di eludere la giustizia di Dio danneggiando gli altri con l'inganno. Dovrà comprendere che follia è la menzogna, e quale danno rappresenta, per chi la usa, lo sfruttamento del prossimo. Gli attriti delle rivalità e della competizioni umane nella lotta per la vita non sono inutili, perché ci porta a conoscerci gli uni gli altri, per arrivare alla costruzione di quella grande opera di ingegneria biologica che sarà l'organismo della società umana.

205

La Legge ripete, rimbalzando come un'eco, ciò che desideriamo trasmetterle. E quando desideriamo vivere nell'ordine e nell'armonia, essa ci accoglierà in un abbraccio di pace e felicità. L'uomo dovrà percorrere questo cammino di sperimentazione finché, grazie al suo sforzo, dovrà nascere la nuova razza del avvenire, la razza degli onesti e degli intelligenti, che conoscono la Legge e obbediscono a Dio. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

206

XV. Em busca da felicidade

207 *Como a Lei nos faz atingir a abençoada posição dos bem-aventurados do Sermão da Montanha, relatado no Evangelho.*

208 Meus amigos, se quisermos resumir em duas palavras o assunto que foi desenvolvido até agora nestas nossas palestras, poderíamos dizer que falamos da Lei. Temos falado dela, porque Ela representa o ponto central da nossa vida e o caminho da nossa salvação. A Lei exprime o pensamento e a vontade de Deus e constitui a regra fundamental da nossa conduta.

209 Mas, qual é o seu conteúdo? – poder-se-ia perguntar. O conteúdo da Lei, pelo menos no que pertence às normas que regem a conduta humana, é bem conhecido no mundo, e não nos cabe repeti-lo. Ele já foi sintetizado nos Dez Mandamentos de Moisés, exemplificado no Evangelho, explicado nas religiões e nas morais aceitas pelo homem. Há milênios que o mundo repete estas verdades. A nossa tarefa não é a de fazer um tratado a mais de moral ou de religião. Não é deles ou de pregações que temos falta, mas da sua aplicação na vida pratica.

210 A nossa tarefa foi só a de demonstrar aos que também não acreditam nas religiões, que a Lei está presente e funciona de verdade, o que traz consigo sérias consequências práticas, às quais não se pode evadir, sejam de utilidade ou de grande prejuízo. Quem tiver entendido as nossas palestras agora sabe o que vai acontecer com ele, se a sua conduta não for a estabelecida pela Lei. Não temos falado de infernos longínquos, de vinganças de Deus, absurdas, porque Ele não pode ser mau, mas só da Sua bondade e justiça, que convence muito mais. Temos falado com palavras de lógica aos homens práticos, de fatos concretos que cada um pode ver acontecer no nosso mundo, fatos cujo sentido só assim é possível explicar e compreender. Agora podemos ver claro a respeito das razões pelas quais nos convém seguir o caminho da honestidade, e quão louco é o mundo que faz o seu dano, seguindo o caminho oposto. Quem compreendeu tudo isto que aqui foi explicado, fica muito mais responsável pelas consequências dos seus atos, porque ele agora sabe que, quando chegar a reação da Lei na forma de dor, nele está a causa, está nele mesmo esta dor, que semeou com os seus erros. É claro, então, que só lhe resta bater no peito e iniciar o trabalho do endireitamento de si mesmo.

211 Mencionamos, assim, acima o Sermão da Montanha, de Cristo. Este Sermão sintetiza em poucas palavras o que a Lei quer que nos tornemos, chamando de bem-aventurados os que atingirem o nível superior de vida,

XV. Alla ricerca della felicità

Come la Legge ci fa raggiungere la beata posizione dei beati nel Discorso della Montagna, come riportato nel Vangelo. ²⁰⁷

Amici miei, se volessimo riassumere in due parole l'argomento finora trattato in questi conferenze, potremmo dire che abbiamo parlato della Legge. Ne abbiamo parlato perché Essa rappresenta il punto centrale della nostra vita e la via per la nostra salvezza. La Legge esprime il pensiero e la volontà di Dio e costituisce la regola fondamentale della nostra condotta. ²⁰⁸

Ma qual è il suo contenuto? – ci si potrebbe chiedere. Il contenuto della Legge, almeno per quanto riguarda le norme che regolano la condotta umana, è ben noto in tutto il mondo, e non spetta a noi ripeterlo. È già stato riassunto nei Dieci Comandamenti di Mosè, esemplificato nel Vangelo, spiegato nelle religioni e nella morale accettate dall'uomo. Per millenni il mondo ha ripetuto queste verità. Il nostro compito non è quello di creare l'ennesimo trattato di morale o di religione. Non sono di questi o di sermoni che ci mancano, ma la loro applicazione nella vita pratica. ²⁰⁹

Il nostro compito era semplicemente quello di dimostrare a coloro che non credono nelle religioni che la Legge è presente e funziona davvero, ciò che comporta gravi conseguenze pratiche, alle quali non è possibile evadere, siano esse di utilità o di grave danno. Chi ha compreso le nostre conferenze ora sa cosa gli accadrà se la loro condotta non sarà conforme a quanto stabilito dalla Legge. Non abbiamo parlato di inferni lontani, di assurde vendette di Dio, perché Egli non può essere malvagio, ma solo della Sua bontà e giustizia, che convince molto di più. Abbiamo parlato con parole di logica agli uomini pratici, di fatti concreti che ognuno può vedere accadere nel nostro mondo, fatti il cui senso solo così è possibile spiegare e comprendere. Ora possiamo vedere chiaro riguardo ai motivi è opportuno seguire la via dell'onestà e quanto folle è il mondo che nuoce seguendo la via opposta. Chi ha compreso tutto ciò che è stato qui spiegato diventa molto più responsabile delle conseguenze delle proprie azioni, perché ora sa che quando arriverà la reazione della Legge sotto forma di dolore, la causa è in lui, questo dolore è dentro di sé, seminato con i propri errori. È chiaro, quindi, che solo gli resta darsi una pacca sul petto e iniziare il lavoro di raddrizzamento di se stesso. ²¹⁰

Abbiamo dunque menzionato sopra il Discorso della Montagna di Cristo. Questo Discorso riassume in poche parole ciò che la Legge vuole che diventiamo, definendo beati coloro che raggiungono il livello più elevato di vita, ²¹¹

ao qual o Sermão se refere. Por estas palavras do Evangelho, a Lei nos diz o que nos espera se obedecermos a Ela, adquirindo as qualidades dos mais evoluídos, isto é, sermos humildes de espírito, pacientes nos sofrimentos, mansos, justos, misericordiosos, limpos de coração, pacificadores, etc. Eis as palavras de Cristo, no Discurso da Montanha:

212 *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus [...]. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus”.*

213 Esta é a posição dos bem-aventurados que esperam, os que querem obedecer à Lei. Mas esta não é a nossa posição atual no nível humano, cujas virtudes de força e astúcia são completamente diferentes. Procuremos então parafrasear este trecho do Evangelho, repetindo-o numa forma diferente, para ver quais são as reações por intermédio das quais a Lei nos impulsiona para que nos tornemos os bem-aventurados de que fala o Sermão da Montanha. Este representa um aspecto superior da Lei, enquanto agora a veremos no que representa este mesmo ponto no outro seu aspecto, isto é, como Ela funciona a este respeito no nível humano, o qual não é o dos bem-aventurados, mostrando com que meios a Lei nos estimula para nos atingir esta abençoada posição de bem-aventurados. Assim, os homens práticos do nosso mundo, que podem pensar que o Sermão da Montanha exprime uma filosofia de sonho, poderão ver que ele, por caminhos diferentes, mais duros, proporcionados à dureza do homem, se está igualmente realizando também no nosso baixo nível de vida. Veremos assim qual é a posição não dos bem-aventurados de que fala o Evangelho e que vivem a Lei, mas do homem comum do mundo, que ainda não a vive, e pela mesma Lei é sempre impulsionado a vivê-la. Eis, então, como se poderia repetir, correlacionado com este outro ponto de referência o Discurso da Montanha:

214 *“Bem-aventurados os soberbos, porque eles terão que sofrer tantas humilhações até aprenderem a lição da humildade, e assim deles será o reino dos céus; Bem-aventurados os que gozam demais, só pensando em si e além dos limites, porque terão que sofrer necessidade e abandono até aprenderem a regra da justa medida e do amor ao próximo, e, então, serão consolados; Bem-aventurados os prepotentes, os ferozes, os guerreiros, porque tanto ficarão esmagados pela prepotência, ferocidade e agressão dos outros, até se tornarem mansos, e, então, herdarão a terra; Bem-aventurados os que*

a cui si riferisce il Discorso. Attraverso queste parole del Vangelo, la Legge ci dice cosa ci attende se la obbediamo, acquisendo le qualità dei più evoluti, cioè se siamo umili di spirito, pazienti nella sofferenza, miti, giusti, misericordiosi, puri di cuore, operatori di pace, etc. Ecco le parole di Cristo nel Discorso della Montagna:

“Beati i poveri in spirito, perché di essi è il regno dei cieli; Beati quelli che piangono, perché saranno consolati; Beati i miti, perché erediteranno la terra; Beati quelli che hanno fame e sete di giustizia, perché saranno saziati; Beati i misericordiosi, perché troveranno misericordia; Beati i puri di cuore, perché vedranno Dio; Beati gli operatori di pace, perché saranno chiamati figli di Dio; Beati i perseguitati a causa della giustizia, perché di essi è il regno dei cieli [...]. Rallegratevi ed esultate, perché grande è la vostra ricompensa nei cieli” ²¹²

Questa è la posizione dei beati che attendono, di coloro che desiderano obbedire alla Legge. Ma questa non è la nostra attuale posizione a livello umano, le cui virtù di forza e astuzia sono completamente diverse. Proviamo quindi a parafrasare questo brano del Vangelo, ripetendolo in una forma diversa, per vedere quali sono le reazioni attraverso le quali la Legge ci spinge a diventare i beati di cui si parla il Discorso della Montagna. Questo rappresenta un aspetto superiore della Legge, mentre ora la vedremo in ciò che questo stesso punto rappresenta nel suo altro aspetto, cioè come Essa funziona sotto questo proposito a livello umano, che non è quello dei beati, mostrando con quali mezzi la Legge ci stimola a raggiungere questa beata posizione dei beati. Così, gli uomini pratici del nostro mondo, che potrebbero pensare che il Discorso della Montagna esprima una filosofia da sogno, potranno constatare che essa, attraverso vie diverse e più dure, proporzionate alla durezza dell'uomo, si sta ugualmente realizzando anche al nostro basso livello di vita. Vedremo così qual è la posizione non dei beati di cui parla il Vangelo e che vivono la Legge, ma dell'uomo comune del mondo, che ancora non la vive, e dalla stessa Legge è sempre spinto a viverla. Ecco, quindi, come si potrebbe ripetere, in correlazione con questo altro punto di riferimento il Discorso della Montagna: ²¹³

“Beati i superbi, perché dovranno soffrire tante umiliazioni finché non impareranno la lezione dell'umiltà, e così sarà loro il regno dei cieli; Beati coloro che si godono troppo la vita, pensando solo a sé stessi e oltre ogni limite, perché dovranno soffrire la privazione e l'abbandono finché non impareranno la regola della giusta misura e l'amore per il prossimo, e allora saranno consolati; Beati gli prepotenti, i feroci, i guerrieri, perché saranno schiacciati dalla prepotenza, dalla ferocia e dall'aggressività altrui, finché non diventeranno miti, e allora erediteranno la terra; Beati coloro che ²¹⁴

sustentam e praticam a injustiça, porque tantas injustiças terão que receber até compreenderem quanto é duro ter que estar submetido a ela, e, então, por terem aprendido à sua custa a ambicionar justiça, desta serão fartos; Bem-aventurados os desapietados, porque não encontrarão misericórdia e, por demais a invocarem para si sem recebê-la, compreenderão a necessidade da bondade e do perdão, e, então, alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os que não são limpos de coração, porque tanto ficarão submergidos na ignorância e maldade, com os erros e dores que os seguem, que purificarão o seu entendimento, e, então, compreenderão a Lei e verão a Deus; Bem-aventurados os que gostam de brigas e de disputas, porque pelo fato de não conseguirem encontrar paz, a almejarão e procurarão em toda a parte, até que se tornarão pacificadores, e, então, serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que perseguem com injustiça os justos, porque tanto serão perseguidos pela sua própria injustiça, que aprenderão a ser justos, e, então, deles será o reino dos céus. Alegrai-vos e exultai-vos todos que quereis vos rebelar à Lei, porque grande é o sofrimento que vos espera, e com isso tereis que aprender a lição da obediência, pela qual ganhareis um grande galardão nos céus”.

215 Eis que o Evangelho dos céus, que se poderia chamar o de Cristo, tem que tornar-se na terra, para que seja possível aqui realizar-se. Eis como é que o Evangelho vai tornar-se realidade vivida também para os surdos e os rebeldes. Eis como é que a Lei fica em ação e cumpre-se em cheio também no nosso mundo. Seria absurdo que à ignorância, à má vontade do homem, fosse deixado o poder de paralisar a Lei, e com isso a Sua obra de salvação. Eis como é que Deus, para nosso bem, nos deixa tornar bem-aventurados, mesmo quando não o quiséssemos. Ele quer, custe o que custar, a nossa salvação. Por isso, quando for indispensável, usa também o chicote da dor, porque Ele sabe que um dia a abençoaremos, quando, por este caminho nos tivermos tornado bem-aventurados.

216 A grande maravilha da Lei é que Ela responde a cada um conforme a natureza dele. Ela representa os nossos movimentos. Ela responde aos nossos movimentos com a mesma exatidão com a qual um espelho reflete a nossa imagem. Se a nossa imagem no espelho é feia, a culpa não é do espelho, mas de nós que somos feios, se formos bonitos, a imagem será bonita. Da mesma maneira, o tratamento que recebemos da Lei depende do que somos e fazemos. Se somos bons e obedientes, ela responderá com bondade, mas se somos maus e rebeldes, ela nos ensinará o que temos que aprender, com o azorrague da dor. Cada um pode escolher o método que gostar mais, mas dentro da Lei todos temos que viver. E o que dela receberemos, em troca das nossas ações, depende da posição em que dentro da Lei nos quisermos colocar.

217 O Evangelho é pregação para os homens de boa vontade que querem

sostengono e praticano l'ingiustizia, perché dovranno subire tanta ingiustizie finché non comprenderanno quanto sia duro esservi sottoposti, e allora, avendo imparato a proprie spese ad aspirare alla giustizia, ne saranno soddisfatti; Beati gli spietati, perché non troveranno misericordia, avendola invocata troppo a lungo senza riceverla, comprenderanno il bisogno della gentilezza e del perdono, e allora otterranno la misericordia; Beati coloro che non sono puri di cuore, perché saranno così immersi nell'ignoranza e nella malvagità, con gli errori e i dolori che ne conseguono, che purificheranno la loro comprensione, e allora comprenderanno la Legge e vedranno Dio; Beati coloro che si dilettono in litigi e dispute, perché per il fatto di non riescono a trovare la pace, la desidereranno e la cercheranno ovunque, finché non diventeranno pacificatori, e allora saranno chiamati figli di Dio; Beati coloro che perseguitano ingiustamente i giusti, perché saranno perseguitati dalla loro stessa ingiustizia e impareranno a essere giusti, e allora di loro sarà il regno dei cieli. Rallegratevi ed esultate, voi tutti che volete ribellarvi alla Legge, perché grande è la sofferenza che vi attende, e con essa dovrete imparare la lezione dell'obbedienza, per la quale otterrete una grande ricompensa nei cieli”.

Ecco, il Vangelo del cielo, che potremmo chiamare quello di Cristo, deve diventare sulla terra, affinché possa realizzarsi qui. Ecco come il Vangelo diventerà una realtà vissuta anche per i sordi e i ribelli. Ecco come la Legge viene messa in atto e si compie pienamente anche nel nostro mondo. Sarebbe assurdo lasciare all'ignoranza e alla cattiva volontà dell'uomo il potere di paralizzare la Legge e, con essa, la Sua opera di salvezza. Ecco come Dio, per il nostro bene, ci permette di essere benedetti, anche quando non lo desideriamo. Egli vuole la nostra salvezza, a qualunque costo. Perciò, quando è indispensabile, usa anche la frusta della sofferenza, perché Egli sa che un giorno la benediremo, quando, attraverso questa via, saremo diventati beati.

La grande meraviglia della Legge è che Essa risponde a ciascuno secondo la sua natura. Essa rappresenta i nostri movimenti. Risponde ai nostri movimenti con la stessa precisione con cui uno specchio riflette la nostra immagine. Se la nostra immagine nello specchio è brutta, la colpa non è dello specchio, ma di noi che siamo brutti; se siamo belli, l'immagine sarà bella. Allo stesso modo, il trattamento che riceviamo dalla Legge dipende da ciò che siamo e da ciò che facciamo. Se siamo buoni e obbedienti, essa risponderà con gentilezza, ma se siamo cattivi e ribelli, ci insegnerà ciò che dobbiamo imparare, con il flagello del dolore. Ognuno può scegliere il metodo che preferisce, ma tutti dobbiamo vivere all'interno della Legge. E ciò che riceveremo da essa, in cambio delle nostre azioni, dipende dalla posizione in cui, all'interno della Legge, vorremo collocarci.

Il Vangelo viene predicato agli uomini di buona volontà che vogliono

215

216

217

tornar-se anjos. Mas vimos qual o papel que o Evangelho tem que representar quando não nos queremos tornar anjos, mas ficar demônios. Cada um, olhando para dentro de si, pode saber a qual dos dois grupos pertence e, por conseguinte, o tratamento que receberá por parte da Lei. Por isso os bons, se poderão ser esmagados pelo mundo, nada têm que temer de Deus, ao passo que os maus, se poderão por um momento vencer no mundo, muito têm que temer da parte da justiça de Deus, que os constrangerá a pagar até o último ceutil. É muito mais seguro e vantajoso ficar do lado de Deus do que do lado do mundo. O que valem e podem os recursos do mundo em comparação com os de Deus? O que poderá e quererá fazer o mundo para nos defender, quando nós a ele pertencemos? E o que poderá e quererá fazer Deus para nos defender, quando nós a Ele pertencemos?

218 Eis que vemos brilhar, no fundo do grande quadro da Lei que estamos descrevendo, a resplandecente apoteose final dos bons, não importa se desprezados e condenados pelos poderosos do mundo, apoteose em que se realizarão as palavras de Cristo: *“as forças do mal não prevalecerão”*.

219 Por quanto tempo continuará o homem a não compreender tudo isso? Quantos erros terá ainda que cometer e quantas dores terá que sofrer, antes de abrir os olhos para ver qual é a substância da vida? O homem continuará a rebelar-se à Lei, a fechar-se no seu egoísmo, a conceber a vida só individualmente, enquanto a Lei está arrastando o mundo para a fase orgânica, em que os elementos das grandes coletividades colaboram fraternalmente. Quantas lutas serão ainda necessárias para chegar à compreensão recíproca, e assim coordenar os esforços de todos para as comuns finalidades de bem? Quantas experiências dolorosas serão ainda necessárias para aprender a não provocar mais as reações da Lei? Estamos acostumados com as leis humanas que, por serem feitas muitas vezes pela classe dirigente no interesse dela, parece que estejam ali para cumprir a tarefa de nos ensinar, antes de tudo, a arte de nos evadirmos delas. Isto porque há luta entre quem manda e quem tem que obedecer. Mas bem diferente é o caso da Lei de Deus. Esta não está feita para o interesse Dele, mas para o nosso. Então, procurar evadir-nos desta Lei não é realizar a nossa utilidade, contra a de quem manda, mas é procurar evadir-nos da nossa vantagem, para alcançar o nosso dano. Isto porque o domínio da Lei não se baseia na imposição de quem manda contra quem tem que obedecer, mas na justiça, no amor e na livre obediência de quem compreendeu. Quanto tempo continuará o homem rebelando-se à ordem da Lei e, assim, fugindo da sua própria felicidade?

220 As forças da vida estão movimentadas pela Lei, de maneira que a compreensão terá que chegar. Houve tempo em que o homem acreditava, com certeza absoluta, na imobilidade da terra e na estabilidade da matéria.

diventare angeli. Ma abbiamo visto il ruolo che il Vangelo svolge quando non vogliamo diventare angeli, ma restiamo demoni. Ognuno, guardando dentro di sé, può sapere a quale dei due gruppi appartiene e, di conseguenza, quale trattamento riceverà da parte della Legge. Per questo, i buoni, anche se schiacciati dal mondo, non hanno nulla da temere da Dio, mentre i malvagi, anche se per un momento vincere nel mondo, hanno molto da temere dalla giustizia di Dio, che li costringerà a pagare fino all'ultimo centesimo. È molto più sicuro e vantaggioso stare dalla parte di Dio che dalla parte del mondo. Che valore hanno e cosa possono fare le risorse del mondo in confronto a quelle di Dio? Cosa può e cosa farà il mondo per difenderci quando noi apparteniamo a lui? E cosa può e cosa farà Dio per difenderci quando noi apparteniamo a Lui?

Ecco che vediamo risplendere, sullo sfondo del grande quadro della Legge che stiamo descrivendo, la splendida apoteosi finale dei buoni, anche se disprezzati e condannati dai potenti del mondo, apoteosi in cui si realizzeranno le parole di Cristo: *“le forze del male non prevarranno”*. 218

Per quanto tempo ancora l'uomo continuerà a non comprendere tutto questo? Quanti altri errori dovrà commettere e quanto dolore dovrà soffrire prima di aprire gli occhi e vedere qual è la sostanza della vita? L'uomo continuerà a ribellarsi alla Legge, a chiudersi nel proprio egoismo, a concepire la vita solo individualmente, mentre la Legge sta trascinando il mondo verso la fase organica, in cui gli elementi di grandi collettività collaborano fraternamente. Quante lotte saranno ancora necessarie per raggiungere la comprensione reciproca e coordinare così gli sforzi di tutti verso i comuni fini del bene? Quante esperienze dolorose saranno ancora necessarie per imparare a non provocare più le reazioni della Legge? Siamo abituati alle leggi umane che, poiché spesso create dalla classe dirigente nel proprio interesse, sembrano essere lì per adempiere al compito di insegnarci, prima tutto, l'arte di eluderle. Questo perché vi è una lotta tra chi comanda e chi deve obbedire. Ma ben diverso è il caso della Legge di Dio. Questa non è fatta per il Suo interesse, ma per il nostro. Allora, cercare di eludere questa Legge non significa agire contro chi comanda, ma piuttosto cercare di evadere al nostro stesso vantaggio, per andare incontro al nostro danno. Questo perché il dominio della Legge non si basa sull'imposizione di chi comanda contro chi deve obbedire, ma sulla giustizia, sull'amore e sulla libera obbedienza di chi ha compreso. Per quanto tempo ancora l'uomo continuerà a ribellarsi all'ordine della Legge, fuggendo così dalla propria felicità? 219

Le forze della vita sono messe in moto dalla Legge, in modo che la comprensione debba arrivare. C'è stato un tempo in cui l'uomo credeva, con assoluta certezza, nell'immobilità della terra e nella stabilità della materia. 220

Mas agora entendeu que o que parece imobilidade e estabilidade não é senão um estado de velocidade constante, que nos parece sem movimento, porque como tal nós percebemos só as mudanças de velocidade, o que se chama de aceleração. Da tremenda corrida que, juntos com o nosso planeta, estamos realizando, o que se verifica no interior do átomo, não percebemos nada.

221 Da mesma maneira, o homem acredita que está vivendo no caos, onde só a sua vontade é que vale, e tem que impor a ordem, a ordem dele; isto o faz rebelde num universo regido pela ordem da Lei, revolta que o reduz a um condenado a sofrer, com o chocar-se a todo passo com Ela. O homem fica apegado às pequenas coisas do seu mundo, acredita com certeza absoluta na verdade das ilusões deste, porque isto é o que ele percebe, não vendo no seio de que maravilha de ordem e de harmonia ele está vivendo.

222 Cego para tudo isto, cego para o imenso trabalho que todos os seres e tudo o que existe estão cumprindo para voltar a Deus na ascese da evolução, o homem não percebe nada e não se interessa. Ele corre atrás das glórias humanas, e não toma conhecimento da sua glória maior, que é a de ser criatura filha de Deus. Ele procura as riquezas do mundo, e se esquece das infindas riquezas que estão prontas ao alcance das suas mãos, para Deus lhe as entregar logo que ele tiver aprendido a bem usá-las. Ele vai procurando desesperadamente a felicidade, e não sabe que para ela foi criado e dela terá que ser farto.

223 Como pode o verme, que fatigosamente se arrasta no chão, compreender que nos espaços a velocidade é gratuita e que corpos imensos a possuem sem limites e sem esforço? Da mesma maneira, como pode o homem, que trabalhosamente procura estabelecer uma ordem no seu planeta, terreno de lutas desencadeadas, compreender que o universo é um imenso organismo feito de ordem e regido pela inteligência de Deus?

224 Quando é que o homem, vítima do seu atraso, resolverá avançar para conquistar os novos continentes do espírito, que o esperam? Quando conseguirá ele, preso na sua forma mental, quebrar as paredes desta sua prisão? Quando quererá ele resolver duma só vez todos os seus problemas, evoluindo? Tudo depende da nossa boa vontade e do nosso esforço. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Ma ora ha capito che ciò che appare come immobilità e stabilità non è che uno stato di velocità costante, che ci appare privo di movimento, perché in quanto tali percepiamo solo i cambiamenti di velocità, ciò che viene chiamato accelerazione. Della tremenda corsa che, insieme al nostro pianeta, stiamo intraprendendo, o che si svolge all'interno dell'atomo, non ci accorgiamo di nulla.

Allo stesso modo, l'uomo crede di vivere nel caos, dove conta solo la sua volontà, e deve imporre l'ordine, il proprio ordine; ciò lo rende ribelle in un universo retto dall'ordine della Legge, una rivolta che lo riduce a un condannato a soffrire, scontrandosi ad ogni passo con Essa. L'uomo si aggrappa alle piccole cose del suo mondo, credendo con assoluta certezza nella verità delle sue illusioni, perché questo è ciò che percepisce, senza vedere il quale meraviglia di ordine e di armonia sta vivendo. 221

Cieco a tutto ciò, cieco all'immenso lavoro che tutti gli esseri e tutto ciò che esiste compiono per ritornare a Dio nell'ascesa dell'evoluzione, l'uomo non percepisce nulla e non se ne interessa. Insegue le glorie umane e non riconosce la sua gloria più grande, che è quella di essere una creatura figlia di Dio. Cerca le ricchezze del mondo e dimentica le infinite ricchezze che sono pronte a portata delle sue mani, affinché Dio gliene donerà non appena avrà imparato a usarle bene. Cerca disperatamente la felicità e non sa che per essa è stato creato e di essa dovrà saziarsi. 222

Come può il verme, che si trascina faticosamente sul terreno, comprendere che nello spazio la velocità è gratuita e che corpi immensi la possiedono senza limiti e senza sforzo? Allo stesso modo, come può l'uomo, che cerca faticosamente di stabilire un ordine sul suo pianeta, terreno di lotte sfrenate, comprendere che l'universo è un immenso organismo fatto di ordine e retto dall'intelligenza di Dio? 223

Quando l'uomo, vittima della sua arretratezza, deciderà di avanzare e conquistare i nuovi continenti dello spirito che lo attendono? Quando riuscirà, imprigionato nella sua forma mentale, ad abbattere i muri di questa prigione? Quando vorrà risolvere una volta per tutte i suoi problemi, evolvendo? Tutto dipende dalla nostra buona volontà e dal nostro sforzo. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. 224

XVI. Do separatismo à união

225 *A realização da Lei no mundo. Ela nos impulsiona a evoluir para a ordem e a unidade.*

226 Meus amigos, o assunto fundamental destas nossas palestras foi, até agora o da Lei, a Sua presença, conteúdo e ação, conhecimento que nos leva para uma nova maneira de conceber a vida, numa melhor consciência de nós mesmos, e nos proporciona uma norma para nos conduzirmos sabiamente para o nosso bem. Explicamos que esta Lei está acima das religiões e filosofias particulares, as quais Ela abrange a todas, porque é a Lei universal da vida, da qual ninguém pode fugir, porque ninguém pode fugir da vida e das suas leis. O que aqui vamos expondo não é produto da nossa mente, mas da leitura que fazemos desta Lei, que todos podem ler escrita nos fenômenos da nossa existência, que podem ouvir falar no funcionamento orgânico do universo, porque não há coisa em que não esteja presente o pensamento de Deus. O homem está muito apegado às suas divisões, porque a forma mental ainda dominante é separatista, divisionista, de luta para vencer e dominar. Mas, isso vale só no nível humano. E como o céu está acima da terra, assim a Lei está acima das divisões e lutas humanas. Procuramos nos aprofundar sempre mais no estudo Dela, pela satisfação de que toda alma goza e experimentar sempre mais o sabor das coisas do absoluto e da eternidade.

227 Esta satisfação é o que para nós, e para os nossos ouvintes, mais procuramos atingir. Esta é a nossa finalidade maior, e não a que é mais comum, isto é, a de buscar prosélitos para o próprio grupo, ou de fazer propaganda para aumentar as próprias fileiras. A nossa forma mental é completamente diferente. Não andamos à procura de seguidores, porque os nossos objetivos não estão na terra. Por estranho que pareça, esta é simplesmente a verdade. Estamos só explicando, para o bem de quem quer compreender, como funciona a vida. O nosso maior desejo é que cada um fique na posição onde se encontra satisfeito, se esta lhe convém, por que dela está sinceramente convencido. O ser humano é relativo, e cada um precisa acreditar que seja verdade absoluta a que é mais adaptada para a sua forma mental. Trata-se só de pequenas ondas de superfície, no imenso oceano do conhecimento. Elas são pontos de vista, perspectivas particulares e experiências diferentes, que não impedem em nada que a Lei de Deus se realize e que todos a sigam, dentro dela ficando, seja pelos caminhos do bem como pelos do mal. É maravilha ver como o pensamento e a vontade de Deus nos cercam de todos os lados, sempre nos guiando e

XVI. Dal separatismo all'unione

La realizzazione della Legge nel mondo. Essa ci ²²⁵
spinge ad evolvere verso l'ordine e l'unità.

Amici miei, il tema fondamentale di queste conferenze è stato, finora, ²²⁶ quello della Legge, la Sua presenza, contenuto e azione, conoscenza che ci conduce a un nuovo modo di concepire la vita, in una maggiore consapevolezza di noi stessi, e ci fornisce una norma per comportarci saggiamente per il nostro bene. Abbiamo spiegato che questa Legge è al di sopra delle religioni e delle filosofie particolari, che abbraccia tutte, perché è la Legge universale della vita, dalla quale nessuno può sfuggire, perché nessuno può sfuggire alla vita e alle sue leggi. Ciò che qui esponiamo non è prodotto della nostra mente, ma della lettura che facciamo di questa Legge, che tutti possono leggere scritta nei fenomeni della nostra esistenza, di cui possono sentire parlare nel funzionamento organico dell'universo, perché non vi è nulla in cui non sia presente il pensiero di Dio. L'uomo è molto attaccato alle sue divisioni, perché la forma mentale ancora dominante è separatista, divisionista, di lotta per vincere e dominare. Ma questo vale solo a livello umano. E come il cielo è al di sopra della terra, così la Legge è al di sopra delle divisioni e lotte umane. Cerchiamo di approfondire sempre più lo studio di Lei, per la soddisfazione che ogni anima gode, e per sperimentare sempre più il sapore delle cose dell'assoluto e dell'eternità.

Questa soddisfazione è ciò che noi, e i nostri ascoltatori, cerchiamo ²²⁷ maggiormente di raggiungere. Questo è la nostra maggior finalità, e non quella più comune, cioè quella di cercare proseliti per il proprio gruppo o di fare propaganda per aumentare le proprie fila. La nostra forma mentale è completamente diversa. Non cerchiamo seguaci perché i nostri obiettivi non sono sulla terra. Per quanto strano possa sembrare, questa è semplicemente la verità. Stiamo solo spiegando, a beneficio di coloro che desiderano comprendere, come funziona la vita. Il nostro più grande desiderio è che ciascuno rimanga nella posizione in cui si sente soddisfatto, se questa gli conviene, perché ne è sinceramente convinto. Gli esseri umani sono relativi, e ognuno ha bisogno di credere che la verità assoluta sia ciò che meglio si adatta alla propria forma mentale. Si tratta solo di piccole onde di superficie nell'immenso oceano della conoscenza. Sono punti di vista, prospettive particolari ed esperienze diverse, che non impediscono in alcun modo che la Legge di Dio si compia e che tutti la seguano, rimanendovi all'interno, sia attraverso le vie del bene che quelle del male. È meraviglioso vedere come i pensieri e la volontà di Dio ci circondano da ogni lato, guidandoci sempre e

impulsionando para o caminho certo, a nós e a todos os seres do universo. Para quem vive perante de uma visão desta envergadura e vastidão, qualquer poder terreno perde todo o valor, e todas as sagacidades humanas para atingi-lo não interessam mais. Tornando-se só inútil desperdício de tempo.

228 Nós podemos oscilar livremente de um polo para outro, do bem para o mal, da luz para as trevas. Podemos nos deslocar e colocar em qualquer posição da Lei, mas ficamos sempre dentro do pensamento e da vontade de Deus, isto é, daquela Lei, que é a atmosfera em que vive tudo o que existe no universo e da qual ninguém pode sair. Procuramos ficar apegados ao universal, porque o universal se encontra também em todos os pontos do particular, e os abrange, embora não ficando fechado em algum deles. Só subindo para este nível mais alto é possível superar as divisões e lutas humanas que fazem da terra um inferno, atingindo aquela paz e harmonia que representam o paraíso, e que só no seio da ordem da Lei se pode realizar. Quem conseguiu subir até este nível de vida, não deseja mais o triunfo de grupo algum particular e separado, mas só a compreensão recíproca e a harmonia universal. Procuramos assim demonstrar e convencer que a maior alegria só se pode atingir só saindo do estado de separatismo, luta e desordem, que é o que mais atormenta o mundo, sempre mais nos encaminhando para a unidade, a paz e a harmonia, que são os princípios fundamentais da Lei.

229 É exatamente neste sentido que se está orientando o progresso da civilização humana. É neste sentido que nós estamos orientados e procuramos orientar os outros. Em geral, o que mais interessa ao homem é a sua salvação pessoal. Para atingi-la, ele acredita que baste pertencer ao seu grupo, que lhe a garante, e pode garanti-la, porque possui e contém toda a verdade, enquanto que os outros grupos contêm todos os erros. Assim, possuindo o indivíduo toda a verdade, ele fica satisfeito porque a sua salvação está assegurada, que é o que mais lhe importa, enquanto os outros, possuindo só erros, estão todos perdidos, o que para ele é também satisfação. Assim, quando um indivíduo sustenta o seu grupo e a verdade que este possui, fica livre de fazer os seus negócios como melhor lhe convém. Praticar na vida os princípios de uma religião, que na sua forma particular reproduzem mais ou menos os princípios gerais da Lei, é outra coisa, menos urgente que se pode também pôr de lado como secundária. Mas, de fato, Ela representa o verdadeiro e o mais precioso conteúdo das formas e crenças de todas as religiões; e se estas não são usadas na terra como um meio para realizar os desígnios da Lei, a presença delas é inútil, porque fica frustrado o seu escopo principal que é o de, guiando-nos e impulsionando-nos para os caminhos da Lei, nos levar para Deus. Este escopo principal é a coisa a qual aqui estamos apegados, procurando não exclusividade e condenações, mas compreensão e união.

spingendo verso la retta via, noi e tutti gli esseri dell'universo. Per coloro che vivono di fronte a una visione di tale portata e vastità, ogni potere terreno perde ogni valore, e tutte le astuzie umane per raggiungerlo non conta più. Diventando solo un inutile spreco di tempo.

Possiamo oscillare liberamente da un polo all'altro, dal bene al male, dalla luce alle tenebre. Possiamo spostarci e collocarci in qualsiasi posizione all'interno della Legge, ma rimaniamo sempre nel pensiero e nella volontà di Dio, cioè di quella Legge che è l'atmosfera in cui vive tutto ciò che esiste nell'universo e dalla quale nessuno può uscire. Cerchiamo di rimanere legati all'universale, perché l'universale si trova anche in tutti i punti del particolare e li abbraccia, pur non essendo chiuso in nessuno di essi. Solo ascendendo a questo livello più alto è possibile superare le divisioni e lotte umane che rendono la terra un inferno, raggiungendo quella pace e armonia che rappresentano il paradiso e che solo nel seno dell'ordine della Legge si possono realizzare. Chiunque sia riuscito a salire a questo livello di vita non desidera più il trionfo di alcun gruppo particolare e separato, ma solo la comprensione reciproca e l'armonia universale. Cerchiamo dunque di dimostrare e convincere che la gioia più grande solo si può raggiungere solo uscendo dallo stato di separatismo, lotta e disordine, che è ciò che più tormenta il mondo, sempre più orientandoci verso l'unità, la pace e l'armonia, che sono i principi fondamentali della Legge.

228

È proprio in questa direzione che si orienta il progresso della civiltà umana. È in questa direzione che ci orientiamo e cerchiamo di orientare gli altri. In generale, ciò che più interessa all'uomo è la sua salvezza personale. Per raggiungerla, egli crede che basti appartenere al proprio gruppo, che gliela garantisce e può garantirla, perché possiede e contiene tutta la verità, mentre gli altri gruppi contengono tutti gli errori. Così, possedendo tutta la verità, l'individuo è soddisfatto perché la sua salvezza è assicurata, il che è ciò che conta di più per lui, mentre gli altri, possedendo solo errori, sono tutti perduti, il che è anche per lui motivo di soddisfazione. Così, quando un individuo sostiene il suo gruppo e la verità che esso possiede, è libero di condurre i propri affari come meglio gli conviene. Praticare nella vita i principi di una religione, che nella sua forma particolare riproduce più o meno i principi generali della Legge, è qualcos'altro, meno urgente, che può anche essere accantonato come secondario. Ma, di fatto, Essa rappresenta il vero e più prezioso contenuto delle forme e delle credenze di tutte le religioni; e se queste non vengono usate sulla terra come mezzo per realizzare i disegni della Legge, la loro presenza è inutile, perché viene frustrato il loro scopo principale, che è quello di guidarci e spingerci verso i sentieri della Legge, per condurci a Dio. Questo scopo principale è ciò a cui siamo legati qui, cercando non l'esclusività e le condanne, ma la comprensione e l'unione.

229

230 De fato, como agora dizíamos, é nesta direção que está orientado o progresso da civilização humana. Um dos maiores problemas que o mundo de hoje tem que enfrentar e resolver é o da unificação em todos os campos: político, econômico, demográfico, religioso, social. Com a vida, que se vai sempre mais concentrando nas grandes cidades, o homem tem que adaptar-se a formas sempre mais estreitas de convivência social. Mas ele, como resultado do seu passado, está ainda fechado numa psicologia estritamente individualista, que o isola dos outros, enquanto que a irresistível vontade da Lei é que ele chegue a unir-se com os outros, para formar todos juntos a grande unidade coletiva da humanidade. A evolução quer que todos os egocentrismos separatistas se fundam num estado orgânico, que é o estado futuro da humanidade. Mas a isto o indivíduo de hoje se rebela, temendo com isso perder a sua liberdade. Deste fato nascem revoltas, choques com os vizinhos, atritos recíprocos, mas também adaptações, porque este é o caminho marcado pela Lei e não há que fugir. É assim que o problema da salvação entre os seres humanos, entre as diferentes camadas sociais, ente as divergentes forças e impulsos coletivos, como nunca tornou-se hoje vivo e atual.

231 Na história da vida do homem, venceu e dominou até agora o princípio do individualismo, pelo qual o ser vive como singular, como um castelo, fechado no seu egocentrismo e armado conta todos. Um ser cujas relações com os outros não podem ser senão de luta, de ataque e defesa, para dominar, se não quiser acabar escravo, num estado de guerra permanente. Sistema este gerador de reações e contrarreações contínuas, de vinganças, ódios e dores sem fim. Método de vida selvagem, útil para desenvolver uma inteligência elementar, de tipo inferior, nos níveis baixos da animalidade; mas um método não apropriado para adiantá-la mais ainda no nível evolutivo mais alto que a humanidade está agora atingindo. A nova sensibilização nervosa e psíquica do homem civilizado pode e poderá sempre menos suportar os ferozes métodos de vida do passado, com todas as suas tristes consequências.

232 Vemos, assim, que está na vontade da Lei, como na natureza mesma das coisas, que o homem, com o progredir da civilização, não possa deixar de aprender a arte difícil da convivência. Ele sente-se atraído pelas vantagens que encontra nas grandes cidades, mas ali tem de viver junto com os outros, não mais como indivíduo isolado no campo, mas como elemento do organismo social. Esta mudança de ambiente constrói novos hábitos, antes desconhecidos, de relações recíprocas. O ser vai, assim, adaptando-se às novas formas de vida organizada, mais complexas, que constituem a sociedade. Nesta, ele sempre mais propende e destina-se a desaparecer como indivíduo isolado para reaparecer como célula de unidades coletivas múltiplas, sempre mais vastas. O mundo se transforma

Di fatti, come ora dicevamo, è in questa direzione in cui si orienta ²³⁰ il progresso della civiltà umana. Uno dei maggiori problemi che il mondo di oggi deve affrontare e risolvere è quello dell'unificazione in tutti i campi: politico, economico, demografico, religioso e sociale. Con la vita che si va sempre più concentrata nelle grandi città, l'uomo deve adattarsi a forme sempre più ristrette di convivenza sociale. Ma egli, come risultato del suo passato, è ancora chiuso in una psicologia strettamente individualistica che lo isola dagli altri, mentre l'irresistibile volontà della Legge è che egli si unisca agli altri per formare insieme la grande unità collettiva dell'umanità. L'evoluzione vuole che tutti gli egocentrismi separatisti si fondano in uno stato organico, che è lo stato futuro dell'umanità. Ma a questo l'individuo di oggi si ribella, temendo così di perdere la propria libertà. Da questo fatto nascono rivolte, scontri con i vicini, attriti reciproci, ma anche adattamenti, perché questa è la via tracciata dalla Legge e non vi è modo di sfuggirle. È così che il problema della salvezza tra gli esseri umani, tra i diversi strati sociali, tra le divergenti forze e impulsi collettivi, non è mai stato così vivo e attuale come oggi.

Nella storia della vita dell'uomo, ha prevalso e dominato finora ²³¹ il principio dell'individualismo, per cui l'essere vive come un essere singolare, come un castello, chiuso nel proprio egocentrismo e armato contro tutto. Un essere le cui relazioni con gli altri non possono essere che di lotta, di attacco e difesa, per dominare, se non vuole finire schiavo, in uno stato di guerra permanente. Sistema questo generatore di reazioni e controreazioni continue, di vendette, odi e dolore senza fine. Metodo di vita selvaggio, utile per sviluppare un'intelligenza elementare di tipo inferiore, ai livelli più bassi dell'animalità; ma un metodo non appropriato per portarla ancora più avanti nel livello evolutivo più alto che l'umanità sta ora raggiungendo. La nuova sensibilità nervosa e psichica dell'uomo civilizzato può e potrà sempre meno sopportare i feroci metodi di vita del passato, con tutte le loro tristi conseguenze.

Vediamo così che è nella volontà della Legge, come nella natura ²³² stessa delle cose, che l'uomo, con il progredire della civiltà, non può fare a meno di apprendere la difficile arte della convivenza. Egli è attratto dai vantaggi che trova nelle grandi città, ma lì deve vivere insieme agli altri, non più come un individuo isolato in campagna, ma come un elemento dell'organismo sociale. Questo cambiamento di ambiente crea nuove abitudini, prima sconosciute, di relazioni reciproche. L'essere si adatta così alle nuove, più complesse forme di vita organizzata che costituiscono la società. In essa, è sempre più incline e destinato a scomparire come individuo isolato per riapparire come cellula di molteplici unità collettive sempre più ampie. Il mondo si trasforma.

para ele, que, deste modo tem que aprender novas lições, adquirir novas qualidades, correlatar-se a novos pontos de referência, possuir valores diferentes e julgar com outra psicologia. O valor do homem do campo, que consistia em saber defender-se e trabalhar fisicamente, em caçar e matar, tem que transformar-se no valor do homem dos grandes centros civilizados, que consiste em saber movimentar-se, conduzir-se, trabalhar e pensar, conforme regras que o enquadram dentro duma disciplina, que ele tem que aceitar. Assim, realiza-se a evolução. Por quê? O que é evolução, senão uma sempre maior realização da Lei? E qual é o conteúdo da Lei, senão, antes de tudo, ordem e disciplina?

233 O homem primitivo, que pela primeira vez entra neste novo ambiente social, traz consigo todos os seus instintos de ser individualista, e por isso propende a fazer resistência, gerando desordem na organização em que se sente preso. Mas esta representa uma unidade maior do que ele, e por isso mais poderosa, que assim o vence, constringendo-o a aprender a viver na regra duma disciplina, o que quer dizer evoluir para uma forma de vida mais adiantada.

234 Tudo, quer se queira quer não, vai para esta direção. A engenharia moderna dirigiu-se para o arranha-céu, que é uma colmeia onde centenas de abelhas têm que viver juntas. Esta vizinhança recíproca, esta vida em comum implica, impõe e ensina regras de respeito recíproco, em que se balançam direitos e deveres numa nova forma organizada de vida coletiva, que só desta maneira, baseando-se na ordem, pode existir. De todos os lados tudo nos confirma que a vida progride do caos para a ordem, da desenfreada liberdade para a disciplina. Nisto consiste, como agora dissemos, o progresso, que é a realização da Lei.

235 Quando este homem sai do seu apartamento, não encontra selvagens nem feras contra os quais lutar, mas carros, que exigem disciplina de movimentos no tráfego. Encontra na rua, nas lojas, nos escritórios, gente que exige respeito, conforme as regras de comportamento. Quanto mais um homem é civilizado, tanto mais ele tem que tomar nota da presença, exigências e direitos dos outros, deveres que, porém, implica que o outro tanto lhe seja retribuído, como reciprocidade. Quanto mais o homem é civilizado, tanto menos lhe é permitido ser individualista, egocêntrico, indiferente à vida dos outros. Esta pode parecer uma pesada disciplina, tanto que o primitivo a ela se rebela; mas o fato que ela se baseia na reciprocidade representa, no fim, uma vantagem para todos. O trabalho de ter que respeitar os direitos dos outros pode constituir às vezes uma renúncia à própria liberdade; mas esse sacrifício fica depois bem pago quando por ele recebemos, como recompensa, outro tanto respeito para os nossos direitos. Só o homem civilizado, que tem deveres, pode exigir os correspondentes direitos; o homem da mata, na sua absoluta liberdade, não

per lui, che in questo modo deve imparare nuove lezioni, acquisire nuove qualità, rapportarsi a nuovi punti di riferimento, possedere valori diversi e giudicare con un'altra psicologia. Il valore dell'uomo di campagna, che consisteva nel sapersi difendere e nel lavorare fisicamente, nel cacciare e nell'uccidere, deve trasformarsi nel valore dell'uomo dei grandi centri civilizzati, che consiste nel saper muoversi, comportarsi, lavorare e pensare secondo regole che lo inquadrano in una disciplina che egli deve accettare. Così si realizza l'evoluzione. Perché? Cos'è l'evoluzione, se non una sempre maggiore realizzazione della Legge? E qual è il contenuto della Legge, se non, soprattutto, ordine e disciplina?

L'uomo primitivo, che per la prima volta entra in questo nuovo ambiente sociale, porta con sé tutti i suoi istinti individualistici e tende quindi a resistere, generando disordine nell'organizzazione in cui si sente intrappolato. Ma questa rappresenta un'unità più grande di lui, e quindi più potente, che così lo vince, costringendolo a imparare a vivere secondo le regole di una disciplina, il che vuol dire evolvere verso una forma di vita più avanzata. 233

Tutto, che lo si voglia o no, va in questa direzione. L'ingegneria moderna si è orientata verso il grattacielo, che è un alveare dove centinaia di api devono vivere insieme. Questa vicinanza reciproca, questa vita in comune implica, impone e insegna regole di rispetto reciproco, in cui si bilanciano diritti e doveri in una nuova forma organizzata di vita collettiva, che solo in questo modo, sulla base dell'ordine, può esistere. Da ogni parte, tutto ci conferma che la vita progredisce dal caos all'ordine, dalla libertà sfrenata alla disciplina. In questo costituisce, come abbiamo appena detto, il progresso, che è la realizzazione della Legge. 234

Quando quest'uomo esce dal suo appartamento, non trova né selvaggi né bestie contro cui lottare, ma automobili, che richiedono disciplina nei movimenti nel traffico. Incontra per strada, nei negozi, negli uffici, persone che esigono rispetto, secondo regole di comportamento. Quanto più un uomo è civilizzato, tanto più deve tenere conto della presenza, delle esigenze e dei diritti altrui, doveri che, tuttavia, implicano che l'altro gli restituisca altrettanto, in un rapporto di reciprocità. Quanto più un uomo è civilizzato, tanto meno gli è permesso di essere individualista, egocentrico, indifferente alla vita degli altri. Questa può sembrare una disciplina pesante, tanto che il primitivo vi si ribella; ma il fatto che si basi sulla reciprocità rappresenta, alla fine, un vantaggio per tutti. Il lavoro di dover rispettare i diritti altrui può talvolta costituire una rinuncia alla propria libertà; ma questo sacrificio viene poi ampiamente ricompensato quando riceviamo, come ricompensa, lo stesso rispetto per i nostri diritti. Solo l'uomo civilizzato, che ha dei doveri, può esigere i corrispondenti diritti; l'uomo della foresta, nella sua assoluta libertà, non 235

possui direito algum que não seja o da sua força, que na luta o defende contra todos. Ele está sozinho, desprovido de toda a defesa da organização social.

²³⁶ Tudo isto é problema de ordem e disciplina. Mas, estamos ainda no começo deste processo de reordenamento. A disciplina é ainda formal, exterior, de superfície. Ela representa tudo o que o homem conseguiu alcançar até hoje mas, com o progredir da civilização, a ordem terá que tomar-se sempre mais substancial, interior e profunda, até transformar-se de regras de boas maneiras na compreensão recíproca, em psicologia de colaboração e unificação, até atingir o nível do amor para com o próximo, como foi anunciado como meta final pelo Evangelho de Cristo. Este é o processo de descentralização do egocentrismo. Processo em que consiste a evolução da personalidade humana, que por este caminho se abre, desprendendo-se da prisão do seu primitivo egoísmo; desabrocha e floresce até atingir o estado de altruísmo, isto é, da unidade em Deus, todos juntos e irmanados num mesmo organismo.

²³⁷ Vemos desta maneira como, também nas pequenas coisas da nossa vida de cada dia, se realizam os princípios da Lei. Vemos como o pensamento e a vontade de Deus, que Ela representa, dirigem: o progresso da nossa civilização para objetivos certos. No caminho da evolução, quem é o mais rebelde contra a Lei é o ser mais atrasado, e quem é o mais obediente a Ela, é o ser mais adiantado. O conteúdo da civilização é representado pela realização da Lei, isto é, pelo grau com que conseguimos vivê-la nos irmanando com os nossos semelhantes. E quanto mais o homem irá evoluindo, tanto mais terá que aperceber-se que, também para sobreviver na luta pela vida, há uma força mais poderosa do que a violência, a prepotência, a astúcia levada até a mentira e a traição: a força da inteligência, da honestidade e da bondade. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

possiede alcun diritto se non quello della propria forza, che nella lotta lo difende da tutti. È solo, privato di ogni protezione offerta dall'organizzazione sociale.

Tutto questo è una questione di ordine e disciplina. Ma siamo ancora all'inizio di questo processo di riorganizzazione. La disciplina è ancora formale, esteriore, di superficie. Essa rappresenta tutto ciò che l'uomo è riuscito a raggiungere fino ad oggi, ma con il progredire della civiltà, l'ordine dovrà diventare sempre più sostanziale, interiore e profondo, fino a trasformarsi da regole di buone maniere in comprensione reciproca, in una psicologia di collaborazione e unificazione, fino a raggiungere il livello dell'amore per il prossimo, come è stato annunciato come mèta finale dal Vangelo di Cristo. Questo è il processo di decentralizzazione dell'egocentrismo. Processo in cui consiste l'evoluzione della personalità umana, che per questa via si apre, distaccandosi dalla prigione del suo primitivo egoismo; sboccia e fiorisce fino a raggiungere lo stato di altruismo, cioè l'unità in Dio, tutti insieme e uniti nello stesso organismo. ²³⁶

Vediamo così come, anche nelle piccole cose della nostra vita di ogni giorno, si realizzino i principi della Legge. Vediamo come il pensiero e la volontà di Dio, che Essa rappresenta, guidino il progresso della nostra civiltà verso obiettivi precisi. Nel cammino dell'evoluzione, chi più si ribella alla Legge è l'essere più arretrato, e chi più obbedisce a Essa è l'essere più avanzato. Il contenuto della civiltà è rappresentato dalla realizzazione della Legge, cioè dal grado in cui riusciamo a viverla, unendoci ai nostri simili. E più l'uomo evolverà, tanto più dovrà rendersi conto che, anche per sopravvivere nella lotta per la vita, esiste una forza più potente della violenza, della prepotenza, dell'astuzia spinta fino alla menzogna e al tradimento: la forza dell'intelligenza, dell'onestà e della gentilezza. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. ²³⁷

XVII. A realidade dos instintos

238 *Como a sabedoria da Lei, corrigindo erros e excessos com o sofrimento, leva o ser livre, para a sua salvação final. Origem e função dos instintos.*

239 Meus amigos, explicamos na palestra passada como a evolução nos leva sempre mais para o estado orgânico: da desordem, que é o resultado do individualismo separatista, para a ordem, que é a situação final da realização da Lei, a qual, quanto mais evoluímos, tanto mais tende a disciplinar-nos, irmanando-nos e conduzindo-nos à unificação. Esta é a nova lição que o homem tem que aprender. As outras, da animalidade, foram já aprendidas, e demorar nelas significaria retardar o caminho da subida, e ficar atrasados nos níveis inferiores da vida.

240 Esta concede lições proporcionadas ao plano de existência em que o ser se encontra, e que no seu caminho está atravessando. Outros instintos o homem tem de apreender que não sejam os da agressividade, do engano, do orgulho, da cobiça, da sensualidade que, se puderem ser úteis num estado de desordem geral, não o podem ser num mundo organizado. Estas são as posições do passado, não do futuro. E a evolução é uma força viva, presente dentro de nós, que está fazendo pressão, nos constringendo à subida de modo premente. Isto quer dizer que chegou a hora do progredir, levando aqueles instintos para frente, levantando-os a um nível superior, em que a coragem não está na agressividade, a inteligência não se usa para enganar, a consciência de si mesmo não é orgulho que despreza o próximo, a cobiça não é só para o próprio egoísmo, mas para o bem de todos, e o espírito não é servo, mas dono dos sentidos. A vida na sua evolução quer agora criar na terra um novo tipo biológico, um homem mais adiantado, ao qual confiará a tarefa de organizar a nova ordem do mundo. O ser dos futuros milênios, mais progredido olhará para o tipo humano atual como nós olhamos para os primitivos dos milênios passados.

241 Assim, tudo está claro, e colocado no seu devido lugar, encontra a sua lógica explicação. Também as feras têm que aprender a sua lição, e a Lei, para elas, a proporciona na forma e medida que pode ser entendida. Para o homem selvagem as aulas são um pouco menos duras, porque ele desenvolveu mais inteligência e sensibilidade. Para o homem atual, pelo progredir destas, ainda mais melhoram as condições de vida porque, como é lógico, com o evoluir as provas necessárias para aprender podem tornar-se sempre mais leves e inteligentes. Cada nível tem que cumprir um gênero particular de experiência, conforme o tipo biológico que o ser tem que

XVII. La realtà degli istinti

Come la saggezza della Legge, correggendo errori ed eccessi attraverso la sofferenza, conduce l'essere libero alla sua salvezza finale. Origine e funzione degli istinti. ²³⁸

Amici miei, abbiamo spiegato nella conferenza passata come ²³⁹ l'evoluzione ci conduca sempre più vicini allo stato organico: dal disordine, che è il risultato dell'individualismo separatista, all'ordine, che è lo stato finale della realizzazione della Legge, la quale, quanto più evolviamo, tanto più tende a disciplinarci, unendoci e conducendoci all'unificazione. Questa è la nuova lezione che l'uomo deve imparare. Le altre, quelle dell'animalità, sono già state apprese, e indugiare su di esse significherebbe ritardare il cammino dell'ascesa e rimanere indietro nei livelli inferiori della vita.

Essa concede insegnamenti proporzionati al piano di esistenza in cui ²⁴⁰ l'essere si trova e che nel suo cammino sta attraversando. Altri istinti l'uomo deve apprendere che non siano quelli di aggressività, di inganno, di orgoglio, di avidità, della sensualità, che, pur essendo utili in uno stato di disordine generale, non possono esserlo in un mondo organizzato. Questi sono le posizioni del passato, non del futuro. E l'evoluzione è una forza viva, presente dentro di noi, che sta esercitando pressione, costringendoci a salire in modo pressante. Ciò vuol dire che è giunto il momento di progredire, portando avanti quegli istinti, elevandoli a un livello superiore, dove il coraggio non sta nell'aggressività, l'intelligenza non si usa per ingannare, la consapevolezza di sé non è orgoglio che disprezza il prossimo, l'avidità non è solo per il proprio egoismo, ma per il bene di tutti, e lo spirito non è servo, ma padrone dei sensi. La vita nella sua evoluzione vuole ora creare sulla terra un nuovo tipo biologico, un uomo più avanzato, al quale affiderà il compito di organizzare il nuovo ordine del mondo. L'essere dei futuri millenni, più evoluto, guarderà al tipo umano attuale come noi guardiamo ai primitivi dei millenni passati.

Così, tutti è chiaro e, messo al suo posto, trova la sua logica ²⁴¹ spiegazione. Anche le bestie devono imparare la loro lezione, e la Legge, per loro, la fornisce in una forma e misura in cui può essere capita. Per l'uomo selvaggio, le lezioni sono un po' meno dure, perché ha sviluppato maggiore intelligenza e sensibilità. Per l'uomo attuale, con il progredire di queste, le condizioni di vita migliorano ancora di più perché, com'è logico, con l'evolversi le prove necessarie all'apprendimento possono diventare sempre più lievi e intelligenti. Ogni livello deve soddisfare un particolare tipo di esperienza, secondo il tipo biologico che l'essere deve

construir. Tudo muda de um plano para outro, também a maneira de conceber e julgar. Poderíamos assim dizer que em cada nível de vida vigora uma lei e, com isso, uma moral diferente. O que é normal, justo e lícito para uma fera, não o é para um selvagem, e ainda menos para um homem civilizado. Encontramos assim tantas morais sobrepostas quanto os andares dum edifício, a inferior sustentando a superior, subindo para ela. Andares dum edifício que se levanta sempre mais, e que representa a construção progressiva do próprio eu. Enquanto o ser permanece no plano em que se encontra, ele aceita a moral dele como coisa natural; mas logo que sobe para um plano superior, ele escandaliza-se com a moral do inferior, que para ele torna-se imoral e ilícita. Tudo depende do nível do qual sai o julgamento. A fera é julgada fera pelo selvagem ou pelo homem civilizado. Mas, para as feras, não é fera. Assim, o selvagem é selvagem para nós, mas para os seres do seu nível ele não é selvagem. Nós nos consideramos civilizados a respeito das feras e dos selvagens, mas poderíamos ser julgados selvagens por seres mais evoluídos; e selvagens nos julgaremos a nós mesmos, quais hoje somos, quando tivermos progredido mais. E como nós reputaríamos criminoso um homem selvagem que praticasse a sua moral de antropófago entre nós, assim numa humanidade mais civilizada poderiam ser considerados criminosos os métodos de luta do homem atual.

242 Assim se compreende como é que os seres inferiores não são em si mesmos condenáveis pelos seus instintos. A presença destes, como de tudo o que existe, se explica com o fato de que eles têm uma função a cumprir. Nada existe por nada sem o escopo a atingir e uma razão que o justifique. Mas fica o fato de que os instintos inferiores revelam a inferioridade do ser, o qual tem que ficar, até que evolua, no seu plano inferior, sujeito à dura lei que ali vigora. Se o ser é diabo, o seu lugar legítimo, onde ele tem que morar, é o inferno; se ele subir até o nível de anjo, então o lugar que lhe pertence, onde ele tem que morar, é o paraíso. Isto quer dizer que o primeiro ficará sujeito às leis do inferno, enquanto que o segundo será regido pelas leis do paraíso. A punição e o prêmio são implícitos na natureza mesma do indivíduo, e se realizam automaticamente, sem castigo ou vingança, porque inerentes à posição de cada um. A fera está sujeita à dura lei da fera, porque é fera. Cada um recebe conforme a justiça, segundo o que ele é, porque segundo o que é, coloca-se, ele próprio, no degrau que lhe pertence, ao longo da escada da evolução. Justiça automática, inflexível e perfeita, porque cada ser traz em si mesmo o julgamento, a pena ou a recompensa, nas condições de vida que mereceu.

243 Dissemos agora que a presença dos instintos se explica pelo fato que a eles corresponde uma função a cumprir. As necessidades da fome ensinaram ao animal a desenvolver a sua força e inteligência na arte de prender os outros

costruire. Tutto cambia da un piano all'altro, compreso il modo di concepire e giudicare. Potremmo quindi dire che a ogni livello di vita vige una legge, e con essa, una morale diversa. Ciò che è normale, giusto e lecito per una bestia, non lo è per un selvaggio, e ancor meno per un uomo civilizzato. Troviamo così tante morali sovrapposte quanti sono i piani di un edificio, quella inferiore che sostiene quella superiore, salendo fino a essa. Piani di un edificio che si innalza sempre di più e che rappresenta la costruzione progressiva del proprio io. Finché l'essere rimane sul piano in cui si trova, accetta la propria morale come qualcosa di naturale; ma non appena si sale a un piano superiore, si scandalizza dalla morale di quello inferiore, che per lui diventa immorale e illecita. Tutto dipende dal livello da cui proviene il giudizio. La bestia è giudicata tale dal selvaggio o dall'uomo civilizzato. Ma, per le bestie, non è una bestia. Così, il selvaggio è selvaggio per noi, ma per esseri del suo livello non è selvaggio. Ci consideriamo civilizzati rispetto alle bestie e ai selvaggi, ma potremmo essere giudicati selvaggi da esseri più evoluti; e noi stessi ci giudicheremo selvaggi, così come siamo oggi, quando avremo progredito di più. E come noi considereremmo criminale un uomo selvaggio che praticasse la sua morale di antropofago tra noi, così in un'umanità più civilizzata potrebbero essere considerati criminali i metodi di lotta dell'uomo attuale.

Così si comprende come è che gli esseri inferiori non siano di per sé ²⁴² condannabili per i loro istinti. La loro presenza, come quella di tutto ciò che esiste, si spiega con il fatto che hanno una funzione da svolgere. Nulla esiste per nulla senza uno scopo da raggiungere e una ragione che lo giustifichi. Ma resta il fatto che gli istinti inferiori rivelano l'inferiorità dell'essere, che deve rimanere, finché non evolve, sul suo piano inferiore, soggetto alla dura legge che lì vige. Se l'essere è un diavolo, il suo posto legittimo, dove deve dimorare, è l'inferno; se sale al livello di un angelo, allora il posto che gli appartiene, dove deve dimorare, è il paradiso. Ciò vuol dire che il primo sarà soggetto alle leggi dell'inferno, mentre il secondo sarà retto dalle leggi del paradiso. La punizione e la ricompensa sono implicite nella natura stessa dell'individuo e si realizzano automaticamente, senza castigo o vendetta, perché sono inerenti alla posizione di ciascuno. La bestia è soggetta alla dura legge della bestia, perché è una bestia. Ciascuno riceve secondo la giustizia, secondo ciò che è, perché secondo ciò che è, si colloca sul gradino che gli spetta, lungo la scala dell'evoluzione. Giustizia automatica, inflessibile e perfetta, perché ogni essere porta in sé il giudizio, la pena o la ricompensa, nelle condizioni di vita che si è meritato.

Abbiamo appena detto che la presenza degli istinti si spiega con il fatto ²⁴³ che essi hanno una funzione da svolgere. Il bisogno della fame ha insegnato all'animale a sviluppare la sua forza e intelligenza nell'arte di catturare gli altri

animais, para devorá-los. A função do instinto, neste caso, é a conservação da vida individual. Querendo acrescentar a legítima alegria que vem da satisfação da fome, no homem nasceu a gula, que é ilegítimo gozo que, no excesso, leva para distúrbios e doenças. Estas representam o freio com que a Lei resiste toda violação da sua ordem e equilíbrio, para levar tudo novamente à justa medida. Mas explica-se assim como nasceu no homem aquele instinto, e também a necessidade de corrigi-lo, reconduzindo-o aos devidos limites.

244 As exigências do impulso sexual ensinaram ao animal como amar. A função do instinto, neste caso, é de assegurar a continuação da espécie. Querendo acrescentar a legítima alegria do amor, no homem nasceu a sensualidade, que no excesso dos vícios leva também para distúrbios e doenças, com as quais a Lei resiste à desordem e nos guia para a justa medida. Mas explica-se assim como no homem nasceu aquele instinto, e também a necessidade de corrigi-lo, reconduzindo-o à sua devida disciplina.

245 A absoluta exigência de sobreviver contra todos os assaltos, num ambiente hostil, gerou no animal o indispensável instinto da conservação, ensinando-lhe o egocentrismo e a arte do ataque e defesa. A função destes instintos é a de construir o indivíduo, forte e astuto, apto a defender-se a si mesmo, também atacando, vencedor para si na luta pela vida. Querendo reforçar a sua individualidade e fortalecer as suas defesas, no homem nasceu o egoísmo separatista e a agressividade bélica, e ele se tornou guerreiro, escravizador de vencidos, dominador de povos. De tudo isso se seguiram tantos males que atormentam a humanidade, com os quais a Lei quer restabelecer a ordem. Mas explica-se assim como no homem nasceram esses instintos, e também a necessidade de corrigi-los, reconduzindo-os à sua justa medida.

246 Explica-se assim como, se da falta do indispensável nasceu o instinto sadio da previdência, o excesso deste gerou a cobiça de possuir, produziu a avareza de apoderar-se de tudo para acumular recursos, criou o instinto da avareza que espolia o próximo no demasiado apego às coisas. Mas disto também se seguem males e a necessidade de corrigi-los nos limites da justa medida.

247 Explica-se assim como da necessidade da defesa nasceu, para os fracos, a arte do engano, cujo excesso gerou o instinto da mentira, pela qual não se sabe mais o que é verdade e o que é fingimento. Mas isto criou um ambiente de traição bem pesado para todos, e a necessidade de ser honesto e sincero para corrigi-lo.

248 Se desta maneira se compreende qual é a primeira origem dos instintos, isto é, cumprir uma função de auxílio à vida, revela-se também a necessidade de dominar estes instintos, conforme os princípios da Lei, e de corrigidos, reconduzindo-os dentro dos limites Dela. Se os instintos não

animali, per divorarli. La funzione dell'istinto, in questo caso, è la conservazione della vita individuale. Volendo aggiungere alla legittima gioia che deriva dalla soddisfazione della fame, nell'uomo è nata la gola, che è un godimento illegittimo che, in eccesso, porta a disturbi e malattie. Questi rappresentano il freno con cui la Legge resiste a tutta violazione del suo ordine ed equilibrio, per riportare tutto nuovamente alla giusta misura. Ma così si spiega come sia nato nell'uomo quell'istinto, e anche la necessità di correggerlo, riconducendolo ai dovuti limiti.

Le esigenze dell'impulso sessuale hanno insegnato all'animale ad amare. La funzione dell'istinto, in questo caso, è quella di garantire la continuazione della specie. Cercando di aggiungere alla legittima gioia dell'amore, nell'uomo è nata la sensualità, che, nell'eccesso dei vizi, conduce anche a disturbi e malattie, ai quali la Legge si oppone e ci guida verso la giusta misura. Ma così si spiega come nell'uomo sia nato quell'istinto, e anche la necessità di correggerlo, riconducendolo alla sua dovuta disciplina. 244

L'assoluta necessità di sopravvivere a tutti gli attacchi, in un ambiente ostile, ha generato nell'animale l'indispensabile istinto di conservazione, insegnandogli l'egocentrismo e l'arte dell'attacco e della difesa. La funzione di questi istinti è quella di costruire l'individuo, forte e astuto, capace di difendersi, anche attaccando, vincitore per sé stesso nella lotta per la vita. Volendo rafforzare la propria individualità e potenziare le proprie difese, nell'uomo sono nati l'egoismo separatista e l'aggressività bellicosa, e si è diventato guerriero, schiavizzatore dei vinti, dominatore di popoli. Da tutto ciò sono derivati tanti mali che tormentano l'umanità, con i quali la Legge cerca di ristabilire l'ordine. Ma così si spiega come nell'uomo siano nati questi istinti, e anche la necessità di correggerli, riconducendoli alla giusta misura. 245

Questo spiega come, se il sano istinto di previdenza nasce dalla mancanza dell'essenziale, un eccesso di questo istinto generi la bramosia di possedere, produca l'avidità di impadronirsi di tutto per accumulare risorse e crei l'istinto di avarizia che spoglia il prossimo attraverso un attaccamento eccessivo alle cose. Ma da ciò derivano anche i mali e la necessità di correggerli entro i limiti della giusta misura. 246

Si spiega così come dalla necessità di difendersi sia nata, per i deboli, l'arte dell'inganno, il cui eccesso ha generato l'istinto della menzogna, per cui non si sa più cosa sia vero e cosa sia finzione. Ma ciò ha creato un ambiente di tradimento molto pesante per tutti, e la necessità di essere onesti e sinceri per porvi rimedio. 247

In questo modo si comprende quale sia l'origine prima degli istinti, cioè, compiere una funzione di aiuto alla vita, rivela anche la necessità di dominare questi istinti secondo i principi della Legge e di correggerli, riconducendoli entro i Suoi limiti. Se gli istinti non 248

subirem paralelos com a evolução, as qualidades que antes eram úteis à vida quando esta ainda progredir mais, se tornam para ela prejudiciais, se não forem corrigidas. É assim que o ser tem que transformar-se de animal em homem, e de homem em super-homem, porque logo que chegar a um superior nível da sua subida, a vida requer outras qualidades que o ser tem que adquirir-las.

249 Os instintos inferiores estão justificados enquanto ficam no seu nível, onde eles têm uma função a cumprir. Mas, tornam-se abuso, defeito e culpa nos níveis mais adiantados. O verdadeiro progresso é constituído por esta íntima transformação da natureza do ser, que adquire hábitos e constrói instintos superiores, por cima dos velhos, num contínuo processo de melhoramento e aperfeiçoamento. É assim que, como já dissemos, o egoísmo separatista e o desenfreado individualismo do primitivo têm que transformar-se no altruísmo unificador, indispensável para o homem evoluído, que terá de viver no estado orgânico da humanidade do futuro.

250 Este fenômeno da reorganização do caos, isto é, da reordenação da desordem na ordem, dos excessos nos limites, do abuso na disciplina da Lei, pelo fato de ser fundamental no processo evolutivo e de ter, por isso, absolutamente que se realizar, é automático. Entramos aqui no lado determinístico, no ponto inviolável da Lei, no qual não pode entrar a livre escolha do homem. Ele é irresistivelmente introduzido a atuar em si o controle de seus instintos, o domínio de si mesmo, pelo fato que, enquanto que ele não quiser aprender a viver na ordem, ficando dentro dos limites marcados pela Lei, ele terá que sofrer as dolorosas consequências que disto derivam. Este efeito que parece cruel, pelo qual qualquer movimento errado gera a dor, esta automática reação à qual não se pode fugir, e que parece uma vingança de um Deus desapiedado, pela ofensa recebida, é a maior Providência, devida à sabedoria e bondade Dele, porque representa o amargo remédio que cura a doença, Providência cuja função é a de levar o ser para o seu bem, que é a sua salvação final na felicidade.

251 É lógico que, para um ser livre e ignorante, enquanto não aprender, cada experiência implique no excesso e abuso, o que leva para as condições opostas às da satisfação, que se encontra só dentro dos devidos limites. Enquanto que logo que os ultrapassarem encontra-se o contrário. A Lei não nos guia para o nosso bem escravizando-nos, o que não se poderia conciliar com a bondade de Deus, mas sim constringendo-nos indiretamente, sem violar a nossa liberdade. Mas como poderia Ele chegar a isto respeitando a vontade dum ser ignorante, e que para aprender o conhecimento que é necessário para subir e salvar-se, tem que experimentar de tudo? A Lei resolveu o problema deixando corresponder na sensibilidade do ser, sempre mais aguda a cada movimento dele, um relativo e apropriado sabor.

salire paralleli con l'evoluzione, le qualità che prima erano utili alla vita, quando questa progredisce ancor di più, diventano per essa dannose, se non vengono corrette. È così che l'essere deve trasformarsi da animale in uomo, e da uomo in superuomo, perché non appena raggiunge un livello superiore della sua ascesa, la vita richiede altre qualità che l'essere deve acquisire.

Gli istinti inferiori sono giustificati finché rimangono al loro livello, dove hanno una funzione da svolgere. Ma diventano abuso, difetto e colpa ai livelli più avanzati. Il vero progresso consiste in questa intima trasformazione della natura dell'essere, che acquisisce abitudini e sviluppa istinti superiori, al di sopra di quelli vecchi, in un continuo processo di miglioramento e perfezionamento. È così che, come abbiamo già detto, l'egoismo separatista e l'individualismo sfrenato del primitivo devono trasformarsi nell'altruismo unificatore, indispensabile per l'uomo evoluto, che dovrà vivere nello stato organico dell'umanità del futuro.

249

Questo fenomeno di riorganizzazione del caos, cioè il riordino del disordine in ordine, degli eccessi in limiti, dell'abuso della disciplina della Legge, per il fatto di esser fondamentale nel processo evolutivo e di avere, quindi, assolutamente realizzarsi, è automatico. Qui entriamo nel lato deterministico, nel punto inviolabile della Legge, nel quale la libera scelta dell'uomo non può penetrare. Egli è irresistibilmente indotto ad esercitare su se stesso il controllo dei propri istinti, il dominio di se stesso, poiché, finché non vorrà imparare a vivere nell'ordine, rimanendo entro i limiti segnati dalla Legge, dovrà subire le dolorose conseguenze che ne derivano. Questo effetto, che sembra crudele, per cui ogni movimento sbagliato genera dolore, questa automatica reazione da cui non si può sfuggire, e che sembra la vendetta di un Dio spietato per l'offesa ricevuta, è la più grande Provvidenza, dovuta alla Sua saggezza e bontà, perché rappresenta l'amara medicina che cura la malattia, Provvidenza la cui funzione è quella di condurre l'essere al suo bene, che è la sua salvezza finale nella felicità.

250

È logico che, per un essere libero e ignorante, finché non impara, ogni esperienza implica eccesso e abuso, il che porta a condizioni opposte a quelle della soddisfazione, che si trova solo entro i giusti limiti. Mentre non appena li oltrepassano, si trova il contrario. La Legge non ci guida al bene schiavizzandoci, il che non si potrebbe conciliare con la bontà di Dio, ma piuttosto costringendoci indirettamente, senza violare la nostra libertà. Ma come poteva Egli arrivare a questo rispettando la volontà di un essere ignorante che, per apprendere la conoscenza necessaria per salire e salvarsi, deve sperimentare di tutto? La Legge ha risolto il problema facendo corrispondere alla sensibilità, sempre più acuta ad ogni suo movimento, un gusto relativo e appropriato.

251

252 Acontece assim que cada ato nosso nos leva, conforme a sua natureza para um correspondente resultado, isto é: tudo o que foi feito dentro das regras da Lei tem como consequência um estado de satisfação; e tudo o que foi feito fora destas regras tem como consequência um estado de aflição. Falamos da verdadeira satisfação, sadia, pacífica, duradoura, e não da satisfação mórbida, enganadora e transitória, cuja tendência final, porque foi atingida com o abuso contra as regras da Lei, é a de nos levar para a sua lógica conclusão, que é o sofrimento.

253 Isto acontece todas as vezes que saímos dos trilhos estabelecidos pela Lei, não somente pela qualidade do ato, mas também pela sua quantidade. Assim, o que é lícito e satisfatório na sua justa medida, torna-se ilícito, prejudicial e doloroso no excesso. Este é o erro em que é fácil cair, iludidos pela impressão agradável da primeira satisfação e impulsionados a acrescentá-la com o abuso. Mas, eis que a Lei nos reconduz à justa medida, porque se o uso de uma quantidade um dá a satisfação para um, se dois satisfaz com dois e três com três, não é verdade que, se continuarmos acrescentando as doses, aumente em proporção a satisfação. Pelo contrário, quatro continuará a nos dar o prazer de três ou pouco mais; cinco não será mais agradável, mas dará só um sentido de saciedade; seis começará a enjoar-nos e quando chegar à quantidade sete começará o sofrimento. Esse emborcamento de contentamento da satisfação na amargura do padecimento, não é senão a lição da Lei, que assim nos ensina a nos endireitar, voltando ao caminho certo.

254 Desta maneira, sem constrangimento algum, o ser livre tem que regressar do erro, automaticamente expulso para longe dele, porque é repellido pela correlativa sensação de desgosto que o ser, através da sua experiência, vai sempre mais relacionando com o erro cometido. Assim, a Lei vai ensinando ao ser, ansioso de movimentar-se, ardente de desejos, mas inexperiente, como agir com inteligência, sem cair na dor.

255 Eis o que vemos olhando por trás dos bastidores da realidade da vida. Mas muitas são as maravilhas contidas nesta Lei que estamos observando-as nestas nossas palestras. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Accade così che ciascun delle nostre azioni ci conduca, per sua natura, a un corrispondente risultato, cioè: tutto ciò che è fatto nel rispetto delle regole della Legge ha come conseguenza uno stato di soddisfazione; e tutto ciò che è fatto al di fuori di queste regole ha come conseguenza uno stato di afflizione. Parliamo di vera soddisfazione, sana, pacifica, duratura, e non della soddisfazione morbosa, ingannevole e transitoria, la cui tendenza finale, poiché è stata raggiunta con l'abuso contro le regole della Legge, è quella di condurci alla sua logica conclusione, che è la sofferenza. 252

Questo accade ogni volta che ci allontaniamo dai binari stabilito dalla Legge, non solo per la qualità dell'atto, ma anche per la sua quantità. Così, ciò che è lecito e soddisfacente nella giusta misura diventa illecito, dannoso e doloroso nell'eccesso. Questo è l'errore in cui è facile cadere, illusi dalla piacevole impressione della prima soddisfazione e spinti ad accrescerla con l'abuso. Ma ecco che la Legge ci riconduce alla giusta misura, perché se l'uso di una quantità uno dà soddisfazione a uno, se due soddisfano con due, e tre con tre, non è vero che, se continuiamo ad aumentare le dosi, la soddisfazione aumenti in proporzione. Al contrario, quattro continuerà a darci il piacere di tre o poco più; cinque non sarà più piacevole, ma darà solo un senso di sazietà; sei comincerà a darci la nausea, e quando raggiungerà la quantità sette, inizierà la sofferenza. Questo rovesciamento della contentezza della soddisfazione nell'amarezza della sofferenza non è altro che la lezione della Legge, che così ci insegna a raddrizzarci, ritornando sulla retta via. 253

In questo modo, senza alcuna costrizione, l'essere libero deve ritornare dall'errore, automaticamente espulso da esso, perché è respinto dal corrispondente sensazione di disgusto che l'essere, attraverso la sua esperienza, associa sempre più all'errore commesso. Così, la Legge insegna all'essere, desideroso di muoversi, ardente di desideri, ma inesperto, come agire con intelligenza, senza cadere nel dolore. 254

Ecco ciò che vediamo guardando dietro le quinte della realtà della vita. Ma molte sono le meraviglie contenute in questa Legge che stiamo osservando in queste nostre conferenze. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. 255

XVIII. A musicalidade da Lei

256 *A desobediência à Lei se torna autopunição, a revolta é autodestruição. As maravilhas da técnica do endireitamento do erro para chegar à salvação.*

257 Meus amigos, a lição que a Lei de Deus nos quer ensinar, infligindo-nos dor com a sua reação, é a do caminho certo e da justa medida. Todos procuramos atingir a maior satisfação, e isto não é contra a Lei, que quer a nossa felicidade. O que está errado não é este desejo, mas, devido à nossa ignorância, está dado os meios escolhidos para realizar este desejo. A Lei não quer o nosso sofrimento, mas somos nós que o produzimos, violando a ordem da Lei. Qualquer que seja o nosso desejo e revolta, não podemos deixar de viver dentro desta ordem. Mas, o homem não quer levar em conta este fato positivo que é a presença desta ordem para substituir-lhe a desordem, representada pela lei do seu eu particular. Mas só a sua ignorância dele pode acreditar que isto seja possível. Mesmo a ciência positiva nos demonstra, cada dia mais, que vivemos cercados de todos os lados por leis.

258 Em tal ambiente, é lógico que todos os movimentos errados não possam produzir senão efeitos errados. Pela sua natureza mesma, como podem movimentos errados atingir resultados certos? O trânsito de veículos e pedestres nas ruas não se poderia realizar sem regras. O que aconteceria se num relógio cada roda quisesse tornar-se independente das outras para movimentar-se por sua conta? E que música poderia executar uma orquestra em que cada instrumento, em nome da liberdade, quisesse tocar só ao seu gosto? Mas, apesar de ser evidente a necessidade de movimentar-se conforme uma disciplina, o homem acredita que seja possível, no terreno mais elevado da sua conduta, sem prejuízo e com vantagem, sobrepor à ordem da Lei a sua própria desordem. E tanto acredita nesta loucura que a julga como a prova maior da sua sabedoria. Então, em nosso mundo vemos realizar-se o que aconteceria numa rua onde carros e pedestres corressem uns em cima dos outros; ou num relógio feito de rodas que lutassem pela sua independência, uma contra as outras; ou numa orquestra de instrumentos em que tocasse cada um o que quisesse. Assim se explica como é que no mundo encontramos os efeitos que vemos. O resultado de tanta sabedoria é caos e sofrimento.

259 A Lei quer a nossa felicidade, mas só para quem ficar dentro da Sua ordem. Quem sai desta ordem, sai também daquela felicidade. Por isso, é regra fundamental que sem disciplina não se pode atingir satisfação.

XVIII. La musicalità della Legge

La disobbedienza alla Legge diventa autopunizione, la ribellione è autodistruzione. Le meraviglie della tecnica del raddrizzamento dell'errore per raggiungere la salvezza. ²⁵⁶

Amici miei, la lezione che la Legge di Dio vuole insegnarci, infliggendoci dolore con la sua reazione, è quella della retta via e della giusta misura. Tutti cerchiamo di raggiungere la massima soddisfazione, e questo non è contro la Legge, che vuole la nostra felicità. Ciò che è sbagliato non è il desiderio, ma, a causa della nostra ignoranza, sono i mezzi scelti per realizzarlo. La Legge non vuole la nostra sofferenza, ma siamo noi a produrla, violando l'ordine della Legge. Qualunque sia il nostro desiderio e la nostra ribellione, non possiamo fare a meno di vivere all'interno di quest'ordine. Ma l'uomo non vuole tenere conto questo fatto positivo che è la presenza di quest'ordine per sostituirgli il disordine, rappresentato dalla legge del suo io particolare. Ma solo la sua ignoranza può fargli credere che ciò sia possibile. Persino come la scienza positiva ci dimostra, ogni giorno di più, che viviamo circondati da ogni parte da leggi. ²⁵⁷

In tale ambiente, è logico che tutti i movimenti sbagliati non possano produrre che effetti sbagliati. Per loro stessa natura, come possono movimenti sbagliati raggiungere risultati corretti? Il traffico di veicoli e pedoni nelle strade non potrebbe avvenire senza regole. Cosa accadrebbe se, in un orologio, ogni ruota volesse rendersi indipendente dalle altre per muoversi per conto proprio? E quale musica potrebbe eseguire un'orchestra in cui ogni strumento, in nome della libertà, volesse suonare solo a suo piacimento? Eppure, nonostante sia evidente la necessità di muoversi secondo una disciplina, l'uomo crede che sia possibile, nel terreno più elevato della sua condotta, senza danno e con vantaggio, sovrapporre il proprio disordine all'ordine della Legge. E tanto crede in questa follia che la giudica la più grande prova della sua saggezza. Allora, nel nostro mondo vediamo realizzarsi ciò che accadrebbe in una strada dove auto e pedoni si accavallassero l'uno sull'altro; o in un orologio fatto di ruote che lottano per la propria indipendenza, una contro l'altra; o in un'orchestra di strumenti in cui ognuno suonasse ciò che voleva. Così si spiega come mai nel mondo troviamo gli effetti che vedremo. Il risultato di tanta saggezza è caos e sofferenza. ²⁵⁸

La Legge desidera la nostra felicità, ma solo per coloro che rimangono entro il Suo ordine. Chi esci da quest'ordine esci anche da quella felicità. Per questo, è regola fondamentale che senza disciplina non si può raggiungere la soddisfazione. ²⁵⁹

Todos procuramos alegria, sempre maior alegria, o que é justo, e concorda plenamente com a vontade da Lei de Deus. Mas este contentamento não se atinge, como se acredita, sempre mais nos empanturrando com qualquer que seja das satisfações humanas, mas aceitando-as só na justa medida. Eis o que a Lei nos quer ensinar quando nos deixa recolher amarguras, seja no excesso como na carência. A toda nossa tentativa de exagero para subverter a ordem, logo chega o golpe da Lei, que nos reconduz para dentro da ordem. Não é que a Lei tome vingança e nos puna. A Lei está lá, firme. Somos nós que a movimentamos e que, com os nossos movimentos errados, produzimos resultados dolorosos. Ela é como um instrumento musical. Um pianista que conhece o teclado pode tirar do seu piano música maravilhosa. Mas, se tocar ao acaso, um inexperiente de música, ele não poderá alcançar senão irritantes dissonâncias. Isto é o que todo dia fazemos com a Lei. Não é surpresa, então, se no mundo não encontramos senão desafinações e discordâncias dolorosas. E teremos de ouvi-las até aprendermos a tocar.

260 Todo abuso morde e queima para nos ensinar a lição da ordem, e desenvolver em nós o instinto do autocontrole e o sentido da justa medida. Vamos assim aprendendo, através de tantas experiências de uso e abuso, a viver na ordem, fazendo de tudo bom uso. Os instintos, como dissemos, representam desejos que nasceram e se fixaram pela necessidade de satisfazer exigências vitais, e se justificam também enquanto eles ficam dentro dos limites desta sua função. Isso é o que se chama permanecer na ordem. Tudo na Lei tem o seu devido lugar. Assim, é bom e gera boas consequências o fato de comer para sustentar o corpo, mas é mau e produz más consequências o fato de comer demais, por gulodice; assim, é bom descansar depois de ter trabalhado, mas é mau o ócio da preguiça. Assim, a liberalidade não tem que tornar-se esbanjamento e dissipação, como o espírito de economia não tem que chegar à avareza. Da mesma maneira, a consciência de si mesmo não tem que transformar-se em orgulho, como o desejo de ganhar com o trabalho, o necessário para viver, não se deve tornar sórdido apego ao dinheiro e imoderada cobiça de riqueza.

261 Mas erros se podem cumprir não somente no sentido da quantidade, mas também pela qualidade dos nossos atos. Pela lei do mínimo esforço procuramos, para atingir os maiores resultados, trabalhar o menos possível, isto é, ao invés do caminho direto, seguir o das astúcias, por travessas e atalhos que são desvios fora do caminho certo, do trabalho honesto, que é o único que nos confere a base segura do merecimento. Gostamos de coisas bem feitas, e que tais os outros as façam para nós. Mas acreditamos ser hábeis quando, com o engano, soubermos levar vantagem sobre os outros, entregando-lhes produtos malfeitos. Acaba assim o crédito e a confiança, e a mentira embaraça cada vez mais a vida social.

Tutti noi cerchiamo la gioia, una gioia sempre più grande, che sia giusta e pienamente conforme alla volontà della Legge di Dio. Ma questa contentezza non si raggiunge, come si crede, ingozzandosi sempre di più di qualsiasi soddisfazione umana, bensì accettandole solo nella giusta misura. Ecco ciò che la Legge vuole insegnarci quando ci lascia a raccogliere amarezza, sia in eccesso che in carenza. A tutti i nostri tentativo di esagerazione volto a sovvertire l'ordine, presto giunge il colpo della Legge, il che ci riporta all'interno dell'ordine. Non è che la Legge si vendichi e ci punisca. La Legge è lì, salda. Siamo noi che la muoviamo e che, con le nostre azioni sbagliate, produciamo risultati dolorosi. Essa è come uno strumento musicale. Un pianista che conosce la tastiera può trarre musica meravigliosa dal suo pianoforte. Ma, se suonato da qualcuno inesperto in musica, produrrà solo dissonanze irritanti. Questo è ciò che facciamo alla Legge ogni giorno. Non vi è quindi da stupirsi se nel mondo non troviamo che dolorose discordie e disaccordi. E dovremo ascoltarli finché non impareremo a suonare.

Ogni abuso morde e brucia per insegnarci la lezione dell'ordine e per sviluppare in noi l'istinto di autocontrollo e il senso della giusta misura. ²⁶⁰ Impariamo così, attraverso tante esperienze di uso e abuso, a vivere nell'ordine, facendo di tutto buon uso. Gli istinti, come abbiamo detto, rappresentano desideri nati e fissati dalla necessità di soddisfare bisogni vitali, e sono giustificati finché rimangono entro i limiti di questa funzione. Questo è ciò che si chiama rimanere nell'ordine. Tutto nella Legge ha il suo posto. Quindi, è bene e genera buone conseguenze il fatto di mangiare per sostenere il corpo, ma è male e produce cattive conseguenze il fatto di mangiare troppo per gola; così, è bene riposare dopo aver lavorato, ma l'ozio della pigrizia è male. Così, la liberalità non deve necessariamente trasformarsi in stravaganza e dissipazione, così come lo spirito di economia non deve necessariamente sfociare nell'avarizia. Allo stesso modo, la consapevolezza di sé non deve trasformarsi in orgoglio, così come il desiderio di guadagnare con il lavoro, ciò che è necessario per vivere, non dovrebbe diventare sordido attacco al denaro e smodata avidità di ricchezza.

Ma gli errori non riguardano solo la quantità, bensì anche la qualità ²⁶¹ delle nostre azioni. Per la legge del minimo sforzo, cerchiamo di ottenere il massimo risultato lavorando il meno possibile, cioè, invece della via diretta, scegliamo la via di astuzia, attraverso deviazioni e scorciatoie che ci allontanano dalla retta via, dal lavoro onesto, l'unico che ci fornisce una solida base di merito. Ci piace che le cose siano fatte bene e vogliamo che siano gli altri a farle per noi. Ma crediamo di essere abili quando, con l'inganno, riusciamo ad approfittarci degli altri, consegnando loro prodotti di scarsa qualità. Così, si perdono credibilità e fiducia, e la menzogna imbarazza sempre più la vita sociale.

262 A honestidade da Lei exige que, quem está na posse de uma posição social, cumpra a função que aquela posição implica e representa. Assim, os governos deveriam preencher a função que justifica o seu poder, que é a de dirigir, defender e ajudar os povos. Mas, infelizmente, quanto mais o homem é primitivo, tanto mais ele concebe o poder egoisticamente, isto é, não como uma função pelo bem coletivo, mas só como um meio para satisfazer a sua ambição e o seu desejo de glória e riqueza. Se não tivesse esta vantagem pessoal e imediata, não se explicaria tanta luta e dissipação de recursos para a conquista do poder. Pode, porém, verificar-se que os povos se apercebam deste jogo; estouram, então, as revoluções, conquistas ajustam as contas, e, como aconteceu na Revolução Francesa, se faz a liquidação das classes dirigentes. Esses movimentos representam uma desordem que, porém, não poderia nascer se não fosse gerada por outra desordem que, no geral, é o abuso dos dirigentes. Parece assim que, na terra, a justiça da Lei não se possa realizar senão por uma contínua correção de abusos, que parece que seja a tendência que prevalece no instinto do homem.

263 Poder-se-ia então perguntar: se esta é a realidade que está atrás das aparências? Que jogo estranho está escondido atrás dos métodos eletivos, e que significação tem o direito ao voto em povos que não sabem usá-lo? Neste caso, na prática, o voto não é um direito, porque não pode ter direito quem não sabe o que faz, mas é uma escola para aprender a usar este direito. Escola dolorosa porque, conforme a Lei, os erros não podem ser corrigidos senão através da dura experiência dos próprios sofrimentos. Em todos os campos o homem que erra tem de sofrer para aprender. Nesse caso, os povos têm que sofrer tirania e exploração até que aprendam a saber eleger; e os governantes têm de sofrer revoltas até que aprendam a governar com honestidade. Cada um recebe sempre as consequências dos seus atos, conforme o que mereceu. Assim, os governantes têm que aceitar os povos que merecem, e os povos têm que aceitar os governantes que merecem. A vida não se pode basear sobre valores fictícios, mas exige valores reais. Quem não vale nada e não faz nada, não recebe nada, até aprender a valer e fazer alguma coisa. Esta é a justiça da Lei de Deus.

264 Estamos vendo como os princípios da Lei se repercutem em todos os aspectos da vida. A exatidão da Sua justiça está expressa pela lei de talião, porque a reação corretiva corresponde exatamente à natureza e proporções da culpa, é por isso que o fenômeno desta reação foi possível ser interpretado como vingança de Deus, conforme a lei de talião. Conhecemos agora qual é a técnica com que a Lei endireita o erro e, sem imposição forçada, obtém obediência. O resultado é que, apesar de o ser ficar livre, ele não pode sair desta obediência, isto por que sair

L'onestà della Legge esige che chiunque ricopra una posizione sociale adempia alla funzione che tale posizione implica e rappresenta. Così, i governi dovrebbero adempiere alla funzione che giustifica il loro potere, che è quella di dirigere, difendere e aiutare i popoli. Ma, sfortunatamente, più l'uomo è primitivo, più concepisce il potere egoisticamente, cioè non come una funzione per il bene collettivo, ma solo come un mezzo per soddisfare la propria ambizione e il proprio desiderio di gloria e ricchezza. Se non avesse questo immediato vantaggio personale, non si spiegherebbero tanta lotta e dispersione di risorse per la conquista del potere. Però, si può verificare che il popolo si rende conto di questo gioco; allora scoppiano rivoluzioni, le conquiste regolano i conti e, come accadde nella Rivoluzione Francese, le classi dominanti vengono liquidate. Questi movimenti rappresentano un disordine che, però, non potrebbe nascere se non fosse generato da un altro disordine che, in generale, è l'abuso dei dirigenti. Sembra così che, sulla terra, la giustizia della Legge non possa essere raggiunta che attraverso una continua correzione degli abusi, che appare essere la tendenza che prevale nell'istinto dell'uomo. 262

Ci si potrebbe quindi chiedere: se questa è la realtà che sta dietro le apparenze? Quale strano gioco si nasconde dietro i metodi elettivi, e che significato ha il diritto di voto per i popoli che non sanno come usarlo? In questo caso, in pratica, il voto non è un diritto, perché non si può avere un diritto qui non sa cosa ciò che fa, ma è una scuola per imparare a usarlo. Una scuola dolorosa perché, secondo la Legge, gli errori non si possono correggere che attraverso la dura esperienza della propria sofferenza. In ogni campo, l'uomo che sbaglia deve soffrire per imparare. In questo caso, i popoli devono soffrire tirannia e sfruttamento finché non imparano a eleggere; e i governanti devono subire rivolte finché non imparano a governare con onestà. Ognuno riceve sempre le conseguenze delle proprie azioni, secondo ciò che si è meritato. Così, i governanti devono accettare i popoli che si meritano, e i popoli devono accettare i governanti che si meritano. La vita non può basarsi su valori fittizi, ma esige valori reali. Coloro che non valgono nulla e non fanno niente non riceveranno nulla finché non impareranno ad avere valore e a fare qualcosa. Questa è la giustizia della Legge di Dio. 263

Stiamo vedendo a come i principi della Legge ripercuote in tutti gli aspetti della vita. L'accuratezza della Sua giustizia si esprime attraverso la legge di retribuzione, poiché la reazione correttiva corrisponde esattamente alla natura e alla proporzione della colpa, è per ciò che il fenomeno di questa reazione potrebbe essere interpretato come vendetta di Dio, secondo la legge di retribuzione. Ora conosciamo quale è la tecnica con cui la Legge raddrizza l'errore e, senza imposizione forzata, ottiene l'obbedienza. Il risultato è che, pur l'essere venga liberato, lui non può uscire di quest'obbedienza, ciò perché esci 264

da Lei constitui o maior erro, o que equivale ao maior sofrimento. Isto porque tudo o que está dentro da Lei é bom, belo, agradável, enquanto que tudo o que está fora da Lei é mau, feio, doloroso. A maravilha desta técnica está no fato que, em última análise, não é possível rebelar-se à Lei, porque fora dela não há vida nem satisfação. Os rebeldes que querem sair fora da Lei jogam eles mesmos fora do paraíso para o inferno; querendo emborcar a Lei, emborcam-se a si mesmos, condenando-se a viver emborcados, num mundo emborcado. Emborcado quer dizer: ao invés de felicidade, sofrimento; em lugar da vida, a morte. Assim, a desobediência é suicídio, é autocondenação, é autopunição, é a condição que o rebelde executa com as suas próprias mãos e contra si mesmo.

265 Os rebeldes quereriam libertar-se deste julgo da Lei, porque, tal eles se julgam e na sua ignorância, acreditam ser isto possível. Mas a Lei é a substância da nossa vida mesmo, porque nós mesmos, em essência, somos Deus, e com isso, a Sua Lei. Se a revolta alcançasse sucesso e vencesse a batalha contra a Lei, isto seria destruir a nossa vida mesmo. A Lei está arquitetada de maneira que, automaticamente, a revolta, movimentada pelo rebelde ela mesma constitui a força que o leva para a sua destruição. Se, desta maneira, rebelar-se, quer dizer destruir-se a si mesmo, mais cedo ou mais tarde, tem que se acabar com a revolta, se não se quer ser destruído. Disso não há que fugir: a Lei é o pensamento e a vontade de Deus, e se fosse possível destruí-la com a revolta, com isso seria possível também destruir Deus, o que é o mais inaceitável dos absurdos. Então, o que faz a Lei? Ela se liberta da doença da revolta, liquidando-a e eliminando-a do seu sistema e anulando os rebeldes. Este é o verdadeiro inferno eterno, a absoluta negação da vida no nada. Mas qual é o ser que, por mau ou ignorante que seja, pode querer isto? Em conclusão: quem se rebela vai contra sua própria vida e trabalha só para a sua própria destruição. Quem é que pode, então, obstinar-se a perseverar definitivamente neste caminho? Quem desejar maiores explicações a respeito deste assunto, as encontrará no meu livro “O Sistema”, onde tudo foi cabalmente explicado. Mas agora podemos constatar como estas nossas conclusões práticas a respeito da conduta humana ficam relacionadas com o funcionamento do Todo, e justificadas também em função dos mais altos princípios do absoluto.

266 Quem se rebela é só um ser involuído que, pela sua ignorância e acreditando saber, caminha contra a sua própria vida. Mas acontece que o ser, quanto mais é involuído, tanto mais está apegado à vida, a do seu plano inferior, que é a que é mais cheia de sofrimentos; ao mesmo tempo, quanto mais o ser é involuído, tanto mais ele é rebelde. Então, quanto mais o ser é rebelde, tanto mais está apegado ao sofrimento, que representa a correção dos seus erros. Quanto mais o ser entrou no caminho que o leva para fora da Lei, tanto mais ele está impelido a voltar para ela; quanto mais o ser é

della Legge costituisce il più grande errore, ciò che equivale alla più grande sofferenza. Questo perché tutto ciò che è all'interno della Legge è buono, bello, piacevole, mentre tutto ciò che è al di fuori della Legge è malvagio, brutto, doloroso. La meraviglia di questa tecnica sta nel fatto che, in definitiva, non è possibile ribellarsi alla Legge, perché al di fuori di essa non vi è né vita né soddisfazione. I ribelli che vogliono uscire al di fuori della Legge si gettano fuori dal paradiso verso all'inferno; volendo rovesciare la Legge, rovesciano se stessi, condannandosi a vivere rovesciati, in un mondo rovesciato. Rovesciato vuol dire: al posto della felicità, sofferenza; al posto della vita, la morte. Così, la disobbedienza è suicidio, è auto-condanna, è autopunizione, è la condizione che il ribelle esegue con le proprie mani e contro se stesso.

I ribelli vorrebbero liberarsi da questo giogo della Legge perché, nella loro ignoranza, credono che ciò sia possibile. Ma la Legge è la sostanza stessa della nostra vita, perché noi stessi, in essenza, siamo Dio, e con questo, la Sua Legge. Se la rivolta dovesse avere successo e vincere la battaglia contro la Legge, ciò significherebbe distruggere la nostra stessa vita. La Legge è architettata in modo tale che, automaticamente, la rivolta, fomentata dal ribelle, costituisca essa stessa la forza che lo conduce alla sua distruzione. Se, in questo modo, ribellarsi vuol dire distruggersi a sé stesso, prima o poi deve finire la rivolta, se non si vuole essere distrutti. Di ciò non vi è scampo: la Legge è il pensiero e la volontà di Dio, e se fosse possibile distruggerla con la rivolta, sarebbe anche possibile distruggere Dio, il che è la più inaccettabile delle assurdità. Allora, cosa fa la Legge? Essa si libera dalla malattia della rivolta, liquidandola ed eliminandola dal suo sistema e annientando i ribelli. Questo è il vero inferno eterno, la negazione assoluta della vita nel nulla. Ma quale essere, per quanto malvagio o ignorante che sia, potrebbe desiderarlo? In conclusione: chi si ribella va contro la propria vita e opera solo per la propria distruzione. Chi, dunque, può ostinarsi a perseverare definitivamente su questa strada? Chi desidera ulteriori chiarimenti su questo argomento li troverà nel mio libro "Il Sistema", dove tutto è stato completamente spiegato. Ma ora possiamo constatare come queste nostre conclusioni pratiche sulla condotta umana siano correlate al funzionamento del Tutto e giustificate anche in funzione dei principi più alti dell'assoluto.

265

Chi si ribella è solo sono un essere involuto che, attraverso la loro ignoranza e credendo sapere, cammina contro la propria vita. Ma accade che lo essere, quanto più è involuto, tanto più è attaccato alla vita, alla del suo piano inferiore, che è quella che è più piena di sofferenza; allo stesso tempo, quanto più lo essere è involuto, tanto più egli è ribelle. Allora, quanto più un essere è ribelle, tanto più è attaccato alla sofferenza, che rappresenta la correzione dei suoi errori. Quanto più un essere si è allontanato dalla Legge, tanto più è costretto a ritornarvi; quanto più un essere è

266

ignorante, e por isso comete erros, tanto mais ele tem que experimentar as dolorosas consequências deles para aprender a não cometê-los mais. Eis a mecânica maravilhosa por meio da qual o erro tem que autocorrigir-se, e os rebeldes têm que tornar-se obedientes à Lei.

267 Chega-se assim a esta conclusão: que ninguém está tanto amarrado à obediência à Lei quanto o rebelde. O que o acorrenta a esta obediência, apesar do seu almejo de revolta, é seu apego mesmo à vida, porque, querendo voltar à vida, ele tem que voltar para dentro da Lei, porque Ela é a vida, e fora Dela não há senão morte, o que ninguém quer. É assim que, quanto mais o ser é involuído, tanto mais tem que sofrer, experimentar, aprender e, com isso, evolver. Na justiça de Deus, libertar-se de tudo isto não pode ser senão a merecida recompensa do esforço feito para subir. É assim que, quanto mais o ser é indisciplinado e quer a desordem, tanto mais ele fica impelido para a disciplina e apertado na ordem. É assim que a revolta se torna absurda, contraproducente, e por isso insuportável e inaceitável, porque quanto mais o ser se rebela, tanto mais se aperta à volta do seu pescoço o nó corrediço do seu sofrimento. Quanto mais o ser se faz surdo para não ouvir a lição, tanto mais esta se toma enérgica. É lógico que na Lei, que é ordem e harmonia, tudo, e também a sua reação, seja proporcionado e equilibrado. Acontece assim, automaticamente: quanto mais o ser é ignorante e rebelde, tanto maior são os seus erros, e, por isso, a reação que eles excitam; de modo que, quanto mais o ser precisa ser corrigido tanto mais poderosa é a correção que se encarrega de endireitá-lo. E vice-versa acontece que quanto mais o ser é sábio e obediente, tantos menores são os seus erros e a reação que eles excitam, de modo que quanto menos o ser precisa ser corrigido, tanto mais leve é a correção que basta para endireitá-lo. Como vemos, trata-se de uma verdadeira escola em que os alunos recebem aulas sob medida, proporcionadas à sua capacidade. Escola maravilhosa em que cada aprendiz, automaticamente, por ele mesmo, tem que aprender a lição que para ele é a mais adaptada. Poderia Deus ter feito coisa melhor?

268 De tudo isto se segue outra maravilha: a correção dos erros, o endireitamento do caminho errado é automático, progressivo e absolutamente necessário. Isto quer dizer que qualquer movimento que o ser na sua liberdade faça, seja no bem como no mal, tudo o que leva seja pelo caminho da alegria como pelo da dor, para a sua salvação final. O ser pode livremente escolher, entre os dois, o caminho que quer; mas não pode impedir que a evolução se cumpra e que seja atingido o seu ponto final que é a salvação. A sabedoria de Deus colocou no sistema da Lei esta maravilhosa técnica da salvação. Técnica tanto mais valiosa porque é inviolável. Vimos que a liberdade do ser não é absoluta e que, para os seus erros, há fronteiras que não se podem ultrapassar. Esta é outra sábia

ignorante, e per questo commette errori, tanto più deve sperimentarne le dolorose conseguenze per imparare a non ripeterli più. Questo è il meraviglioso meccanismo per cui l'errore deve correggersi e i ribelli devono diventarsi obbedienti alla Legge.

Giungiamo quindi a questa conclusione: nessuno è così vincolato all'obbedienza alla Legge come il ribelle. Ciò che lo lega a quest'obbedienza, nonostante il suo desiderio di rivolta, è il suo stesso attaccamento alla vita, perché, volendo ritornare alla vita, egli deve ritornare alla Legge, perché Essa è vita, e al di fuori di Essa non vi è che la morte, il che nessuno desidera. È così che, quanto più un essere è involuto, tanto più deve soffrire, sperimentare, imparare e, con ciò, evolvere. Nella giustizia di Dio, la liberazione da tutto ciò non può che essere la meritata ricompensa per lo sforzo compiuto per salire. È così che, quanto più l'essere è indisciplinato e desidera il disordine, tanto più egli è spinto verso la disciplina e stretto nell'ordine. È così che la ribellione diventa assurda, controproducente e per questo insopportabile e inaccettabile, perché quanto più l'essere si ribella, tanto più il cappio della sofferenza si stringe intorno al suo collo. Quanto più l'essere si fa sordo per non dover ascoltare la lezione, tanto più essa si fa energica. È logico che, nella Legge, che è ordine e armonia, tutto, compresa la sua reazione, è proporzionato ed equilibrato. Accade così, automaticamente: quanto più l'essere è ignorante e ribelle, tanto maggiori sono i suoi errori e, per questo, la reazione che essi eccitano; cosicché, quanto più l'essere ha bisogno di correzione, tanto più forte sarà la correzione necessaria per raddrizzarlo. E viceversa accade che, quanto più l'essere è saggio e obbediente, tanto minori sono i suoi errori e la reazione che essi eccitano, di modo che, quanto meno l'essere ha bisogno di correzione, tanto più lieve sarà la correzione necessaria per raddrizzarlo. Come vediamo, si tratta di una vera scuola dove gli studenti ricevono lezioni su misura, proporzionate alle loro capacità. Una scuola meravigliosa dove ogni studente, automaticamente, per sé stesso, deve imparare la lezione più adatta a sé. Dio avrebbe potuto fare qualcosa di meglio?

267

Da tutto ciò scaturisce un'altra meraviglia: la correzione degli errori, il raddrizzamento della strada sbagliata è automatico, progressivo e assolutamente necessario. Ciò vuol dire che ogni movimento che l'essere nella sua libertà fa, sia esso per il bene o per il male, lo conduce, sia per la via della gioia o quella del dolore, alla sua salvezza finale. L'essere può liberamente scegliere, tra le due, la via che desidera; ma non può impedire che l'evoluzione si compia e che si raggiunga il suo punto finale, che è la salvezza. La saggezza di Dio ha posto nel sistema della Legge questa meravigliosa tecnica di salvezza. Tecnica tanto più preziosa perché è inviolabile. Abbiamo visto che la libertà dell'essere non è assoluta e che, per i suoi errori, esistono confini che non possono essere oltrepassati. Questa è un'altra saggia

268

providência de Deus para impedir que, na sua ignorância e revolta, o ser excite na Lei uma reação poderosa demais para ele poder suportá-la. Assim, os limites permitidos para a desobediência são proporcionados ao grau de evolução. Quanto mais o ser sobe e aprende, tanto mais estreita se torna a amplitude do erro, até que ela tem que desaparecer. Com a evolução, o mal vai sendo progressivamente cercado, sitiado sempre mais de perto, até não sobrar mais espaço para ele, e assim acabar por ser eliminado.

269 As duas forças estão uma contra a outra: de um lado, a evolução, que impulsiona o ser para a salvação; do outro lado, a revolta do mal, que o impele para a destruição. A tarefa da evolução é a de corroer o mal e consumi-lo até o destruir.

270 Quem consegue penetrar no pensamento que construiu e dirige esta maravilhosa técnica, com que a Lei guia o ser para a sua necessária salvação em Deus, não pode deixar de ficar admirado perante uma tão deslumbrante sabedoria e tão assombrosa perfeição, que sabe resolver tantos problemas, atingindo as suas mais altas finalidades, com meios assim tão simples, lógicos, automáticos, justos, e dos quais não há que fugir. É estudo empolgante este de observar o pensamento com que a Lei governa o funcionamento orgânico do universo e a nossa própria vida. E para chegar a uma orientação certa e completa, indispensável para sabiamente dirigir a nossa conduta, não há outro caminho senão o de nos relacionarmos com este pensamento que, tudo explicando, nos pode mostrar também a razão última pela qual temos que operar de uma maneira em vez de outra, nos afastando dos caminhos do mal, para percorrer os do bem. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

provvidenza di Dio per impedire che, nella sua ignoranza e ribellione, l'essere eccitare nella Legge una reazione troppo potente da sopportare. Così, i limiti permessi alla disobbedienza sono proporzionati al grado di evoluzione. Quanto più l'essere sale e impara, tanto più stretto diventa l'ampiezza dell'errore, fino a scomparire del tutto. Con l'evoluzione, il male viene progressivamente circondato, assediato sempre più da vicino, finché non vi è più spazio per esso, e così viene infine eliminato.

Le due forze si contrappongono: da una parte, l'evoluzione, che spinge l'essere verso la salvezza; dall'altra, la rivolta del male, che lo spinge alla distruzione. Il compito dell'evoluzione è quello di corrodere il male e consumarlo fino lo distruggere. ²⁶⁹

Chiunque riesca a penetrare il pensiero che ha costruito e dirige questa meravigliosa tecnica, con cui la Legge guida l'essere verso la sua necessaria salvezza in Dio, non può fare a meno di rimanere stupito da tanta abbagliante saggezza e da tanta sorprendente perfezione, che sa risolvere tanti problemi, raggiungendo i loro fini più alti, con mezzi così semplici, logici, automatici, giusti, e dai quali non vi è scampo. È studio affascinante questo di osservare il pensiero con cui la Legge governa il funzionamento organico dell'universo e delle nostra propria vita. E per giungere a un orientamento corretto e completo, indispensabile per dirigere saggiamente la nostra condotta, non vi è altra via che rapportarsi a questo pensiero che, tutto spiegando, può anche mostrarci la ragione ultima per cui dobbiamo operare in un modo piuttosto che in un altro, allontanandoci dalle vie del male per percorrere quelle del bene. Miei cari amici, continueremo domenica prossima. ²⁷⁰

XIX. O fracasso da astúcia

271 *Estamos encadeados à necessidade de evoluir. Os seguidores do caminho mais curto e a errada sabedoria do mundo. A inteligência do involuído e a do evoluído.*

272 Meus amigos, continuemos falando deste nosso grande guia que é a Lei de Deus. As conclusões práticas que estamos apresentando nestas palestras, como já dissemos, estão relacionadas com as teorias com que nos nossos livros já mostramos as causas primeiras das coisas. É naquelas teorias gerais que estas nossas conclusões no terreno concreto da conduta humana encontram a sua raiz, explicação e justificação, e, com isso, uma base certa que nos garante a sua verdade. Mas, ao mesmo tempo, é nesta sua aplicação prática, no plano controlável da nossa realidade, que aquelas teorias, experimentalmente incontroláveis, porque tão afastadas da nossa vida de cada dia, encontram a sua confirmação, o que por sua vez nos garante a verdade delas. Verifica-se, assim, o fato que as longínquas teorias gerais e as suas consequências particulares, a nós próximas e para nós mais compreensíveis, escoram-se e sustentam-se reciprocamente, umas fornecendo a prova da verdade das outras, num sistema único em que se harmonizam, colaborando, a teoria e a prática, uma realidade confirmando a outra.

273 Com isso, o nosso escopo está atingido: ele é só o de iluminar, explicando e demonstrando. Seria absurdo pensar que a nossa palavra pudesse ter o poder de transformar o mundo. Isto pertence só a Deus, pois só Ele possui e pode usar os adequados meios apocalípticos. Nós podemos só explicar como tudo isto funciona, e o porque de tantos desastres que vemos acontecer no mundo. A tarefa de endireitar o erro pertence à dor, que por isso existe e disto está encarregada. Para amadurecer os involuídos são necessários choques proporcionados à sua ignorância e insensibilidade. Para os surdos ouvirem, é preciso mais que pregações. Há necessidade de uma voz que por ela mesma se deixe bem entender por todos. É indispensável sofrer por si mesmo para aprender. E se no mundo há tantas dores, isto quer dizer que a escola está bem funcionando. E isto é bom porque garante a coisa que é mais importante, isto é, que a evolução se cumpra. É bom que o mundo sofra as consequências dos seus erros, porque assim, para o seu bem, ele vai aprendendo a não errar mais.

274 Embora Deus esteja presente no nosso mundo, operando de dentro da Sua própria Lei, parece que Ele esteja olhando de longe, deixando

XIX. Il fallimento dell'astuzia

Siamo incatenati al bisogno di evolvere. I seguaci della via più breve e della saggezza sbagliata del mondo. L'intelligenza dei involuti e quella degli evoluti. ²⁷¹

Amici miei, continuiamo a parlare della nostra grande guida, che è la Legge di Dio. Le conclusioni pratiche che presentiamo in queste conferenze, come abbiamo già detto, sono legate alle teorie con cui nei nostri libri abbiamo già dimostrato le cause prime delle cose. È in queste teorie generali che le nostre conclusioni nel terreno concreto della condotta umana trovano la loro radice, spiegazione e giustificazione, e con esse una base certa che ne garantisce la verità. Ma, al tempo stesso, è nella loro applicazione pratica, sul piano controllabile della nostra realtà, che queste teorie, sperimentalmente incontrollabili perché così distanti dalla nostra vita di ogni giorno, trovano la loro conferma, che a sua volta ne garantisce la verità. Si verifica così il fatto che le lontane teorie generali e le loro conseguenze particolari, a noi vicine e più comprensibili, si appoggiano e si sostengono reciprocamente, ciascuna fornendo prova della verità dell'altra, in un unico sistema in cui si armonizzano e collaborano, la teoria e la pratica, una realtà che conferma l'altra. ²⁷²

Con ciò, il nostro scopo è raggiunto: egli è solo di illuminare, spiegando e dimostrando. Sarebbe assurdo pensare che le nostre parole possano avere il potere di trasformare il mondo. Questo appartiene solo a Dio, poiché solo Lui possiede e può usare i mezzi apocalittici appropriati. Noi possiamo solo spiegare come tutto ciò funziona e il perché di tante catastrofi che vediamo accadere nel mondo. Il compito di raddrizzare l'errore spetta al dolore, che per questo esiste e questo è ciò di cui si occupa. Per maturare gli involuti sono necessari scosse proporzionate alla sua ignoranza e insensibilità. Perché i sordi possano udire, è bisogno più che predicazione. Vi è necessità di una voce che, per sé stessa, si lascia capire bene per tutti. È indispensabile soffrire in prima persona per imparare. E se vi è tanta sofferenza nel mondo, ciò vuol dire che la scuola sta funzionando bene. E questo è un bene, perché garantisce la cosa più importante, cioè che l'evoluzione si compia. È un bene che il mondo subisca le conseguenze dei suoi errori, perché così, per il suo stesso bene, imparerà a non sbagliare più. ²⁷³

Sebbene Dio sia presente nel nostro mondo, operando all'interno della Sua stessa Legge, sembra che Egli stia guardando da lontano, lasciando ²⁷⁴

o homem livre para fazer o que quiser. Parece que está a dizer para ele: “Experimenta, menino, à vontade, e verificando e avaliando o que depois se segue, aprenderás a sabedoria do bem e do mal. Podes fazer de tudo! Sofrendo as consequências da tua conduta, poderás conquistar a tua sabedoria, sem o que não pode haver felicidade. Para chegares a isto é necessário atravessar o deserto das desilusões. Anda, menino! Não podes destruir a carga da tua ignorância senão experimentando, na dor, as consequências do erro. Caminhando, sofrendo e aprendendo, o fardo se tornará sempre mais leve, a estrada menos íngreme, o passo mais rápido. É necessário andar até que seja percorrido o caminho todo. Estás livre. Podes parar, retroceder, rebelar-te, errar à vontade, faze o que quiseres, mas acima de tudo a Lei fica inatingível e imutável. As consequências da tua conduta são tuas e, se esta for errada, tanto tu terás que sofrer aquelas consequências até aprenderes a movimentar-te disciplinado na Lei, para não gerares para ti mais sofrimentos. Podes não prestar ouvidos aos sábios avisos. Acima de muitas fontes em que tu quererias matar a tua sede de felicidade, há placas que dizem: Veneno!, acautelando para não beber nelas; mas tu não acreditas e não escutas. Então, engolirás tanto veneno até aprenderes quantas amarguras ele gera, e, assim, a não o bebê-lo mais. O caminho é longo e duro, mas Eu velo para a tua salvação, que terá que realizar-se”.

275 A evolução é necessidade absoluta. A estrada está marcada e dela não se pode sair. Este é o conteúdo da Lei. Somos livres, podemos escolher à vontade, mas o que nos acorrenta à necessidade de evoluir é o nosso desejo de felicidade. Podemos parar no caminho e voltar para trás, mas o sofrimento que então encontramos nos impele para a frente. Podemos errar, mas a dor que se segue arde. Assim, aprendemos a fugir dela e, compreendendo quais são as causas que a geram, aprendemos a fugir daquelas causas para não gerá-la mais. Consideramos a dor como maldição de Deus, quase um produto da sua maldade, e não nos apercebemos que remédio salutar e indispensável ele seja para nosso bem. Mas, se não existisse a dor, se não houvesse este nosso irresistível desejo de felicidade e esta triste insatisfação, até que ela não seja atingida, quem nos movimentaria ao longo do caminho da evolução? Quem nos impulsionaria para a subida? Sem a insatisfação e a dor, a nossa preguiça paralisaria tudo e tudo ficaria estagnado na morte. Então, ficaria comprometido o escopo final da existência de todos os seres; a vida deles e a presença do universo todo não teria mais sentido. Todos quereríamos suprimir a dor, e não compreendemos que, com isso, suprimiríamos a força providencial que nos leva para a nossa salvação.

276 Assim, vamos fatalmente impulsionados para a nossa meta final, para ela atraídos pelo nosso almejo de felicidade, repelidos pela dor logo que

l'uomo libero di fare ciò che vuole. Sembra che gli stia dicendo: “Sperimenta, ragazzo, a tuo piacimento, e verificando e valutando ciò che ne insegue, imparerai la saggezza del bene e del male. Puoi fare di tutto! Soffrendo le conseguenze della tua condotta, puoi conquistare la tua saggezza, senza la quale non può esserci felicità. Per raggiungere questo, è necessario attraversare il deserto della disillusione. Avanti, ragazzo! Non puoi distruggere il peso della tua ignoranza che sperimentando, nel dolore, le conseguenze dell'errore. Camminando, soffrendo e imparando, il peso diventerà sempre più leggero, la strada meno ripida, il passo più veloce. È necessario camminare finché non si è percorso tutto il cammino. Sei libero. Puoi fermarti, ritirarti, ribellarti, sbagliare a piacimento, fare ciò che vuoi, ma soprattutto, la Legge rimane irraggiungibile e immutabile. Le conseguenze della tua condotta sono tue, e se è sbagliata, dovrai subirle finché non imparerai a muoverti disciplinato nella Legge, per non generare ulteriore sofferenza per te stesso. Puoi non ascoltare i saggi avvertimenti. Sopra molte sorgenti dove vorreste dissetarvi per la felicità, ci sono cartelli con la scritta: Veleno!, che vi avvertono di non bere da loro; ma voi non credete e non ascoltate. Allora ingoierete tanto veleno finché non ne imparerete quante amarezze egli genera, e così non lo berrete più. La via è lunga e dura, ma Io veglio sulla tua salvezza, che dovrà realizzarsi”.

L'evoluzione è una necessità assoluta. La strada è segnata e non si può deviare da essa. Questo è il contenuto della Legge. Siamo liberi, possiamo scegliere a nostro piacimento, ma ciò che ci catena alla necessità di evolverci è il nostro desiderio di felicità. Possiamo fermarci lungo il cammino e tornare indietro, ma la sofferenza che poi incontriamo ci spinge in avanti. Possiamo sbagliare, ma il dolore che ne insegue brucia. Così impariamo a fuggire da esso e, comprendendo le cause che lo generano, impariamo a fuggire da quelle cause per non generarlo di nuovo. Consideriamo il dolore come maledizione di Dio, quasi un prodotto della sua malvagità, e non ci rendiamo conto di quanto sia un rimedio salutare e indispensabile per il nostro bene. Ma se il dolore non esistesse, se non avessero questo nostro irresistibile desiderio di felicità e questa triste insoddisfazione fino al suo raggiungimento, chi ci muoverebbe lungo il cammino dell'evoluzione? Chi ci spingerebbe verso la scalata? Senza insoddisfazione e dolore, la nostra pigrizia paralizzerebbe tutto e tutti ristagnerebbe nella morte. Allora, verrebbe compromesso il scopo finale dell'esistenza di tutti gli esseri; le loro vite e la presenza dell'intero universo non avrebbero più senso. Tutti vorremmo sopprimere il dolore, senza comprendere che, così facendo, sopprimeremmo la forza provvidenziale che ci conduce alla salvezza.

Così, siamo fatalmente spinti verso la nostra mèta finale, attratti da essa dal nostro desiderio di felicità, respinti dal dolore non appena

275

276

nos afastamos do caminho certo. Isto parece uma armadilha em que o ser esteja preso. Ele quereria fugir dela e não sabe que nesta clausura está a sua salvação. Em última análise, quem se revolta contra a disciplina da Lei se rebela contra a sua própria salvação. Não se poderia imaginar ignorância e loucura maior.

277 Quem ainda não entendeu isto, acredita ser inteligente quando conseguiu enganar a Lei, furtando satisfações imerecidas e conseguindo escapar às sanções dela. Almejamos felicidade, mas muitas vezes não queremos fazer o esforço de ganhá-la honestamente, e acreditamos ser hábeis quando conseguimos atingir o resultado da satisfação sem fazer aquele esforço, que é o que vale mais, porque é ele que nos faz progredir. Procuramos assim todos os meios para parar no caminho da nossa salvação. Procuramos escapatórias, travessas, atalhos, para fazer o menos possível no trabalho mais importante da vida, que é o da nossa evolução.

278 Eis onde está a sabedoria do mundo: está no desejo de se conquistar sucesso de qualquer maneira, por todos os meios. Então, na estrada marcada que nos leva à felicidade, há uma corrida para chegar primeiro, à maior satisfação possível. Então, ao invés de movimentos coordenados se avança numa peleja de todos contra todos, o que faz do progresso uma marcha desordenada e fatigante, corroída pelos atritos, executada numa atmosfera de caos. Deste modo, o trabalho necessário da evolução não se pode cumprir a não ser carregado de sofrimentos.

279 Imaginemos uma estrada de rodagem onde correm tantos carros. Eles são livres de andar numa direção ou noutra, mais rápidos ou devagar, são livres de parar, etc.; mas tudo isso conforme normas, sem o que o trânsito regular não seria possível. A desordem seria um desastre para todos, e por isso, embora às vezes contra a vontade, todos têm que colocar-se em obediência, na disciplina da ordem. O caminho da evolução, ao longo do qual se desenvolve a série das nossas vidas, é parecido com aquela estrada sobre a qual, como os carros, nós andamos todos juntos. Mas aqui também, para que a marcha não se transforme numa confusão dolorosa, há normas sem o que o trânsito regular não é possível. Aqui também a desordem torna-se desastre para todos, mas nem por isso todos se colocam em obediência, na disciplina da Lei.

280 Pelo contrário, a maior sabedoria do indivíduo parece consistir em pensar só para si, descuidando das consequências que pode causar aos outros. Surgem assim os astutos seguidores do caminho mais curto. A maior tentação deles é de pular por cima dos outros. Fazem estradas mais fáceis, que encurtam distâncias, para chegar com qualquer meio primeiro. Infelizmente a inteligência deles está desenvolvendo-se só neste nível primitivo, de individualismo caótico, ainda incapaz de compreender

ci allontaniamo dalla retta via. Questa sembra una trappola in cui l'essere è intrappolato. Vorrebbe sfuggirvi e non sa che in questo chiostrò risiede la sua salvezza. In definitiva, chi si ribella alla disciplina della Legge si ribella alla propria salvezza. Non si potrebbe immaginare ignoranza e follia maggiori.

Coloro che ancora non hanno compreso questo si credono intelligenti quando riescono a ingannare la Legge, rubando soddisfazioni immeritate e sfuggendo alle sue sanzioni. Aneliamo alla felicità, ma spesso non vogliamo fare lo sforzo di guadagnarcela onestamente, e ci crediamo abili quando otteniamo la soddisfazione senza alcuno sforzo, che è ciò che conta di più, perché è ciò che ci fa progredire. Così, cerchiamo ogni mezzo per fermarci sul cammino della salvezza. Cerchiamo scappatoie, scorciatoie, per fare il meno possibile nel lavoro più importante della vita, che è quello della nostra evoluzione. 277

Ecco dove risiede la saggezza del mondo: risiede nel desiderio di conquistare il successo di qualsiasi modo, con tutti i mezzi. Allora, sulla strada tracciata che ci porta alla felicità, si scatena una corsa per arrivare primi, per ottenere la massima soddisfazione possibile. Allora, invece di movimenti coordinati, si avanza in una lotta di tutti contro tutti, che rende il progresso una marcia disordinata e faticosa, corrosa dall'attrito, eseguita in un'atmosfera di caos. In questo modo, il necessario lavoro dell'evoluzione non si può compiere a meno che non sia gravato dalla sofferenza. 278

Immaginiamo un'autostrada dove circolano tantissime automobili. Sono libere di andare in una direzione o nell'altra, più veloci o più lente, libere di fermarsi, etc.; ma tutto ciò secondo delle norme, senza le quali un traffico regolare non sarebbe possibile. Il disordine sarebbe un disastro per tutti e, per questo, sebbene a volte contro la loro volontà, tutti devono obbedire alla disciplina dell'ordine. Il percorso dell'evoluzione, lungo il quale si snoda la serie delle nostre vite, è simile a quella strada sulla quale, come le automobili, viaggiamo tutti insieme. Ma anche qui, affinché la marcia non si trasformi in una dolorosa confusione, ci sono delle norme senza le quali un traffico regolare non sarebbe possibile. Anche qui, il disordine diventa un disastro per tutti, ma non tutti, per questo, obbediscono alla disciplina della Legge. 279

Al contrario, la massima saggezza dell'individuo sembra consistere nel pensare solo a se stesso, trascurando le conseguenze che può causare agli altri. Così nascono gli astuti seguaci della via più breve. La loro più grande tentazione è quella di scavalcare gli altri. Creano strade più facili, accorciando le distanze, per arrivare primi a qualsiasi costo. Purtroppo, la loro intelligenza si sviluppa solo a questo livello primitivo di individualismo caotico, ancora incapace di comprendere 280

qualquer forma orgânica de funcionamento coletivo. No nosso mundo acontece, então, o que aconteceria numa estrada onde cada carro corresse por sua conta, sem regra alguma, procurando vencer os outros carros, passando por cima deles. A sabedoria destes astutos tão hábeis, que querem levar vantagem só para si, acaba no que vemos acontecer no nosso mundo, isto é, esmagamento recíproco, revoluções, guerras, destruição. Quem vence, no fim, não é um vencedor, mas o caos e o sofrimento que permanentemente dominam o mundo.

281 O mundo está cheio desses astutos seguidores do caminho mais curto. Eles estão presos às suas miragens de felicidade: a riqueza, a glória, o poder, etc. Movimenta-os a cobiça, o orgulho, o desejo de domínio, etc. Mas por que escolher o caminho longo, do trabalho honesto, do verdadeiro valor, duma finalidade de bem, que conforme a justiça nos dê direito à recompensa merecida, quando ali o atalho está pronto, nos convidando para encurtar o caminho? É lógico que os conhecedores da ciência do proveito imediato, a curto prazo, praticam esse outro método, menos fatigante e mais vantajoso. Seria loucura trabalhar e produzir quando com o roubo se pode enriquecer mais fácil e rapidamente; quando se pode satisfazer o próprio orgulho, chegando à glória com o engano e a mentira; quando há tantas travessas para saciar o próprio desejo de domínio, chegando ao poder, etc. Assim pensam e fazem os astutos, enquanto olham com desprezo para os simples que avançam ordenadamente na estrada de todos. Mas nem por isso deixa de ficar de pé a Lei, que, empurrando os astutos para o abismo, com a destruição deles, procura libertar a vida destes elementos parasitários, só semeadores de desordem e sofrimentos.

282 Poderíamos perguntar-nos: mas por que acontece tudo isso? Como se explica esta loucura? A loucura é um problema de falta de inteligência. A tarefa da evolução é de desenvolver essa inteligência, e o ser possui menos ou mais dela, conforme o grau de desenvolvimento atingido. Ela começa a aparecer como um fenômeno de superfície, limitando-se o indivíduo a compreender os efeitos imediatos dos fatos que abrange com os sentidos, mas propende a tornar-se depois sempre mais profunda, chegando a compreender também as causas longínquas dos fatos e os efeitos a longo prazo. A visão psicológica dos primitivos poderia se chamar de microscópica. Nesta sua forma mental eles estão mergulhados até o pescoço, de modo que não conseguem admitir nem compreender a visão psicológica dos evoluídos, que se poderia chamar de telescópica. Os primitivos estão apegados às verdades pequenas que se podem tocar com as mãos, às que eles julgam como realidade objetiva e certa, enquanto que negam, porque lhes escapa, todas as outras realidades mais vastas e longínquas. Assim, eles vivem como aventureiros, só do que conseguem com qualquer meio agarrar no momento do presente, sem prever e organizar nada pelo seu futuro. Assim, eles vivem

qualsiasi forma organica di funzionamento collettivo. Nel nostro mondo, quindi, ciò che accade è quello che accadrebbe su una strada dove ogni auto corresse per conto proprio, senza regole, cercando di vincere gli altri auto, investendole. La saggezza di questi individui astuti e abili, che mirano solo a ottenere un vantaggio per sé stessi, si traduce in ciò che vediamo accadere nel nostro mondo: schiacciamenti reciproci, rivoluzioni, guerre, distruzione. Chi vince, alla fine, non è un vincitore, ma il caos e la sofferenza che dominano permanentemente il mondo.

Il mondo è pieno di questi astuti seguaci della via più breve. Sono intrappolati nei loro miraggi di felicità: la ricchezza, la gloria, il potere, etc. Sono mossi dall'avidità, dall'orgoglio, dal desiderio di dominio, etc. Ma perché scegliere la lunga strada, quella del lavoro onesto, del vero valore, di una finalità di bene, che secondo la giustizia ci dà diritto alla meritata ricompensa, quando la scorciatoia è pronta, invitandoci ad accorciare il cammino? È logico che coloro che conoscono la scienza del guadagno immediato e a breve termine praticino quest'altro metodo, meno faticoso e più vantaggioso. Sarebbe una follia lavorare e produrre quando ci si può arricchire più facile e rapidamente con il furto; quando si può soddisfare il proprio orgoglio, raggiungendo la gloria con l'inganno e la menzogna; quando ci sono così tante deviazioni per saziare il proprio desiderio di dominio, giungendo al potere, etc. Così pensano e agiscono gli astuti, mentre guardano con disprezzo i semplici che avanzano ordinatamente sulla strada di tutti. Ma ciò non impedisce che la Legge rimanga in piedi, la quale, spingendo gli astuti verso l'abisso attraverso la loro distruzione, cerca di liberare la vita da questi elementi parassitari, semplici seminatori di disordine e sofferenza.

281

Potremmo chiederci: ma perché accade tutto questo? Come si può spiegare questa follia? La follia è un problema di mancanza di intelligenza. Il compito dell'evoluzione è sviluppare questa intelligenza, e l'essere ne possiede più o meno, a seconda del grado di sviluppo raggiunto. Essa inizia ad apparire come un fenomeno di superficie, con l'individuo limitato a comprendere gli effetti immediati dei fatti che percepisce con i sensi, ma tende a diventare sempre più profonda, arrivando infine a comprendere anche le cause remote dei fatti e gli effetti a lungo termine. La visione psicologica dei primitivi potrebbe essere chiamata di microscopica. In questa sua forma mentale sono immersi fino al collo, tanto da non poter ammettere o comprendere la visione psicologica degli evoluti, che si potrebbe chiamare di telescopica. I primitivi sono attaccati alle piccole verità che possono toccare con le mani, quelle che giudicano come realtà oggettiva e certa, mentre negano, perché sfuggono loro, tutte le altre realtà più vaste e distanti. Vivono così come avventurieri, afferrando solo ciò che possono con qualsiasi mezzo necessario nel momento presente, senza prevedere o organizzare nulla per il loro futuro. Così, esse vivono

282

como micróbios fechados dentro duma gota d'água, ignorando o mundo maior que existe fora. Vivem dos pormenores da sua vida microscópica, com a sua vista míope, percebendo só os resultados próximos, e atrás deles correndo, sem suspeitar nada da imensa vida das estrelas nos céus, sem tomar conhecimento de que, além dos seus mínimos movimentos, há também os tão maiores movimentos dos astros.

283 O tipo biológico do primitivo, ainda não evoluído, possui só esta inteligência microscópica, mas em compensação, muita força no seu plano físico, capacidades guerreiras para agredir o próximo e maxilas de lobo para tudo devorar. Isto é necessário para ele sobreviver no seu nível. Mas que sentido tem a despeito do caminho progressivo da evolução? A força, no nível material, representa o capital que a Lei deixou ao indivíduo para conquistar, com isso, a inteligência, que é um meio mais poderoso nas mãos do evoluído que a conquistou. Na cabeça do lobo, debaixo está a boca, poderosa na sua voracidade. Mas, acima dela estão o nariz para cheirar, os ouvidos para ouvir e os olhos para ver, isto é, a atividade mais refinada dos sentidos. Mais acima destes está o cérebro para pensar, cuja atividade é necessária para compreender as mensagens dos sentidos e dirigir os movimentos da boca e do corpo todo.

284 O que acontece então? Para usar a parte física é necessária a inteligência, que assim começa a desenvolver-se pelo seu uso, que é necessário para a sua atividade, o que é indispensável para o ser sobreviver no seu plano. Eis que a necessidade da sobrevivência, da luta nos planos inferiores, leva à necessidade do desenvolvimento da inteligência, que é o meio para sair daqueles planos. Assim, só pelo fato de existir, a vida automaticamente propende a deslocar-se para os níveis superiores, e a evolução a realizar-se. Assim, o centro vital desloca-se das maxilas para o cérebro do lobo, até que ele, como aconteceu no cão, perde a ferocidade dos dentes para transformá-la, convivendo com o homem, num poder muito maior: o da inteligência. Não é isto o que vemos acontecer na evolução dos seres, na passagem do estado selvagem ao do civilizado? A ferocidade fica abandonada nos planos inferiores para os atrasados que ali ainda ficam, e aparece sempre mais a inteligência, e valorizam-se as qualidades da mente. Só neste nosso século vemos os cientistas amparados e admirados, enquanto que no passado a sociedade os deixava morrer de fome e os desprezava, glorificando, pelo contrário, os grandes e ferozes guerreiros. Isto quer dizer que, com a evolução, têm que desaparecer mandíbulas e garras, agressividade e ferocidade, armas e destruição, para que vença a inteligência criadora e pacífica.

285 A nossa humanidade está ainda na fase das mandíbulas e garras, e as está usando para com isso desenvolver a inteligência. Eis como é que se compreende e se justifica a presença de tanta luta no nosso mundo. Tudo na vida existe porque tem uma função a cumprir, de outro modo não existiria. Se

come microbi intrappolati in una goccia d'acqua, ignorano il mondo più vasto che esiste all'esterno. Vivono dei dettagli delle loro vite microscopiche, con la loro visione miope, percependo solo i risultati prossimi e inseguendoli, senza sospettare nulla dell'immensa vita delle stelle nei cieli, senza accorgersi che, oltre ai loro minuscoli movimenti, esistono anche i movimenti ben più ampi dei astri.

Il tipo biologico del primitivo, non ancora evoluto, possiede solo questa intelligenza microscopica, ma in compenso una grande forza nel suo piano fisico, capacità guerriera per attaccare gli prossimi e fauci di lupo per tutto divorare. Ciò è necessario per la sua sopravvivenza al suo livello. Ma che senso ha tutto questo di fronte al progressivo percorso dell'evoluzione? La forza, a livello materiale, rappresenta il capitale che la Legge ha lasciato all'individuo per conquistare, con esso, l'intelligenza, che è un mezzo più potente nelle mani dell'evoluto che l'ha conquistata. Sulla testa del lupo, in basso, vi è la bocca, potente nella sua voracità. Ma sopra di essa ci sono il naso per l'olfatto, le orecchie per l'udito e gli occhi per la vista, cioè l'attività più raffinata dei sensi. Al di sopra di questi vi è il cervello per il pensiero, la cui attività è necessaria per comprendere i messaggi dei sensi e dirigere i movimenti della bocca e di tutto il corpo. 283

Cosa succede allora? Per usare la parte fisica, è necessaria l'intelligenza, che quindi inizia a svilupparsi attraverso il suo utilizzo, necessario per la sua attività, indispensabile per la sopravvivenza dell'essere sul suo piano. Ecco che la necessità di sopravvivenza, di lotta sui piani inferiori, porta alla necessità di sviluppo dell'intelligenza, che è il mezzo per uscire di quei piani. Così, solo per il fatto di esistere, la vita tende automaticamente a spostarsi verso livelli superiori e l'evoluzione a realizzarsi. Così, il centro vitale si sposta dalle fauci al cervello del lupo, finché, come è accaduto al cane, perde la ferocia dei denti per trasformarla, coesistendo con l'uomo, in una potenza ben maggiore: quella dell'intelligenza. Non è questo ciò che vediamo accadere nell'evoluzione degli esseri, nel passaggio dallo stato selvaggio allo del civilizzato? La ferocia è relegata ai piani inferiori a quelli arretrati che vi rimangono, e emerge sempre più l'intelligenza, e vengono valorizzate le qualità della mente. Solo in questo secolo vediamo gli scienziati sostenuti e ammirati, mentre in passato la società li lasciava morire di fame e li disprezzava, glorificando invece i grandi e feroci guerrieri. Ciò vuol dire che, con l'evoluzione, devono scomparire fauci e artigli, aggressività e ferocia, armi e distruzione affinché possa prevalere l'intelligenza creativa e pacifica. 284

La nostra umanità è ancora alla fase delle fauci e degli artigli, e li usa per sviluppare l'intelligenza. È così che si comprende e si giustifica la presenza di così tanta lotta nel nostro mondo. Tutto nella vita esiste perché ha una funzione da svolgere, altrimenti, non esisterebbe. Se 285

a Lei permite que neste nível domine a luta, isto acontece pelo fato que ela representa, para os seres situados neste plano, o meio melhor para desenvolver a inteligência que é indispensável para que seja possível entrar nos planos superiores. Estamos ainda no nível animal, em que o ser é movimentado pelas necessidades e cobiças materiais, muito mais que pelas exigências intelectuais e espirituais. Domina o individualismo egoísta e separatista, tudo em função do eu, porque a evolução tem que cumprir, antes de tudo, a construção da personalidade.

286 Mas, num grau mais avançado se trata, pelo contrário, de cumprir um trabalho diferente, que é o de coordenar as personalidades na unidade coletiva da humanidade. Então, a luta entre egoísmos rivais perde todo o sentido e torna-se um empecilho, que é necessário afastar. Então o herói, vencedor das pejejas do nível atual, torna-se um criminoso que a sociedade civilizada isola e afasta. Nela, a evolução quer atingir outros objetivos e surgem novos problemas, os da fase orgânica, antes desconhecida. A evolução leva para a união, e o indivíduo tanto mais é evoluído quanto mais sabe viver em forma orgânica. Desponta assim uma disciplina que regula as relações humanas e a conduta dos homens, quais elementos do novo eu múltiplo, que é a sociedade humana. Em lugar da revolta na desordem, valorizam-se as qualidades de ordem, na obediência à Lei. Então, rebelar-se a Ela torna-se loucura. A vida vai então obedecer a princípios novos, que o ser que pertence a planos inferiores não pode compreender, até os ter superado. Então, a baixa inteligência de luta e astúcias, que conduzem à desordem, se tornará a superior inteligência da disciplina na ordem.

287 Não há dúvida que, para quem se adiantou até uma compreensão mais vasta, é sofrimento ver a inteligência, centelha de Deus, estragada em astúcias e enganos. Mas este baixo uso dela se justifica como sendo um meio para chegar a compreender a inferioridade destes métodos, e assim, a superá-los e abandoná-los. O involuído despreza, julgando tolo e simplório, quem não usa o seu sistema e não vence com ele. Mas a Lei é tal que os inferiores têm que usá-lo, sobretudo para encontrar a aceitar, amanhã, os métodos superiores que hoje desprezam. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

la Legge permette che a questo livello domini la lotta, ciò accade per il fatto che essa rappresenta, per gli esseri situati su questo piano, il mezzo migliore per sviluppare l'intelligenza il che è indispensabile per che sia possibile entrare nei piani superiori. Siamo ancora al livello animale, dove l'essere è mosso da bisogni e desideri materiali, molto più che da esigenze intellettuali e spirituali. Domina l'individualismo egoista e separatista, tutto in funzione del io, perché l'evoluzione deve compiere, prima di tutto, la costruzione della personalità.

Ma, in un livello più avanzato, al contrario, si tratta di compiere un compito diverso, che è quello di coordinare le personalità nell'unità collettiva dell'umanità. Allora, la lotta tra egoismi rivali perde tutto il significato e diventa un ostacolo da rimuovere. Allora l'eroe, vincitore nelle battaglie del livello attuale, si diventa in un criminale che la società civilizzata isola e allontana. In essa, l'evoluzione cerca di raggiungere altri obiettivi e sorgono nuovi problemi, quelli della fase organica, fino ad allora sconosciuta. L'evoluzione conduce all'unione e l'individuo tanto più è evoluto quanto più sa vivere in forma organica. Emerge così una disciplina che regola le relazioni umane e la condotta degli uomini, in quanto elementi del nuovo io multiplo, che è la società umana. Invece della rivolta nel disordine, si valorizzano le qualità dell'ordine, nella obbedienza alla Legge. Allora, ribellarsi ad Essa diventa quindi follia. La vita obbedirà allora a nuovi principi, che gli esseri appartenenti a piani inferiori non possono comprendere finché non li avranno superati. Allora, la scarsa intelligenza della lotta e dell'astuzia, che porta al disordine, si diventerà nell'intelligenza superiore della disciplina e dell'ordine.

286

Non vi è dubbio che, per coloro che sono passati a una comprensione più ampia, sia doloroso vedere l'intelligenza, scintilla di Dio, corrotta dall'astuzia e dall'inganno. Ma questo basso uso di essa se giustifica come essendo un mezzo per giungere a comprendere l'inferiorità di questi metodi e, così, per superarli e abbandonarli. I involuti disprezzano, giudicando stolti e semplicioti, coloro che non usano il loro sistema e non vi vince. Ma la Legge è tale che gli inferiori devono usarlo, soprattutto per trovare e accettare, domani, i metodi superiori che oggi disprezzano. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

287

XX. A justiça da Lei

288 *Contra o método do mundo, do ataque e defesa, só o do Evangelho da não-resistência resolve. O nosso ofensor, instrumento da justiça da Lei.*

289 Meus amigos, na palestra precedente vimos que a sabedoria do mundo consiste em grande parte, na arte que praticam, para escapar à Lei, os astutos, seguidores do caminho mais curto. Vimos que a peleja nasce deste sistema de encarar a vida, e que a finalidade que explica e justifica esta luta é a de desenvolver a inteligência nos seus níveis mais baixos.

290 Continuemos observando outros aspectos do problema do nosso comportamento com respeito à Lei, para ver quais são as consequências dos nossos diferentes atos e como melhor nos conduzir para evitar erros e sofrimentos. Constatamos que a nossa vida atual está regida pela lei da luta, pela qual é o mais forte quem vence e domina; isto quer dizer que em todo momento estamos sujeitos a receber ataques, isto implica a necessidade duma defesa. O que nos diz a Lei a este respeito? Como resolve Ela o problema? Quais são os nossos direitos e deveres? Qual é a conduta que nos leva para resultados melhores? Qual tem que ser a nossa reação ao ataque? Qual é o método mais sábio e vantajoso para resolver o caso?

291 Este é um dos pontos onde mais ressalta a oposição entre o sistema do Evangelho e o do mundo. O primeiro sustenta a regra da não-resistência; o segundo, o uso da reação violenta. Já vimos que se trata de leis de dois níveis evolutivos diferentes, leis verdadeiras, cada uma no seu correspondente plano de vida, ao qual estão adaptadas. Trata-se de duas maneiras de conceber, em função de pontos de referência diferentes.

292 Quando recebemos um golpe, sabemos de onde ele deriva. A origem dele se pode encontrar em três causas: 1º) o acaso; 2º) a vontade do agressor; 3º) a vontade de Deus. Observemos os três pontos:

293 1º) A teoria do acaso é inaceitável para quem sabe que o universo é um organismo cujo funcionamento é regulado pela Lei. Num sistema desta natureza, não pode haver lugar para o acaso, sobretudo numa coisa tão importante, pelas suas causas e pelos seus efeitos no destino do homem, como é a dor. 2º) Temos visto que a vontade do homem está fechada entre limites, como a liberdade do peixe no rio ou de um carro na estrada, de cujos limites eles não podem sair. 3º) Quem estabelece estes limites intransponíveis e a regra certa de todo movimento dentro deles, sem o que aparece a dor, é a vontade de Deus, por Ele escrita na Sua Lei.

XX. La giustizia della Legge

*Contro il metodo del mondo, di attacco e difesa, solo
il del Vangelo di non resistenza risolve. Il nostro
offensore, strumento della giustizia della Legge.* ²⁸⁸

Amici miei, nella conferenza precedente abbiamo visto che la saggezza ²⁸⁹
del mondo consiste in gran parte nell'arte praticata dagli astuti, seguaci della
via più breve, per sfuggire alla Legge. Abbiamo visto che la lotta nasce da
questo sistema di affrontare la vita e che la finalità che spiega e giustifica
questa lotta è quella di sviluppare l'intelligenza ai suoi livelli più bassi.

Continuiamo ad esaminare altri aspetti del problema del nostro ²⁹⁰
comportamento rispetto alla Legge, per vedere quali sono le conseguenze
delle nostre diverse azioni e come comportarci al meglio per evitare errori
e sofferenze. Constatiamo che la nostra vita attuale è retta dalla legge della
lotta, secondo la quale è il più forte chi vince e domina; ciò vuol dire che
in ogni momento siamo soggetti a ricevere attacchi, il che implica la
necessità di una difesa. Cosa ci dice la Legge a questo riguardo? Come
Essa risolve il problema? Quali sono i nostri diritti e doveri? Quale
condotta ci conduce a risultati migliori? Quale dovrebbe essere la nostra
reazione all'attacco? Qual è il metodo più saggio e vantaggioso per
risolvere il caso?

Questo è uno dei punti in cui è più evidente l'opposizione tra il ²⁹¹
sistema del Vangelo e quello del mondo. Il primo sostiene la regola della
non resistenza; il secondo, l'uso della reazione violenta. Abbiamo già visto
che si tratta di leggi provenienti da due diversi livelli evolutivi, leggi vere,
ciascuna nel proprio piano di vita, al quale sono adattate. Si tratta di due
modi di concepire, in funzione di punti di riferimento differenti.

Quando riceviamo un colpo, sappiamo da dove egli deriva. La sua ²⁹²
origine può essere trovata in tre cause: 1°) il caso; 2°) la volontà
dell'aggressore; 3°) la volontà di Dio. Osserviamo questi tre punti:

1°) La teoria del caso è inaccettabile per chiunque sappia che l'universo è ²⁹³
un organismo il cui funzionamento è regolato dalla Legge. In un sistema di
questa natura, non può esserci spazio per il caso, soprattutto in qualcosa di così
importante, sia per le sue cause che per i suoi effetti sul destino dell'uomo, come
è il dolore. 2°) Abbiamo visto che la volontà dell'uomo è chiusa entro dei limiti,
come la libertà di un pesce in un fiume o di un'auto su una strada, dai cui limiti
non possono uscire. 3°) Colui che stabilisce questi limiti insormontabili e la
corretta regola di tutto movimento al loro interno, senza il quale appare il dolore,
è la volontà di Dio, da Lui scritta nella Sua Legge.

294 É possível, desse modo, estabelecer qual é a causa do que nos acontece e também dos ataques que recebemos. Primeiro, ela não está no acaso; segundo, dentro dos limites marcados pela Lei, ou vontade de Deus, a causa está na vontade do homem. Isto pelo fato que lhe é permitido escolher entre o que está certo, ficando na ordem da Lei, e o que está errado, saindo dessa ordem com a desobediência. Tudo o que é devido a esta vontade do homem, se deveria assim chamar de causa próxima. Neste ponto, a vista míope dele para, e, nada vendo mais além, acredita ter atingido o ponto final do problema. Terceiro, mas além destas causas que se encarregam de dirigir o caso particular, deixado à liberdade do homem para ele aprender, além destas causas secundárias e periféricas, tem que existir uma causa maior, principal e central, uma causa de todas as outras causas menores, que as dirige e domina. Então, a que se julga ser a única e primeira fonte dos acontecimentos da vida, não é senão uma causa relativa, momentânea e aparente, um meio em que se realiza uma causa muito maior e longínqua, a que é verdadeira, fundamental, absoluta e definitiva. É lógico que esta outra causa tão diferente não se possa encontrar senão no seio do último termo de tudo, senão em Quem está acima de tudo, isto é, em Deus e na Sua vontade.

295 Acontece assim que esta causa maior abrange e coordena todas as causas menores movidas pelo homem, e a liberdade dele de oscilação entre a verdade e o erro, o bem e o mal, etc., tem que obedecer e está sujeita a esta causa maior, que é a justiça de Deus. Deste modo, o homem está livre de operar certo ou errado, mas para além a sua liberdade não alcança, e tem que atuar a outra causa, que é a Lei, isto é, a justiça de Deus, com as suas fatais reações contra a desobediência.

296 Não há dúvida, que o ataque que nos golpeia é movimentado por um homem, que então chamamos de nosso inimigo. Mas ele é só a causa próxima, e é contra esta que, na nossa miopia, começamos a lutar. Mas como se pode corrigir o caso enquanto não atingirmos as suas causas profundas, nelas praticando a nossa atividade corretora? Explica-se assim como é que, pelo fato de o mundo operar só na superfície, ele não recolhe senão resultados de superfície. E na verdade, apesar de as armas para a defesa estarem sempre em ação, os ataques voltam sempre a surgir de todos os lados, o problema ficando sem solução. E o que sempre continua permanecendo de pé é a peleja continua de todos contra todos. Mas é lógico que não se possa curar uma doença só com o tratamento dos seus sintomas exteriores.

297 Assim, o mundo fica na superfície do problema. Cada um procura destruir os seus inimigos, mas não a causa que gera inimigos; procura afastar os golpes, mas não a causa que os produz. Mas é lógico que, para que o problema seja resolvido, eliminando definitivamente os efeitos, é necessário que seja removida não somente a causa próxima deles, mas

È possibile, in questo modo, stabilire la causa di ciò che ci accade e anche degli attacchi che subiamo. Innanzitutto, essa non è nel caso; in secondo luogo, entro i limiti stabiliti dalla Legge, o dalla volontà di Dio, la causa risiede nella volontà dell'uomo. Questo per il fatto che vi è permesso di scegliere tra ciò che è giusto, rimanendo nell'ordine della Legge, e ciò che è sbagliato, uscendosi da tale ordine attraverso la disobbedienza. Tutto ciò che è dovuto a questa volontà dell'uomo dovrebbe così essere chiamato causa prossima. A questo punto, la sua visione miope si arresta e, non vedendo oltre, crede di aver raggiunto la fine del problema. In terzo luogo, ma al di là di queste cause responsabili di dirigere il caso particolare, lasciate alla libertà dell'uomo di apprendere, al di là di queste cause secondarie e periferiche, deve esistere una causa maggiore, principale e centrale, causa di tutte le altre cause minori, che le dirige e le domina. Allora, ciò che viene considerato l'unica e primaria fonte degli eventi della vita non è altro che una causa relativa, momentanea e apparente, un mezzo attraverso il quale si realizza una causa ben più grande e distante, la vera causa, fondamentale, assoluta e definitiva. È logico, quest'altra causa, così diversa, si trova solo nel cuore stesso di tutte le cose, in Colui che è al di sopra di tutte le cose, cioè in Dio e nella Sua volontà.

Accade che questa causa più grande comprenda e coordini tutte le cause minori mosse dall'uomo, e la sua libertà di oscillare tra verità ed errore, bene e male, etc., deve obbedire ed è soggetta a questa causa più grande, che è la giustizia di Dio. In questo modo, l'uomo è libero di agire rettamente o ingiustamente, ma oltre questo la sua libertà non si estende, e deve intervenire l'altra causa, che è la Legge, cioè la giustizia di Dio, con le sue fatali reazioni contro la disobbedienza.

Non vi è dubbio che l'attacco che ci colpisce sia orchestrato da un uomo, che dunque noi chiamiamo di nostro nemico. Ma egli è solo la causa immediata, ed è contro di essa che, nella nostra miopia, iniziamo a combattere. Ma come si può correggere la situazione se non si raggiungono le sue cause profonde, esercitando lì la nostra attività correttiva? Si spiega così come è che, per il fatto di che il mondo opera solo in superficie, egli non raccoglie che risultati di superficie. E in verità, sebbene le armi di difesa siano sempre in azione, gli attacchi si ripresentano sempre da tutte le parti, lasciando il problema irrisolto. E ciò che rimane sempre in piedi è la continua lotta di tutti contro tutti. Ma è logico che non si possa curare una malattia trattandone solo i sintomi esterni.

Così, il mondo rimane nella superficie del problema. Ognuno cerca di distruggere i propri nemici, ma non la causa che genera nemici; cerca di evitare i colpi, ma non la causa che li produce. Ma è logico che, per risolvere il problema, eliminandone definitivamente gli effetti, sia necessario rimuovere non solo la sua causa immediata, ma

também a sua causa primeira, de que tudo deriva. Porém, o mundo dos homens práticos, que querem ficar apegados à realidade, prefere cuidar só das causas próximas, porque só estas julgam positivas, porque se podem tocar com as mãos, enquanto que desconhecem as causas primeiras, que julgam teóricas, fora da realidade, porque não as percebe com os sentidos. Mas o fato que o problema, que nasceu com o homem e que foi sempre encarado com esse sistema, ainda não estar resolvido depois de tantos milênios, e fica de pé, nos prova que, neste caso, aqueles homens práticos estão errados.

298 Num sistema centro-periférico, com que está construído o nosso universo, não se pode haver caminho que não leve para Deus. Só Nele se pode encontrar a causa primeira de tudo. Mas, como pode Deus ser a causa dos golpes que recebemos? Não há dúvida que eles saem das mãos dos nossos inimigos. Mas se existe uma Lei geral de ordem, como nos parece cabalmente demonstrado, quem foi que os deixou movimentar-se contra nós e por que de uma forma particular e não duma outra? Como pode Deus deixar que uma função tão importante como a da Sua justiça, fique abandonada nas mãos dos nossos agressores, a eles deixando o poder de julgar e punir, o que só a Ele pode pertencer, porque é o único que sabe o que faz? A reação da Lei tem que ser conforme a justiça, proporcionada à qualidade e ao tamanho do nosso erro. Num trabalho tão importante, que exige tanto conhecimento, pode Deus, que tudo dirige, ser dirigido pelos nossos ofensores e ter que obedecer à vontade e à ignorância deles? O que podem eles saber do nosso merecimento? Desabaria então todo o edifício da Lei, baseado na ordem e justiça. Seria o caos no seio mesmo de Deus.

299 De tudo isso se segue que não possa surgir um ataque contra nós se não o tivermos merecido. O homem que o executa, seja este ou aquele, é só uma causa secundária, que qualquer indivíduo, funcionando como instrumento, pode levar a efeito quando, pelas qualidades que ele possui, se encontra nas condições adaptadas. Então, aparecerá na nossa vida um ofensor. Se isto não for possível de uma forma, acontecerá numa outra. Quaisquer que sejam os nossos poderes humanos, nunca alguém poderá paralisar o funcionamento da Lei no seu ponto fundamental, que é o da justiça de Deus. Conforme esta, ninguém poderá chegar até nós se não tivermos, com os nossos erros, deixado as portas abertas para lá se entrar. Mas ficaremos ao dispor de todos os atacantes, quaisquer que eles sejam, se nos tivermos merecido a reação da Lei, que os fez seus instrumentos.

300 Quando o problema está enquadrado nestes termos, aparece claro que a defesa que o mundo pratica, limitada só contra o ofensor, não somente é inútil, mas representa um novo erro que se junta ao velho, acrescentando-o. O remédio, então, é só um: não merecer, isto é, tomar cuidado em preparar o nosso futuro, não errando contra a Lei, e, assim,

anche la sua causa prima, da cui tutto deriva. Però, il mondo degli uomini pratici, che vogliono rimanere attaccati alla realtà, preferisce occuparsi solo delle cause prossime, perché solo queste sono considerate positive, perché possono essere toccate con le mani, mentre ignorano le cause prime, che considerano teoriche, esterne alla realtà, perché non le percepiscono con i sensi. Ma il fatto che il problema, nato con l'uomo e da sempre affrontato con questo sistema, non sia ancora stato risolto dopo tanti millenni, e rimanga in piedi, ci prova che, in questo caso, quegli uomini pratici si sbagliano.

In un sistema centro-periferia, come quello in cui è costruito il nostro universo, non può esistere alcun percorso che non conduca a Dio. Solo in Lui si può trovare la causa prima di tutto. Ma come può Dio essere la causa dei colpi che riceviamo? Non vi è dubbio che provengano dalle mani dei nostri nemici. Ma se esiste una Legge generale dell'ordine, come sembra essere pienamente dimostrato, chi ha permesso loro di agire contro di noi, e perché in un modo particolare e non in un altro? Come può Dio permettere che una funzione così importante come la Sua giustizia venga abbandonata nelle mani dei nostri aggressori, lasciando loro il potere di giudicare e punire, potere che solo Lui può possedere, perché è l'unico che lo sa ciò che fa? La reazione della Legge deve essere conforme alla giustizia, proporzionata alla qualità e alla portata del nostro errore. In un compito così importante, che richiede tanta conoscenza, può Dio, che tutto dirige, essere diretto dai nostri offensori e dover obbedire alla loro volontà e ignoranza? Cosa possono sapere loro del nostro merito? Allora crollerebbe l'intero edificio della Legge, basato sull'ordine e sulla giustizia. Sarebbe il caos nel seno stesso di Dio.

Da tutto ciò consegue che nessun attacco può sopraggiungere contro di noi se non lo abbiamo meritato. Chi lo compie, che sia questo o quello, è solo una causa secondaria, che qualsiasi individuo, agendo da strumento, può provocare quando, per le qualità che possiede, si trova nelle giuste condizioni. Allora, un offensore apparirà nella nostra vita. Se ciò non è possibile in un modo, accadrà in un altro. Qualunque siano le nostre capacità umane, nessuno può mai paralizzare il funzionamento della Legge nel suo punto fondamentale, che è la giustizia di Dio. Di conseguenza, nessuno può raggiungerci se non abbiamo, con i nostri errori, lasciato le porte aperte per il loro ingresso. Ma saremo a disposizione di tutti gli aggressori, chiunque essi siano, se abbiamo meritato la reazione della Legge, che li ha resi suoi strumenti.

Quando il problema viene inquadrato in questi termini, diventa chiaro che la difesa che il mondo pratica, limitata solo l'offensore, non solo è inutile ma rappresenta un nuovo errore che si unisce al vecchio, aggiungendolo. Il rimedio, dunque, è uno solo: non meritargli, cioè avere cura nel preparare il nostro futuro, non errare contro la Legge, e così,

não merecendo a sua reação. E se a tivermos merecido, não há que fugir: é necessário pagar. Poderemos destruir com a força todos os nossos inimigos. Outros surgirão para nos perseguir, enquanto não tivermos pago tudo. Se construirmos a casa do nosso destino nas areias movediças da prepotência e da injustiça, é lógico que ela vai cair por cima de nós. Mas nada se desmoronará se colocarmos os alicerces na pedra dura da justiça. Então, tudo depende de nós mesmos mesmos, e nada dos outros. O inimigo que nos agride somos nós mesmos, que com o erro movimentamos a reação da Lei que, por sua vez, movimenta os elementos adaptados para executar esta reação. Agora se pode compreender melhor o que tantas vezes dissemos, isto é, que quem faz o bem, como quem faz o mal, o faz a si mesmo. Pela justiça de Deus não pode haver um mal que não tenha sido merecido. Isto não quer dizer que a justiça de Deus seja a causa que, sozinha, por ela mesma, queira movimentar o ataque contra nós. Mas aquela justiça representa apenas a norma que regulamenta, e o poder que impõe, que o ataque seja em cadeia, conforme a justiça, quando o tivermos merecido.

301 Então, o nosso inimigo, contra o qual apontamos as nossas armas, não tem poder algum contra nós, além do que nós mesmos lhe conferimos com as nossas obras contra a Lei de Deus. Se nós destruímos com a força esse inimigo, crescerá a nossa dívida perante a justiça da Lei, e com isso concederemos, a um número maior de inimigos, poderes maiores contra nós. O que se adianta, então, usar o método do mundo? Aparece aqui a necessidade lógica de praticar o método da não-resistência, porque ele é o único que representa um verdadeiro sistema de defesa. Paralisar o inimigo não paralisa o ataque, mas piora a nossa posição, porque o verdadeiro inimigo não é o que vemos. Trata-se de uma ilusão dos nossos sentidos, ilusão que cabe à inteligência desfazer.

302 Quem compreendeu como funciona este jogo que estamos explicando, quando receber uma ofensa, não luta contra o seu ofensor, porque sabe que ele não tem valor algum além de ser um instrumento cego nas mãos de Deus. Por isso, não merece nem ódio, nem vingança. Mas quem compreendeu, ao receber o ataque, o aceita como lição das mãos de Deus, que com isso não quer vingar-se nem punir, mas só endireitar-nos, para que saíamos, assim, do erro e do sofrimento. Voltamos assim à ordem da Lei, enquanto que, usando o método do mundo, ainda mais saímos fora daquela ordem, acrescentando dívidas e sofrimentos. E, se alguém nos ofender sem nós o termos merecido, o ataque fica fora de nós e não entra, e quem nos quis fazer o mal, não o faz a nós, mas o faz a si mesmo. Tudo volta à sua fonte. Quem é verdadeiramente inocente, é invulnerável a todos os assaltos. Mas encontra-se porventura no nosso mundo quem seja completamente inocente?

non meritiamo la sua reazione. E se l'abbiamo meritata, non vi è scampo: dobbiamo pagare. Possiamo distruggere con la forza tutti i nostri nemici. Altri si leveranno per perseguitarci finché non avremo pagato tutto. Se costruiamo la casa del nostro destino sulle sabbie mobili della prepotenza e dell'ingiustizia, è logico che ci crollerà addosso. Ma nulla crollerà se poniamo le fondamenta sulla dura pietra della giustizia. Allora, tutto dipende da noi stessi, e niente dagli altri. Il nemico che ci attacca siamo noi stessi, che, con l'errore, mettiamo in moto la reazione della Legge, la quale, a sua volta, mette in moto gli elementi adatti a eseguire questa reazione. Ora si può comprendere meglio ciò che abbiamo detto tante volte, cioè che chiunque faccia il bene, così come chiunque faccia il male, lo fa a se stesso. Per la giustizia di Dio, non può esserci male che non sia stato meritato. Questo non significa che la giustizia di Dio sia la causa che, da sola, vuole mettere in moto l'attacco contro di noi. Ma quella giustizia rappresenta solo la norma che regola, e il potere che impone, che l'attacco avvenga in una reazione a catena, secondo giustizia, quando ce lo siamo meritati.

Allora, il nostro nemico, contro il quale puntiamo le nostre armi, non ha alcun potere su di noi oltre a quello che noi stessi gli conferiamo con le nostre azioni contrarie alla Legge di Dio. Se distruggiamo questo nemico con la forza, il nostro debito di fronte alla giustizia della Legge aumenterà, e con ciò concederemo maggiore potere contro di noi a un numero maggiore di nemici. Qual è dunque il senso di usare il metodo del mondo? Qui sorge la logica necessità di praticare il metodo della non resistenza, perché è l'unico che rappresenta un vero sistema di difesa. Paralizzare il nemico non paralizza l'attacco, ma peggiora la nostra posizione, perché il vero nemico non è ciò che vediamo. Si tratta di un'illusione dei nostri sensi, illusione che all'intelligenza disfare.

301

Chi comprende come funziona questo gioco che stiamo spiegando, quando si riceve un'offesa, non lotta contro il suo offensore, perché sa che egli non ha altro valore se non quello di essere uno strumento cieco nelle mani di Dio. Per questo, non merita né odio né vendetta. Ma chi comprende, al ricevere l'attacco, lo accetta come una lezione dalle mani di Dio, che con ciò non vuole vendicarsi né punire, ma solo raddrizzarci, affinché possiamo così sfuggire all'errore e alla sofferenza. Ritorniamo così all'ordine della Legge, mentre che, usando i metodi del mondo, ci allontaniamo ancora di più da quell'ordine, accumulando debiti e sofferenze. E se qualcuno ci offende senza che lo meritiamo, l'offesa rimane fuori di noi e non entra, e chi voleva farci del male non ci fa del male, ma fa del male a se stesso. Tutto ritorna alla sua fonte. Chi è veramente innocente è invulnerabile a tutti gli assalti. Ma esiste forse qualcuno nel nostro mondo che sia completamente innocente?

302

³⁰³ Então, quando alguém nos ataca, isto acontece conforme a justiça perante Deus. As nossas contas são sempre só com Deus, e não com nosso inimigo. Se ele nos faz mal, ele terá as suas contas com Deus, e terá que pagar. Mas isso não nos pertence. Surgirão para ele outros inimigos e ataques, para que sempre se cumpra para todos a justiça de Deus. Quem pratica o mal, só por isso, qualquer que ele seja, apesar de funcionar como instrumento de Deus para corrigir seu irmão e se ter aproveitado da fraqueza deste, que deixou as suas portas abertas, fazendo o mal, abre por sua vez as suas portas, pelas quais outros inimigos estão sempre prontos a entrar empregados por Deus como instrumentos da Sua justiça. Assim, também os maus são utilizados por Deus para gerar o sofrimento, cuja tarefa é a de purificar os bons. A conclusão é que ninguém pode receber ofensa que não tenha sido merecida. Neste caso, não nos resta senão bater no peito, procurando, antes de tudo, pagar a nossa dívida, deixando aos nossos inimigos, quando chegar à sua vez, pagar a sua conta pelo mal que eles tiverem feito, porque a Lei é igual para todos. Há uma Divina Providência para cada um. Mas, para ser justa, ela providencia o bem para os bons, e o mal para os maus. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Allora, quando qualcuno ci attacca, ciò accade secondo la giustizia davanti a Dio. I nostri conti sono sempre e solo con Dio, e non con il nostro nemico. Se ci nuoce, dovrà rendere conto a Dio e pagarne le conseguenze. Ma questo non ci riguarda. Sorgeranno per lui altri nemici e attacchi, affinché sempre si compia per tutti la giustizia di Dio. Chiunque commetta il male, qualunque esso sia, anche se agisce come strumento di Dio per correggere suo fratello e ha approfittato della sua debolezza, lasciandogli le porte aperte con il male, a sua volta apre le proprie porte, attraverso le quali altri nemici sono sempre pronti a entrare, impiegati da Dio come strumenti della Sua giustizia. Così anche i malvagi sono usati da Dio per generare sofferenza, il cui compito è purificare i buoni. La conclusione è che nessuno può ricevere offesa che non abbia meritato. In questo caso, non ci resta che batterci il petto, cercando, prima di tutto, di saldare il nostro debito, lasciando che i nostri nemici, quando verrà il loro turno, paghino il conto del male che hanno fatto, perché la Legge è uguale per tutti. Vi è una Divina Provvidenza per ognuno. Ma, per essere giusti, essa prevede il bene per i buoni e il male per i malvagi. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

XXI. O Evangelho e o mundo

304 *Não-resistência ao mal, não quer dizer que justiça não tenha que ser feita e que o transgressor não tenha que pagar. Renunciar à vingança. Perdoar a ofensa. Esquecê-la. Com o afastamento, desligar-se em tudo do ofensor.*

305 Meus amigos, o que dissemos na palestra passada explica e justifica o método da não-resistência pregado pelo Evangelho. Agora chegamos a compreender o seu significado, os seus objetivos, a razão da sua existência. Trata-se do método de vida mais adiantado e perfeito do mundo. Trata-se do sistema dos que pertencem a um plano de existência superior. Trata-se, como num trabalho de introspecção, de colocar-se perante Deus, examinando a nossa consciência para ver o que de verdade merecemos. O homem está livre para escolher, entre os dois métodos, o de sua preferência, mas não está livre de não aceitar as consequências da sua escolha: 1) O método revela o grau de evolução atingido; 2) O método do mundo, que é o da luta pela seleção do mais forte, que está adaptado para desenvolver só a inteligência do tipo biológico egocêntrico, separatista, que vive no plano animal, inteligência de curto alcance, sujeita a todas as ilusões sensoriais e psicológicas do primitivo, que ignora a verdadeira natureza da vida e da estrutura do universo; 3) O método do Evangelho, que é o da não-resistência, está adaptado para desenvolver a inteligência do tipo biológico altruísta, unitário, que superou o plano animal e vive na fase da colaboração fraternal dos grandes organismos sociais, nos quais a luta foi banida porque contraproducente, inteligência de longo alcance, que chegou a compreender a realidade que está além do jogo das ilusões e pode, por isso, orientar com conhecimento o homem na sua conduta; 4) O método do Evangelho é o único que resolve a luta, o que o método do mundo não faz, porque este só gera uma série de ações e reações sem fim. O mundo não pode evitar de ter que aceitar as consequências do método que ele quer praticar, o que neste caso quer dizer guerra contínua. Esta, que parece uma triste condenação, está implícita no sistema hoje vigente. Não é senão uma consequência inevitável da involuída psicologia do homem e da sua respectiva conduta, devida ao seu baixo nível de evolução.

306 Cristo, com Seu exemplo, realizou na prática o método da não-resistência, que constitui a condenação mais completa do sistema humano do ataque e defesa. A luta entre Cristo e o mundo representa a luta entre dois planos de vida e tem uma profunda significação biológica a respeito do problema da evolução. O Evangelho não tem só um sentido moral e

XXI. Il Vangelo e il mondo

Non-resistenza al male non vuol dire che la giustizia non debba essere fatta e che il trasgressore non debba pagare. Rinunciare alla vendetta. Perdonare l'offesa. Dimenticarla. Con il allontanare, distaccasi di tutto dal offensore. ³⁰⁴

Amici miei, quanto abbiamo detto nella conferenza passata spiega e giustifica il metodo di non resistenza predicato dal Vangelo. Ora ne comprendiamo il significato, gli obiettivi, la ragione della sua esistenza. Si tratta del metodo di vita più avanzato e perfetto al mondo. Si tratta del sistema di coloro che appartengono a un piano di esistenza superiore. Si tratta, come un'opera di introspezione, di porsi davanti a Dio, esaminando la propria coscienza per vedere ciò che veramente meritiamo. L'uomo è libero di scegliere, tra i due metodi, quello che preferisce, ma non è libero di non accettare le conseguenze della sua scelta: 1) Il metodo rivela il grado di evoluzione raggiunto; 2) Il metodo del mondo, che è quello della lotta per la selezione del più forte, è adatto a sviluppare solo l'intelligenza del tipo biologico egocentrico e separatista, che vive sul piano animale, intelligenza a corto raggio, soggetta a tutte le illusioni sensoriali e psicologiche del primitivo, che ignora la vera natura della vita e la struttura dell'universo; 3) Il metodo del Vangelo, che è quello della non resistenza, è adatto a sviluppare l'intelligenza del tipo biologico altruista, unitario, che ha superato il piano animale e vive nella fase di collaborazione fraterna degli grandi organismi sociali, in cui la lotta è stata bandita perché controproducente, intelligenza a lungo raggio, che è giunta a comprendere la realtà che sta al di là del gioco delle illusioni e può, quindi, guidare l'uomo con conoscenza nella sua condotta; 4) Il metodo del Vangelo è l'unico che risolve la lotta, cosa che il metodo del mondo non fa, perché quest'ultimo genera solo una serie di azioni e reazioni senza fine. Il mondo non può evitare di dover accettare le conseguenze del metodo che vuole praticare, che in questo caso vuol dire guerra continua. Questa, che sembra una triste condanna, è implicita nel sistema oggi vigente. Non è altro che una conseguenza inevitabile della involuta psicologia dell'uomo e della sua corrispondente condotta, dovuta al suo basso livello di evoluzione. ³⁰⁵

Cristo, attraverso il Suo esempio, ha messo in pratica il metodo della non resistenza, che costituisce la più completa condanna del sistema umano di attacco e difesa. La lotta tra Cristo e il mondo rappresenta la lotta tra due piani di vita e ha un profondo significato biologico riguardo al problema dell'evoluzione. Il Vangelo non ha solo un significato morale e ³⁰⁶

religioso, mas também biológico e social, que a ciência um dia terá que compreender. O homem que chega a praticar o Evangelho entra num plano de existência superior que, possuindo poderes superiores, domina o atual plano humano, ficando acima de todas as suas lutas. Mas quem continua enganando e esmagando o próximo, permanece amarrado ao método da luta e a todos os seus sofrimentos. Ali, a inteligência especulativa, que procura o conhecimento das causas primeiras, é considerada luxo dos sonhadores e perda de tempo, porque o que vale são só as capacidades guerreiras, e o problema da vida está fechado dentro do mundo pequeno da agressão recíproca e da vitória de cada um por cima do outro.

307 O erro do mundo consiste no ignorar a presença da Lei, em no não tomar conta alguma dum fato tão importante. Assim, quando chega um ataque, em geral o homem apressa-se a reagir com um contra-ataque, porque acredita que não fazer isso, perdoando, queira dizer ter que receber e absorver o mal. Mas isto pode apenas acreditar o homem míope, que está fechado no seu pequeno mundo de lutas, e ainda não sabe que vivemos dentro de um todo orgânico, dirigido e dominado pela justiça de Deus. Quem sabe isto compreendeu que o não reagir não quer dizer ter que absorver o mal, mas que: 1) que a reação é um direito que não pertence ao homem, mas só a Lei de Deus; 2) compreendeu também que, se desejarmos justiça, a reação da Lei é muito mais poderosa da que pode alcançar os nossos pobres recursos humanos, também porque não há distância de tempo ou espaço que possa paralisá-la; 3) compreendeu, enfim, que com a nossa reação humana nós não afastamos nem apagamos o mal, a não ser na aparência e provisoriamente, porque, deixando de pé a sua causa, ela voltará para nós. Com a nossa reação, nós geramos outro tanto mal, acrescentando-o ao invés de apagá-lo, e atraindo-o para nós, ao invés de afastá-lo. Assim, quem entendeu o que quer dizer o Evangelho, quando fala de não-resistência, não pode julgar o método do nosso mundo senão errado e apto só para gerar sofrimentos.

308 O Evangelho não está perseguindo sonhos fora da realidade, mas tem uma sua lógica bem raciocinada e positiva. Somente se trata de uma realidade diferente que o homem, porque não a compreende, julga-a erro, e coisa irrealizável. Se o Evangelho não nos impele contra o ofensor, mas para o perdão, isto encontra sua plena justificação no fato que a verdadeira causa contra a qual temos que nos dirigir não é o ofensor, mas somos nós mesmos, que, perante a Lei, temos merecido a ofensa. Se o objetivo tem que ser o de destruir o mal, e não o de deslocá-lo de um lugar para outro, como faz o mundo, então é lógico e sábio o método do Evangelho, que não nos estimula contra a causa próxima e aparente que é o nosso inimigo, mas, nos convidando a perdoá-lo e, não resistindo, a entregar tudo à justiça de Deus, nos dirige, pelo contrário, para a verdadeira causa, que são os

religioso, ma anche biologico e sociale, che la scienza un giorno dovrà comprendere. L'uomo che giunge a praticare il Vangelo entra in un piano di esistenza superiore che, possedendo poteri superiori, domina l'attuale piano umano, rimanendo al di sopra di tutte le sue lotte. Ma chi continua a ingannare e schiacciando il prossimo, rimane legato al metodo della lotta e a tutte le sue sofferenze. Lì, l'intelligenza speculativa, che cerca la conoscenza delle cause prime, è considerata un lusso dei sognatori e una perdita di tempo, perché contano solo le capacità belliche, e il problema della vita è chiuso all'interno del piccolo mondo dell'aggressione reciproca e della vittoria di ciascuno sull'altro.

L'errore del mondo consiste nell'ignorare la presenza della Legge, nel non tenere conto di un fatto così importante. Così, quando arriva un attacco, in generale l'uomo si affretta a reagire con un contrattacco, perché crede che non farlo, perdonando, volerebbe dire dover ricevere e assorbire il male. Ma questo può essere creduto solo dall'uomo miope, che è chiuso nel suo piccolo mondo di lotte e non sa ancora che viviamo all'interno di un tutto organico, diretto e dominato dalla giustizia di Dio. Chi sa questo ha compreso che il non reagire non vuol dire dover assorbire il male, ma che: 1) la reazione è un diritto che non appartiene all'uomo, ma solo alla Legge di Dio; 2) ha anche compreso che, se desideriamo giustizia, la reazione della Legge è molto più potente di quanto le nostre scarse risorse umane possano realizzare, anche perché non vi è distanza di tempo o di spazio che possa paralizzarla; 3) ha infine compreso che con la nostra reazione umana non allontaniamo né cancelliamo il male, se non in apparenza e temporaneamente, perché, lasciandone in piedi la causa, essa ritornerà a noi. Con la nostra reazione, generiamo ancora più male, alimentandolo invece di eliminarlo e attirandolo a noi invece di allontanarlo. Così, chiunque ha capito il che vuol dire il Vangelo quando parla di non resistenza non può giudicare il metodo del nostro mondo che sbagliato e adatto solo per generare sofferenza.

Il Vangelo non insegue sogni fuori della realtà, ma ha una sua logica ben ragionata e positiva. Si tratta solo di una realtà diversa che l'uomo, perché non comprendendola, giudicala come errore, e qualcosa di irrealizzabile. Se il Vangelo non ci spinge contro l'offensore, ma verso il perdono, ciò trova la sua piena giustificazione nel fatto che la vera causa contro cui dobbiamo rivolgerci non è il offensore, ma noi stessi, che, davanti alla Legge, abbiamo meritato l'offesa. Se l'obiettivo deve essere quello di distruggere il male, e non di spostarlo da un luogo all'altro, come fa il mondo, allora è logico e saggio il metodo del Vangelo, che non ci incita contro la causa prossima e apparente che è il nostro nemico, ma, invitandoci a perdonarlo e, non opponendo resistenza, ad abbandonare tutto alla giustizia di Dio, ci indirizza, al contrario, alla vera causa, che è le

307

308

nossos os erros e defeitos. Só deste modo se pode acertar no alvo, que o mundo ainda não o conseguiu, o prova o fato que ele foi sempre destruindo inimigos e ainda está cheio deles.

309 Então, o que teremos que fazer se, de verdade, nos quisermos encaminhar para um nível de vida superior? O homem comum entrega-se só à defesa que lhe podem garantir suas forças, porque não sente a presença de Deus e não acredita no domínio absoluto da Sua Lei de justiça. Ele acha por isso que, se não realizar a justiça ele próprio, com seus recursos, justiça não será feita. Ele está convencido que se praticar o método evangélico da não-resistência, ele não pode acabar senão sendo vítima de todos. O erro está no fato de acreditar que o direito de realizar a justiça seja entregue ao ser humano, e que, sem a iniciativa dele, esta justiça não se cumpra. O homem pode intervir, não para si, mas só para obedecer à Lei, quando esta quiser utilizá-lo como instrumento da sua justiça. Mas, que esta dependa só do homem é absurdo, porque a Lei é feita de ordem e equilíbrio, e a sua função fundamental é a justiça. Então, praticar o método da não-resistência não quer dizer que justiça não tenha que ser feita em favor de quem a mereceu. Apesar de ele não se defender, não quer dizer que o transgressor não tenha que pagar o que deve pela sua transgressão porque, se assim fosse, não haveria justiça. Tudo o que se faz contra a ordem da Lei tem de ser pago, porque só assim pode ser reconduzido dentro da ordem Dela.

310 Porém, quando recebemos uma ofensa, não somos nós que temos que exigir, à força, da parte do ofensor a satisfação que nos pertence, mas é Deus, que é o dono o que tem que julgar e impor que a justiça seja feita, com o pagamento da dívida, reconduzindo o transgressor para dentro da ordem da Lei. Não temos que temer que, perdoadando, a justiça não seja feita; e tanto melhor será para nós se, quando reagindo, ficarmos inocentes perante Deus e, por isso, para voltar à ordem da Lei, não tivermos dívidas que pagar. Deste modo, enquanto que o nosso ofensor ficará esmagado pela reação da Lei, nós ficaremos livres e tranquilos porque, não sendo devedores, mas por termos perdoado, sermos credores, a justiça de Deus, ao invés de nos perseguir, nos defenderá. Eis o que é o método do Evangelho, e não o do mundo que nos leva para uma posição mais vantajosa. É erro acreditar que a moral do Evangelho, com as suas virtudes, seja contra a vida. Ele está em favor da vida, mas duma vida maior que o mundo ainda não compreende.

311 Então, qual é que tem que ser o nosso método de defesa quando recebermos uma ofensa? Qual é, neste caso, a forma melhor de reação? Como se resolve o problema da vingança? Com o princípio da não-resistência, vemos outras forças entrar no sistema da nossa estratégia de guerra, o que nos leva para uma conduta diferente da comum. Quando

nostri errori e difetti. Solo in questo modo si può raggiungere l'obiettivo, che il mondo non ha ancora conseguito, come lo prova il fatto che ha sempre distrutto i suoi nemici e ne è ancora pieno.

Allora cosa dobbiamo fare, dunque, se desideriamo veramente elevarci a un livello di vita superiore? L'uomo medio si difende solo con le proprie forze perché non percepisce la presenza di Dio e non crede nel dominio assoluto della Sua Legge di giustizia. Pertanto, crede che se non esercita la giustizia egli stesso, con le proprie risorse, la giustizia non verrà fatta. È convinta che, se praticare il metodo evangelico della non resistenza, egli non può finire che essendo vittima di tutti. L'errore sta nel fatto di credere che il diritto di esercitare la giustizia sia dato agli essere umano e che, senza la loro iniziativa, questa giustizia non si adempie. L'uomo può intervenire, non per sé stesso, ma solo per obbedire alla Legge, quando essa desidera servirsi di lui come strumento della sua giustizia. Ma credere che la giustizia dipenda solo dall'uomo è assurdo, perché la Legge è fatta di ordine ed equilibrio, e la sua funzione fondamentale è la giustizia. Allora, praticare il metodo della non resistenza non vuol dire che la giustizia non debba essere fatta a favore di coloro che la meritano. Sebbene se non si difende, ciò non vuol dire che il trasgressore non debba pagare per la sua trasgressione, perché, se così fosse, non ci sarebbe giustizia. Tutto il che si fa contro l'ordine della Legge deve essere pagato, perché solo così può essere ristabilita nel Suo ordine.

309

Però, quando subiamo un'offesa, non siamo noi a dover esigere con la forza dal offensore la soddisfazione che ci spetta, ma è Dio, che ne è il signore che deve giudicare e imporre che la giustizia sia fatta, con il pagamento del debito, riportando il trasgressore nell'ordine della Legge. Non dobbiamo temere che, perdonando, non venga fatta giustizia; anzi, sarà molto meglio per noi se, reagendo, rimaniamo innocenti davanti a Dio e, per questo, per tornare all'ordine della Legge, non avremo debiti da pagare. In questo modo, mentre il nostro offensore sarà schiacciato dalla reazione della Legge, noi saremo liberi e tranquilli perché, non essendo debitori, ma avendo perdonato, essendo creditori, la giustizia di Dio, invece di perseguitarci, ci difenderà. Ecco ciò che è il metodo del Vangelo, e non quello del mondo, che ci conduce a una posizione più vantaggiosa. È un errore credere che la morale del Vangelo, con le sue virtù, sia contro la vita. Egli è a favore della vita, ma di una vita più grande che il mondo ancora non comprende.

310

Allora, quale dovrebbe essere il nostro metodo di difesa quando riceviamo un'offesa? Qual è, in questo caso, la migliore forma di reazione? Come si risolve il problema della vendetta? Con il principio della non resistenza, vediamo altre forze entrare nel sistema della nostra strategia di guerra, portandoci a una condotta diversa dal solito. Quando

311

alguém faz uma coisa injusta contra nós, a grande maioria julga que temos que reagir e que não é sabedoria, mas loucura, deixar esta reação nas mãos da Lei, que sabe cumpri-la muito melhor. O nosso desejo não é que a justiça seja feita? Então, se este é verdadeiramente o nosso desejo, e não o de praticar outra injustiça maior, ninguém poderá realizá-lo melhor do que a Lei, cuja tarefa fundamental é exatamente esta da justiça.

312 Observemos, então, qual é a técnica com a qual se desenvolve este processo de defesa. Examinemos quais são as condições necessárias para que a Lei funcione para realizar em nosso favor esta defesa. Antes de tudo, é necessário renunciar a realizar nós mesmos a vingança. Isso é lógico para quem compreendeu que é muito mais fácil chegar à justiça por intermédio da Lei, que possui poderes maiores do que os nossos. O mundo julga esta renúncia, que nos faz recuar perante o ataque, como fraqueza e covardia. Isso pode ser verdade na lógica das leis que dirigem o plano de vida animal, e do homem a que ele pertence. Mas, para quem subiu a um plano mais alto, esta renúncia significa afastar o empecilho ou lançar por terra a parede representada pela nossa intervenção, que é o que paralisa o funcionamento da Lei com relação a nós.

313 Assim, a primeira coisa a fazer é a de renunciar à vingança. Só quando tivermos atingido a completa libertação deste liame com o nosso ofensor, poderá entrar em ação a Lei, substituindo a Sua ação à nossa. Mas enquanto ficar de pé a nossa, a Lei respeitará a nossa livre escolha e não intervirá, para não sobrepôr um juiz, executor da justiça, a outro. Mas acontece também outro fato: quando tivermos renunciado de verdade à vingança, e só neste caso, ela vai realizar-se automaticamente, sem a nossa intervenção, por intermédio da Lei que indiretamente, para atuar a justiça, tem que cumprir também esta vingança que nela está implícita. Disso se segue que poderemos afirmar que: a mais completa vingança se pode chegar só quando tivermos destruído em nós qualquer desejo dela e, tudo perdendo, não tivermos feito nada para realizá-la, mas tudo deixando nas mãos de Deus, isto é, entregue à reação da Lei.

314 O primeiro passo, então, é renunciar à vingança. O segundo é perdoar a ofensa. Mas há ainda mais: embora renunciando à vingança e perdendo a ofensa, podemos ficar com a lembrança dela, e com o rancor e ódio que ela gera. Enquanto tivermos dentro de nós a ideia de um direito nosso não satisfeito, ele pertencerá a nós, e a Lei não poderá transformá-lo em direito seu, para tomar na defesa o nosso lugar. Para que isto aconteça, é necessário esquecer o problema de exigir justiça para o nosso caso particular, porque só assim ele pode se tomar um problema pertencente à Lei, que é o de cumprimento da justiça universal. Quando tudo isso acontecer, podemos ficar sossegados, olhando para a automática realização da justiça, o que, sem querer, implica também a da vingança. Neste caso,

qualcuno ci commette un'ingiustizia, la stragrande maggioranza crede che dobbiamo reagire e che non sia saggezza, ma follia, lasciare questa reazione nelle mani della Legge, che sa come realizzarla molto meglio. Non è forse nostro desiderio che sia fatta giustizia? Allora, se questo è veramente il nostro desiderio, e non quello di commettere un'altra, maggiore ingiustizia, nessuno può realizzarlo meglio della Legge, il cui compito fondamentale è proprio quello della giustizia.

Osserviamo dunque la tecnica con cui si svolge questo processo di difesa. ³¹² Esaminiamo quale sono le condizioni necessarie affinché la Legge operi a nostro favore in questa difesa. Prima di tutto, è necessario rinunciare a vendicarci da soli. Ciò è logico per coloro che comprendono che è molto più facile ottenere giustizia attraverso la Legge, che possiede poteri superiori ai nostri. Il mondo giudica questa rinuncia, che ci porta a ritirarci di fronte all'attacco, come debolezza e codardia. Questo può essere vero nella logica delle leggi che governano il piano di vita animale e dell'uomo a cui appartiene. Ma, per coloro che sono ascesi a un piano più alto, questa rinuncia significa allontanar l'ostacolo o gettare a terra il muro rappresentato dal nostro intervento, che è ciò che paralizza il funzionamento della Legge nei nostri confronti.

Così, la prima cosa da fare, è rinunciare alla vendetta. ³¹³ Solo quando avremo raggiunto la completa liberazione da questo legame con il nostro offensore, potrà agire la Legge, sostituendo la Sua azione alla nostra. Ma finché rimare in piede la nostra, la Legge rispetterà la nostra libera scelta e non interverrà, per non imporre un giudice, esecutore della giustizia, a un altro. Ma accade anche un altro fatto: quando avremo veramente rinunciato alla vendetta, e solo in questo caso, essa si compirà automaticamente, senza il nostro intervento, per mezzo della Legge che indirettamente, per agire in giustizia, deve anche compiere quella vendetta che in essa è implicita. Da ciò si insegue che possiamo affermare che: la più completa vendetta si può raggiungere solo quando avremo distrutto in noi stessi ogni desiderio di essa e, tutto perdonando, non avremo fatto nulla per realizzarla, ma avremo lasciato tutto nelle mani di Dio, cioè ci saremo arresi alla reazione della Legge.

Il primo passo, dunque, è rinunciare alla vendetta. ³¹⁴ Il secondo è perdonare l'offesa. Ma vi è anche di più: sebbene rinunciando alla vendetta e perdonando l'offesa, possiamo conservarne il ricordo, e il risentimento e l'odio che genera. Finché conserviamo in noi l'idea di un nostro diritto non soddisfatto, esso ci apparterrà, e la Legge non potrà trasformarlo in un proprio diritto, per prendere il nostro posto nella difesa. Perché ciò accada, è necessario dimenticare il problema di esigere giustizia per il nostro caso particolare, perché solo così egli può diventare un problema appartenente alla Legge, che è il di compimento della giustizia universale. Quando tutto ciò accade, possiamo stare tranquilli, osservando la realizzazione automatica della giustizia, che, senza volerlo, implica anche il compimento della vendetta. In questo caso,

ela terá a vantagem de não representar, da nossa parte, uma nova injustiça para corrigir a velha, como se costuma no mundo; e assim ela não aumentará a nossa dívida, mas será só execução de justiça em nossa defesa, em que o devedor terá de pagar enquanto que, ao mesmo tempo, nós ficamos de tudo isto inocentes, livres de culpas que depois teríamos que pagar.

315 A coisa mais importante é a de ficar isento de qualquer dívida. O segredo para vencer não é possuir a força, mas estarmos limpos de qualquer mancha. Por isso, não devemos ficar ligados ao ofensor, que representa a injustiça, nem sequer com um pensamento de vingança. Quem apenas perdoa, não reage e não exige compensação, mas admite a ofensa e a dívida dos outros a seu respeito. Mas, para que se desloque completamente de nós para a Lei a função da realização da justiça, é necessário destruir na própria mente a presença da ofensa como do ofensor. Não significa que por isso a experiência não tenha que ser aprendida, mas ela tem que acabar no afastamento definitivo, que é o único que resolve, para que o caso não se repita e não continue numa cadeia de novas injustiças sem fim. É difícil sair desta rede, uma vez que caímos nela. À força de injustiças, nunca será possível chegar à justiça, enquanto que, se perdoadando e esquecendo entregarmos tudo à Lei, perante Ela fica de pé e terão que ser pagos, em perfeita justiça, o débito do ofensor e o crédito do ofendido. Perdoar não quer dizer que o primeiro não tenha mais que pagar e que o segundo não tenha que ser pago. É erro acreditar que o perdão seja, para nós, contraproducente. Ele é vantagem, porque liberta de todas as más consequências quem perdoa, enquanto que não apaga o débito do ofensor, que assim se encontra não a ter que prestar contas a um homem (o ofendido), mas ao próprio Deus. Só assim se pode sair do plano da injustiça baseada na força, que é o do mundo, e entrar no plano da justiça, que é o de Deus, o que para o homem justo representa a melhor posição e vantagem.

316 Não há dúvida de que tudo isso tem sua lógica e beleza; mas é verdade também que quase ninguém o pratica, porque o julga loucura. Mas a fera também julgaria loucura mudar-se para as nossas cidades, onde não saberia viver. Cada um está proporcionado ao seu plano de vida, mas isto não destrói as vantagens do progresso. Mas por que o mundo ainda não compreende a utilidade desse novo método de vida e não o segue? Quais são as razões deste fato? Responderemos a estas perguntas na próxima palestra. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

avrà il vantaggio di non rappresentare, da nostra parte, una nuova ingiustizia per correggerne la vecchia, come è consuetudine nel mondo; e così non aumenterà il nostro debito, ma sarà solo l'esecuzione della giustizia in nostra difesa, in cui il debitore dovrà pagare mentre, allo stesso tempo, noi rimarremo innocenti di tutto ciò, liberi da colpe per le quali dovremmo poi pagare.

La cosa più importante è essere liberi da ogni debito. Il segreto per vincere non sta nel possedere la forza, ma nell'essere purificati da ogni macchia. Per questo, non dobbiamo rimanere legati al offensore, che rappresenta l'ingiustizia, nemmeno con il pensiero di vendetta. Chi perdona soltanto non reagisce e non esige un risarcimento, ma riconosce l'offesa e il debito che gli altri hanno nei suoi confronti. Ma, affinché la funzione di realizzare la giustizia passi completamente da noi alla Legge, è necessario distruggere nella propria mente la presenza dell'offesa così come del offensore. Non significa che per questo l'esperienza non debba essere appresa, ma deve culminare in uno allontanamento definitivo, che è l'unica cosa che risolve la situazione, affinché il caso non si ripeta e non si trasformi in una catena di nuove ingiustizie senza fine. È difficile uscire da questa rete una volta che vi si è caduti. Con la forza delle ingiustizie non sarà mai possibile raggiungere la giustizia, mentre, se perdonando e dimenticando ci affidiamo tutto alla Legge, davanti ad Essa il debito del offensore e il credito dell'offeso sussistono e devono essere pagati, in perfetta giustizia. Perdonare non vuol dire che lo primo non debba più pagare e lo secondo non debba essere pagato. È un errore credere che il perdono sia controproducente per noi. È vantaggioso perché libera da ogni cattiva conseguenza chi perdona, pur non cancellando il debito del offensore, il quale si trova così a non dover rispondere a un uomo (lo offeso), ma a Dio stesso. Solo così si può uscire del piano dell'ingiustizia basata sulla forza, che è quello del mondo, ed entrare nel piano della giustizia, che è quello di Dio, che rappresenta per l'uomo giusto la migliori posizione e vantaggio.

Non vi è dubbio che tutto ciò abbia una sua logica e bellezza; ma è anche vero che quasi nessuno lo pratica, perché lo giudica follia. Ma anche una belva giudicherebbe follia trasferirsi nelle nostre città, dove non saprebbe come vivere. Ognuno è adatto al proprio piano di vita, ma questo non distrugge i vantaggi del progresso. Ma perché il mondo non comprende ancora l'utilità di questo nuovo metodo di vita e non lo segue? Quali sono le ragioni di questo fatto? Risponderemo a queste domande nella prossima conferenza. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

XXII. A necessária justiça da Lei

317 *Por que o mundo não segue o método da não-resistência? Para que ele funcione é necessário merecer a defesa da Lei. Não adianta pedir justiça quando estamos praticando injustiça. A Divina Providência. Conclusão.*

318 Meus amigos, explicamos na palestra precedente o significado, a razão profunda e as vantagens do método da não-resistência sustentado pelo Evangelho. Acabamos a nossa conversa com esta pergunta: por que o mundo ainda não compreende a utilidade deste novo método de vida e não o segue? Observemos agora as razões deste fato.

319 O sistema do Evangelho é, se poderia dizer, a longo prazo porque é de longo alcance. O sistema do mundo, pelo contrário, é a curto prazo e de curto alcance. Isso é lógico, porque neste segundo caso, tratando-se de um plano de vida menos evoluído, tudo nele é mais limitado no tempo e no espaço. Isto corresponde à forma mental do homem prático, que percebe só de perto, como os míopes; que se julga positivo e adaptado à realidade porque enxerga só as coisas concretas e os efeitos imediatos. Este tipo de homem tem pressa de realizar, porque o mundo dele é o caos, e no reino desorganizado da desordem nada de duradouro se pode construir, e tudo é só luta, sem certeza alguma do amanhã. Este homem está fechado na sua psicologia de nível sensorio, e por isso cheia de ilusões, e nas quais acredita cegamente, não possuindo a inteligência de nível especulativo, que pode orientá-lo com o conhecimento das causas primeiras e do funcionamento orgânico do todo. Por estas razões, o mundo não pode ainda compreender a utilidade desse novo método de vida que aqui explicamos e, por conseguinte, não o pratica.

320 Mas não o pratica também por outra razão: nas mãos do homem comum, o método do Evangelho não funciona, porque ele não sabe fazê-lo funcionar. Para que isso seja possível, é necessário que sejam executadas todas as condições que vimos ser indispensáveis. Para que para nós possa funcionar a Lei da justiça, é preciso antes de tudo colocarmo-nos dentro da justiça desta Lei, e não fora Dela. Isto quer dizer: com a nossa inocência ter merecido que a Lei nos defenda, e não com a nossa culpabilidade ter merecido que a Lei nos golpeie. Para que se possa reclamar justiça é indispensável viver no terreno da justiça. A Lei não pode funcionar em favor da injustiça. E que a Lei intervenha para defender quem mereceu, pelo contrário, uma lição corretora, isto não é justiça, mas injustiça. Mas

XXII. La necessaria giustizia della Legge

Perché il mondo non segue il metodo della non resistenza? Affinché funzioni, è necessario meritare la difesa della Legge. È inutile chiedere giustizia quando praticiamo l'ingiustizia. La Divina Provvidenza. Conclusione. 317

Amici miei, abbiamo spiegato nella conferenza precedente il significato, la ragione profonda e i vantaggi del metodo della non resistenza sostenuto dal Vangelo. Abbiamo concluso la nostra conversazione con questa domanda: perché il mondo ancora non comprende l'utilità di questo nuovo metodo di vita e non lo segue? Osserviamo ora le ragioni di questo fatto. 318

Si potrebbe dire che il sistema evangelico è di lungo termine perché è a lungo raggio. Il sistema del mondo, al contrario, è di breve termine e a breve raggio. Ciò è logico, perché in quest'ultimo caso, trattandosi di un piano di vita meno evoluto, tutto in esso è più limitato nel tempo e nello spazio. Questo corrisponde alla forma mentale dell'uomo pratico, che percepisce le cose solo da vicino, come i miopi; che si considera positivo e adattato alla realtà perché vede solo cose concrete e gli effetti immediati. Questo tipo di uomo ha fretta realizzare, perché il suo mondo è caos, e nel regno disorganizzato del disordine nulla di duraturo può essere costruito, e tutto è solo lotta, senza alcuna certezza per il domani. Quest'uomo è chiuso nella sua psicologia a livello sensorio, e per questo piena di illusioni, e in cui crede ciecamente, non possedendo l'intelligenza del livello speculativo, che può guidarlo con la conoscenza delle cause prime e del funzionamento organico del tutto. Per queste ragioni, il mondo non è ancora in grado di comprendere l'utilità di questo nuovo metodo di vita che qui spieghiamo e, di conseguenza, non lo mette in pratica. 319

Ma non lo pratica anche per una altra ragione: nelle mani dell'uomo comune, il metodo del Vangelo non funziona, perché non sa come farlo funzionare. Affinché ciò sia possibile, è necessario che siano eseguite tutte le condizioni che abbiamo visto essere indispensabili. Affinché per noi possa funzionare la Legge della giustizia, è necessario prima di tutto porci all'interno della giustizia di questa Legge, e non al di fuori di Essa. Ciò vuol dire: che la nostra innocenza avere meritato il che la Legge ci difenda, e non che la nostra colpevolezza avere meritato che la Legge ci colpisca. Per che si possa rivendicare la giustizia, è indispensabile vivere nel terreno della giustizia. La Legge non può funzionare a favore dell'ingiustizia. E che la Legge intervenga per difendere qualcuno che, al contrario, avrebbe meritato una lezione correttiva, questo non è giustizia, ma ingiustizia. Ma 320

isto é o que muitas vezes o homem quereria. O problema é este: quando nós recebemos uma mágoa, temos a certeza que isso depende duma vontade de quem a praticou? Ou há uma causa mais profunda, que é o fato do golpe ter sido merecido? E se ele foi merecido, a Lei terá que intervir contra mim, e não em favor de mim.

321 Para a Lei funcionar precisamos ser inocentes e não ter dívidas a pagar. E quem é que no mundo se encontra nestas condições? É assim que o método da não-resistência do Evangelho na terra é julgado utopia absurda. O homem julga com uma forma mental completamente diferente. O que lhe interessa não é a justiça, mas de impor o seu interesse com a força. Outra psicologia não pode dominar num plano de vida onde vigora a lei da luta pela vida. Como pode a Lei defender o ofendido se, por outro lado, ele é o ofensor? Quando, conforme a ideia dominante, nós reagimos contra ele, enquanto que, por ter nós merecido, o golpe nos chega da Lei mesma, que quer justiça, verifica-se o fato que nós, no próprio momento em que estamos pedindo justiça, estamos praticando injustiça, e, com isso, merecendo sempre uma maior reação da parte da Lei. Como se pode exigir que os outros paguem as suas dívidas conosco, quando nós não temos pago as nossas dívidas com os outros? Como se pode, no banco da justiça da Lei, criar e exigir créditos quando estamos sempre mais cheios de débitos? Para que possa funcionar o método da não-resistência é necessário, antes, termos pago à justiça da Lei todas as injustiças que antes praticamos para com o nosso próximo.

322 Acontece assim que, quando recebermos uma ofensa, ao invés de falarmos com o ofensor, teríamos que falar com Deus e com nós mesmos, para ver onde está a verdadeira causa, e se ela se encontra dentro de nós, em lugar de encontrar-se nos outros. No método da não-resistência, o problema está equacionado duma maneira completamente diferente da do mundo, em que, em geral, cada um prefere atirar a culpa para cima dos outros ao invés de a lançar para cima de si. Num sistema de justiça, qual é o da Lei, se esta nos golpeia, como se pode admitir que a culpa seja dos outros? E de fato acontece que, se alguém que vive na justiça, receber um ataque que por ele não foi merecido, a Lei, Ela mesma, pelo Seu princípio de justiça, o defende quando ele praticar o método da não-resistência, de modo que para ele não tem mais sentido reagir, ele já se colocou dentro do equilíbrio da Lei. Sendo ele justo, para que se realize a justiça ele tem que ser protegido pela Lei, a qual o defenderá como coisa sua, que faz parte do seu sistema de justiça. Pertence só ao mundo o erro de enredar-se no sistema desequilibrado de reações e injustiças recíprocas, que assim se encadeiam sem fim, porque não se pode reequilibrar o desequilíbrio acrescentando com novos desequilíbrios. E ao equilíbrio não se pode chegar a não ser pelos caminhos reequilibradores da não-resistência.

questo è ciò che spesso l'uomo desidera. Il problema è questo: quando siamo feriti, siamo certi che questo dipende da una volontà di chi ce l'ha inflitto? O vi è una causa più profonda, che è il fatto che il colpo era meritato? E se era meritato, la Legge dovrà intervenire contro di me, e non a mio favore.

Perché la Legge funzioni, dobbiamo essere innocenti e non avere debiti da pagare. E chi al mondo si trova in queste condizioni? È così che il metodo di non resistenza del Vangelo sulla terra viene giudicato un'assurda utopia. L'uomo giudica con una forma mentale completamente diversa. Ciò che gli interessa non è la giustizia, ma imporre i propri interessi con la forza. Nessun'altra psicologia può dominare in un piano di vita dove vige la legge della lotta per la vita. Come può la Legge difendere l'offeso se, d'altra parte, è lui l'offensore? Quando, secondo l'idea dominante, reagiamo contro di lui, mentre, pur meritandolo, il colpo ci viene inferto dalla Legge stessa, che esige giustizia, si verifica il fatto che noi, nel proprio momento in cui chiediamo giustizia, stiamo praticando l'ingiustizia e, con ciò, meritiamo sempre una maggiore reazione da parte della Legge. Come si può esigere che gli altri paghino i loro debiti con noi, quando noi non abbiamo pagato i nostri debiti verso gli altri? Come si possono, nella banca della giustizia della Legge, creare e pretendere crediti quando siamo sempre più gravati dai debiti? Perché il metodo della non resistenza funzioni, è necessario, in primo luogo, aver pagato alla giustizia della Legge tutte le ingiustizie che prima abbiamo praticato contro il nostro prossimo.

321

Accade così che, quando riceviamo un'offesa, invece di parlare con il
offensore, dovremmo parlare a Dio e a noi stessi, per vedere dove risiede la
vera causa e se si trova dentro di noi, anziché di trovarla negli altri. Nel
metodo della non resistenza, il problema viene inquadrato in modo
completamente diverso dal mondo, dove, in generale, ognuno preferisce
scaricare la colpa sugli altri anziché gettandosela addosso. In un sistema di
giustizia come quello della Legge, se ci colpisce, come possiamo
ammettere che la colpa sia degli altri? E infatti accade che se qualcuno che
vive rettamente subisce un attacco per lui non meritato, la Legge stessa, in
virtù del Suo principio di giustizia, lo difende quando pratica il metodo
della non resistenza, cosicché per lui non ha più senso reagire; si è già
posto nell'equilibrio della Legge. Essendo giusto, affinché la giustizia si
realizzi, egli deve essere protetto dalla Legge, che lo difenderà come se
fosse suo, come parte del suo sistema di giustizia. Appartiene solo al
mondo l'errore di rimanere intrappolati nel sistema squilibrato di reazioni e
ingiustizie reciproche, che sono infinitamente collegate, perché non può
essere riequilibrato lo squilibrio aggiungendone di nuovi squilibri. E
l'equilibrio non può essere raggiunto che attraverso i percorsi di
riequilibrio della non resistenza.

322

323 O que acontece, então, quando o Evangelho apresenta ao homem este novo método de vida, que é o único que poderia levá-lo para a salvação, libertando-o do mal? Para quem pede a defesa, não da justiça, mas da injustiça, a Lei não funciona. Então, aquele método é loucura e o homem lhe vira as costas. Volta-se, assim, ao seu sistema, o da injustiça, da força, da luta; volta às leis do seu plano animal e aos seus instintos inferiores. Recusa-se a fazer o esforço para evoluir e, assim, resolver os seus problemas e libertar-se dos seus sofrimentos. O mundo não quer aceitar o remédio que lhe foi oferecido para curar os seus males. Preferir o próprio dano, à própria vantagem, não é maldade, não pode ser senão fruto da ignorância, da falta de inteligência. Mas ali está a dor, providencialmente encarregada de nos mostrar que a loucura não está no Evangelho, mas em nós, que não queremos compreendê-lo.

324 Estamos reclamando justiça, e não compreendemos que justiça estamos recebendo, mas na forma de sofrimento, porque a justiça que nós pedimos, muitas vezes, é só injustiça, isto é, justiça emborcada. Tal justiça não podemos receber senão na forma emborcada de sofrimento. A Lei quer o nosso bem, e não se pode chegar a ele acrescentando ao mal novo mal. A grande loucura é a do mundo que quer chegar à justiça pelos caminhos da injustiça. Assim, um regime social toma lugar de outro, e são todos filhos dos mesmos enganos e violências. Vemos, na realidade da vida, os resultados deste método. A justiça tem que ser absoluta e imparcial, e não ser constituída por uma série de justiças relativas e partidárias, em função dos interesses dos que a praticam. A Lei não pode estar sujeita aos egocentrismos individuais ou de grupo. Ela está acima de tudo isto, acima do nosso mundo e das suas lutas.

325 Referimos nas palestras anteriores que iríamos falar da Divina Providência. Trata-se de um fenômeno parecido com aquele que estamos estudando, e também sujeito às suas regras. E nele também muitos não acreditam, porque nas mãos deles não funciona, por não terem sido satisfeitas as condições necessárias. Então, afirma-se que a Divina Providência não existe e, de fato, assim é para eles, enquanto ela continua funcionando para os outros. Neste caso, também se trata de um fenômeno de longo prazo e de longo alcance. Mas a inteligência de muitos não chega a ver senão o que acontece de um dia para o outro, e o que eles podem atingir com as suas mãos. A maioria acredita viver no caos, e procura agarrar no momento o mais que pode; não suspeita viver num universo orgânico, onde há de tudo com sobejo, e que está ao nosso dispor se nós fizermos movimentos certos, conforme as normas da Lei. Mas a inteligência para chegar a isto ainda não foi conquistada. Viramos então as costas à Divina Providência, renunciamos à sua ajuda e voltamos às lutas do nosso mundo. Parece loucura que tanta gente tão astuta

Che cosa accade, dunque, quando il Vangelo presenta all'uomo questo nuovo metodo di vita, che è l'unico che potrebbe condurlo alla salvezza, liberandolo dal male? Per coloro che chiedono la difesa non della giustizia, ma dell'ingiustizia, la Legge non funziona. Allora, quel metodo è follia, e l'uomo gli volta le spalle. Ritorna, quindi, al suo sistema di ingiustizia, di forza, di lotta; ritorna alle leggi del suo piano animale e ai suoi istinti inferiori. Si rifiuta di compiere lo sforzo di evolversi e quindi di risolvere i suoi problemi e liberarsi dalla sua sofferenza. Il mondo non vuole accettare il rimedio che è stato offerto per curare i suoi mali. Preferire il proprio danno al proprio vantaggio non è malvagità; non può essere che il frutto dell'ignoranza, della mancanza di intelligenza. Ma lì vi è il dolore, provvidenzialmente incaricato di mostrarci che la follia non è nel Vangelo, ma in noi, che non vogliamo comprenderlo.

323

Pretendiamo giustizia, ma non comprendiamo che giustizia stiamo ricevendo, bensì sotto forma di sofferenza, perché la giustizia che chiediamo è spesso solo ingiustizia, cioè una giustizia capovolta. Tale giustizia non possiamo ricevere che nella forma rovesciata della sofferenza. La Legge desidera il nostro bene, e questo non può essere raggiunto aggiungendo nuovo male al male. La grande follia è quella di un mondo che vuole raggiungere la giustizia attraverso le vie dell'ingiustizia. Così, un regime sociale prende il posto di un altro, e sono tutti figli degli stessi inganni e delle stesse violenze. Nella realtà della vita vediamo i risultati di questo metodo. La giustizia deve essere assoluta e imparziale, e non costituita da una serie di giustizia relative e di partito, secondo gli interessi di chi la pratica. La Legge non può essere soggetta all'egocentrismo individuale o di gruppo. Essa è al di sopra di tutto questo, al di sopra del nostro mondo e delle sue lotte.

324

Abbiamo accennato nelle conferenze precedenti che avremmo parlato della Divina Provvidenza. Si tratta di un fenomeno simile a quello che stiamo studiando, e anch'esso soggetto alle sue regole. E molti non credono in lui, perché non funziona nelle loro mani, perché non sono state soddisfatte le condizioni necessarie. Allora, affermano che la Divina Provvidenza non esiste, e infatti, così è per loro, mentre continua a funzionare per gli altri. Anche in questo caso, si tratta di un fenomeno a lungo termine e di lungo raggio. Ma l'intelligenza di molti non puoi vedere che ciò che accade di giorno in giorno e a ciò che possono ottenere con le proprie mani. La maggior parte crede di vivere nel caos e cerca di accaparrarsi il più possibile nell'immediato; non sospetta di vivere in un universo organico, dove tutto è abbondante e a nostra disposizione se compiamo le movimenti corretti, secondo le norme della Legge. Ma l'intelligenza necessaria per raggiungere a questo non è ancora stata conquistata. Così voltiamo le spalle alla Divina Provvidenza, rinunciamo al suo aiuto e torniamo alle lotte del nostro mondo. Sembra una follia che così tante persone così astute

325

espontaneamente renuncie a estas vantagens. Mas deste modo se cumpre a justiça da Lei, da qual não há que fugir. E a justiça é, que nada se pode ganhar se não for merecido.

326 Já falamos da Divina Providência em nosso livro “A Nova Civilização do Terceiro Milênio”, Cap. XI. Dissemos ali que as condições indispensáveis para a Divina Providência poder funcionar são as seguintes: 1) merecer ajuda; 2) haver, antes de mais nada, esgotado as possibilidades das suas próprias forças; 3) estar, de acordo com as suas condições, em estado de necessidade absoluta; 4) pedir o necessário, e nada mais; 5) pedir humildemente, com submissão e fé. Quem quiser aprofundar-se neste assunto em particular o encontrará desenvolvido no livro e capítulo acima mencionados.

327 Meus amigos, com esta palestra, número vinte e dois, acabamos de falar desta grande coisa que é a Lei de Deus, que tudo rege. Procuramos ver as normas que dirigem o mundo moral, com a mesma exatidão com a qual está regulado o mundo físico e dinâmico. Procuramos, assim, atingir uma orientação a respeito da nossa conduta com os métodos positivos da ciência, isto é, a lógica e a observação. O que aqui fomos expondo satisfaz à razão, porque a Lei é também racional. As nossas afirmações sustentadas nestas palestras, baseiam-se sobre dois pontos fundamentais: 1) uma teoria geral da estrutura e funcionamento orgânico do universo, da qual estas afirmações representam as conclusões práticas, daquela teoria derivadas; 2) estas conclusões foram submetidas a controle experimental, isto é, são o resultado, do que eu mesmo, como falei no começo, controlei em meio século de experiência, o que se poderia chamar de laboratório, porque executada no banco experimental da realidade da vida.

328 Como acontece para todos, que de qualquer maneira têm que movimentar-se e ter assim uma conduta, eu também, andando no caminho da vida, não pude deixar de tocar várias teclas da Lei, e de receber, através dos acontecimentos, a resposta Dela. E nada melhor que os fatos tem o poder de convencer, vi de verdade a Lei funcionar. Posso, assim, dar testemunho que Ela funciona, nos devolvendo o que lhe entregamos, nos retribuindo conforme o que merecemos. E não posso não acreditar, porque isso seria ilógico e injusto, que a mesma Lei não tenha que funcionar da mesma maneira para todos.

329 Não quero com isso impor crença alguma. Só posso convidar os que nisto se interessam a experimentar, por sua conta, para chegar a realizar, para a sua vantagem, a mesma descoberta. Aqui eles podem encontrar explicadas as regras do jogo, para eles controlarem se são verdade. O meu desejo não é, de maneira nenhuma, o de espalhar ideias em busca de seguidores. Falei só porque ficarei muito satisfeito se pudesse ver também

spontaneamente rinunciate a questi vantaggi. Ma in questo modo si compie la giustizia della Legge, dalla quale non vi è scampo. E la giustizia consiste nel fatto che nulla si può ottenere se non è meritato.

Abbiamo già parlato della Divina Provvidenza nel nostro libro “La Nuova Civiltà del Terzo Millennio”, Cap. XI. Lì abbiamo detto che le condizioni indispensabili affinché la Divina Provvidenza possa funzionare sono le seguenti: 1) meritare aiuto; 2) aver esaurito, prima di tutto, le proprie possibilità di forza; 3) trovarsi, secondo le proprie circostanze, in uno stato di assoluto bisogno; 4) chiedere ciò che è necessario, e niente di più; 5) chiedere umilmente, con sottomissione e fede. Chi desidera approfondire questo argomento lo troverà sviluppato nel suddetto libro e capitolo.

326

Amici miei, con questa conferenza, la numero ventiduesima, abbiamo appena concluso di parlare di questa grande cosa che è la Legge di Dio, che tutto regge. Cerchiamo di vedere le norme che guidano il mondo morale con la stessa precisione con cui è regolato il mondo fisico e dinamico. Abbiamo quindi cercato di ottenere un orientamento per la nostra condotta utilizzando i metodi positivi della scienza, cioè la logica e l'osservazione. Quanto abbiamo presentato qui soddisfa la ragione, perché anche la Legge è razionale. Le nostre affermazioni, sostenute in queste conferenze, si basano su due punti fondamentali: 1) una teoria generale della struttura e del funzionamento organico dell'universo, da cui queste affermazioni rappresentano le conclusioni pratiche derivate di quella teoria; 2) queste conclusioni sono state sottoposte a controllo sperimentale, cioè sono il risultato di ciò che io stesso, come ho detto all'inizio, ho controllato in mezzo secolo di esperienza, il che potremmo definire di laboratorio, perché condotta sul banco sperimentale della realtà della vita.

327

Come accade per tutti che, in ogni caso, devono muoversi e quindi comportarsi in un certo modo, anch'io, percorrendo il cammino della vita, non ho potuto fare a meno di toccare alcune chiavi della Legge e di riceverne, attraverso gli eventi, la risposta di Essa. E nulla meglio che i fatti ha il potere di convincere; ho visto davvero la Legge funzionare. Posso così testimoniare che Essa funziona, restituendoci ciò che le diamo, ricompensandoci secondo ciò che meritiamo. E non posso non credere, perché questo sarebbe illogico e ingiusto, che la stessa Legge non debba funzionare allo stesso modo per tutti.

328

Non voglio con ciò imporre alcuna convinzione. Posso solo invitare gli interessati a sperimentare in prima persona, per giungere alla stessa scoperta a proprio vantaggio. Qui possono trovare spiegate le regole del gioco, così da poter controllare se sono vere. Il mio intento non è affatto quello di diffondere idee alla ricerca di seguaci. Ho parlato solo perché sarei molto soddisfatto di poterlo vedere anche

329

os outros, apesar de estarem no meio deste mundo feroz, obterem os resultados maravilhosos, e diria milagrosos, de satisfação interior e de sucesso prático com que a Lei me respondeu, e que, graças a Deus, me ajudou a alcançar. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

gli altri, pur vivendo in questo mondo feroce, ottengono i risultati meravigliosi, e direi miracolosi, di soddisfazione interiore e di successo pratico con cui la Legge ha risposto a me e che, grazie a Dio, mi ha aiutato a raggiungere. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

XXIII. A conquista do poder e a justiça social

330 Meus amigos, antes de deixar definitivamente o assunto tratado nas precedentes vinte e duas radio palestras, queremos acrescentar alguns conceitos que continuam desenvolvendo o assunto da Lei, mas num seu aspecto diferente, isto é, a respeito das consequências da conduta humana no terreno histórico-social da posse do poder e do uso e abuso da função do comando, problema que é um dos que mais interessa no mundo atual, e que nos demonstra o alcance universal da Lei.

331 Continuaremos usando o mesmo método das palestras passadas. Quando se enfrenta o assunto do caminho certo a respeito da conduta humana, é fácil cair no erro comum pelo qual, quem prega virtudes em nome dos tantos princípios que ele defende, e que o autorizam a condenar se deixa arrastar pelo desejo de perseguir o próximo. Isso é devido, sem querer, ao natural instinto de agressividade que o homem teve que desenvolver na sua luta pela vida, porque esta é a lei do seu plano, que leva cada um a esmagar os outros, para subjugar-los. Esta é uma das tantas ilusões psicológicas, de que já falamos, e às quais o homem, muitas vezes, obedece, sem suspeitar que ele está só seguindo uma lei do seu nível evolutivo. Mas como não aproveitar também a oportunidade de desabafar o próprio instinto de agredir para dominar, tanto mais quando isto se pode fazer em nome dos mais altos ideais, cobrindo-se sob o manto das mais nobres finalidades? Por isso, procuramos seguir um método diferente, que não é o de condenar, colocando-nos no trono do juiz, método que o Evangelho desaprova quando nos diz: “não julgueis”.

332 A nossa tarefa não pode ser a de constranger, porque não possuímos nem poder nem autoridade alguma. Temos, antes de tudo, que respeitar a liberdade dos outros, cada um fica dono de si mesmo e de fazer o que prefere. Tudo o que podemos fazer é explicar como funciona a Lei de Deus e quais são, para nós todos que estamos mergulhados dentro Dela, as consequências dos nossos atos, porque é com estes que cada um automaticamente se premia ou condena a si mesmo. O julgamento e execução desse se encontra todo contido dentro da Lei, e se realiza fatalmente, sem possibilidade de escapatórias. Por isso, não nos cabe nem sequer julgar. Tudo o que podemos fazer é expor o que temos que recolher como inevitável consequência dos nossos atos, e convidar a todos a julgarem-se a si mesmos.

333 Como foi referido nas palestras XVII, XVIII e outras, a Lei deixa o homem ainda não evoluído lutar para chegar ao poder, concedendo-lhe a funcionar com a sua psicologia egocêntrica, que lhe permite acreditar que

XXIII. La conquista del potere e la giustizia sociale

Amici miei, prima di abbandonare definitivamente l'argomento trattato nelle precedenti ventidue conferenze radiofoniche, vorremmo aggiungere alcuni concetti che continuano a sviluppare l'argomento della Legge, ma nel suo aspetto diverso, cioè riguardo alle conseguenze della condotta umana nel terreno storico-sociale del possesso del potere e dell'uso e dell'abuso della funzione di comando, un problema che è tra i più importanti del mondo attuale e che ci dimostra la portata universale della Legge. 330

Continueremo a utilizzare lo stesso metodo delle conferenze precedenti. Quando si affronta il tema della retta via riguardo alla condotta umana, è facile cadere nel comune errore per cui coloro che predicano le virtù in nome dei tanti principi che difendono, e che li autorizzano a condannare, si lasciano trascinare dal desiderio di perseguitare il prossimo. Ciò è dovuto, senza volerlo, all'istinto naturale di aggressione che l'uomo ha dovuto sviluppare nella sua lotta per la vita, perché questa è la legge del suo piano, che spinge ciascuno a schiacciare gli altri, per soggiogarli. Questa è una delle tante illusioni psicologiche di cui abbiamo già parlato, e alla quale l'uomo spesso obbedisce senza sospettare di star semplicemente seguendo una legge del suo livello evolutivo. Ma come possiamo non cogliere anche l'occasione per dare sfogo al nostro istinto di attaccare per dominare, soprattutto quando ciò può essere fatto in nome degli ideali più alti, mascherati dai più nobili finalità? Per questo, cerchiamo di seguire un metodo diverso, che non è quello di condannare, ponendoci sul trono del giudizio, un metodo che il Vangelo disapprova quando ci dice: “non giudicate”. 331

Il nostro compito non può essere quello di costringere, perché non possediamo né potere né autorità alcuna. Dobbiamo prima di tutto, rispettare la libertà altrui; ognuno è padrone di sé stesso e di ciò che desidera. Tutto ciò che possiamo fare è spiegare come funziona la Legge di Dio e quali sono le conseguenze delle nostre azioni per tutti noi che ne siamo immersi, perché è attraverso queste azioni che ognuno automaticamente si ricompensa o condanna a sé stesso. Il giudizio e l'esecuzione di queste azioni sono interamente contenuti nella Legge e si compiono fatalmente, senza possibilità di scampo. Per questo, non ci spetta nemmeno a noi giudicare. Tutto ciò che possiamo fare è spiegare ciò che dobbiamo raccogliere come inevitabile conseguenza delle nostre azioni e invitare a tutti a giudicare se stessi. 332

Come detto nelle conferenze XVII, XVIII e altre, la Legge permette all'uomo ancora non evoluto di lottare per ottenere il potere, permettendogli di funzionare con la sua psicologia egocentrica, che gli permette di credere che 333

conquistar o poder queira dizer conquistar, antes de tudo, uma vantagem para si. Quando o homem que vive nesse plano de evolução, chega ao poder, no vasto sentido de qualquer forma de domínio social, é lógico, e no seu nível de vida, também justo, que ele use esta sua posição de poder conforme a sua forma mental, porque outra ele não possui, isto é, dominando e explorando, para tirar proveito e satisfação, antes de tudo, para si. Esta é a forma mais involuída de uso do poder, correspondente ao estado primitivo, seja do chefe, seja dos seus subordinados. A Lei permite que tudo isso aconteça porque esta é a verdade e a maneira de conceber neste plano de evolução, acima do qual o ser ainda não conseguiu subir. Quem alcançou a posição de chefe não a recebeu de graça, mas teve que lutar para chegar até lá, vencendo seus rivais; teve que enfrentar perigos e fazer esforços para desenvolver a sua força e inteligência. Pois, é justo que de qualquer maneira tudo isso seja pago. E a vantagem pessoal que ele do poder pode tirar para si representa a devida retribuição do seu trabalho, a justa mercê que lhe pertence. Se não houvesse esse prêmio, ninguém nesse nível de vida faria o trabalho de conquistar o poder e de desempenhar as obrigações a ele inerentes.

334 Até esse ponto tudo está bem equilibrado no seu devido lugar. O chefe é o mais forte e mais astuto. Isto no seu plano lhe confere o direito de ficar chefe, direito reconhecido também pelos que ele domina, que possuem a mesma forma mental. Mas até quando dura tudo isto, se a posição se baseia na força e na astúcia? É lógico que ela não pode durar senão enquanto essa força e astúcia durarem. O chefe tem que dar prova em todo momento que as possui, porque logo que ele não saiba defender-se todos os que são dominados e rivais, que têm a mesma forma mental, estão prontos para agredi-lo, para apoderar-se para si do poder dele; todos estão mergulhados na mesma atmosfera de luta, e mesmo que o chefe não quisesse usar estes métodos, os subordinados o constrangeriam. São eles os primeiros que exigem da parte do chefe este tipo de poder, que não corresponde à função de cérebro diretor duma sociedade orgânica, a qual, espontaneamente, para sua vantagem, reconhece o seu chefe neste cérebro, que quer cumprir a sua função de interesse coletivo. Nos planos inferiores, logo que um chefe não der prova de força, são os próprios que por ele foram constrangidos à obediência, que o eliminam. A toda hora ele tem que dar prova de ser o mais forte e de saber vencer.

335 Esta é a justiça do seu mundo. Neste, um santo não pode ser chefe, porque ele não pertence ao nível evolutivo da maioria, não possui a forma mental desta e não usa os métodos de domínio que esta pode compreender e exige. O método da consciente e espontânea obediência não pode ser entendido e praticado num mundo em que o poder é respeitado, não porque representa uma função, mas só porque está bem armado com a

conquistare il potere vuol dire, prima di tutto, ottenere un vantaggio per sé stessi. Quando l'uomo che vive su questo piano di evoluzione raggiunge il potere, nel senso più ampio di qualsiasi forma di dominio sociale, è logico, e al suo livello di vita anche giusto, che usi questa sua posizione di potere secondo la sua forma mentale, perché non ne possiede altra, cioè, dominando e sfruttando, per ricavarne profitto e soddisfazione, prima di tutto per sé. Questa è la forma più involuta di uso del potere, corrispondente allo stato primitivo, sia del capo che dei suoi subordinati. La Legge permette che tutto ciò accada perché questa è la verità e il modo di concepire su questo piano di evoluzione, al di sopra del quale l'essere non è ancora riuscito ad salire. Chiunque abbia raggiunto la posizione di capo non l'ha ottenuta gratuitamente, ma ha dovuto lottare per arrivarci, vincendo i suoi rivali; ha dovuto affrontare pericoli e impegnarsi per sviluppare la propria forza e intelligenza. Perché è giusto che, in ogni modo, tutto ciò sia pagato. E il vantaggio personale che può trarre dal potere rappresenta la dovuta retribuzione per il suo lavoro, la giusta mercede che gli appartiene. Se non esistesse questa ricompensa, nessuno a quel livello della vita si impegnerebbe per acquisire il potere e adempiere agli obblighi che ne derivano.

Fino a questo punto, tutto è ben bilanciato e al suo posto. Il capo è il più forte e più astuto. Questo nel suo piano gli conferisce il diritto di rimanere capo, un diritto riconosciuto anche da coloro che domina, che possiedono la stessa mentalità. Ma quanto a lungo può durare tutto ciò, se la posizione si basa sulla forza e sull'astuzia? È logico, non può durare che finché durano quella forza e quella astuzia. Il capo deve provare a tutto momento di possederle, perché non appena non è più in grado di difendersi, tutti coloro che sono dominati e rivali, che hanno la stessa forma mentale, sono pronti ad attaccarlo, a impadronirsi del suo potere; tutti sono immersi nella stessa atmosfera di lotta, e anche se il capo non volesse usare questi metodi, i subordinati lo costringerebbero. Sono loro i primi a pretendere questo tipo di potere dal capo, che non corrisponde alla funzione del cervello direttivo di una società organica, il quale, spontaneamente e per il proprio vantaggio, riconosce il suo capo in questo cervello, che vuole svolgere la sua funzione nell'interesse collettivo. Nei piani inferiori, non appena un leader non riesce a dimostrare la propria forza, coloro che ha costretto all'obbedienza lo eliminano. A tutta ora deve provare di essere il più forte e di saper vincere.

Questa è la giustizia del vostro mondo. In questo mondo, un santo non può essere un capo perché non appartiene al livello evolutivo della maggioranza, non possiede la loro forma mentale e non usa i metodi di dominio che essi possono comprendere ed esigere. Il metodo dell'obbedienza consapevole e spontanea non può essere compreso e praticato in un mondo in cui il potere è rispettato non perché rappresenta una funzione, ma solo perché è ben armato con la

334

335

força. Neste mundo, os subordinados obedecem só enquanto percebem que o chefe possui a força para sujeitá-los. Num tal ambiente de luta de todos contra todos, os subordinados, sejam súditos ou criados, ficam à espera de que esta força falte ao chefe para, ao seu primeiro sinal de fraqueza, tirar-lhe o poder das mãos e apoderar-se da sua posição de domínio, para substituí-lo nela, usando a mesma psicologia e métodos, que são os do plano de vida deles todos, repetidos por eles próprios, seja na posição de chefes como na de dominados.

336 Esta é a realidade que se encontra na prática da vida, atrás de todas as teorias. A primeira função do poder é a de demonstrar-se poderoso. Os homens chegaram assim a governar em nome de Deus, intitulado-se representantes Dele, por direito divino, porque Deus é o mais poderoso. Mas até quando dura tudo isso? Temos visto quais são os alicerces sobre os quais se baseia essa posição de domínio. De fato, tratando-se de um plano inferior de vida, quem nele vive não pode deixar de ficar sujeito às ilusões a ele relativas. A ilusão consiste no fato que este tipo de homem não conhece o jogo que ele está jogando. Ele acredita que a vitória seja só para a vantagem dele. Não! A vitória é só uma miragem sem duração, útil apenas porque o impulsiona a experimentar, e assim avançar no caminho da evolução. A Lei movimentada estas alavancas para agitar o indivíduo, porque só a estas ele responde. Acontece assim que o homem, para conquistar e manter a sua posição de comando, para desempenhar os compromissos que esta implica, tem que fazer esforços na luta, tem que pôr em ação as suas qualidades, para adestrar, cada dia mais, a sua inteligência.

337 Como se vê, o jogo real das leis da vida é diferente do que aparece por fora. A substância é que a evolução quer subir de um degrau para um superior; logo que o ser tiver atingido este nível que agora descrevemos, ele tem que chegar ao seguinte. E como acontece isto? Neste degrau mais adiantado, a posição de chefe não pode existir mais só para a vantagem dele, mas justifica-se apenas enquanto se torna função de utilidade coletiva, missão social. Para o chefe involuído, esta é inconcebível. Se às vezes ele chega até a sustentar esta ideia, de fato se trata só de palavras em que ele não acredita, e de astúcias para melhor dominar. Este é o tipo do *Príncipe*, de Maquiavel. Mas nem por isso ele não tem que deixar de aprender a nova lição, como a evolução exige. Mas quem é que vai ensiná-la a ele?

338 Temos visto que a Lei não se manifesta diretamente. Neste caso, Ela intervém, encarregando desta tarefa outros elementos, que funcionam como seus instrumentos. Eis, então, o que acontece: o chefe domina os que estão sujeitos à vontade dele. É lógico que enquanto se encontrarem ovelhas inexperientes, sem conhecimento, que por isso precisam de

forza. In questo mondo, i subordinati obbediscono solo finché percepiscono che il capo possiede la forza per sottometterli. In un tale ambiente di lotta di tutti contro tutti, i subordinati, siano essi sudditi o servi, attendono che questa forza venga meno nel capo, in modo che, al primo segno di debolezza, possano strappargli il potere dalle mani e assumere la sua posizione di dominio, sostituendolo, utilizzando la stessa psicologia e gli stessi metodi che fanno parte del loro piano di vita, ripetuti da loro stessi, sia nella posizione di capi che in quella di dominati.

Questa è la realtà che si trova nella pratica della vita, al di là di tutti le teorie. La prima funzione del potere è quella di dimostrarsi potente. Gli uomini sono giunti a governare in nome di Dio, chiamandosi Suoi rappresentanti per diritto divino, perché Dio è il più potente. Ma quanto dura tutto questo? Abbiamo visto i fondamenti su cui si basa questa posizione di dominio. Infatti, trattandosi di un piano inferiore di vita, chiunque vi abiti non può fare a meno di essere soggetto alle illusioni ad esso connesse. L'illusione sta nel fatto che questo tipo di uomo non conosce il gioco che sta giocando. Crede che la vittoria sia solo a suo vantaggio. No! La vittoria è solo un miraggio senza durata, utile solo perché lo spinge a sperimentare e così ad avanzare sul cammino dell'evoluzione. La Legge muove queste leve per agitare l'individuo, perché solo a queste egli risponde. Accade così che l'uomo, per conquistare e mantenere la sua posizione di comando, per adempiere agli impegni che questa implica, debba impegnarsi nella lotta, debba mettere in azione le sue qualità, per addestrare, ogni giorno di più, la sua intelligenza. 336

Come potete vedere, il vero gioco delle leggi della vita è diverso da ciò che appare all'esterno. La sostanza che è l'evoluzione vuol salire da un gradino a uno superiore; non appena un essere raggiunge questo livello che ora descriviamo, deve raggiungere al seguente. E come avviene questo? In questo gradino più avanzato, la posizione di capo non può più esistere solo a suo vantaggio, ma è giustificata solo nella misura in cui diventa una funzione di utilità collettiva, una missione sociale. Per il capo involuto, questa è inconcepibile. Se a volte riesce persino a sostenere questa idea, infatti si tratta solo di parole in cui non crede, e di astuzia per meglio dominare. Questo è il tipo del *Principe* di Machiavelli. Ma non per questo non debba far meno che imparare la nuova lezione, come richiede l'evoluzione. Ma chi glielo insegnerà? 337

Abbiamo visto che la Legge non si manifesta direttamente. In questo caso, Essa interviene, affidando questo compito ad altri elementi, che fungono da suoi strumenti. Ecco dunque cosa accade: il capo domina coloro che sono soggetti alla sua volontà. È logico che, finché ci sono pecore inesperte, prive di conoscenza, che per questo hanno bisogno di 338

pastores, estes apareçam para dirigi-las. Mas é lógico que, neste nível, eles apareçam para tirar proveito delas para si. E isto continuará acontecendo enquanto ovelhas precisarem de pastores. Mas acontece também que, os que se tornaram dependentes, possuindo a mesma forma mental, estão ansiosos por imitar o seu chefe. Ficam, assim, olhando o que ele faz, o que eles bem compreendem, quanto mais que o peso da exploração, que os escraviza, é duro. Mas no entanto, o sofrimento vai desenvolvendo a inteligência deles. A opressão do chefe se transforma para eles numa escola, na qual os que foram reduzidos à obediência vão estudando para chegar aos mesmos resultados de vantagem atingidos por quem os domina, aprendendo, nesta escola, a usar os mesmos métodos que para ele trouxeram sucesso: os da força e astúcia.

339 Assim, os subordinados ficam cheios de inveja e cobiça, só esperando um momento de fraqueza do chefe e qualquer oportunidade que os favoreça, para agredi-lo com a força e traí-lo com a astúcia. O próprio chefe não pode estar isento das consequências do seu método. Não pode deixar de ficar sujeito às leis do sistema que ele usa, que são as do plano de vida onde eles todos vivem, chefe e subordinados. Assim, estes estão sempre olhando para os defeitos e erros dele, para deles tirar proveito para sua vantagem, com objetivo de furtar-lhe os frutos da sua vitória para eles, por sua vez, vencerem, e assim substituir-se a ele na tão almejada posição de domínio.

340 Os que tiveram que obedecer a tudo isto aprenderam na escola do chefe; mas agora são eles os que vão ensinar ao mestre. Ficaram observando bastante, e acabaram apercebendo-se do que está atrás dos bastidores das bonitas teorias do domínio em nome de Deus, do direito, da justiça, para o bem do povo e do progresso do mundo, etc. E por muito andar neste caminho, descobriram que a verdade é diferente: a da luta pela vida, na qual o mais forte vence para dominar no seu interesse, posição aberta a quem quer que seja, logo que dê prova de ser o mais forte.

341 Quando a maioria chega a desenvolver a inteligência até este ponto, então caem as barreiras do mito, da fé cega, do medo do desconhecido, da ignorância, com que os chefes procuram acalmar a natural rebeldia do homem. Aparece então, nua e crua, a realidade biológica: a das duras leis da vida. E quando os povos chegam a aperceber-se que, se os chefes têm direito, isto verifica-se porque eles souberam conquistá-los com a sua força e astúcia, então estes povos chegam a compreender que eles também, pela mesma lei, não poderão ter direitos a não ser sabendo conquistá-los com o mesmo método da própria e astúcia. É assim que se inicia e sempre mais se vai amadurecendo a lenta pressão da reação, até ela estourar na revolta, na qual os rebeldes imitam o método dos seus chefes, o que os levou para a vitória.

pastori, questi sembrano per dirigerli. Ma è logico che, a questo livello, egli sembrano approfittarsi di loro per i propri scopi. E questo continuerà ad accadere finché le pecore avranno bisogno di pastori. Ma accade però anche che coloro che sono diventati dipendenti, possedendo la stessa forma mentale, siano desiderosi di imitare il loro capo. Osservano quindi ciò che fa, che loro comprendono bene, soprattutto perché il peso dello sfruttamento che li rende schiavi è gravoso. Ma, tuttavia, la sofferenza sviluppa la loro intelligenza. L'oppressione del capo diventa per loro una scuola, in cui coloro che sono ridotti all'obbedienza studiano per ottenere gli stessi risultati vantaggiosi conseguiti da chi li domina, imparando, in questa scuola, a usare gli stessi metodi che gli hanno portato al successo: quelli della forza e dell'astuzia.

Così, i subordinati si riempiono di invidia e avidità, aspettando solo un momento di debolezza del capo e un'opportunità a loro favorevole per aggredirlo con la forza e tradirlo con l'astuzia. Nemmeno il proprio capo può sottrarsi alle conseguenze del suo metodo. Non può fare a meno di essere soggetto alle leggi del sistema che utilizza, che sono quelle del piano di vita in cui tutti vivono, capo e subordinati. Così, sono sempre alla ricerca dei suoi difetti e dei suoi errori, per approfittarne a proprio vantaggio, con l'obiettivo di rubare i frutti della sua vittoria in modo da poter vincere a loro volta e, così, sostituirlo nell'ambita posizione di dominio.

339

Coloro che dovevano obbedire a tutto ciò lo impararono nella scuola del capo; ma ora sono loro che insegneranno al maestro. Hanno osservato molto e alla fine hanno compreso cosa si cela dietro le belle teorie del dominio in nome di Dio, del diritto, della giustizia, per il bene del popolo e il progresso del mondo, etc. E per aver percorso a lungo questa strada, hanno scoperto che la verità è diversa: quella della lotta per la vita, in cui vince il più forte per dominare nel proprio interesse, una posizione aperta a chiunque si dimostri il più forte.

340

Quando la maggioranza sviluppa l'intelligenza fino a questo punto, allora cadono le barriere del mito, della fede cieca, della paura dell'ignoto, dell'ignoranza, con cui i capi cercano di reprimere la naturale ribellione dell'uomo. Appare allora, nuda e cruda, la realtà biologica: le dure leggi della vita. E quando il popolo si rende conto che se i capi hanno dei diritti, questo si verifica perché sapevano conquistarli con la loro forza e astuzia, allora questi popoli arrivano a comprendere che anche loro, per la stessa legge, non possono avere diritti se non sanno come conquistarli con lo stesso metodo, con la propria astuzia. È così che si inizia e sempre più sta maturando la lenta pressione della reazione, fino a esplodere in rivolta, in cui i ribelli imitano il metodo dei loro capi, ciò che li ha condotti alla vittoria.

341

³⁴² Podemos ver, desta maneira, como a Lei automaticamente realiza a sua justiça, utilizando elementos diferentes, todos colaborando para o mesmo objetivo da evolução comum. Assim, se a opressão dos chefes gera a dor nos que a eles estão sujeitos, nestes ela acorda a inteligência que os fará vencedores. Assim, a posição de dominantes e dominados é posição percorrida por todos, para todos, na mesma escola, aprenderem a mesma lição. Esclareceremos ainda melhor estes conceitos, com exemplos, na próxima palestra. Meus queridos amigos, continuaremos no próximo domingo.

Possiamo vedere, in questo modo, come la Legge automaticamente realizza la propria giustizia, utilizzando elementi diversi che collaborano tutti verso lo stesso obiettivo di evoluzione comune. Così, se l'oppressione dei capi genera dolore in coloro che vi sono soggetti, in questi risveglia l'intelligenza che li renderà vincenti. Così, la posizione di dominanti e dominati è una posizione percorsa da tutti, affinché tutti, nella stessa scuola, apprendano la stessa lezione. Chiariremo ancora meglio questi concetti, con degli esempi, nella prossima conferenza. Miei cari amici, continueremo domenica prossima.

XXIV. A Lei aplicada à história

343 *O caso da Revolução Francesa e o verdadeiro jogo da história.*

344 Meus amigos, procuraremos nesta palestra, explicar melhor os conceitos da palestra precedente, observando-os aplicados num caso concreto, o caso clássico da Revolução Francesa. Examinemos agora a natureza e os movimentos das forças que a amadureceram.

345 Luís XIV foi rei absoluto. Ele dizia: “*L’État c’est moi*” (“O Estado sou eu”). Hoje isso se chamaria tirania. Porém, ninguém no seu tempo o denominou como tal, enquanto que assim foi chamado o meigo Luís XVI, tão ecônomo para si e amigo do povo. Por que razão ninguém reclamou contra Luís XIV, que era tirano, e todos reclamaram contra Luís XVI, que não o era? O primeiro não foi julgado tirano porque tinha o poder da força e da inteligência; o segundo foi chamado tirano, porque era simples e fraco. Luís XIV que quis chamar-se “*le Roi Soleil*” (“o Rei Sol”), usou o poder na forma que era mais adaptada para ele como para seus súditos, a do nível da evolução atingido por eles todos naquele tempo. A forma mental deste nível é o egocentrismo e o rei não podia ser senão a maior expressão desta forma mental, o modelo desta psicologia então vigorante, isto é, o exemplo máximo do individualismo egocêntrico. Para ele cumprir a sua função de cuidar do seu povo, era necessário que ele o considerasse como sua propriedade, porque neste nível de evolução o homem não sabe superar o seu egocentrismo e, por isso, não cuida de coisa alguma que não seja sua própria. Dada esta forma mental, aquele rei não podia fazer o seu trabalho senão em função do seu orgulho pessoal. E o seu povo, que tinha os mesmos instintos, compreendeu e aceitou o rei dominador como coisa natural. E de fato, nesse nível, ao mais forte pertencem todos os direitos, e pela sua força, ele merece respeito. De outro lado, os povos não tinham consciência coletiva alguma, e se o rebanho não recebesse o seu chefe à força, sendo escolhido pela imposição dele mesmo, conforme as leis naturais, as ovelhas não possuíam conhecimento algum para escolhê-lo.

346 O eco do poder de Luís XIV sustentou o reinado vazio de Luís XV, por lei de inércia e por força de impulso recebido. A classe dos vencedores na luta pela vida tinha de gozar os frutos dos seus esforços. Mas, assim, esgotou-se o crédito deles, que, no ócio, se tornaram seres inúteis. E a vida, que não admite seres inúteis, preparou-se para liquidá-los. Foi um reinado em descida, em que a grande Versalhes apodreceu na

XXIV. La Legge applicata alla storia

Il caso della Rivoluzione francese e il vero gioco della storia. 343

Amici miei, in questa conferenza cercheremo di spiegare meglio i concetti della conferenza precedente, osservandone l'applicazione a un caso concreto, il caso classico della Rivoluzione Francese. Esaminiamo ora la natura e i movimenti delle forze che la maturarono. 344

Luigi XIV fu un re assoluto. Egli diceva: “*L'État c'est moi*” (“Lo Stato sono io”). Oggi questo si chiamerebbe tirannia. Però, nessuno ai suoi tempi lo definì tale, mentre che così fu chiamato il mite Luigi XVI, così parsimonioso per sé e amico del popolo. Perché ragione nessuno si lamentò di Luigi XIV, che era un tiranno, e tutti si lamentarono di Luigi XVI, che non lo era? Il primo non fu giudicato tiranno perché possedeva il potere della forza e dell'intelligenza; il secondo fu chiamato tiranno perché era semplice e debole. Luigi XIV, che voleva farsi chiamare “*le Roi Soleil*” (“il Re Sole”), esercitò il potere nella forma più adatta a lui e ai suoi sudditi, al livello di evoluzione che tutti avevano raggiunto in quel tempo. La forma mentale di questo livello è l'egocentrismo, e il re non poteva che essere la massima espressione di questa forma mentale, il modello di questa psicologia allora in vigore, cioè l'esempio supremo di individualismo egocentrico. Per adempiere alla sua funzione di tutore del popolo, era necessario che lo considerasse come una sua proprietà, perché a questo livello di evoluzione l'uomo non sa come superare il proprio egocentrismo e, per questo, non si cura di nulla che non gli appartenga. Data questa forma mentale, quel re non poteva svolgere il suo compito che in funzione dal suo orgoglio personale. E il suo popolo, che aveva gli stessi istinti, comprendeva e accettava il re dominatore come qualcosa di naturale. E difatti, a quel livello, al più forte appartengono tutti i diritti, e per la sua forza, egli merita rispetto. D'altra parte, i popoli non possedevano alcuna coscienza collettiva, e se il gregge non accettava il suo capo con la forza, essendo scelto per imposizione propria, secondo le leggi naturali, le pecore non avevano alcuna conoscenza per sceglierlo. 345

L'eco del potere di Luigi XIV sostenne il regno vuoto di Luigi XV, per legge d'inerzia e per forza di impulsi ricevuto. La classe dei vincitori nella lotta per la vita dovette godere dei frutti dei propri sforzi. Ma così facendo, il loro credito si esaurì e, nell'ozio, divennero esseri inutili. E la vita, che non ammette esseri inutili, si preparò a liquidarli. Fu un regno in declino, in cui la grande Versailles marciva nella 346

dissipação. Aqui começa o emborcamento das posições. Enquanto que a aristocracia perde virtude e força nos gozos da vida, o povo, no sofrimento, conquista a inteligência e energia para rebelar-se. E, cheio de desejo, olhando de longe a bela festa, vai aprontando-se a revolta. Temos assim dois movimentos opostos, pelos quais o nível da força descia de um lado e subia do outro: enquanto o povo, ignorante, no sofrimento encontrava o estímulo para desenvolver as suas qualidades de luta, de outro lado, os dominadores, no gozo requintado, encontravam o entorpecente que adormece aquelas qualidades vitais. Tudo se foi assim automaticamente preparando durante o reino de Luís XV.

347 Quando subiu ao trono Luís XVI, tudo estava quase maduro, esperava só a oportunidade para estourar. A classe dirigente estava completamente podre e o rei era um campeão da fraqueza. Dos dois vasos opostos, um se tinha enchido e o outro, esvaziado. O mesmo Luís XV tinha intuído isto, quando dizia: “*Après-moi, le déluge*” (“Depois de mim, o dilúvio”). E o dilúvio chegou.

348 Vejam que apareceu aquele que o povo chamou de tirano: um homem sobretudo bom, que teria sido um ótimo pai de família, um rei que pensava ser o pai do seu povo. Para não derramar o sangue do povo, ele afastou de Versalhes os batalhões na hora em que mais ele precisava de defesa, porque a multidão estava próxima para chegar e levá-lo com a família para Paris, onde ele iria encontrar a morte. Este era o tirano! Mas os tempos estavam maduros; a injustiça dos abusos da aristocracia e do clero havia sido cometida, e agora era necessário saldar contas e pagar a dívida perante a justiça da Lei. Eis então que a História, que isto queria atingir, lança na boca do povo este rei mole, para que seja mais fácil devorá-lo. Se tivesse reinando Luís XIV, cheio de orgulho, mas de poder, de egoísmo, mas hábil na política e na sua defesa, o povo teria encontrado um osso duro demais para roer e, perante a força, teria achado justo tudo respeitar, absurdo levantar direitos, qualquer que fossem a sua necessidade ou os seus sofrimentos. A justiça tinha sempre existido, mas foi reconhecida como tal só agora que a fraqueza do governo permitia ao povo tomar-se proporcionalmente forte para impor, com a força, esta justiça.

349 Eis qual é o verdadeiro jogo da História neste caso, que não é senão o exemplo que se repete todas as vezes que a vida se encontrar nestas condições. Um direito é tal só quando quem o sustenta possuir os meios para realizá-lo. Mas o sofrimento encontra-se pronto para fornecer ao homem, por reação dele, estes meios, na luta desenvolvendo suas qualidades. Bondade, caridade, compreensão recíproca, aparecem só em níveis de vida superiores.

350 Qual foi, então, o resultado de todo esse movimento de forças que

dissipazione. Qui inizia il ribaltamento delle posizioni. Mentre l'aristocrazia perde virtù e forza nei piaceri della vita, il popolo, nella sofferenza, acquisisce l'intelligenza e l'energia per ribellarsi. E, pieno di desiderio, osservando da lontano i bei festeggiamenti, si prepara la rivolta. Abbiamo così due movimenti opposti, per cui il livello di forza è diminuito da una parte e aumentato dall'altra: mentre il popolo ignorante ha trovato nella sofferenza lo stimolo per sviluppare le proprie qualità di lotta, dall'altra parte i dominatori, nel piacere raffinato, hanno trovato il narcotico che intorpidisce quelle qualità vitali. Tutto ciò si è così automaticamente preparato durante il regno di Luigi XV.

Quando Luigi XVI salì al trono, tutto era quasi maturo, in attesa solo 347
l'opportunità per esplodere. La classe dirigente era completamente marcia e il re era un campione della debolezza. Dei due vasi opposti, uno si era riempito e l'altro si era svuotato. Lo stesso Luigi XV lo aveva intuito quando disse: "*Après-moi, le déluge*" ("Dopo di me, il diluvio"). E il diluvio arrivò.

Ecco, è apparso colui che il popolo chiamava tiranno: un uomo 348
soprattutto buono, che sarebbe stato un grande padre di famiglia, un re che pensava essere il padre del suo popolo. Per non versare il sangue del popolo, ritirò i battaglioni da Versailles proprio nel momento in cui aveva più bisogno di difesa, perché la folla era abbastanza vicina da raggiungerlo e portarlo, insieme alla sua famiglia, a Parigi, dove avrebbe trovato la morte. Questo era il tiranno! Ma i tempi erano maturi; l'ingiustizia degli abusi dell'aristocrazia e del clero era stata commessa, e ora era necessario regolare i conti e pagare il debito di fronte alla giustizia della Legge. Ecco dunque che la Storia, che questo voleva raggiungere, getta nelle fauci del popolo questo debole re, perché sia più facilmente divorato. Se Luigi XIV avesse regnato, pieno di orgoglio, ma anche di potere, egoista, ma abile nella politica e nella sua difesa, il popolo avrebbe trovato un osso troppo duro da rosicchiare e, di fronte alla forza, avrebbe ritenuto giusto rispettare tutto, assurdo rivendicare diritti, a prescindere dai propri bisogni o sofferenze. La giustizia era sempre esistita, ma solo ora, riconosciuta come tale, la debolezza del governo aveva permesso al popolo di diventare proporzionalmente forte da imporre, con la forza, questa giustizia.

Ecco quale è il vero gioco della Storia in questo caso, che non è che 349
l'esempio che si ripete ogni volta che la vita si trova in queste condizioni. Un diritto è tale solo quando chi lo difende possiede i mezzi per realizzarlo. Ma la sofferenza è pronta a fornire all'uomo, attraverso la sua reazione, questi mezzi, nella lotta per sviluppare le sue qualità. Gentilezza, carità, comprensione reciproca, emergono solo ai livelli di vita superiori.

Quale fu dunque il risultato di tutto questo movimento di forze che 350

fomos aqui observado? 1) O povo deu provas de ter aprendido a lição na escola dos seus chefes, repetindo o método deles para dominar, este continuou sendo repetido, numa escala sempre maior, até hoje. 2) Os povos saíram da menoridade, começando a dirigir-se por eles próprios, como aprender a eleger, bem ou mal, os seus chefes, experiência nova, apta a desenvolver uma consciência coletiva e novas formas de inteligência. 3) O sangue da aristocracia não foi derramado em vão na Revolução Francesa. A lição ficou e ensinou muita coisa ao mundo de então, para não cair mais nos mesmos erros. A lição foi que os abusos são perigosos porque depois, por compensação, a injustiça e a dívida têm que ser pagas, desta vez também o mestre que ensinou a lição foi a dor. Hoje, semelhantes abusos não seriam mais possíveis, privilégios dessa aristocracia e clero seriam hoje um absurdo.

351 É verdade que o homem ficou o mesmo no fundo, e a burguesia, que substituiu a aristocracia, procurou imitá-la, como está pronta a imitá-la o proletariado que hoje quer substituir-se à burguesia. Mas semelhantes excessos de egocentrismo, em favor só de grupos particulares e em forma legalmente reconhecida, hoje não seriam mais possíveis. Torna-se cada vez mais inaceitável a concentração dos benefícios da vida nas mãos de poucos, que para si os subtraem dos outros. A moderna tendência coletivista e igualitária procura estender a um número sempre maior de indivíduos as vantagens que antes ficavam concentradas só em favor dos vencedores. O mundo progride, assim, para a justiça social, a igualdade, o altruísmo, as formas de vida organizada, coisas que pertencem a níveis evolutivos mais adiantados.

352 Vemos aqui, mais uma vez, funcionar a Lei, na sua maravilhosa sabedoria. A cada erro corresponde, também no terreno social, uma lição de sofrimento para que o erro não se repita. Assim, o mundo automaticamente tem que progredir. Cada lição representa uma experiência dura, que não é fácil depois esquecer. Ter experimentado as consequências do abuso representa o meio melhor para tirar a vontade de repetir o abuso. Assim, o homem aprende a não olhar mais apenas para a vantagem imediata, que foi o que antes o enganou. Aprende a ver além das aparências das suas ilusões psicológicas, e aperceber-se que é necessário levar em conta também o bem-estar do próximo, porque o problema da felicidade não se pode resolver isolado, só para si.

353 Tudo o que vivemos não fica escrito só na História, mas também sobre a nossa pele. A dor tem o poder de fincar em nós um marco indelével. Assim, o homem vai sempre mais aprendendo qual é a inviolável estrutura da Lei, pela qual, como já tantas vezes dissemos, quem faz o bem ou o mal o faz a si mesmo. E tudo volta à fonte, com um movimento de forças parecido ao das forças do espaço curvo, cujas leis parecem vigorar

siamo stati osservati qui? 1) Il popolo ha provato di aver imparato la lezione nella scuola dei suoi capi, ripetendo il loro metodo per dominare, questo continuò a essere ripetuto, su scala sempre crescente, fino ad oggi. 2) Il popolo è emerso dalla sua minoranza, iniziando a governarsi da solo, imparando a eleggere, bene o male, i propri capi, esperienza nuova, capace di sviluppare una coscienza collettiva e nuove forme di intelligenza. 3) Il sangue dell'aristocrazia non è stato versato invano nella Rivoluzione Francese. La lezione è rimasta e ha insegnato molto al mondo di allora, affinché non si ricada negli stessi errori. La lezione era che gli abusi sono pericolosi perché poi, come risarcimento, bisogna pagare l'ingiustizia e il debito, anche questa volta, il maestro che ha impartito la lezione è stato il dolore. Oggi, abusi simili non sarebbero più possibili, privilegi di quell'aristocrazia e di quel clero sarebbero assurdi.

È vero che l'uomo è rimasto fundamentalmente lo stesso, e la borghesia, che ha sostituito l'aristocrazia, ha cercato di imitarla, così come il proletariato, che oggi aspira a sostituire la borghesia, è pronto a imitarla. Ma tali eccessi di egocentrismo, a favore di soli gruppi particolari e in una forma legalmente riconosciuta, oggi non sarebbero più possibili. La concentrazione dei benefici della vita nelle mani di pochi, che per sé li sottraggono agli altri, sta diventando sempre più inaccettabile. La moderna tendenza collettivista ed egualitaria cerca di estendere a un numero sempre maggiore di individui i vantaggi che prima erano concentrati solo a favore dei vincitori. Il mondo progredisce così verso la giustizia sociale, l'uguaglianza, l'altruismo, le forme di vita organizzate, cose che appartengono a livelli evolutivi più avanzati.

Qui vediamo, ancora una volta, funzionare la Legge, nella sua meravigliosa saggezza. A ogni errore corrisponde, anche nel terreno sociale, a una lezione di sofferenza affinché l'errore non venga ripetuto. Così, il mondo automaticamente deve progredire. Ogni lezione rappresenta un'esperienza dura, che non è facile poi dimenticare. Aver sperimentato le conseguenze dell'abuso rappresenta il mezzo migliore per eliminare il desiderio di ripetere l'abuso. Così, l'uomo impara a non guardare solo al vantaggio immediato, che era ciò che in precedenza lo ingannava. Impara a vedere oltre le apparenze delle sue illusioni psicologiche e rendersi conto che è necessario tener conto anche il benessere del prossimo, perché il problema della felicità non può risolversi isolato, solo per se stessi.

Tutto ciò che viviamo non è scritto solo nella Storia, ma anche impresso sulla nostra pelle. Il dolore ha il potere di lasciare in noi un segno indelebile. Così, l'uomo va sempre più imparando quale è l'inviolabile struttura della Legge, per cui, come tante volte già abbiamo detto, chiunque fa il bene o il male lo fa a se stesso. E tutto ritorna alla fonte, con un movimento di forze simile alle forze dello spazio curvo, le cui leggi sembrano vigere

também no terreno da moral. Encontramo-nos, assim, perante um princípio de curvatura universal, verdadeiro em todas as dimensões e níveis da existência. Parece que em todos os planos, cada impulso automaticamente tende a voltar para a fonte de onde saiu, e que este seja um dos princípios fundamentais da Lei. Assim, a teoria científica do espaço curvo concorda com a que aqui vamos expondo, e a sustenta, teoria que se poderia chamar de moral curva. Em ambas não haveria deslocamentos em sentido absoluto, mas só relativo. Diríamos: movimentos só aparentes, como os das ondas do mar, nas quais não há deslocamentos de água, mas só como uma espécie de vibração fechada em si mesma, num contínuo movimento de retorno. Da mesma maneira, os movimentos da conduta humana seriam só uma espécie de vibração fechada nesta lei de retorno, pela qual cada impulso nosso nada desloca, a não ser a nossa natureza mesma que, assim recebendo para cima de si o que quis lançar para fora de si, vai experimentando e, assim, amadurecendo e evoluindo. Nesta palestra, quisemos observar como o princípio da curvatura da moral se verifica também no terreno social da coletividade humana. Por isso, podemos concluir que não somente para o indivíduo é verdade que quem faz o bem ou o mal o faz a si mesmo, mas também o é para as diferentes classes, camadas ou grupos sociais.

354 Com esta técnica maravilhosa que superando todas as tentativas humanas de injustiça, acaba queimando a pele de quem, para o seu bem-estar, quereria esmagar os outros; e, ao mesmo tempo, acaba retribuindo com o bem que o mereceu, porque quis fazê-lo para os outros. Com esta técnica, cada vez mais o ser está constringido automaticamente a realizar a justiça da Lei, assim subindo da injustiça para a justiça, da desordem para a ordem, da luta entre egocentrismos rivais ao estado orgânico da humanidade civilizada. O processo é sempre o mesmo. O homem tem que experimentar os dolorosos efeitos da injustiça, da desordem, do egoísmo, para chegar a compreender que o que para ele é mais proveitoso é atuar na justiça, na ordem, no altruísmo.

355 Há um movimento na sucessão histórica das revoluções, ordenado como o das ondas do mar. Cada uma sustenta e impulsiona a outra, num movimento comum que as liga todas num mesmo processo. Acontece deste modo que, enquanto houver camadas inferiores exigindo justiça, por que esmagadas pelas superiores, estas não terão paz, e terão que defender-se das contínuas tentativas de assalto da parte dos inferiores. Quando nesta luta estes vencem, então eles apoderam-se da posição dos superiores, tomam o seu lugar, gozando das mesmas vantagens, mas sujeitos aos mesmos perigos e cometendo os mesmos erros. Têm então que pagar a mesma pena, porque enquanto houver um homem explorado por um outro, aquele homem procurará saltar por cima deste para tomar o seu lugar no domínio. Trata-se só de posições diferentes, que os mesmos homens vão ocupando sucessivamente, como a mesma água toma as diferentes posições das

anche nel terreno della morale. Ci troviamo quindi di fronte a un principio di curvatura universale, valido in tutte le dimensioni e livelli dell'esistenza. Sembra che su tutti i piani ogni impulso tenda automaticamente a ritornare alla fonte da cui proviene, e che questo sia uno dei principi fondamentali della Legge. Così, la teoria scientifica dello spazio curvo concorda con quella che stiamo presentando qui, e la sostiene, teoria che si potrebbe chiamare morale curva. In entrambi i casi, non ci sarebbero spostamenti in senso assoluti, ma solo relativi. Diremmo: movimenti solo apparenti, come quelli delle onde dal mare, in cui non vi è spostamento d'acqua, ma solo una sorta di vibrazione chiusa su se stessa, in un continuo movimento di ritorno. Allo stesso modo, i movimenti della condotta umana sarebbero solo una sorta di vibrazione chiusa all'interno di questa legge di ritorno, per cui ciascuno dei nostri impulsi non sposta nulla, se non la nostra stessa natura che, ricevendo così su di sé ciò che voleva espellere, va sperimentando e quindi si matura e si evolve. In questa conferenza, abbiamo voluto osservare come il principio della curvatura della morale si verifichi anche nel terreno sociale della collettività umana. Per questo, possiamo concludere che non solo per il singolo individuo è vero che chi fa il bene o il male lo fa a se stesso, ma è vero anche per diverse classi, strati o gruppi sociali.

Con questa tecnica meravigliosa, che supera tutti tentativi umani di ingiustizia, si finisce per bruciare la pelle di coloro che, per il proprio benessere, vorrebbero schiacciare gli altri; e, al tempo stesso, si finisce per ricompensarli con il bene che meritavano, perché volevano farlo per gli altri. Con questa tecnica, l'essere è sempre più e automaticamente spinto a realizzare la giustizia della Legge, elevandosi così dall'ingiustizia alla giustizia, dal disordine all'ordine, dalla lotta tra egocentrismi rivali allo stato organico dell'umanità civilizzata. Il processo è sempre lo stesso. L'uomo deve sperimentare gli effetti dolorosi dell'ingiustizia, del disordine e dell'egoismo per giungere a comprendere che ciò che gli è più vantaggioso è agire nella giustizia, nell'ordine e nell'altruismo.

354

Nella successione storica delle rivoluzioni si osserva un movimento ordinato come le onde del mare. Ciascuna sostiene e spinge l'altra, in un movimento comune che le lega tutte nello stesso processo. Accade così che, finché esisteranno classi inferiori che reclamano giustizia perché schiacciate dalle classi superiori, queste non avranno pace e dovranno difendersi dai continui tentativi di assalto degli inferiori. Quando in questa lotta questi ultimi vincono, allora si impadroniscono della posizione dei superiori, ne prendono il posto, godendo degli stessi vantaggi, ma soggetti agli stessi pericoli e commettendo gli stessi errori. Devono quindi pagare la stessa pena, perché finché ci sarà un uomo sfruttato da un altro, quello cercherà di scavalcarlo per prendere il suo posto nel dominio. Si tratta solo di posizioni diverse, che gli stessi uomini occuperanno successivamente, come la stessa acqua assume le diverse posizioni delle

355

ondas em movimento. A Lei é uma só para todos, e cada um tem que aceitar as vantagens, os perigos e os esforços que a posição de cada um implica. E em posições diferentes, todos estão cumprindo o mesmo trabalho, igual para todos, de fazer experiências que, embora diferentes, levam para o mesmo objetivo, que é o de evoluir.

³⁵⁶ Nesse rodízio de posições e trabalhos relativos, na série das vantagens e abusos escalonados ao longo do caminho das comuns experiências, na compensação entre tantas injustiças diferentes, se realiza a justiça da Lei, pela qual tudo se paga e todos têm que aprender a mesma lição através das mesmas experiências. O universo é unidade na variedade, em que uma infinita multiplicidade se coordena em harmonia, porque regida por uma Lei geral. Assim, as inúmeras injustiças particulares pelas quais cada um paga o que deve, coordenam-se realizando a justiça universal da Lei. “*Quem está sem pecado, a acuse de injustiça*”. Mas quem é que está sem pecado, e por isso não tem que, sofrendo o que eles chamam uma injustiça, pagar a sua dívida à justiça da Lei? Esta é a verdadeira justiça que abrange a todos, que está acima de todos, pela qual todos têm que pagar, perante a qual todos somos iguais. Eis como é que pela Lei foi realizada, e sempre existiu a verdadeira igualdade, hoje em vão tão almejada entre as classes sociais em luta.

³⁵⁷ Agora podemos compreender o que significa tudo isto, e por que está acontecendo. Acima de todas as competições do formigueiro humano, fica resplandecendo a sabedoria da Lei, invisível, poderosa, inflexível, sempre presente. Nela tudo se compensa, se coordena, se resolve. Esta é a conclusão das nossas palestras. Com a palestra de hoje encerramos esta nossa série de vinte e quatro radio palestras que iniciamos em agosto de 1958.

onde in movimento. La legge è una sola per tutti, e ognuno deve accettare i vantaggi, i pericoli e gli sforzi che la posizione di ciascuno implica. E in posizioni diverse, ognuno svolge lo stesso lavoro, uguale per tutti, di condurre esperimenti che, sebbene diversi, portano allo stesso obiettivo, che è quello di evolvere.

In questa rotazione di posizioni e lavori relativi, nella serie di vantaggi e abusi scalati lungo il cammino di comuni esperienze, nella compensazione tra tante ingiustizie diverse, si realizza la giustizia della Legge, per mezzo della quale tutto ha un prezzo e tutti devono imparare la stessa lezione attraverso le stesse esperienze. L'universo è unità nella varietà, in cui un'infinita molteplicità si coordina in armonia, perché è retta da una Legge generale. Così, le innumerevoli ingiustizie particolari per le quali ciascuno paga ciò che deve, si coordinano, realizzando la giustizia universale della Legge. *“Chi è senza peccato, la accusi di ingiustizia”*. Ma chi è senza peccato, e quindi non deve, subendo quella che viene chiamata ingiustizia, pagare il proprio debito alla giustizia della Legge? Questa è la vera giustizia che abbraccia a tutti, che è al di sopra di tutti, per la quale tutti devono pagare, davanti alla quale siamo tutti uguali. Ecco come è che attraverso la Legge si è realizzata, ed è sempre esistita la vera uguaglianza, oggi così vanamente desiderata tra le classi sociali in lotta.

Ora possiamo comprendere cosa significhi tutto ciò e perché stia accadendo. Al di sopra di tutte le competizioni del formicaio umano, risplende la saggezza della Legge, invisibile, potente, inflessibile, onnipresente. In essa tutto si compensa, si coordina, si risolve. Questa è la conclusione delle nostre conferenze. Con la lezione di oggi, concludiamo questa serie di ventiquattro conferenze radiofoniche che abbiamo iniziato nell'agosto del 1958.

XXV. A evolução da história

358 *Apêndice: Uma Fábula. “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.*

359 Em minhas peregrinações brasileiras, ocorreu ter de demorar-me alguns dias numa ilha, habitada apenas por pescadores pobres, no litoral paulista. Entretive-me, então, com aquela gente simples, com eles dividindo alegrias e dores. Nessa vida, reduzida aos mais singelos elementos, diante das harmonias de uma paisagem luxuriante, imerso na infinita paz das coisas de Deus, senti a profunda justiça e bondade de Sua Lei, e como, mesmo na terra, é possível aos homens de boa vontade realizar a grande máxima evangélica do **“amai-vos uns aos outros como eu vos amei”**. Destas observações e meditações nasceu esta fábula.

360 Havia certa vez um homem, que era julgado louco porque pregava e praticava no mundo o Amor de Cristo. Dizia ele: “Não necessitamos de novas religiões, nem precisamos fazer prosélitos a favor de uma, condenando as outras, criando dessa forma cada vez maiores inimizades; mas, é indispensável tomarem-se bons e honestos os homens de todas as religiões”.

361 Enfrentara, assim, com os meios da cultura, do raciocínio e da ciência, a elite intelectual das grandes cidades, as classes dirigentes dos mais aptos a compreender por esses caminhos, a verdade, como produto do pensamento. Mas, um dia, sentiu necessidade de completar seu trabalho, escolhendo outra gente; sentiu que deveria aproximar-se também dos deserdados, dos simples e ignorantes, para os quais estão fechadas essas estradas de luxo. Para eles, era mister outra linguagem: a linguagem simples do Evangelho, que ensina por fé, sem demonstrações à inteligência cética que pede provas; a linguagem fácil dos fatos e dos exemplos, a linguagem do amor, que todos compreendem e que percorre estradas diferentes – não as da mente, mas as do coração.

362 É verdade que o pensamento desce, de cima para baixo, nas classes sociais, como das nuvens desce a chuva, e uma vez firmado na classe culta, por si se difundiria nos planos inferiores, por uma lei de gravitação. Mas, teria sido um pensamento frio, filtrado através de outros cérebros. Era indispensável dar mais, dar algo de mais vivo e pessoal, dar de si mesmo, como exige o Amor e como não pode deixar de fazer quem ama verdadeiramente. Assim, quis um dia aquele homem entrar em contato também com os menos cultos, os homens simples dos campos.

XXV. L'evoluzione della storia

Appendice: Una favola. "Amatevi gli uni gli altri come io ho amato voi". 358

Durante i miei viaggi in Brasile, ho dovuto trascorrere alcuni giorni su un'isola, abitata solo da poveri pescatori, sulla costa di San Paolo. Ho trascorso del tempo con quella gente semplice, condividendo le loro gioie e i loro dolori. In quella vita, ridotta ai suoi elementi più semplici, tra le armonie di un paesaggio lussureggiante, immerso nell'infinita pace del creato di Dio, ho percepito la profonda giustizia e bontà della Sua Legge, e come, anche sulla terra, sia possibile agli uomini di buona volontà realizzare la grande massima evangelica di **"amatevi gli uni gli altri come io vi ho amato"**. Da queste osservazioni e meditazioni è nata questa favola. 359

C'era una volta un uomo che veniva considerato pazzo perché predicava e praticava nel mondo l'amore di Cristo. Diceva: "Non abbiamo bisogno di nuove religioni, né dobbiamo fare proseliti a favore di una, condannando le altre, creando in questa forma, inimicizie sempre maggiori, ma è indispensabile diventarsi buoni e onesti gli uomini di tutte le religioni". 360

Si confrontò così, con i mezzi della cultura, della ragione e della scienza, l'élite intellettuale delle grandi città, le classi dominanti più capaci di comprendere, attraverso queste vie, la verità, come prodotto del pensiero. Ma un giorno sentì il bisogno di completare la sua opera, scegliendo altre persone; sentì di dover raggiungere anche gli emarginati, i semplici e gli ignoranti, per i quali queste strade del lusso sono precluse. Per loro era necessario un altro linguaggio: il linguaggio semplice del Vangelo, che insegna per fede, senza dimostrazioni all'intelligenza scettica che esige prove; il linguaggio semplice dei fatti e degli esempi, il linguaggio dell'amore, che tutti comprendono e che percorre strade diverse – non quelle della mente, ma quelle del cuore. 361

È vero che il pensiero discende, dall'alto verso il basso, attraverso le classi sociali, come la pioggia scende dalle nuvole, e una volta radicato nella classe istruita, si diffonderebbe verso i piani inferiori, per una legge di gravitazione. Ma sarebbe stato un pensiero freddo, filtrato attraverso altre cervelli. Era indispensabile dare di più, dare qualcosa di più vivo e personale, donare se stessi, come esige l'Amore e come non può fare a meno chi ama veramente. Così, un giorno, quell'uomo desiderò entrare in contatto anche con i meno istruiti, gli uomini semplice della campagna. 362

363 Para eles, a linguagem seria outra. Não mais profundidade de conceitos, nem evidência de provas, para convencer mediante demonstrações à razão; não mais se tratava de enfrentar os ânimos duros dos céticos do materialismo, entregues a todas as sutilezas do pensamento, esmagando-os com os complexos intelectualismos culturais e científicos. Tratava-se, ao invés, de acender uma chama de bondade e verdade, com simplicidade de sentimento, oferecendo-se em doação completa, sem nada pedir, vencendo a dureza de animo com o poder da bondade, com uma grande paixão de ajudar, indo ao encontro dos mais humildes e desprezados para abraçá-los e elevá-los: um trabalho de coração, em contato direto com as formas mais elementares e instintivas da vida. Era, para aquele homem, um campo diferente e inexplorado, um caminho novo para inculcar no próximo o Amor de Cristo.

364 Assim, quem já fora peregrino das grandes cidades, transformou-se um dia em peregrino das aldeias abandonadas, das praias longínquas, das terras perdidas à margem da civilização das cidades. Navegando com alguns amigos em pequenas barquinhas, chegou um dia a uma ilha próxima à costa, numa aldeia de pescadores pobres, simples e primitivos.

365 Nesse estado de simplicidade, mesmo se o homem não compreende as fórmulas difíceis da cultura e da ciência, ele intui, instintivamente, sem muitas palavras, os motivos fundamentais da vida: amizade ou inimizade, ódio ou amor, fome, perigo. Não necessitaram, por isso, de muitas palavras as apresentações: um simples olhar-se de frente, um recíproco e instintivo observar-se quanto às respectivas intenções. Assim se conhecem os animais e até as plantas, daí resultando relações de amizade ou de inimizade.

366 Realizada essa primeira aliança, sistematizadas as necessidades materiais de alimento e repouso noturno, sentou-se aquele homem ao lado dos novos amigos, à beira da praia, para satisfazer a curiosidade deles de conhecerem os recém-vindos; e, falando de si e dos companheiros, começou a lançar as primeiras pontes da confiança e da compreensão. O próprio ambiente sugeria que se falasse das grandes coisas de Deus. O argumento alimentava-se das harmonias daquela natureza encantada. Os pensamentos mais simples assumiam, naturalmente, a musicalidade das ondas e dos ventos, sintonizavam-se na sinfonia das cores dos bosques, do mar e do céu. O pensamento de Deus, alma de tudo, transparecia tão poderoso e evidente nas formas que o revestiam, que Ele parecia falar sem palavras no âmago da alma. E todos, o peregrino e os pescadores, O ouviam juntos, como numa evocação mágica em que Deus, essência da vida, lhes falava em silêncio e o espírito das coisas se revelava, arrebatando-os todos no mesmo êxtase.

Per loro, il linguaggio sarebbe stato diverso. Non più profondità di concetti, né prove da dimostrare per convincere la ragione con dimostrazioni; non si trattava più di confrontarsi con gli dure anime degli scettici del materialismo, dediti a tutte le sottigliezze del pensiero, schiacciandoli con complessi intellettualismi culturali e scientifici. Si trattava invece di accendere una fiamma di bontà e di verità, con semplicità di sentimento, offrendosi in donazione completa, senza chiedere nulla in cambio, vincendo la durezza d'animo con la forza della gentilezza, con una grande passione per aiutare, andando incontro ai più umili e disprezzati per abbracciarli ed elevarli: un'opera del cuore, in contatto diretto con le forme più elementari e istintive della vita. Per quell'uomo, era un campo diverso e inesplorato, una nuova via per infondere nel prossimo l'Amore di Cristo.

363

Così, colui che un tempo era stato pellegrino delle grandi città, un giorno divenne pellegrino di villaggi abbandonati, di spiagge lontane, di terre perdute ai margini della civiltà urbana. Navigando con alcuni amici su piccole imbarcazioni, un giorno giunse su un'isola vicino alla costa, in un villaggio di pescatori poveri, semplici e primitivi.

364

In questo stato di semplicità, anche se l'uomo non comprende le formule difficili della cultura e della scienza, intuisce istintivamente, senza bisogno di molte parole, i motivi fondamentali della vita: amicizia o inimicizia, odio o amore, fame, pericolo. Pertanto, le presentazioni non richiedono molte parole: un semplice guardarsi negli occhi, un'osservazione reciproca e istintiva delle loro rispettive intenzioni. È così che animali e persino piante giungono a conoscersi, da lì risultando relazioni di amicizia o di inimicizia.

365

Eseguita questa prima alleanza, sistematizzate i bisogni materiali di cibo e riposo notturno, quell'uomo si sedette sulla spiaggia accanto ai suoi nuovi amici per soddisfare la loro curiosità nei confronti dei nuovi arrivati; e, parlando di sé e dei suoi compagni, iniziò a costruire i primi ponti di fiducia e comprensione. Il proprio ambiente suggeriva di parlare delle grandi cose di Dio. L'argomento si nutriva delle armonie di quella natura incantata. I pensieri più semplici assumevano naturalmente la musicalità delle onde e del vento, sintonizzandosi sulla sinfonia di colori del bosco, del mare e del cielo. Il pensiero di Dio, l'anima di tutte le cose, risplendeva con tale potenza ed evidenza nelle forme che Lo rivestivano, che Egli sembrava parlare senza parole nel profondo delle loro anime. E tutti, il pellegrino e i pescatori, Lo ascoltavano insieme, come in una magica evocazione in cui Dio, l'essenza della vita, parlava loro in silenzio, e lo spirito delle cose si rivelava, rapendoli tutti nella stessa estasi.

366

367 Se os primitivos não sabem exprimir-se para traduzir estas sensações, isto não significa que eles não as percebam, ainda mesmo confusamente. Em cada uma de suas formas, a própria vida mostra-nos que ela procura ser bela, alegra-se com isso e luta por sê-lo. A beleza representa um valor próprio porque tem sua função biológica. Nos mais altos planos evolutivos revela-se essa beleza na harmonia espiritual da Bondade e do Amor para com todas as criaturas. A musicalidade e a alegria de ouvi-la crescem, à proporção que se sobe para os mais altos planos da existência, formando, enfim, uma harmonia única, em que se fundem o Belo e o Bem.

368 O nosso peregrino e aqueles homens conheciam também os outros aspectos da vida, o lado positivo e prático das necessidades materiais. A vida constitui-se também de problemas concretos. Sem dúvida os primitivos também são poetas, mas só podem dar-se ao luxo de sê-los, depois de resolvida a premente questão das necessidades imediatas. Por isso, ninguém mais do que os primitivos quer prender-se aos valores reais terrenos e, para ouvir e respeitar, eles exigem uma prova de superioridade. Por esse motivo, não podendo Cristo apoiar-se nas qualidades de inteligência e cultura de Seus seguidores, teve de dar provas diferentes das racionais, a Seu respeito. Teve de operar prodígios, as únicas provas acessíveis àquelas mentalidades, tanto que ainda hoje a apologética cristã católica aceita os milagres como prova da divindade de Cristo. Para aquelas formas mentais, eles são verdadeiras provas, ainda que nada provem para quem tenha do milagre um conceito totalmente diferente.

369 Sendo a psicologia de todos os primitivos a mesma, nosso homem tinha de mostrar, para ser ouvido e seguido, suas credenciais, dando testemunhos de seu valor. Ora, quem vive longe dos centros, na periferia da civilização, permanece sempre com os olhos fixos e os ouvidos atentos para aqueles, ávido de aprender e imitar. O peregrino chegava desses centros, e lá trabalhara e vencera. O homem, para estimar, exige uma prova de poder, seja material ou econômico, de inteligência ou espiritual, mas de qualquer forma, a prova de ter sabido vencer em qualquer campo. E o sinal não é menos convincente, se tiver sido conseguido em campo menos compreensível. Uma das razões por que as multidões modernas admiram os cientistas, é o fato de eles manejarem matéria inacessível a elas. Assim, é tanto mais fácil convencer quanto mais se chegue precedido da fama das próprias vitórias. Aos próprios santos era tanto mais fácil arrastar as multidões, quanto mais poderosa a seu respeito se formavam a lenda de prodígio e a auréola de santidade. Mesmo no plano espiritual, a vida premia o forte que sabe vencer.

370 Dessa forma, apoiando-se nesse jogo psicológico natural e inevitável, imposto pela forma mental humana, procurava o peregrino penetrar

Se gli esseri primitivi non riescono ad esprimersi per tradurre queste sensazioni, ciò non significa che non le percepiscano, seppur in modo confuso. In ciascuna delle sue forme, la propria vita ci mostra che aspira alla bellezza, ne gioisce e si sforza di esserla. La bellezza rappresenta un valore proprio perché ha una funzione biologica. Ai più alti piani evolutivi, questa bellezza si rivela nell'armonia spirituale di Bontà e dell'Amore verso tutte le creature. La musicalità e la gioia di ascoltarla crescono in proporzione che si sale ai più alti piani dell'esistenza, fino a formare un'armonia unica in cui si fondono il Bello e il Bene.

367

Il nostro pellegrino e quegli uomini conoscevano anche gli altri aspetti della vita, il lato positivo e pratico dei bisogni materiali. La vita è costituita anche di problemi concreti. Senza dubbio, anche i primitivi erano poeti, ma solo potevano permetterselo dopo aver risolto l'urgente problema dei bisogni immediati. Perciò, nessuno più dei popoli primitivi desidera aggrapparsi ai valori terreni, e per essere ascoltati e rispettati, esigono una prova di superiorità. Per questo motivo, non potendo Cristo appoggiarsi sulle qualità dell'intelligenza e sulla cultura dei Suoi seguaci, dovette fornire prove di Sé diverse da quelle razionali. Dovette compiere prodigi, le uniche prove accessibili a quelle mentalità, tanto che ancora oggi l'apologetica cristiana cattolica accetta i miracoli come prova della divinità di Cristo. Per quelle forme mentali, essi sono prove vere, anche se non provano nulla a coloro che hanno dei miracoli un concetto completamente diverso.

368

Essendo la psicologia di tutti i primitivi la stessa, il nostro uomo doveva dimostrare, per essere ascoltato e seguito, le proprie credenziali dando testimonianze di suo valore. Ora, coloro che vivono lontani dai centri, alla periferia della civiltà, tengono sempre gli occhi fissi e le orecchie attente a quei centri, desiderosi di imparare e imitare. Il pellegrino giunse da questi centri, e lì aveva lavorato e ha vinto. L'uomo, per stimare, esige la prova del potere, sia esso materiale o economico, di intelligenza o spirituale, ma in ogni forma, la prova di aver saputo vincere in qualsiasi campo. E il segno non è meno convincente se è stato ottenuto in un campo meno comprensibile. Uno dei motivi per cui le folle moderne ammirano gli scienziati è il fatto che essi si occupano di materie a loro inaccessibili. Così, è tanto più facile convincere quanto più si arriva preceduti dalla fama delle proprie vittorie. Ai santi stessi era tanto più facile attirare le folle, quanto più potente era la leggenda del prodigio e l'aura di santità che si formava attorno a loro. Anche nel piano spirituale, la vita ricompensa i forti che sanno vincere.

369

In questa forma, appoggiandosi su questo gioco psicologico naturale e inevitabile imposto dalla forma mentale umana, il pellegrino cercò di penetrare

370

no ânimo de seus ouvintes. Suas palestras eram simples, concretas, constituídas de conceitos revestidos de fábulas e parábolas, baseando-se nas sensações oferecidas pelo ambiente. Seria inútil bater em teclas mudas, lançar pensamentos que não pudessem encontrar eco. A princípio eram poucos a ouvi-lo. Mais tarde reuniu-se toda a aldeola, rodeando-o. Todo homem, mesmo que não entenda tudo, sente-se sempre atraído pela palavra quente, que por ser convicta, transmite convicção.

371 Então, ele lhes falou assim: “Meus amigos. Aqui vim entre vós para ensinar-vos o Amor e a Paz, para diminuir vossas dores e tomar-vos mais contentes. Não enfrentaremos os problemas longínquos que atormentam as grandes mentes e não foram ainda solucionados pela ciência, pela religião e pela filosofia. Bastem a vós as normas simples, para dirigir vossa vida”.

372 “Falo-vos em nome de Cristo, para explicar-vos Seu pensamento: não para condenar-vos, mas para ajudar-vos. Não vos digo: castigai a vida; mas: respeitai-a e melhorai-a, vivendo-a com inteligência. Ela é um dom de Deus e não deve ser renegada, mas levada cada vez mais para o alto, na direção Dele. O desejo de felicidade é um instinto sadio e vital, e tendes pleno direito a ela. Aprendei apenas: ela só pode ser conquistada na ordem, com a própria disciplina, obedecendo à Lei de Deus. Só assim conseguireis diminuir cada vez mais o fardo de vossas dores, efeito de vossos erros”.

373 “Vossos instintos fundamentais devem ser respeitados, porque eles servem para conservar a vida, necessária para atingir seu objetivo: o de elevar-se, regressando a Deus. Por isso, Ele fez que vós os adquirísseis e os fixásseis em vós. São eles hoje a mola necessária à vossa vida, em vossa atual fase. Amanhã conquistareis outros instintos mais evoluídos, para viver em planos mais altos. Não vos prego as abstinências e os jejuns dos santos. Não peço renúncias, mas disciplina. Se não amardes o trabalho, seja ele a vossa penitência. Mas, aprendei a amá-lo, a fim de apressar as satisfações que ele proporciona e ele se transformará na alegria de criar”.

374 “Respeitemos os instintos fundamentais da fome e do amor. Devemos nutrir o corpo, para trabalhar melhor, mas não para empanturrar-nos. Quem abusa, seja por excesso ou por falta, estraga um instrumento que lhe foi confiado por Deus para fins mais altos, entre os quais o de produzir, com o trabalho, cada qual segundo sua capacidade. Em nosso planeta existem todos os elementos que podem torná-lo sede de vidas felizes. Mas, estão todos no estado caótico. Compete ao homem, com seu trabalho, transformar o caos numa ordem, na qual ele possa viver bem. Ordem exterior, nas ações, que só pode nascer de, uma ordem interior, no espírito”.

375 “Respeitemos o Amor, mas disciplinado, com respeito à mulher e à família alheia, santificado com a proteção da mãe aos próprios filhos,

nello animo dei suoi ascoltatori. Le Sue conferenze erano semplici, concrete, costituite da concetti rivestiti di favole e parabole, basate sulle sensazioni offerte dall'ambiente. Sarebbe stato inutile premere tasti silenziosi, lanciare pensieri che non avrebbero trovato eco. All'inizio, pochi lo ascoltavano. Poi, l'intero villaggio si radunò intorno a lui. Ogni uomo, anche se non capita tutto, è sempre attratto dalla parola calda che, essendo convinta, trasmette convinzione.

Poi si rivolse a loro dicendo: “Amici miei, sono venuto tra voi per insegnarvi l'Amore e la Pace, per alleviare le vostre sofferenze e rendervi più felici. Non affronteremo i problemi lontani che tormentano le grandi menti e che non sono ancora stati risolti dalla scienza, dalla religione e dalla filosofia. Vi bastino regole semplici per guidare la vostra vita”.

“Vi parlo nel nome di Cristo, per spiegarvi il Suo pensiero: non per condannarvi, ma per aiutarvi. Non vi dico: punite la vita, ma: rispettatala e migliorala, vivendola con intelligenza. Essa è un dono di Dio e non va rifiutata, ma elevata sempre più in alto, verso di Lui. Il desiderio di felicità è un istinto sano e vitale, e ne avete tutto il diritto. Imparate solo questo: essa si può essere conquistata solo nell'ordine, con la vostra disciplina, obbedendo alla Legge di Dio. Solo così potrete progressivamente alleviare il peso delle vostre sofferenze, le effetto dei vostri errori”.

“I vostri istinti fondamentali vanno rispettati, perché servono a conservare la vita, necessaria per raggiungere il suo obiettivo: quello di elevarsi, ritornando a Dio. Perciò Egli vi ha creati per acquisirli e fissarli in voi stessi. Essi sono oggi la molla necessaria della vostra vita, nella vostra fase attuale. Domani conquisterete altri istinti, più evoluti, per vivere su piani più alti. Non predico le astinenze e i digiuni dei santi. Non chiedo rinunce, ma disciplina. Se non amate il lavoro, che sia la vostra penitenza. Ma imparate ad amarlo, per affrettare le soddisfazioni che vi fornisce, e si trasformerà nella gioia di creare”.

“Rispettiamo gli istinti fondamentali della fame e dell'amore. Dobbiamo nutrire il corpo per lavorare meglio, ma non per ingozzarci. Chi abusa, sia per eccesso che per carenza, rovina uno strumento affidatogli da Dio per fini più alti, tra cui quello di produrre, attraverso il lavoro, ciascuno secondo le proprie capacità. Sul nostro pianeta esistono tutti gli elementi che possono renderlo un luogo di vite felici. Ma sono tutti in uno stato di caos. Sta all'uomo, attraverso il suo lavoro, trasformare il caos in un ordine in cui possa vivere bene. Un ordine esteriore, nelle azioni, che può nascere solo da un ordine interiore, nello spirito”.

“Rispettiamo l'Amore, ma disciplinato, con rispetto per le donne e per le famiglie altrui, santificato dalla protezione della madre ai propri figli,

com a educação destes, com a sublimação do afeto recíproco, que, provindo não apenas dos sentidos, sobrevive a própria morte”.

376 “Respeitemos o instinto da posse e de domínio das coisas, mas sob condição de que ele não seja egoísta, que não represente opressão aos fracos, não seja feito de ambição. Seja respeitada a propriedade, fruto do trabalho. Mas, para ter direito do respeito pelas próprias coisas, deve-se antes respeita as coisas alheias. Em todos os campos, só tem direito a ser respeitado quem respeita. Seja respeitada a vida em seus instintos, mas esteja tudo disciplinado na medida e na ordem estabelecidas pela Lei de Deus”.

377 “Quanto mais aprenderdes a viver na ordem, tanto mais diminuirão vossas atribulações, e quanto mais desobedecerdes à Lei, tanto mais elas crescerão. Não vedes que cada coisa tem seu lugar na natureza? Que aconteceria se o mar quisesse usurpar o espaço que pertence à terra, e se esta quisesse invadir o céu? Tudo é belo e há lugar para tudo, inclusive para vossa vida, porque tudo está organizado e em paz. Mas logo que esta ordem e esta paz se perturbem, surge para todos o desastre. Só se respeitardes as regras indispensáveis da vida, estabelecidas por Deus, é que Ele poderá dar-vos a felicidade, de que elas são a condição essencial”.

* * *

378 Assim falou nosso peregrino àqueles homens simples. Mas a vida é ação, e era mister, para melhor convencê-los, dar-lhes um exemplo, um testemunho tangível.

379 Nos arredores do lugarejo, numa praia abandonada, vivia solitário um rebelde à ordem social, um homem feroz, ladrão e assassino, que, ao invés de trabalho, preferia viver de delitos e de rapinagem. Era chamado o **Lobo**. Ninguém ia à sua cabana nem dela se aproximava se não estivesse armado.

380 Falaram desse **Lobo** ao peregrino e este resolveu ir ao seu encontro. Lembrava-lhe isto outro encontro, com outro **Lobo**, talvez o nome de outro ladrão e assassino, que foi amansado por São Francisco às portas de Gúbio. Os homens da pequena aldeia procuraram dissuadi-lo, mas ele sentiu-se irresistivelmente impelido àquela realização. Ir por aquelas paragens, sem armas, ou mesmo levando-as, mas sem saber usá-las, era loucura. Para que deixar-se matar?

381 Após muita discussão, um dia partiu o peregrino, desarmado, para a cabana do **Lobo**. Entretanto, acompanhavam-no alguns homens fortes e bem armados. Deixou-os em certo ponto, escondidos entre as árvores, de sobreaviso, para socorrê-lo, se houvesse necessidade. E encaminhou-se sozinho para a choupana.

con la loro educazione, con la sublimazione dell'affetto reciproco, che, non nascendo solo dai sensi, sopravvive alla morte stessa”.

“Rispettiamo l'istinto di possesso e di dominio sulle cose, ma a condizione che non sia egoista, che non rappresenti oppressione dei deboli e non sia guidato dall'ambizione. La proprietà, frutto del lavoro, sia rispettata. Ma per avere il diritto di rispettare le proprie cose, bisogna prima rispettare quelle altrui. In tutti i campi, solo chi rispetta gli altri ha diritto al rispetto. La vita sia rispettata nei suoi istinti, ma tutto sia disciplinato nella misura e nell'ordine stabiliti dalla Legge di Dio”.

“Quanto più imparerai a vivere secondo l'ordine, tanto più le tue tribolazioni diminuiranno, e quanto più disobbedirai alla Legge, tanto più cresceranno. Non vedi che ogni cosa ha il suo posto in natura? Che cosa accadrebbe se il mare volesse usurpare lo spazio che appartiene alla terra, e se essa volesse invadere il cielo? Tutto è bello e ha il suo posto per tutto, compresa la tua vita, perché tutto è organizzato e in pace. Ma non appena quest'ordine e questa pace vengono turbati, appare per tutti il disastro. Solo se rispetti le regole imprescindibili della vita, stabilite da Dio, è che Egli può darti la felicità, di cui esse sono la condizione essenziale”.

* * *

Così parlò il nostro pellegrino a quegli uomini semplici. Ma la vita è azione, ed era necessario, per convincerli meglio, dare loro un esempio, una testimonianza tangibile.

Ai margini del villaggio, su una spiaggia deserta, viveva un ribelle solitario contro l'ordine sociale, un uomo feroce, un ladro e un assassino che, invece di lavorare, preferiva vivere di crimini e saccheggi. Lo chiamavano **il Lupo**. Nessuno si recava alla sua capanna o vi si avvicinava se non armato.

Raccontarono al pellegrino di questo **Lupo**, ed egli decise di andarlo a incontrare. Questo gli ricordò un altro incontro, con un altro **Lupo**, forse il nome di un altro ladro e assassino, che era stato domato da San Francesco alle porte di Gubbio. Gli uomini del piccolo villaggio cercarono di dissuaderlo, ma egli si sentì irresistibilmente spinto a intraprendere quell'impresa. Attraversare quei luoghi disarmato, o anche con delle armi ma senza saperle usare, era una follia. Perché lasciarsi uccidere?

Dopo lunghe discussioni, un giorno il pellegrino si mise in cammino, disarmato, verso la capanna del **Lupo**. Era però accompagnato da alcuni uomini forti e ben armati. Li lasciò in un certo punto, nascosti tra gli alberi, in allerta, pronti a intervenire in suo aiuto se necessario. E proseguì da solo verso la capanna.

382 Enquanto caminhava, refletia. Já dera um exemplo, nas grandes cidades, vencendo os mais poderosos obstáculos que lhe queriam impedir o cumprimento de sua missão. Vitória clamorosa, milagre de Deus, que lhe havia provado Seu auxílio e Sua presença a seu lado. Toda resistência havia caído e os elementos negativos tinham sido afastados, apesar de fortes e renitentes. Deus o ajudaria também, realizando este outro milagre. Era lógico e necessário também este exemplo num plano social diferente. Precisava aceitar, tinha de expor-se a esta nova prova, em que Cristo deveria triunfar mais uma vez.

383 O peregrino era também homem e, como tal, temia. Talvez tivessem razão os homens da pequena aldeia. Sua ousadia era loucura perigosa e inútil. Então, como sempre ocorrera nos maiores momentos de sua vida, Cristo lhe apareceu ao lado, tomou-o pela mão e, enquanto o guiava, desenvolveu-se; o seguinte colóquio:

384 “Filho, por que tomes? Não estou sempre a teu lado?”.

385 “Senhor, que posso eu? Não é orgulho meu pretender mais uma vitória?”.

386 “Vai, filho, não temas, estou contigo. Falarei em teu pensamento, brilharei em teu olhar, vibrarei em ti e manifestar-me-ei através de tua paixão pelo bem. Vai! Através de ti, meu instrumento terreno, vencerei com o Amor esta alma rebelde. Vai! Vencerás. Estou contigo”.

387 Peregrino do amor e da dor, nosso homem continuou pela praia, aproximando-se, cada vez mais da choupana. Os homens armados o vigiavam, assustados, de longe. Mas, ele caminhava como uma criança, abaixando-se para apanhar conchinhas na praia, admirando-lhe as belas formas. Depois, extasiado, olhava o mar, a floresta, os montes, o céu. Toda aquela beleza lhe falava de Deus. Sentia-O tão próximo, que nada mais percebia além Dele.

388 Assim, chegou à cabana. Chamou. Nenhuma resposta. Aproximou-se e bateu. Ouviu um barulho de ferragens e logo apareceu um homem forte, alto, de aspecto feroz. Olharam-se. Olharam-se ainda mais, nos olhos. Nos momentos decisivos, de vida ou morte, o esforço da vida se concentra no silêncio. As coisas mais graves são compreendidas sem palavras. Com o olhar eles se mediram e se pesaram. O **Lobo** em seu instinto de fera, compreendeu que se achava diante do um homem inerme. O fato de não se achar diante do antagonista que imaginava desarmou seu primeiro ímpeto de agressão. O recém-chegado não era um inimigo. Quem era então? E que podia querer dele? E quem lhe dera coragem de chegar até lá, desarmado?

389 Assim, o **Lobo** ficou desarmado pelo inerme. Já se viram feras

Mentre camminava, rifletteva. Aveva già dato l'esempio nelle grandi città, vincendo gli più potenti ostacoli che cercavano di impedirgli di compiere la sua missione. Una vittoria clamorosa, un miracolo di Dio, che aveva provato il Suo aiuto e la Sua presenza al suo fianco. Tutta resistenza era crollata e gli elementi negativi erano stati scacciati, nonostante la loro forza e persistenza. Dio lo avrebbe aiutato anche compiendo quest'altro miracolo. Anche questo esempio su un piano sociale diverso era logico e necessario. Doveva accettarlo, doveva esporsi a questa nuova prova, nella quale Cristo dovrebbe trionfare ancora una volta.

382

Anche il pellegrino era un uomo e, come tale, aveva paura. Forse gli uomini del piccolo villaggio avevano ragione. La sua audacia era una follia pericolosa e inutile. Allora, come sempre accadeva nei momenti più importanti della sua vita, Cristo gli apparve accanto, lo prese per mano e, mentre lo guidava, si svolse il seguente colloquio:

383

“Figlio mio, perché prendi questo? Non sono sempre al tuo fianco?”.

384

“Signore, cosa posso fare? Non è forse superbia da parte mia rivendicare un'altra vittoria?”.

385

“Va', figlio mio, non temere, io sono con te. Parlerò nei tuoi pensieri, risplenderò nei tuoi occhi, vibrerò dentro di te e mi manifesterò attraverso la tua passione per il bene. Va'! Attraverso di te, mio strumento terreno, vincerò con l'Amore quest'anima ribelle. Va'! Vincerai. Io sono con te”.

386

Pellegrino d'amore e di dolore, il nostro uomo continuò a camminare lungo la spiaggia, avvicinandosi sempre di più alla capanna. Gli uomini armati lo osservavano da lontano, spaventati. Ma lui camminava come un bambino, chinandosi a raccogliere conchiglie sulla spiaggia, ammirandone le belle forme. Poi, rapito, contemplò il mare, la foresta, le montagne, il cielo. Tutta quella bellezza gli parlava di Dio. Lo sentiva così vicino da non percepire nient'altro che Lui.

387

Giunse quindi alla capanna. Chiamò. Nessuna risposta. Si avvicinò e bussò. Udì un clangore metallico e subito apparve un uomo forte e alto, con uno sguardo fiero. Si guardarono. Si guardarono ancora più intensamente negli occhi. Nei momenti decisivi, di vita o di morte, lo sforzo vitale si concentra nel silenzio. Le cose più serie si comprendono senza parole. Con lo sguardo si misurarono e si valutarono a vicenda. Il **Lupo**, nel suo istinto bestiale, capì di trovarsi di fronte a un uomo inerme. Il fatto di non trovarsi di fronte all'antagonista che aveva immaginato disarmò il suo primo impulso di aggressione. Il nuovo arrivato non era un nemico. Chi era dunque? E cosa poteva volere da lui? E chi gli aveva dato il coraggio di venire lì, disarmato?

388

Così il **Lupo** fu disarmato dall'inerme. Avete mai visto delle bestie

389

bravias respeitarem criancinhas inocentes. Muitas vezes a agressão é um ato de defesa, provocado pela agressão alheia, e se esta não existe, a outra não estoura. **O Lobo** disse apenas: “Que queres aqui? Quem és?”.

390 Silêncio.

391 Em redor vibrava, partindo de todas as coisas, a grande voz de Deus. Cantavam as harmonias do criado, pulsava a essência espiritual da vida, a transbordar da forma que a revestia e escondia. Parecia que a natureza, naquele dia celebrava uma festa e entoava uma sinfonia imensa de infinitas vibrações a se abraçarem unidas, em amor, harmonicamente, musicalmente, tecidas numa mesma trama de bondade e de paz. O peregrino sentia um choque em seu coração e estava em êxtase, fora de si. Algo, parecendo um novo poder, penetrava nele e já cintilava em seu olhar, inclinado com um sentido de ilimitada bondade para aquela pobre alma, repelida por todos, e que se tomara tão feroz, talvez porque jamais tivesse recebido bondade e amor.

392 Silêncio.

393 Estavam frente a frente, falando-se em diálogo cerrado, feito de sentimentos opostos e contrastantes, num violento assalto de vibrações, através dos olhares. De um lado, o desencadear das forças elementares da vida no primitivo, egocêntrico e prepotente, dominador no caos, ignaro de Deus e rebelde a qualquer ordem e harmonia; do outro lado, o poder da ordem, a que obedecem todos os elementos, coordenando-se fraternalmente em harmonia, no conhecimento da Lei e no Amor de Deus. Estavam frente a frente, o **Lobo** e o peregrino, empenhados numa luta desesperada para vencer. A ferocidade ávida e agressiva de um lado, a bondade generosa e pacífica do outro. Enfrentavam-se dois tipos biológicos diferentes, dois exemplares diferentes da vida, que personificavam as forças do bem e do mal, do Amor e do ódio, de Deus e de Satanás. O anjo e a fera estavam frente a frente, sós, diante de Deus. Quem venceria?

394 Silêncio.

395 Mas, nesse silêncio reboava a voz de Deus, lampejava Cristo, acima das forças do mal, moviam-se as falanges do bem. A grande sinfonia que a natureza entoava transparecia nos planos de vida mais altos, onde, atingida a harmonização, a felicidade é muito maior. O estridor daquela alma rebelde era uma dissonância triste nesta grande música. Esta, porém, a sufocava com sua potência, quase anulando-a, absorvendo-a em sua harmonia. Descia do alto uma grande onda das forças do bem, para amansar aquela alma, impelindo-a pelas grandes vias da Bondade e do Amor. Ela queria resistir; mas Deus determinara que Ele havia de vencer. Cada vez mais poderosa resplandecia a luz e as trevas recuavam, vencidas.

feroci rispettare bambini innocenti. Spesso, l'aggressione è un atto di difesa, provocato dall'aggressione di un altro, e se questa non esiste, l'altra non esplose. **Il lupo** ha semplicemente detto: "Cosa vuoi qui? Chi sei?".

Silenzio.

390

Tutto intorno vibrava, emanando da tutte le cose, la grande voce di Dio. Cantavano le armonie del creato, pulsava l'essenza spirituale della vita, a traboccare dalla forma che la rivestiva e la celava. Sembrava che la natura, quel giorno, stesse celebrando una festa e intonando un'immensa sinfonia di infinite vibrazioni che si abbracciavano unite in amore, armoniosamente, musicalmente, intessute in un unico arazzo di bontà e di pace. Il pellegrino sentì un brivido nel cuore ed era in estasi, fuori di sé. Qualcosa, come una nuova forza, lo penetrò e già brillava nel suo sguardo, incline a un senso di sconfinata gentilezza verso quella povera anima, rifiutata da tutti, e che era diventata così feroce, forse perché non aveva mai ricevuto gentilezza e amore.

391

Silenzio.

392

Si fronteggiarono, impegnati in un dialogo serrato di sentimenti opposti e contrastanti, in un violento assalto di vibrazioni scambiate attraverso i loro sguardi. Da una parte, lo scatenarsi delle forze elementari della vita nel primitivo, egocentrico e prepotente, dominatore nel caos, ignaro di Dio e ribelle a ogni ordine e armonia; dall'altra parte, il potere dell'ordine, a cui tutti gli elementi obbediscono, coordinandosi fraternamente in armonia, nella conoscenza della Legge e nell'Amore di Dio. Si fronteggiarono il **Lupo** e il pellegrino, impegnati in una lotta disperata per vincere. Da una parte la ferocia avida e aggressiva, dall'altra la gentilezza generosa e pacifica. Si confrontarono due tipi biologici diversi, due diversi esempi della vita, che personificavano le forze del bene e del male, dell'Amore e dell'odio, di Dio e di Satana. L'angelo e la bestia si trovarono faccia a faccia, soli, davanti a Dio. Chi vincerebbe?

393

Silenzio.

394

Ma in quel silenzio, risuonò la voce di Dio, Cristo lampeggiò e, al di sopra delle forze del male, si mossero le falangi del bene. La grande sinfonia che la natura intonava traspariva nei piani di vita più alte, dove, raggiunta l'armonizzazione, la felicità è molto maggiore. Il stridore di quell'anima ribelle era una dissonanza triste in questa grande musica. Questa, però, la soffocò con la sua potenza, quasi annientandola, assorbendola nella sua armonia. Discese dall'alto una grande ondata delle forze del bene per domare quell'anima, spingendola lungo i grandi vie della Bontà e dell'Amore. Essa voleva resistere; ma Dio aveva deciso di vincere. Sempre più potente la luce brillava e l'oscurità si ritiravano, vinti.

395

Luta apocalíptica entre as forças do bem e as do mal. O pobre instrumento humano permanecia mudo, como que triturado em meio ao embate dessas forças.

396 Assim, atingiu a luta um momento terrível: o peregrino sentiu dentro de si como um estouro e acreditou chegada a morte. Viu, confusamente, o **Lobo** lançar de si as armas, procurou segurar-se a alguma coisa para não cair, mas instantaneamente se encontrou recolhido nos braços dele.

397 Estava cumprido o milagre. O Bem, Deus, o Amor, tinham sido mais fortes e haviam vencido.

398 Os homens da guarda, que tinham visto tudo, correram, largando também suas armas. O **Lobo** foi levado em triunfo para a aldeia. Todos se abraçaram. Acabara o medo, a preocupação da luta e da guerra entre os dois, verdadeiro inferno. O peregrino organizou um novo regime de paz, no trabalho. E, no amor recíproco, um ajudando o outro, muitas dores desapareceram. Cristo permaneceu entre aqueles humildes, que agora viviam Seu grande mandamento: “***Amai-vos uns aos outros como eu vos ameí***”. Assim, também entre os simples e os pobres, pode formar-se aquilo que simbolizava um primeiro núcleo da nova civilização do Terceiro Milênio.

* * *

399 Esta fábula mostra como o Amor é capaz de vencer. Mas, o problema do “***Ama teu próximo***” é muito vasto e apresenta-se-nos também sob outros aspectos. Amar o próximo significa unificar os ânimos, superando, na compreensão recíproca, as divergências e lutas em todos os campos. Significa pacificação. Estudá-la-emos, agora, em dois aspectos seus, ou seja, pacificação no terreno religioso e pacificação no terreno prático da produção e distribuição econômica na sociedade moderna. Começemos pelo primeiro aspecto.

400 Dissemos no princípio, que não precisamos de novas religiões, nem de fazer prosélitos em favor de uma condenando as outras, criando, dessa forma, cada vez maiores inimizades; mas, que necessitamos de ajudar os homens de todas as religiões a se tornarem bons e honestos. Desenvolvamos o primeiro conceito. A seguir, desenvolveremos a segunda parte deste tema.

401 Infelizmente, as rivalidades no terreno religioso foram, e são ainda, sempre grandes, justamente onde, por mais aproximar-se de Deus, deveria ser maior o amor ao próximo. A finalidade de qualquer religião deveria ser sempre a de pacificar e unificar. Qualquer religião que não trabalhe nesse sentido, pode considerar-se irreligiosa, realmente contrária à religião. Mas, infelizmente, elas operaram em sentido exclusivista, de grupo,

Lotta apocalittica tra le forze del bene e del male. Il povero strumento umano rimase in silenzio, come schiacciato nello scontro di queste forze.

Così, la lotta raggiunse un momento terribile: il pellegrino sentì dentro di sé una specie di esplosione e credette che la morte fosse giunta. Vide, confuso, il **Lupo** gettare via le armi, cercò di aggrapparsi a qualcosa per non cadere, ma si ritrovò immediatamente stretto tra le sue braccia. 396

Il miracolo si era compiuto. La bontà, Dio, l'Amore, erano stati più forti e avevano vinto. 397

Gli uomini della guardia, che avevano visto tutto, fuggirono, gettando a terra anche le armi. Il **Lupo** fu portato trionfalmente al villaggio. Tutti si abbracciarono. La paura e l'angoscia della lotta e della guerra tra i due, un vero inferno, erano finite. Il pellegrino instaurò un nuovo regime di pace attraverso il lavoro. E, nell'amore reciproco, aiutandosi a vicenda, molta sofferenza scomparve. Cristo rimase in mezzo a quella gente umile, che ora viveva il Suo grande comandamento: *"Amatevi gli uni gli altri come io vi ho amato"*. Così, anche tra i semplici e i poveri, poté formarsi quello che simboleggiava il primo nucleo della nuova civiltà del Terzo Millennio. 398

* * *

Questa favola mostra come l'Amore sia capace di vincere. Ma il problema dell'*"Ama il prossimo tuo"* è molto più ampio e si ci presenta anche in altri aspetti. Amare il prossimo significa unire gli anime, superando, attraverso la comprensione reciproca, le differenze e le lotte in tutti i campi. Significa pacificazione. Ora lo studieremo in due suoi aspetti, cioè la pacificazione nel terreno religioso e la pacificazione nel terreno pratico della produzione e distribuzione economica nella società moderna. Iniziamo dal primo aspetto. 399

Abbiamo detto all'inizio che non abbiamo bisogno di nuove religioni, né di fare proseliti a favore di una condannandone le altre, creando di questa forma sempre maggiori inimicizie; ma che dobbiamo aiutare gli uomini di tutte le religioni a diventarsi buoni e onesti. Sviluppiamo ora il primo concetto. Successivamente, approfondiremo la seconda parte di questo tema. 400

Purtroppo, le rivalità nel terreno religioso sono state, e continuano ad essere, sempre grandi, proprio laddove, avvicinandosi a Dio, dovrebbe esser maggiore l'amore al prossimo. La finalità di ogni religione dovrebbe essere sempre quello di pacificare e unificare. Qualsiasi religione che non lavora in questo senso, può considerarsi irreligiosa, realmente contraria alla religione. Ma, purtroppo, hanno operato in senso esclusivista, di gruppo, 401

centralizador e imperialista, com espírito de expansionismo dominador e proselitismo. Essa é a natureza do homem em sua fase atual de evolução e ele não sabe comportar-se diferentemente em outro campo. A compreensão recíproca, a colaboração, a organicidade da coletividade social, ainda são para ele conceitos inatingíveis. Ainda é guiado pelo instinto gregário, pelo qual ele apenas sabe fazer alianças de grupo, fortificando-se nelas para condenar e procurar eliminar todos os outros grupos que não sejam o próprio. A humanidade vive, em todos os campos, mesmo no religioso, em regime de lutas, e qualquer ordem só é concebível como resultado de uma disciplina imposta por alguém mais forte, e, por isso, pelo vencedor. Daí, em todas as religiões, as mesmas qualidades, próprias do homem: absolutismo, dogmatismo, farisaísmo, proselitismo, imperialismo, etc. É a natureza egocêntrica do ser humano que o leva a ser tal em todas as suas manifestações e a conceber também as religiões como uma potência que cresce por centralização e por expansionismo centralizador. É por isso que os diferentes pontos de vista das nossas verdades relativas e progressivas, são tomados como verdades absolutas, mesmo nas religiões que, em suas palavras, dizem o contrário. Este é o estado de fato.

402 A tese que sustentei desde 1951, em minha primeira chegada ao Brasil, e que já havia sustentado na Europa, foi a de “*imparcialidade e universalidade*”. Permaneci a ela igualmente fiel, diante desta ou daquela religião. Mas, todas mostraram a mesma vontade de enclausurar-me e fechar-me em seu próprio grupo, impondo-me uma verdade já feita, que exclui qualquer pesquisa e condena toda tentativa de progresso e aperfeiçoamento. Mas, nem todos podem apenas aceitar e dormir, somente para fornecer material a fim de engrossar suas fileiras. Não há dúvida de que todas as igrejas querem ser universais, mas a apenas no sentido imperialista: todas querem unificar mas debaixo do próprio domínio. Não foi nesse sentido que compreendi a universalidade. Não a entendi no sentido de um partido religioso, que se expande tanto, que conquista tudo.

403 Ao contrario, universalidade deve entender-se no sentido de imparcialidade, para chegar, não à submissão, mas à convivência livre, fruto da compreensão. E compreensão é mais do que tolerância, pois esta subentende sempre a própria supremacia que tolera, isto é, se digna permitir. Compreensão significa recíproca integração dos vários aspectos, no relativo humano, para poderem, assim, unidos, aproximar-se cada vez mais do absoluto. É uma confraternização dos fiéis de todas as religiões, diante do mesmo Deus igualmente adorado por elas. A identidade da meta para a qual todas convergem, deveria uni-las ao invés de dividi-las. Ora, esse espírito de divisionismo e de exclusivismo e a luta que daí deriva representam os instintos próprios de um plano biológico atrasado, que o

centralizzatore e imperialista, con spirito di espansionismo dominatore e proselitismo. Questa è la natura dell'uomo nella sua fase attuale di evoluzione, e non sa comportarsi diversamente in nessun altro campo. La comprensione reciproca, la collaborazione, l'organicità della collettività sociale, ancora sono per lui concetti irraggiungibili. Ancora è guidato dall'istinto gregario, per cui sa solo formare alleanze di gruppo, rafforzandosi al loro interno per condannare e cercare di eliminare tutti gli altri gruppi che non gli appartengono. L'umanità vive, in tutti i campi, persino in quello religioso, sotto un regime di lotte, e qualsiasi ordine è concepibile solo come risultato di una disciplina imposta da qualcuno più forte, e per questo, dal vincitore. Da lì, in tutte le religioni, si riscontrano le stesse qualità proprie dell'uomo: assolutismo, dogmatismo, fariseismo, proselitismo, imperialismo, etc. È la natura egocentrica dell'essere umano che lo porta ad essere tale in tutte le sue manifestazioni e a concepire anche le religioni come un potere che cresce attraverso la centralizzazione e per espansionismo centralizzatore. È per questo che i diverse punti di vista delle nostre verità relative e progressive vengono accettate come verità assolute, persino in religioni che, nelle sue parole, affermano il contrario. Questa è la situazione infatti.

La tesi che ho sostenuto fin dal 1951, al mio primo arrivo in Brasile, e che avevo già sostenuto in Europa, era quella di *“imparzialità e universalità”*.⁴⁰² Vi sono rimasto ugualmente fedele, davanti a questa o quella religione. Ma tutte mostravano lo stesso desiderio di confinarmi e rinchiudermi nel loro proprio gruppo, imponendomi una verità prestabilita che escludeva qualsiasi ricerca e condannava ogni tentativo di progresso e miglioramento. Ma non tutti possono semplicemente accettare questo e dormire sonni tranquilli, limitandosi a fornire materiale per ingrossare le proprie fila. Non vi è dubbio che tutte le chiese aspirino essere universali, ma solo in senso imperialista: tutte vogliono unificare, ma sotto il proprio dominio. Non è in questo senso che ho inteso l'universalità. Non l'ho intesa nel senso di un partito religioso che si espande a tal punto da conquistare tutto.

Al contrario, l'universalità va intesa nel senso di imparzialità, per giungere non alla sottomissione, ma alla libera convivenza, frutto della comprensione. E la comprensione è più che tolleranza, poiché quest'ultima sottinteso sempre la propria supremazia che tollera, cioè si degna di permettere. Comprensione significa l'integrazione reciproca dei vari aspetti, nel relativo umano, per che possano, così, uniti, si avvicinare sempre più all'assoluto. È una fraternizzazione dei fedeli di tutte le religioni, davanti allo stesso Dio da loro ugualmente adorato. L'identità della mèta verso cui tutti convergono, dovrebbe unirli anziché dividerli. Ora, questo spirito di divisionismo ed esclusivismo e la lotta che ne deriva rappresentano gli istinti propri di un piano biologico arretrato, che il⁴⁰³

progresso espiritual do mundo se apressará em liquidar. Também no terreno religioso, a evolução dirigir-se-á cada vez mais para a unificação, dado que esta é sua direção. Trata-se de uma maturação biológica, que penetrará todos os campos, inclusive o religioso, porque é um amadurecimento do ânimo humano. Partindo do atual sistema de atritos entre egocentrismos que se não conhecem um ao outro, chegar-se-á à cooperação dos indivíduos, transformados como unidade orgânica na sociedade humana. Esta deslocação fundamental de um plano evolutivo, levará a uma transformação também no modo de compreender as religiões. Como reação natural ao atual rebaixamento da onda histórica, expresso pelo materialismo que domina hoje o mundo, chegar-se-á, por meio da reação, a um inevitável e complementar despertamento espiritual. Isto forçará o homem a sentir sempre mais, nas religiões, sua substância espiritual, dando cada vez menos importância às formas exteriores, que hoje têm valor maior. Pertencendo à matéria, elas representam o que divide, ao passo que sua substância, sendo espiritual, representa o que une.

404 Será o fenômeno biológico desse espiritualizar-se de todo o ser humano, será esse seu subir das aparências à essência interior das religiões, que lhe fará compreender sua substancial unidade. E o ser humano compreenderá como é absurdo, ou coisa pior, o litigar, condenar e até perseguir em nome de Deus, do próprio Deus. O passado naturalmente, é separatista. Mas o futuro só pode trazer unificação.

405 Hoje, ao invés, que acontece? O dogmatismo não é uma qualidade de determinada religião, mas do homem; e pode aparecer em todas as religiões quando apareça nelas um indivíduo que seja levado ao absolutismo por seu temperamento. O maior erro é considerar erro tudo o que está fora do grupo; a maior heresia é considerar heréticos todos os que pensam diferentemente; o maior pecado é não respeitar as consciências alheias. A verdade é uma coisa em continua evolução e não pode deter-se no caminho. As verdades envelhecem e renovam-se, como acontece com todas as coisas. Isto não quer dizer destruir. Renovando-se, a vida não se destrói, mas rejuvenesce. Não há dúvida de que o patrimônio das verdades adquiridas deve ser conservado e cada religião tem de conservar o seu. Mas, deve respeitar, também, aquele que as outras religiões têm de conservar. E precisa não sufocar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dessas verdades; nem deve, por excesso, de zelo, deixá-las cristalizar-se e morrer de velhice.

406 Na economia das religiões, também são necessários os pioneiros, os quais, condenados pelos ortodoxos, assumem a dura tarefa de fazê-las avançar. Tarefa que eles têm de realizar, correndo risco e perigo, ao passo que os demais podem repousar seguros e tranquilos, nas posições que conquistaram. Não é a estes, sem dúvida, que a vida confia as funções de

progresso spirituale del mondo si affretterà a essere liquidato. Anche in terreno religioso, l'evoluzione si muoverà sempre più verso l'unificazione, poiché questa è la sua direzione. Si tratta di una maturazione biologica che permeerà tutti i campi, compreso quello religioso, perché è una maturazione dello animo umano. Partendo dall'attuale sistema di attrito tra egocentrismi che non si conoscono uno all'altro, si giungerà alla cooperazione degli individui, trasformati in un'unità organica nella società umana. Questo spostamento fondamentale sul piano evolutivo porterà a una trasformazione anche nel modo in cui comprendiamo le religioni. Come reazione naturale all'attuale abbassamento dell'onda storica, espresso dal materialismo che oggi domina il mondo, si giungerà, attraverso della reazione, a un inevitabile e complementare risveglio spirituale. Questo forzerà l'uomo a sentire sempre più, nelle religioni, la loro sostanza spirituale, dando sempre meno importanza alle forme esteriori, che oggi hanno maggior valore. Appartenenti alla materia, esse rappresentano ciò che divide, mentre la loro sostanza, essendo spirituale, rappresenta ciò che unisce.

Sarà il fenomeno biologico di queste spiritualizzarsi del tutto l'essere umano, sarà queste suo salire dalle apparenze all'essenza interiore delle religioni, a fargli comprendere la sua sostanziale unità. E l'essere umano comprenderà quanto sia assurdo, o peggio, il litigare, condannare e persino perseguire in nome di Dio, di Dio stesso. Il passato, naturalmente, è separatista. Ma il futuro solo può portare unificazione. 404

Oggi, invece, cosa accade? Il dogmatismo non è una qualità di una data religione, ma dell'uomo; e può apparire in tutte le religioni quando appare tra loro un individuo che viene condotto all'assolutismo per suo temperamento. L'errore più grande è considerare errato tutto ciò che è al di fuori del gruppo; la più grande eresia è considerare eretici tutti coloro che la pensano diversamente; il peccato più grande è non rispettare le coscienze altrui. La verità è qualcosa in continua evoluzione e non può fermarsi lungo il cammino. Le verità invecchiano e si rinnovano, come accade a tutte le cose. Questo non vuol dire distruggere. Rinnovandosi, la vita non viene distrutta, ma ringiovanita. Non vi è dubbio che il patrimonio delle verità acquisite debba essere conservato, e ogni religione deve conservare le proprie. Ma deve anche rispettare ciò che le altre religioni devono conservare. E non deve soffocare lo sviluppo e il miglioramento di queste verità; né, per eccesso di zelo, lasciarle cristallizzarsi e morire di vecchiaia. 405

Nell'economia delle religioni, sono necessari anche i pionieri, coloro che, condannati dagli ortodossi, si assumono il difficile compito di farli avanzare. Un compito che devono compiere a rischio e pericolo, mentre altri possono dormire sonni tranquilli nelle posizioni che hanno conquistato. Non è certo a costoro che la vita affida le funzioni di 406

fazer progredir. Daqueles pioneiros, Cristo foi o maior exemplo. Foi Ele o primeiro rebelde à ortodoxia do passado, o inovador que tinha de levar o Velho até o Novo Testamento, não destruindo, mas continuando, aperfeiçoando e desenvolvendo em formas mais adaptadas ao amadurecimento do homem. Sem Cristo, julgado blasfemo pelas autoridades, estaríamos ainda nas velhas concepções mosaicas. Nesses amadurecimentos, deve sempre ser engajada a luta entre o velho e o novo, entre os conservadores e os inovadores, entre os ortodoxos e os declarados hereges. Cristo diante da religião hebraica, foi o maior herege, e, por isso, foi condenado a morte.

407 Na evolução religiosa acontece a mesma coisa que se verifica na evolução política. Os poderes constituídos resistem ao novo, para não perder as posições conquistadas. Isto, até que sobrevenha uma revolução que lance ideias mais avançadas e, vencendo, as fixe depois em novas instituições, defendidas por outros poderes constituídos. E assim, tudo caminha, mas por meio do contraste e da luta. De acordo com o exemplo de Cristo, podemos mesmo acreditar que, aos cristãos não-ortodoxos, que naturalmente são condenados, possa ter sido confiada, em alguns casos, a mesma missão que Cristo teve diante do Judaísmo, ou seja, a de forçá-lo a dar um salto adiante, sem o qual aquela religião teria permanecido fechada nas velhas fórmulas, sem evolução ulterior. E podemos acreditar logicamente também que, para um Cristianismo de amanhã, novo, mas verdadeiro e espiritual, trabalhem e produzam mais aqueles pioneiros condenados do que os conservadores e perfeitos ortodoxos. E quem sabe tenha Deus confiado justamente a esses pioneiros a dura e perigosa tarefa de realizar esse progresso, de modo que o próprio catolicismo, quando os tempos estiverem maduros e uma reforma for indispensável, já encontre um plano não improvisado, uma doutrina mais evoluída, para espiritualizar-se, a fim, de tornar-se, com as outras religiões afins o verdadeiro Cristianismo, isto é, aquela religião de substância, concebida pelo Cristo, e à, qual ainda não chegamos. Ele disse: ***“Amai-vos uns aos outros”***, e não ***“condenai-vos uns aos outros em meu nome”***.

408 Esta fusão de ânimos, no terreno religioso, é um dos maiores aspectos daquele Amor evangélico, que é a síntese dos ensinamentos de Cristo.

* * *

409 Mas, o amor ao próximo assume também outros aspectos. Trata-se de superar, na compreensão recíproca, as divergências e as lutas, mesmo em outros campos. Estudamos o problema da pacificação no terreno religioso. Estudemo-lo agora no terreno prático da produção e distribuição econômica de nossa sociedade. Dissemos, pouco atrás, que o que mais importa é ***“tornarem-se bons e honestos os homens de todas as religiões”***.

fare progredire. Tra quei pionieri, Cristo fu l'esempio più grande. Fu il primo ribelle contro l'ortodossia del passato, l'innovatore che dovette portare il Vecchio verso il Nuovo, non distruggendolo, ma continuandolo, perfezionandolo e sviluppandolo in forme più adatte alla maturazione dell'uomo. Senza Cristo, giudicato blasfemo dalle autorità, saremmo ancora ancorati alle vecchie concezioni mosaiche. In queste maturamenti, deve essere sempre impegnata la lotta tra il vecchio e il nuovo, tra i conservatori e gli innovatori, tra gli ortodossi e gli eretici dichiarati. Cristo, di fronte alla religione ebraica, fu il più grande eretico, e per questo fu condannato a morte.

Nell'evoluzione religiosa accade la stessa cosa che si verifica nell'evoluzione politica. I poteri consolidati resistono al nuovo per non perdere le posizioni conquistate. Questo, fino a quanto non si verificherà una rivoluzione che introduce idee più avanzate e, vincendo, le fissa poi in nuove istituzioni, difese da altri poteri costituiti. E così, tutto progredisce, ma attraverso il contrasto e la lotta. Secondo l'esempio di Cristo, possiamo persino credere che ai cristiani non ortodossi, che naturalmente sono condannati, possa essere stata affidata, in alcuni casi, la stessa missione che Cristo ebbe nei confronti dell'Ebraismo, cioè quella di costringerlo a dare un salto in avanti, senza il quale quella religione sarebbe rimasta chiusa in vecchie formule, senza ulteriore evoluzione. E possiamo credere logicamente anche che, per un Cristianesimo di domani, nuovo, ma vero e spirituale, lavoreranno e produrranno più quelli pionieri condannati degli conservatori e perfetti ortodossi. E chissà, forse Dio ha affidato proprio a questi pionieri il compito arduo e pericoloso di realizzare questo progresso, affinché il proprio cattolicesimo, quando i tempi saranno maturi e una riforma diventerà indispensabile, possa già trovare un piano, non improvvisato, una dottrina più evoluta, per spiritualizzarsi, al fine di diventare, con le altre religioni affini, il vero Cristianesimo, cioè quella religione di sostanza, concepita da Cristo, e alla quale non siamo ancora giunti. Egli disse: *“Amatevi gli uni gli altri”*, e non *“condannatevi gli uni gli altri nel mio nome”*.

Questa fusione di animi, nel terreno religioso, è uno degli aspetti più grande di quell'Amore evangelico che è la sintesi degli insegnamenti di Cristo.

* * *

Ma l'amore per il prossimo assume anche altri aspetti. So tratta di superare, attraverso la comprensione reciproca, delle differenze e delle lotte, anche in altri campi. Abbiamo studiato il problema della pacificazione nel terreno religioso. Studiamolo ora nel terreno pratico della produzione e distribuzione economica di nostra società. Abbiamo detto, poco fa, che ciò che importa di più è che *“diventino buoni e onesti gli uomini di tutte le religioni”*.

Desenvolvemos a primeira metade do tema. Desenvolvamos, agora, a outra.

410 Sejamos práticos e positivos. Todos, teoricamente, desejariam ser bons e honestos. Mas, os homens de todas as religiões querem, antes de tudo, viver, e que vivam também suas esposas e seus filhos. É por isso que lutam e, se não são bons e honestos, é porque, para viver, eles se põem a escorchar o próximo. E quanto mais a família é sadia e compacta, mais representa ela um castelo bem defendido contra todos. Quanto mais o chefe é forte e hábil, melhor sabe ele cumprir o dever de defender sua esposa e filhos, e mais essa família é um carro armado, de assalto e defesa, contra as outras famílias, como cada nação o é contra as outras nações. Ora, é evidente que a máxima evangélica do *“ama a teu próximo”*, neste mundo, é totalmente utópica. Demonstra-o o fato de que ninguém, ou quase ninguém, a aplica completamente. Reduz-se ela, assim, a um desejo piedoso, a uma afirmação teórica, a um sentimentalismo mais ou menos hipócrita. Mas, então, por que Cristo quis fazer e transmitir essa afirmação? Seria Ele, talvez, um sonhador, que não conhecia as condições reais e as exigências de nossa vida?

411 Não. Cristo não se colocava fora da realidade da vida, ignorando suas leis e pedindo o impossível. Se estas são, inegavelmente, as condições atuais do homem, ainda imerso no plano biológico animal, esse mandamento exprime a lei de um plano biológico mais alto, que o homem terá de atingir e, começando a praticá-lo e a aprender, dessa maneira, uma nova norma de vida, ele deve preparar-se desde agora para entrar naquele plano. As leis da vida mudam, relativamente ao grau de evolução que se atingiu. A lei feroz da luta pela seleção do mais forte é lei em nosso plano animal, em que os seres não se conhecem uns aos outros. Encontram-se num estado caótico em que o indivíduo está sozinho, com suas forças, contra todos. É lógico que a natureza, a esse nível, premie o mais forte. Neste mundo ainda não nasceu o novo homem civilizado do futuro, o homem orgânico das futuras grandes unidades coletivas. Esse novo homem colabora com o próximo e suas atividades e, ao invés de colidir com ele, coordena-se; ao invés de tender a destruições mútuas na luta, soma para o bem de todos, com grande vantagem para o bem de cada um.

412 O atual e egoístico esmagar-se reciprocamente seria considerado, numa sociedade mais evoluída e menos ignorante das leis da vida, uma estupidez, devido a forma mental atrasada, e isto porque é, antiprodutivo e antiutilitário para todos, inclusive para o indivíduo. Ainda estamos longe de uma verdadeira civilização inteligente. Em nossa humanidade ainda prevalece a selvageria; ela sobrevive devido ao fruto do passado bestial, o instinto e até o gosto de matar. Os jornais, o cinema, a televisão, os romances populares estão cheios de histórias de delitos, que o público lê e

Abbiamo svolto la prima parte dell'argomento. Ora, sviluppiamo l'altra metà.

Cerchiamo di essere pratici e positivi. In teoria, tutti vorrebbero essere buoni e onesti. Ma gli uomini di tutte le religioni desiderano, prima di tutto, vivere, e che anche le loro mogli e i loro figli vivano. Per questo lottano, e se non sono buoni e onesti, è perché, per vivere, ricorrono allo sfruttamento del prossimo. E quanto più la famiglia è sana e compatta, più rappresenta essa un castello ben difeso contro tutti. Quanto più il capofamiglia è forte e abile, meglio sa come adempiere al suo dovere di difendere la moglie e i figli, e più questa famiglia diventa un veicolo armato, per l'assalto e la difesa, contro altre famiglie, come ogni nazione lo è contro le altre nazioni. Ora, è evidente che la massima evangelica dello *"ama il prossimo tuo"*, in questo mondo, è totalmente utopica. Ciò è dimostrato dal fatto che nessuno, o quasi nessuno, la applica completamente. Si riduce così a un pio desiderio, a un'affermazione teorica, a un sentimentalismo più o meno ipocrita. Ma allora, perché Cristo ha voluto fare e trasmettere questa affermazione? Forse era un sognatore, ignaro delle condizioni reali e delle esigenze della nostra vita? 410

No. Cristo non si è posto al di fuori della realtà della vita, ignorandone le leggi e chiedendo l'impossibile. Se queste sono innegabilmente, le condizioni attuali dell'uomo, ancora immerso nel piano biologico animale, questo comandamento esprime la legge di un piano biologico più alto, che l'uomo dovrà raggiungere e, iniziando a praticarlo e ad apprendere, in questo modo, una nuova norma di vita, dovrà prepararsi fin da ora ad entrare in quel piano. Le leggi della vita cambiano, in relazione al grado di evoluzione raggiunto. La legge feroce della lotta per la selezione del più forte è legge nel nostro piano animale, in cui gli esseri non si conoscono. Si trovano in uno stato caotico in cui l'individuo è solo, con le sue forze, contro tutti. È logico che la natura, a questo livello, premi il più forte. In questo mondo non è ancora nato il nuovo uomo civilizzato del futuro, l'uomo organico delle future grandi unità collettive. Questo nuovo uomo collabora con il suo prossimo e con le sue attività e, invece di scontrarsi con lui, si coordina con lui; anziché tendere alla distruzione reciproca nella lotta, si somma al bene di tutti, con grandi vantaggi per il bene di ciascuno. 411

L'attuale e egoistico schiacciandosi a vicenda sarebbe considerato, in una società più evoluta e meno ignorante delle leggi della vita, una stupidità dovuta alla sua mentalità arretrata, e questo perché è, controproducente e contro-utilitaristico per tutti, compreso il individuo. Siamo ancora lontani da una civiltà veramente intelligente. La barbarie prevale ancora nella nostra umanità; sopravvive grazie al frutto di un passato bestiale, all'istinto e persino al gusto di uccidere. I giornali, il cinema, la televisione, i romanzi popolari sono pieni di storie di delitti, che il pubblico legge e 412

vê com alegria, ao invés de olhá-los com horror. Isso revela uma forma mental confusa, que não podendo satisfazer-se com os fatos, por medo do código penal, satisfaz-se com a imaginação. Essa presença de gostos ferozes explica-se como uma sobrevivência do passado, em que, na rivalidade da luta pela vida, o extermínio de quem estava fora do próprio grupo representava sinal de vitória portador de bem-estar. É por isso que, para os mais involuídos, a ideia da destruição do próximo esta ligada à ideia da alegria de viver. Encontram-se no polo oposto do Evangelho, que quer inverter completamente as posições. Se se compreendesse quão grande revolução biológica o Evangelho quer operar não nos maravilharíamos ao verificar que, em dois mil anos, apenas muito pouco se fez, como realização sua na vida do homem.

413 É bem difícil a tarefa e bem árduo o trabalho que o Evangelho tem de levar a termo, para transformar esse tipo biológico e transportar essa animalidade feroz e egoísta até à margem oposta do **“ama a teu próximo”**. Há dois mil anos que se prega, ou, seja, que se procura fixar, com a repetição, no cérebro humano, essa nova ordem de ideias. Mas, a realidade, que justamente se procura modificar, é diferente. O passado resiste ou ressurgente a cada passo. Desse contraste entre os dois princípios diversos, que buscam conquistar o campo das atividades humanas, nascem as acomodações, as hipocrisias, as revoltas a que as religiões se amoldam. E, assim, pode transformar-se o Evangelho em mentira. Trata-se de mudar a natureza humana nela induzindo uma persistente correção do passado, através de atividades opostas. Com a repetição destas, até o surgimento de hábitos, através dos automatismos, tal como se domesticam animais, nascerão novos instintos, em lugar dos velhos. Mas, a dureza da vida, imposta pela luta, e as necessidades materiais não cessam; o assalto da defesa e do ataque está sempre pronto para reduzir a pó a máxima evangélica: **“ama a teu próximo”**. É verdade que ela pertence ao futuro. Por isso, em nosso mundo, ainda aparece como um absurdo, como algo impraticável.

414 O Evangelho seria belo se fosse praticado por todos, porque então a reciprocidade do sacrifício pelo próximo torná-lo-ia compensado. Mas, onde não existem essa reciprocidade e essa compensação, o cordeiro, que é o único a amar no meio de um bando de lobos, acaba sendo simplesmente despedaçado e eliminado. Sem dúvida, aquele que, sozinho, for o primeiro a viver num mundo como este, cento por cento, o Evangelho, não pode deixar de ser um mártir. Por isso, o homem começa a vivê-lo em porcentagens mínimas mas, assim mesmo, elas já penetram e se enxertam em sua natureza inferior e a modificam um pouco. O progresso é uma conquista laboriosa e só pode realizar-se por etapas. O Evangelho é uma inversão tão grande da bestialidade humana que, se a ela fosse aplicado

guarda con gioia, invece di guardarli con orrore. Ciò rivela una forma mentale confusa che, non potendo soddisfarsi dei fatti per timore del codice penale, si soddisfa con l'immaginazione. Questa presenza di gusti feroci si spiega come una sopravvivenza dal passato, in cui, nella rivalità della lotta per la vita, lo sterminio di chi era al di fuori del proprio gruppo rappresentava un segno di vittoria portatore di benessere. Ecco perché, per i più involuti, l'idea di distruzione del prossimo è legata all'idea della gioia di vivere. Si trovano al polo opposto rispetto al Vangelo, che vuole ribaltare completamente queste posizioni. Se si comprendesse la portata della rivoluzione biologica che il Vangelo vuole realizzare, non ci stupiremmo di constatare che, in duemila anni, ben poco è stato fatto come realizzazione sua nella vita dell'uomo.

È un compito molto difficile e un'opera ben ardua quella che il Vangelo deve compiere, per trasformare questo tipo biologico e trasportare questa animalità feroce ed egoista sul margine opposta dell'**“ama il prossimo tuo”**. Duemila anni fa che si predica, ovvero, che si cerca di fissare, attraverso la ripetizione, nel cervello umano, questo nuovo ordine di idee. Ma la realtà che precisamente si cerca di modificare è diversa. Il passato resiste o riemerge a ogni passo. Da questo contrasto tra i due principi diversi, che cercano di conquistare il campo delle attività umane, nascono gli adattamenti, le ipocrisie, le rivolte a cui si conformano le religioni. E così, il Vangelo può trasformarsi in menzogna. Si tratta di cambiare la natura umana inducendo una persistente correzione del passato attraverso attività opposte. Con la ripetizione di queste, fino alla comparsa di abitudini, attraverso automatismi, proprio come si addomesticano gli animali, nasceranno nuovi istinti al posto di quelli vecchi. Ma la durezza della vita, imposta dalla lotta e dai bisogni materiali, non cessa; l'assalto della difesa e dell'attacco è sempre pronto a ridurre in polvere la massima evangelica: **“ama il prossimo tuo”**. È vero che appartiene al futuro. Perciò, nel nostro mondo, ancora appare come un'assurdità, come qualcosa di impraticabile.

413

Il Vangelo sarebbe bello se fosse praticato da tutti, perché allora la reciprocità del sacrificio per il prossimo lo renderebbe compensato. Ma laddove non esistono questa reciprocità e questa compensazione, l'agnello, che è l'unico ad amare in mezzo a un branco di lupi, finisce per essere semplicemente fatto a pezzi ed eliminato. Senza dubbio, chiunque per primo viva il Vangelo al cento per cento in un mondo come questo non può che essere un martire. Perciò, l'uomo inizia a viverlo in percentuali minime, ma anche così, queste penetrano e si innestano già nella sua natura inferiore, modificandola in qualche modo. Il progresso è una conquista faticosa e può essere raggiunto solo per gradi. Il Vangelo è una tale inversione della bestialità umana che, se fosse applicato ad essa

414

integralmente, de uma só vez, destruí-la-ia e, com isso, destruiria a única forma de vida que o ser inferior possui. É necessário, primeiro, fazer evoluir esse tipo biológico, ensiná-lo a viver num plano mais alto, de modo que, no Evangelho, ele não só continue a viver, mas encontre melhor forma de vida, mais vantajosa.

415 A vida quer durar de qualquer maneira e rebela-se contra quem a queira sufocar. Jamais se deve sufocar a vida. Ora; é mister compreender que o Evangelho não é contra a vida. Ele é apenas contra a bestialidade que domina a vida, cujo desenvolvimento ele não atrapalha, mas encoraja a levá-la a um plano evolutivo mais alto. Trata-se de ser mais inteligente, para compreender a enorme vantagem, para todos, de viver segundo o Evangelho. Observei certa vez, passarinhos prisioneiros numa gaiola. Evidentemente, todos sofriam. Mas, ao invés de procurar juntos um caminho para a fuga, que teria sido fácil se eles o tivessem compreendido, viviam a bicar-se uns aos outros. Assim, para vencer uma pequena partida, um contra o outro, perdiam a partida maior se todos se unissem. É assim que o homem age. Tal como aqueles pássaros, ele sabe fazer apenas o que lhe dizem os instintos e, assim, por falta de inteligência, acreditando vencer a partida, para ganhar a menor, perde a maior. Todo defeito reside no fato de que o homem, usando o raciocínio do indivíduo isolado, não vai além dele, e não sabe servir-se do raciocínio do homem orgânico, que vive em função da coletividade. Assim, os homens, lançando uns a culpa nos outros, permanecem todos fechados na gaiola da própria ignorância e sofrem igualmente essa prisão. Cada um sempre espera bondade e virtude do outro, e não de si mesmo; começa sempre pelos próprios direitos, e não pelos próprios deveres. “*Sim, amemo-nos uns aos outros*”, dizem; “*mas, se eu for bom, os outros se aproveitam disso; se fico qual cordeiro entre os lobos, eles me despedaçam. Então, tenho interesse em ser lobo cada vez mais, para despedaçar até mesmo os lobos*”. Assim procuram todos agir e o nó da ferocidade, da luta é do contínuo perigo cada vez mais se aperta em redor do pescoço de todos. E, por isso, a humanidade permanece imersa num pântano de atribulações. Bastaria querer sair daí, porque o monte está bom próximo e todos podem subi-lo. Mas, é preciso fazer o esforço de galgá-lo, e isso ninguém quer fazer, porque viver o Evangelho é árduo sacrifício para o atual tipo biológico, que pertence a outros planos de evolução. E o homem não quer fazer o esforço de evoluir. Mas, se esta é a razão pela qual vive, ele deverá realizá-lo. O Evangelho é a Lei do futuro e é fatal que a humanidade tenha de atingi-lo um dia.

416 Como se vê, o problema do “*ama a teu próximo*”, se for concebido, como muitas vezes se faz, só como um ato de sentimentalismo, permanece fora da realidade. Ele faz parte da evolução. O progresso é um fenômeno complexo que, para realizar-se, requer o amadurecimento de muitos

completamente, in un colpo solo, la distruggerebbe e, così facendo, distruggerebbe l'unica forma di vita che l'essere inferiore possiede. È necessario, prima di tutto, far evolvere questo tipo biologico, insegnargli a vivere su un piano più alto, affinché, nel Vangelo, non solo continui a vivere, ma trovi una migliore forma di vita, più vantaggiosa.

La vita vuole durare a tutti i costi e si ribella a chiunque cerchi di soffocarla. La vita non dovrebbe mai essere soffocata. Ora, è necessario comprendere che il Vangelo non è contro la vita. È solo contro la bestialità che domina la vita, il cui sviluppo non viene ostacolato, ma incoraggiato per condurla a un piano evolutivo più alto. Si tratta di essere più intelligenti, di comprendere l'enorme vantaggio, per tutti, di vivere secondo il Vangelo. Una volta ho osservato degli uccelli imprigionati in una gabbia. Evidentemente soffrivano tutti. Ma, invece di cercare insieme una via di fuga, cosa che sarebbe stata facile se l'avessero capita, vivevano beccandosi a vicenda. Così, per vincere una piccola partita, uno contro l'altro, perdevano la partita più grande se si fossero uniti. Così agisce l'uomo. Come quegli uccelli, sa fare solo ciò che gli dice i istinti e, così, per mancanza di intelligenza, credendo di vincere la partita, per vincere quella più piccola, perde quella più grande. Tutto difetto risiede nel fatto che l'uomo, usando il ragionamento dell'individuo isolato, non va oltre se stesso e non sa usare dello ragionamento dell'uomo organico, che vive per il bene della collettività. Così, gli uomini, incolpandosi a vicenda, rimangono tutti rinchiusi nella gabbia della propria ignoranza e soffrono allo stesso modo per questa prigionia. Ognuno si aspetta sempre bontà e virtù dall'altro, e non da se stesso; parte sempre dai propri diritti, e non dai propri doveri. ***“Sì, amiamoci gli uni gli altri”, dicono; “ma se sono buono, gli altri se ne approfitteranno; se sono come un agnello in mezzo ai lupi, mi sbraneranno. Allora, ho interesse a diventare sempre più un lupo, per sbranare anche i lupi”***. Così ognuno cerca di agire, e il nodo della ferocia, della lotta e del pericolo continuo si stringe sempre di più intorno al collo di ciascuno. E, perciò, l'umanità rimane immersa in una palude di tribolazioni. Basterebbe voler fuggire da lì, perché la montagna è proprio lì vicino e chiunque può scalarla. Ma è necessario fare lo sforzo di scalarla, e nessuno vuole farlo, perché vivere il Vangelo è un arduo sacrificio per l'attuale tipo biologico, che appartiene ad altri piani evolutivi. E l'uomo non vuole fare lo sforzo di evolversi. Ma se questa è la ragione per cui vive, deve adempierlo. Il Vangelo è la Legge del futuro, ed è fatale che l'umanità dovrà raggiungerlo un giorno.

Come possiamo vedere, il problema dell'***“ama il prossimo tuo”***, se concepito, come spesso accade, semplicemente come un atto di sentimentalismo, rimane avulso dalla realtà. Fa parte dell'evoluzione. Il progresso è un fenomeno complesso che, per realizzarsi, richiede la maturazione di molti

415

416

elementos diferentes: psicológicos, econômicos, científicos, sociais. Aquela máxima evangélica envolve com ela outros problemas, até mesmo práticos. Permanecendo cada qual apegado ao próprio egoísmo, constrange os outros a ele também permanecerem apegados. Forma-se, assim, uma culpabilidade e responsabilidade coletivas, que arrastam todos ao mesmo báratro de atribuições. O trabalho para se chegar a viver o Evangelho é árduo e complexo. Mas, é verdade também que, ao lado de todos os outros instintos, o homem também tem o instinto do progresso, que visa a melhorar suas condições. Além disso, estão aí seus atuais sofrimentos e nada há como o sofrimento para despertar a inteligência. Dessa forma, poderá começar o homem a compreender como dirigir seu insaciável desejo de subir, ou seja, subir inteligentemente na direção indicada pelo Evangelho. Também existe a solução em curso, que cada vez mais se vai realizando, de muitos outros problemas paralelos, como o da justa distribuição da riqueza e o da elevação do nível de vida por meio do progresso científico. Tudo concorre, até mesmo a solução de muitos problemas, até agora considerados, insolúveis, do conhecimento, para melhorar as condições de vida, diminuindo sua ferocidade e aspereza, abrindo as mentes e os corações para uma melhor compreensão recíproca.

417 Realizar-se-á, assim, a grande transformação, por etapas. Como foi abolida a escravidão, também mediante providências sociais estatais será abolida a miséria; desse modo, como cada indivíduo, pelo nascimento, tem direito à liberdade, assim terá direito àquele mínimo que lhe é indispensável para viver, embora mesclado com o dever do trabalho. Serão inauguradas novas formas de vida social e, no seio dos novos sistemas, poderá amadurecer melhor o indivíduo. A vida opera suas transformações biológicas por etapas. O interesse coletivo disciplinará cada vez mais o desordenado interesse individual. O mais vasto egoísmo da unidade coletiva circunscreverá e reabsorverá sempre mais em si o limitado egoísmo individual. O poderio e as vantagens da organização social vencerão a anarquia do indivíduo rebelde. Isto, por etapas, até que seja eliminado o egoísta absoluto, para o qual a justa medida do dar e do receber é: **“tudo para si e nada para os outros”**. Ao longo dessa estrada de subida, o homem poderá ir verificando os benefícios da disciplina, porque a ordem, à qual deve ele esforçar-se por obedecer, volta a ele depois, da parte dos outros, como reciprocidade, com vantagem para si. Dessa forma ele verá quão melhor poderá viver, mesmo como indivíduo, num regime de ordem do que num regime de caos. Na floresta, o homem poderia gozar de modo absoluto aquela liberdade que tanto lhe agrada. Mas, ele prefere viver na cidade, onde normas numerosas limitam aquela liberdade. Isso porque a liberdade da floresta inclui lutas e perigos, que desaparecem nas cidades, onde lhe são ofertadas outras utilidades antes desconhecidas.

elementi diversi: psicologici, economici, scientifici, sociali. Questa massima evangelica implica anche altri problemi, persino pratici. Rimanendo ognuno attaccato al proprio egoismo, costringe anche gli altri a rimanervi attaccati. Si forma così una colpeabilità e una responsabilità collettiva, che trascina tutti nello stesso baratro di tribolazioni. L'opera di vivere il Vangelo è ardua e complessa. Ma è anche vero che, accanto a tutti gli altri istinti, l'uomo possiede anche l'istinto di progresso, che mira a migliorare le proprie condizioni. Inoltre, ci sono le sue sofferenze attuali, e nulla risveglia l'intelligenza come la sofferenza. In questa forma, l'uomo può iniziare a comprendere come orientare il suo insaziabile desiderio di salire, cioè salire intelligentemente nella direzione indicata dal Vangelo. Vi è anche la soluzione, che si sta concretizzando sempre più, a molti altri problemi paralleli, come quello della giusta distribuzione della ricchezza e quello dell'innalzamento del livello di vita attraverso il progresso scientifico. Ogni cosa contribuisce, persino la soluzione di molti problemi finora considerati irrisolvibili, di conoscenza, a migliorare le condizioni di vita, attenuandone la ferocia e la durezza, aprendo le menti e i cuori a una migliore comprensione reciproca.

Così avverrà la grande trasformazione, per gradi. Come fu abolita la schiavitù, così anche attraverso misure sociali statali sarà abolita la miseria; in questo modo, come ogni individuo, per nascita, ha diritto alla libertà, così avrà anche diritto a quel minimo che è indispensabile per lui per vivere, sebbene misto con l'obbligo del lavoro. Saranno inaugurate nuove forme di vita sociale e, nel seno dei nuovi sistemi, potrà maturare meglio l'individuo. La vita opera le sue trasformazioni biologiche per gradi. L'interesse collettivo disciplinerà sempre più l'interesse individuale disordinato. Il più vasto egoismo dell'unità collettiva circoscriverà e riassorbirà sempre più in sé il limitato egoismo individuale. Il potere e i vantaggi dell'organizzazione sociale vinceranno l'anarchia dell'individuo ribelle. Questo, per gradi, fino all'eliminazione dell'egoista assoluto, per il quale la giusta misura del dare e del ricevere è: ***“tutto per sé e niente per gli altri”***. Lungo questo cammino ascendente, l'uomo potrà verificare i benefici della disciplina, perché l'ordine a cui deve sforzarsi di obbedire gli ritorna poi, dagli altri, come reciprocità, a suo vantaggio. In questa forma, egli vedrà quanto meglio possa vivere, anche come individuo, in un regime di ordine piuttosto che in un regime di caos. Nella foresta, l'uomo potrebbe godere appieno di quella libertà che tanto gli piace. Ma preferisce vivere in città, dove numerose regole limitano tale libertà. Questo perché la libertà della foresta implica lotte e pericoli, che scompaiono nelle città, dove gli vengono offerti altri benefici prima sconosciuti.

418 A maior recrudescência da luta, o que mais nos mantém afastados do amor evangélico, é o assalto das necessidades materiais. É verdade que não basta havê-las satisfeito, com o bem-estar, para que se tome o homem espiritualizado. Mas, também é verdade que não se pode falar de coisas espirituais a um faminto, nem dizer que é preciso sacrificar-se pelos outros a quem precisa de tudo. O problema do amor evangélico é, portanto, também um problema econômico. O amor é bem difícil entre famintos, que precisam lutar por obter o próprio alimento. O homem quer a satisfação concreta de suas necessidades e não se satisfaz com sentimentalismos teóricos. Nem com estes, nem tampouco com guerras e revoluções se criam meios. Para elevar o nível econômico, o meio positivo é o trabalho para produzir maiores frutos. Com uma distribuição diferente, da pouca riqueza total existente, poderão alguns melhorar mas, no conjunto, o nível de vida geral permanece baixo. Então, será melhor uma sociedade na qual sejam todos mais ricos pelo fato de todos trabalharem e produzirem, ainda que aí não seja a riqueza distribuída com toda a justiça, do que uma sociedade em que esta é distribuída com justiça, mas todos são pobres, porque ninguém trabalha nem produz.

419 No terreno prático, o “*ama a teu próximo*” é um problema de distribuição equânime de direitos e deveres. Dado que do nada, nada pode nascer, é evidente que, para poder alegar direitos contra o organismo coletivo, é necessário realizar em seu favor todos os deveres próprios. Para receber é preciso dar. Sem dúvida, o instinto do primitivo é o de tomar sem dar, e nisso ele ainda faz consistir a sua sabedoria. Tal procedimento pode ser utilitário e produtivo num regime de caos, em que o indivíduo está sozinho, num ambiente hostil. Esse sistema todavia, torna-se antiutilitário e contraproducente num regime de ordem, em que o indivíduo necessita de completar-se com todos os outros, cada um especializando-se numa função diferente, numa sociedade orgânica. Nessa sociedade, o indivíduo que quer vencer subjugando com a luta, não encontra mais lugar, e o homem atual seria aí eliminado. Nessa sociedade a honestidade de todos é a primeira condição da vantagem e do bem-estar de todos. O trabalho deverá criar um produto genuíno e o mercado deve oferecer uma mercadoria não falsificada, pois doutra forma o dinheiro só poderia comprar enganos e perderia seu valor para todos. Quem rouba o próximo, nada dando em troca do valor que apanha, rouba a sociedade humana de que faz parte e assim acaba roubando também a si mesmo. Com este sistema, desvaloriza-se o poder aquisitivo da moeda, vão à falência as nações e arruinam-se os povos. Em tal sociedade, os finórios que acreditam ter vencido enganando o próximo acharão um exército de outros finórios como eles, e a vida se tornará para todos uma peleja feroz, até que enganadores e enganados cairão todos na mesma ruína. Mas, o homem atual está tão alucinado por sua exclusiva vantagem imediata que

La più grande riattivazione della lotta, ciò che più ci allontana dall'amore evangelico, è l'assalto dei bisogni materiali. È vero che non basta averli soddisfatti, attraverso il benessere, affinché l'uomo possa essere spiritualizzato. Ma è anche vero che non si può parlare di cose spirituali a una persona affamata, né affermare che si debba sacrificarsi per chi ha bisogno di tutto. Il problema dell'amore evangelico è, quindi, anche un problema economico. L'amore è molto difficile tra gli affamati, che devono lottare per procurarsi il cibo. L'uomo desidera la soddisfazione concreta dei propri bisogni e non si accontenta di un sentimentalismo teorico. Né con questi, né con guerre e rivoluzioni, si creano i mezzi. Per elevare il livello economico, il mezzo positivo è il lavoro per produrre maggiori frutti. Con una diversa distribuzione della poca ricchezza totale esistente, alcuni possono migliorare, ma nel insieme, il livello di vita generale rimane basso. Allora, sarà migliore una società in cui tutti sono più ricchi per il fatto di tutti lavorano e producono, anche se la ricchezza non è distribuita con tutta la giustizia, di una società in cui la ricchezza è distribuita con giustizia, ma tutti sono poveri, perché nessuno lavora o produce.

418

In termini pratici, l'“*ama il prossimo tuo*” è un problema di distribuzione equa di diritti e doveri. Dato che dal nulla, nulla può nascere, è evidente che, per rivendicare diritti nei confronti dell'organismo collettivo, è necessario adempiere a suo favore a tutti i propri doveri. Per ricevere, bisogna dare. Senza dubbio, l'istinto del primitivo è quello di prendere senza dare, e in questo risiede ancora la sua saggezza. Tale procedura può essere utilitaristica e produttiva in un regime di caos, dove l'individuo è solo in un ambiente ostile. Questo sistema, tuttavia, diventa contro-utilitaristico e controproducente in un regime di ordine, dove l'individuo deve completarsi con tutti gli altri, ciascuno specializzandosi in una diversa funzione, in una società organica. In questa società, l'individuo che vuole vincere sottomettendo attraverso la lotta non trova più posto, e l'uomo attuale verrebbe lì eliminato. In questa società, l'onestà di tutti è la prima condizione per il vantaggio e il benessere di tutti. Il lavoro dovrebbe creare un prodotto autentico e il mercato dovrebbe offrire beni non contraffatti, altrimenti il denaro potrebbe solo comprare inganni e perderebbe il suo valore per tutti. Chi ruba al suo prossimo, senza dare nulla in cambio del valore che prende, ruba alla società umana di cui fa parte e finisce quindi per rubare anche a se stesso. Con questo sistema, il potere d'acquisto del denaro si svaluta, le nazioni falliscono e i popoli vanno in rovina. In tale società, gli furbi che credono di aver vinto ingannando il prossimo troveranno un esercito di altri furbi come loro, e la vita diventerà una lotta feroce per tutti, finché ingannatori e ingannati non cadranno tutti nella stessa rovina. Ma l'uomo attuale è così illuso dal suo esclusivo vantaggio immediato che

419

não compreende a impossibilidade de ele considerar-se única vítima; e assim sendo, tantos impulsos iguais, todos somados no mesmo sentido, não podem deixar de levar todos ao mesmo desastre. O mal reside na ignorância absoluta das leis da vida ou no fato de pensar-se que elas podem ser violadas impunemente. Conclusão: são necessários, para que o homem compreenda como deve comportar-se, os sofrimentos que ele mesmo busca; e são até poucos diante daquilo que ele provoca e merece.

420 **“Ama a teu próximo”** será o conceito-base das sociedades futuras mais evoluídas. Nestas, a riqueza será uma função social nas mãos dos dirigentes, para o bem de todos, e não um meio de vantagem exclusiva e egoística. Nesse novo mundo o poder político ou governo será uma missão a desempenhar, com a tarefa de guiar os povos para seu bem e progresso, e não o fruto de feroz luta contra os rivais para conquistar uma posição de domínio, apenas em seu benefício egoísta. Nossa sociedade está nos antípodas do **“ama a teu próximo”**. Vive-se hoje o princípio oposto: **“esmaga teu próximo, antes que teu próximo te esmague”**. Nossa evolução emerge do caos, que é o nosso passado, mas caminha para a ordem e a harmonia. Em nosso planeta e dentro de nós existem todos os recursos para fazer da terra um jardim, e de nós, anjos. Deus nos deu todos os meios, mas o esforço de procurá-los, desenvolvê-los e utilizá-los com conhecimento, deve ser nosso. O desenvolvimento da sensibilidade e da inteligência nos levarão a compreender a tremenda estupidez da fraude, da exploração, da violência, tanto em guerras como em revoluções, e a grande importância da honestidade, da paz e da colaboração. A evolução consiste, sobretudo, na reorganização do caos. A passagem para a fase do **“ama a teu próximo”** faz parte dessa reorganização. Reorganização do caos do ambiente externo de nosso planeta, e também de nosso mundo interior, ainda tomado pelos instintos elementares e pelas trevas da ignorância.

421 Eis a diagnose do mal e o remédio para curá-lo. Procuremos, todos nós, introduzir em nossa vida a maior dose percentual de Evangelho que possamos suportar. Aplicá-lo todo, cento por cento, imediatamente, requer a força dos santos. Mas, comecemos por etapas, procurando aumentar as doses à proporção que aumentarem nossas forças. Será esforço, mas certamente, poderemos fazê-lo, quando temos consciência da nossa participação na grandiosa obra de regeneração da sociedade humana, fazendo-a evoluir da animalidade para a verdadeira civilização. Seremos os pioneiros dos grandes continentes inexplorados do espírito. Espalhemos a cada momento, em redor de nós, atos de sinceridade e de bondade. As vibrações de cada movimento jamais se perdem e alcançam distâncias inimagináveis. E, com o tempo voltarão para nós em forma de bênçãos e de benefício próprio. **“Quem faz o bem o faz a si mesmo e quem faz o mal a si mesmo o faz”**. Comecemos tendo a boa vontade de fazê-lo. Não

non comprende l'impossibilità di considerarsi l'unica vittima; e così, tanti impulsi simili, tutti sommati nella stessa direzione, non possono fare a meno di condurre tutti allo stesso disastro. Il male risiede nell'assoluta ignoranza delle leggi della vita o nel fatto di pensarsi che possono essere violate impunemente. Conclusione: sono necessarie affinché l'uomo comprenda come dovrebbe comportarsi, le sofferenze che lui stesso ricerca; e sono persino poche rispetto a ciò che causa e merita.

“***Ama il prossimo tuo***” sarà il concetto-base delle società future, più evolute. In queste società, la ricchezza sarà una funzione sociale nelle mani dei leader, per il bene di tutti, e non un mezzo di vantaggio esclusivo ed egoistico. In questo nuovo mondo, il potere politico o il governo saranno una missione da compiere, con il compito di guidare i popoli verso il loro benessere e progresso, e non il frutto di una feroce lotta contro i rivali per conquistare una posizione di dominio, unicamente per il loro tornaconto egoista. La nostra società è l'antipodo di “***ama il prossimo tuo***”. Oggi viviamo secondo il principio opposto: “***schiaccia il tuo prossimo prima che il tuo prossimo schiacci te***”. La nostra evoluzione emerge dal caos, che è il nostro passato, ma cammina verso l'ordine e l'armonia. Sul nostro pianeta e dentro di noi esistono tutte le risorse per fare della terra un giardino e di noi stessi degli angeli. Dio ci ha dato tutti i mezzi, ma lo sforzo di cercarli, svilupparli e usarli consapevolmente deve essere nostro. Lo sviluppo della sensibilità e dell'intelligenza ci porterà a comprendere la tremenda stupidità della frode, dello sfruttamento, della violenza, sia nelle guerre che nelle rivoluzioni, e la grande importanza dell'onestà, della pace e della collaborazione. L'evoluzione consiste, soprattutto, nella riorganizzazione del caos. Il passaggio alla fase dell’“***ama il prossimo tuo***” fa parte di questa riorganizzazione. Riorganizzazione del caos dell'ambiente esterno del nostro pianeta, ma anche del nostro mondo interiore, ancora sopraffatto dagli istinti elementare e dalle tenebre dell'ignoranza.

420

Ecco la diagnosi del male e il rimedio per curarlo. Sforziamoci tutti di introdurre nella nostra vita la maggior dose percentuale del Vangelo che possiamo sopportare. Applicarlo tutto, cento per cento, immediatamente, richiede la forza dei santi. Ma cominciamo per gradi, cercando di aumentare le dosi in proporzione alla nostra forza accresciuta. Sarà uno sforzo, ma certamente possiamo farcelo quando siamo consapevoli della nostra partecipazione alla grandiosa opera di rigenerazione della società umana, facendola evolvere dall'animalità alla vera civiltà. Saremo i pionieri dei grandi continenti inesplorati dello spirito. Diffondiamo, in ogni momento, intorno a noi, atti di sincerità e gentilezza. Le vibrazioni di ogni movimento non si perdono mai e raggiungono distanze inimmaginabili. E, col tempo, ci torneranno sotto forma di benedizioni e benefici personali. “***Chi fa il bene lo fa a se stesso, e chi fa il male lo fa a se stesso***”. Iniziamo avendo la buona volontà di farlo. Non

421

procuremos justificar nossa preguiça, dizendo que essa subida é muito difícil; nem escapar às nossas responsabilidades, jogando a culpa sobre os outros. Principiemos cultivando nossas virtudes, e não exigindo-as do próximo. Procuremos amá-lo, ao invés de importuná-lo, salientando-lhe os defeitos. E não lhe peçamos que faça os sacrifícios e esforços que achamos demais árduos para nós.

422 Não nos esqueçamos de que não estamos sós. Quem se encaminha por essa estrada não pode deixar de ter o auxílio de Deus, Que ajuda a todos nos esforços de realização da Sua Lei. Deus dirige o grande caminho da evolução, através do qual atrai todos os seres a Si, Deus dirige a História e o desenvolvimento do progresso humano, voltado para novos tipos de civilização, em que o espírito dominará. Os homens de boa vontade serão arrastados pela torrente da onda histórica, que lhes valorizará o esforço, fazendo-os alcançar resultados inesperados.

423 Não nos espantemos pelo fato de que agora nos achamos no fundo da descida da onda da evolução, isto é, em pleno período involutivo, expresso pelo materialismo. Quem conhece a estrutura do fenômeno sabe que a descida preludia o progresso na direção do alto e que, brevemente, no início do novo milênio, nos espera uma reação fecunda e construtiva, de renovação espiritual. Seu resultado será o nascimento de novo tipo de civilização, a nova civilização do Terceiro Milênio, em que o espírito triunfará e a matéria será sua escrava. Nessa civilização, o Evangelho não será apenas pregado, mas vivido, inclusive pelas instituições sociais. É, pois, a própria natureza do presente momento histórico que, como nunca, torna atual a aplicação do mandamento de Amor evangélico, porque rapidamente se avizinha o dia de tornar-se realidade a palavra que Cristo lançou como Sua maior recordação e seu maior ensinamento:

424 **“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI”.**

425

FIM

cerchiamo a giustificare la nostra pigrizia dicendo che questa scalata è troppo difficile; né sottraiamoci alle nostre responsabilità incolpando gli altri. Iniziamo coltivando le nostre virtù, anziché pretenderle dagli altri. Cerchiamo di amarli, invece di infastidirli sottolineando i loro difetti. E non chiediamo loro di compiere sacrifici e sforzi che noi stessi troviamo troppo ardui.

Non dimentichiamo che non siamo soli. Coloro che percorrono questo cammino non possono fare a meno dell'aiuto di Dio, che assiste tutti nei loro sforzi per adempiere alla Sua Legge. Dio dirige il grande cammino dell'evoluzione, attraverso il quale attira a Sé tutti gli esseri. Dio dirige la Storia e lo sviluppo del progresso umano, orientato verso nuove forme di civiltà, in cui lo spirito dominerà. Le persone di buona volontà saranno travolte dal torrente dell'onda storica, che valorizzerà i loro sforzi, permettendo loro di raggiungere risultati inaspettati.

Non stupiamoci se ci troviamo ora in fondo all'onda discendente dell'evoluzione, cioè nel mezzo di un periodo involutivo, espresso dal materialismo. Chi comprende la struttura di questo fenomeno sa che la discesa preannuncia un progresso in direzione all'alto e che, a breve, all'inizio del nuovo millennio, ci attende una reazione feconda e costruttiva di rinnovamento spirituale. Il suo risultato sarà la nascita di un nuovo tipo di civiltà, la nuova civiltà del Terzo Millennio, in cui trionferà lo spirito e la materia sarà sua schiava. In questa civiltà, il Vangelo non sarà solo predicato, ma vissuto, anche dalle istituzioni sociali. È dunque la natura stessa del presente momento storico che, come mai prima d'ora, rende attuale l'applicazione del comandamento dell'Amore evangelico, perché si avvicina rapidamente il giorno in cui la parola che Cristo pronunciò come Suo più grande ricordo e suo più grande insegnamento diventerà realtà:

“AMATEVI GLI UNI GLI ALTRI COME IO HO AMATO VOI”.

FINE

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.

